EDIÇÃO DE HOJE:
22 PÁGINAS
EM 2 CADERNOS

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor-responsavel: André Carrazzoni

ANO IV | SÃO PAULO — Domingo, 9 de Abril de 1950 | NÚMERO 1213

Colaborações de:
José Geraldo Vieira, Albano Alves, Harold Smith, Alcides Siqueira, Nunes Pereira, Jamil Almansur Haddad, Reynaldo Bairão, Geraldo Ferraz e Domingos C. da Silva.

Washington elabora novos planos para a consolidação do bloco democratico

RUMORES SUSCITADOS PELA NOMEAÇÃO DE JOHN DULLES

CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO ATLÂNTICA

WASHINGTON, 8 (AFP) — Segundo os meios autorizados, o governo norte-americano prepara grandiosos projetos para a consolidação do bloco democratico no mundo.

A nomeação de John Foster Dulles, para conselheiro do Departamento de Estado, suscita esses rumores. Dulles é um adversario feroz não somente da União Sovietica, mas de toda a esquerda norte-americana.

WASHINGTON, 8 (AFP) — Os Estados Unidos propugnariam, nas proximas conferencias de Londres, a criação da Federação Atlantica, fundindo a Europa no Pacto do Atlantico, informam os meios autorizados. A Alemanha Ocidental seria incluida nessa importante federação, segundo os mesmos circulos.

LONDRES, 8 — (UP) — Anuncia-se que na proxima Conferencia dos Ministros do Exterior das três grandes potencias ocidentais, os Estados Unidos porão em jogo toda a sua influencia para que a França e a Inglaterra acelerem o processo de formação da União Européia.

Tambem insistirá para que os dois paises aceitem a admissão da Alemanha em pé de igualdade com as demais nações.

WASHINGTON, 8 (AFP) — A nomeação de John Foster Dulles como conselheiro do Departamento de Estado, expressão do desejo do presidente Truman de dar à politica estrangeira dos Estados Unidos, principalmente quando das conversações internacionais que se realizarão dentro de algumas semanas em Paris e Londres, um carater nitidamente "bipartidario", é interpretada nos meios bem informados de Washington como um indice de que as iniciativas audaciosas poderiam impor-se imediatamente.

No espirito do presidente Truman, a aceitação de Dulles faz sair da arena da politica interna — sete meses antes das eleições legislativas — os problemas vitais da politica americana. A presença de Dulles em Paris e Londres garantirá que as decisões tomadas de acôrdo com Truman, Bevin e Schuman, conseguirão o mais amplo apoio da opinião publica dos Estados Unidos.

Dulles falou do "cerco sovietico". Não há duvida, pois, de que está disposto a aprovar a politica do presidente e do secretario de Estado, tendente a intensificar ao maximo a coesão do bloco ocidental, a fim de manter pelo menos o "stato quo". Afirma no seio do governo Truman a necessidade de fazer "algo de grande e corajoso", para conservar e consolidar a iniciativa que o Plano Marshall atribuiu às democracias. Espera-se pois, nos meios bem informados, que os Estados Unidos tomem, nas proximas

(Co-clui na 4.a pagina)

PRECURSOR DOS DISCOS VOADORES — *Esta fotografia, tornada publica em 1946, mostra o modelo XF5U-1, "Asa Voadora", durante uma experiencia no ar. Parecendo-se como um "embrulho voador", possivelmente venha a representar o precursor dos discos voadores que têm provocado tanta agitação nestes ultimos quatro anos. O XF5U-1 nunca foi para o ar, mas o modelo de 3.000 libras fez um vôo de experiencia, sob controle do radio. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTICIAS)*

Manifestações na Italia contra o desembarque de armas americanas

SERÃO REALIZADAS PELOS PORTUARIOS

BARI, Italia, 8 (UP) — Os comunistas realizarão amanhã comicios de portuarios e estivadores com o objetivo de protestar contra a chegada de armamentos norte-americanos, na proxima semana.

Não se espera que os portuarios e estivadores de Bari atendam aos comunistas, porque eles proprios pediram oficialmente ao governo de Roma que lhes conceda "a honra de descarregar os primeiros embarques de armas norte-americanas".

TRIESTE, 8 (AFP) — Os doqueiros de Trieste organizaram para amanhã, sob os auspicios do Comitê local dos Partidos da Paz, manifestações de protesto contra a proxima chegada de armas norte-americanas, o que é previsto para 12 de abril.

Representantes dos doqueiros de Napoles, Veneza, Genova, Ancona e Livorno, bem como parlamentares italianos, virão a Trieste para participar de tais demonstrações. Moções de protesto foram já encaminhadas pelos doqueiros contra o fato, ao governo militar aliado, à presidencia da zona "A" e ao bispo de Trieste.

ROMA, 8 (AFP) — Nenhuma decisão foi por enquanto tomada no que se refere ao porto onde deverão ser desembarcadas as armas norte-americanas destinadas à Italia, no quadro do PAM. Anuncia-se, contudo, que foram adotadas medidas no decorrer da reunião hoje realizada sob a presidencia do sr. Alcide de Gasperi, e da qual participaram o sr. Mario Scelba, ministro do Interior, Randolfo Pacciardi, ministro da Defesa Nacional, e Attilio Piccioni, ministro da Justiça, referentes ao desembarque, visando que o mesmo se verifique num ambiente de ordem absoluta e seja respeitada a liberdade dos estivadores que se comprometeram a descarregar os navios norte-americanos.

Ao que se afirma, destacamentos especiais das forças armadas garantirão as operações dos desembarques, acrescentando-se que qualquer tentativa no sentido de dificultar tais operações será considerada como um atentado contra a segurança do Estado. Em caso de sabotagem, as autoridades observarão um processo de urgencia. Aliás, nos circulos politicos desta capital, friza-se que o sr. De Gasperi, ao declarar hoje pelo radio que "as armas norte-americanas esperadas serão após sua chegada armas italianas", quis dar a conhecer publicamente que qualquer atentado deverá ser considerado como crime co-

(Conclui na 4.a pagina)

Conferência militar em Budapest

BUDAPEST, 8 (AFP) — Acredita-se que os ministros de Defesa ou subministros que fizeram parte das divulgações do bloco sovietico para as festas comemorativas da libertação da Hungria, realizaram importante conferencia militar em Budapest, sob a chefia de Verochilov e tratando essencialmente da situação bellica da Iugoslavia.

UM MENDIGO NOBRE — *Um nobre romano, escondendo a sua identidade sob uma máscara, como sinal de penitencia, faz o papel de mendigo, enquanto um garoto lhe dá uma esmola. Tal cerimonia representa uma das partes das solenidades da "Paixão de Cristo", com cada passagem marcada por uma cruz de madeira e na qual os peregrinos rezam por seus pecados*

Campanha de terrorismo da Russia contra a Iugoslávia

DENUNCIOU UM PORTA-VOZ DO GOVÊRNO DE BELGRADO

BELGRADO, 8 (AFP) — A Russia prepara o desencadeamento de uma campanha de terrorismo contra a Iugoslavia, denunciou hoje um porta-voz do governo de Belgrado, aludindo às declarações do marechal Voroshilov em Budapest. O porta-voz reprovou ainda o apelo de Voroshilov, para que o povo iugoslavo se rebele contra o regime, dizendo que se trata de uma nitida intervenção nos negocios do país.

Segundo o interprete do governo de Belgrado, a gravidade de tais declarações se acentua diante do fato de que Voroshilov as proferiu em carater oficial, como viceministro do governo sovietico e, ao mesmo tempo, como enviado especial de Stalin às festas comemoraitvas da libertação da Hungria.

ROMA, 8 (AFP) — "Sforza é favoravel a um amplo entendimento com Belgrado, na base da declaração tripartite". "A sorte definitiva de Trieste está nas mãos dos três grandes". "Há limites alem dos quais não podemos ir".

Sob estes titulos, em cinco ou seis colunas, os vespertinos aludem à importancia da conferencia, em Milão, do ministro das Relações Exteriores da Italia sobr eo problema de Trieste, e às relações italo-iugoslavas.

A declaração tripartite — Estados Unidos, França e Inglaterra — que se pronuncia em favor do retorno de Trieste à soberania italiana, é o "leit-motiv" de todos os jornais.

"Está estabelecido de modo claro e completo — diz principalmente o "Giornale d'Italia" orgão independente, que a Italia considera o compromisso tomado por seus aliados em março de 1948 como definitivo. De acordo com este compromisso o territorio livre de Trieste (a zona "A" e a zona "B") deverá ser incorporado ao territorio italiano, do qual fazia parte. Não pode haver duvidas a este respeito.

O mesmo jorn..l admite, todavia, que poderá haver "concessões reciprocas e equivalentes", de maneira a "tornar menos aleatorias e mais certas as fronteiras reciprocas".

O "Giornale d'Italia" acentua que qualquer idéia sobre um intermediario seria despropositada, e afirma que "um acordo entre a Italia e a Iugoslavia, bem como a colaboração entre o Oriente e o Ocidente não devem ser feitos às custas das populações do territorio".

LONDRES, 8 (AFP) — O marechal Tito concedeu ontem uma entrevista ao correspondente especial do "Times", em Belgrado. Essa entrevista, que durou uma hora e 45 minutos, teve lugar na bem guardada "vila" do marechal, num suburbio de Belgrado. Respondendo a uma pergunta do correspondente, Tit odeclarou entre outras coisas: "Não penso que haja o perigo imediato dos grugos. Os acordos sobre a Alemanha e a Austria progridem lentamente e com dificuldade, mas esta guerra fria não pode durar mais do que um ano ou dois. A guerra fria deve terminar um dia eeu calculo que terminará de preferencia pela paz, visto que é menos dispendiosa do que a guerra para a paz".

Tito declarou em seguida que no plano politico, a posição da URSS enfraqueceu no decorrer dos ultimos anos, mas recusou-se a falar da situação e da historia desse país.

Abordando a questão grega, o estadista iugoslavo salientou que a possibilidade da cooperação entre a Grecia e a Iugoslavia depende agora da evolução da situação na Grecia e acrescentou: "A situação interna melhorou tanto que um

(Conclui na 4.a pagina)

Será duplicado o numero de reservistas nos EE. Unidos

O PLANO PERMITIRÁ A MOBILIZAÇÃO RÁPIDA, EM CASO DE NECESSIDADE, DE VINTE E CINCO DIVISÕES DE SOLDADOS PERFEITAMENTE TREINADOS

WASHINGTON, 8 (AFP) — O Exercito americano anunciou um plano que será posto em execução para dobrar o numero de reservistas no país.

O plano permitirá aos Estados Unidos mobilizar rapidamente em caso de necessidade 25 divisões de soldados perfeitamente treinados.

WASHINGTON, 8 (AFP) — Anuncia-se que 330 escolas situadas nas principais cidades do país servirão ao plano quinquenal de treinamento hoje anunciado pelo comando do exercito e destinado a duplicar os reservistas do país.

Quarenta e oito periodos anuais estão previstos para o adextramento dos convocados, que receberão instrução adequada a todas as unidades. Um porta-voz do exercito disse que as necessidades de defesa recomendam que as autoridades militares tivessem à mão para qualquer eventualidade 1.200 mil oficiais e soldados, mas advertiu que por enquanto o orçamento não permite a preparação dessa massa tão importante de material humano.

WASHINGTON, 8 (AFP) — Importante plano quinquenal de treinamento, destinado a duplicar o numero de reservistas, que receberão soldo enquanto sirvam sob as bandeiras nacionais, foi anunciado hoje pelo Exercito. Esse plano visa dar aos Estados Unidos efetivos de outras 25 divisões imediatamente utilizaveis. O numero de reservistas, graças ao mesmo, passará de 170 mil a 367.000, alem de 625.000 voluntarios que não recebem soldo. O conjunto do importante programa prevê, alem das 25 divisões imediatamente disponiveis, das quais 6 do exercito regular, 15 da Guarda Nacional, mais 25 divisões rapidamente mobilizaveis, sem contar as 12 divisões dos reservistas da Guarda Nacional. Assim, em caso de alerta, guerra ou conflito, o Comando americano teria à mão, num breve prazo, 62 divisões aptas para o serviço ativo. O plano prevê, para os seus cinco anos de execução, despesas escalonadas de 116 a 186 milhões de dolares e mais 80 milhões para instalações diversas. Um porta-voz do Exercito declara que a cifra de 367.000 homens constitui um minimo indispensavel para manter os efetivos das unidades julgadas indispensaveis.

S. FRANCISCO, 8 (AFP) — Os Estados Unidos devem compreender o perigo que os ameaça e preparar-se para fazer uma guerra segundo seus planos e não os de seu eventual inimigo. Tal é, em substancia, a opinião expressa hoje pelo general Eaker, antigo comandante das forças aereas aliadas no Mediterraneo.

O general considera que os sovieticos poderiam atacar os Estados Unidos organizando uma quinta coluna eficaz e efetuando bombardeiros por projetis radio-guiados, seguidos de uma invasão de paraquedistas, «obrigando os Estados Unidos a reagirem às suas operações na Europa ou na Asia, como Hitler levou a Inglaterra a declarar guerra à Alemanha. E' preciso que tenhamos uma perfeita idéia do que é nosso inimigo. O governo sovietico é um governo bem preparado».

PASSAIC (Nova Jersey), (AFP) — O senador Joseph Mac Carthy, republicano de Wisconsin, renovou suas acusações contra Philip Jessup, Owen Lattimore e John Service, durante uma cerimonia organizada pela «Marine Corps League», na qual lhe foi concedido o premio de «americanismo nacional». Este premio lhe foi atribuido por ter «advertido a nação contra a ameaça daqueles que, no seio do governo, constituem constante ameaça à segurança nacional».

O sr. Mac Carthy, que falou sem reivindicar imunidades parlamentares, acusou Lattimore de «elaborar no Departamento de Estado um programa identico àquele do Partido Comunista», programa, disse êle, «que terá como resultado por nas mãos da Russia comunista vasta região do mundo».

O senador acusou em seguida Philip Jessup de ser um dos responsaveis pelo mito do caracter «democratico» dos comunistas chineses.

Finalmente, acusou John Service, que ocupa um posto consular na India, de «ter sido preso pela Segurança Federal», em virtude de roubo de documentos secretos pertencentes do governo.

Concluindo, Mac Carthy afirmou: «Convido os individuos cujo nome citei a iniciar um processo de difamação contra mim se uma só das minhas palavras for inexata».

EM PANICO GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO DE LIVORNO

CONSEQUENCIA DOS ABALOS SISMICOS

LIVORNO, 8 (AFP) — Aproximadamente 1/3 da população de Livorno, ou seja, 40.000 pessoas, deixou a cidade ou armou barracas em seus arredores, por motivo dos abalos sismicos registrados nestes ultimos dias nesta região.

Entretanto, nas ultimas 24 horas nenhum tremor de terra verificou-se nesta provincia.

LIVORNO, 8 (AFP) — Em virtude dos numerosos abalos sismicos ocorridos nesta cidade há uma semana e especialmente depois dos mais violentos que foram registrados durante a noite passada, grande numero de habitantes de Livorno não teve coragem de retornar aos seus lares, resolvendo se instalar ao ar livre para passar a noite. Tendas e barracas foram improvizadas e instaladas à beira-mar. Igualmente, não resta um unico banco desocupado nas praças desta cidade, dando a impressão de que toda a população de Livorno participa de uma gigantesca "vigilia de armas", sobre a qual pesa a ameaça de um cataclisma iminente. Na expectativa do recrudescimento dos abalos sismicos as autoridades locais se reuniram a fim de consertarem as medidas a serem tomadas em caso de emergencia. Por outro lado, soube-se que os abalos sismicos ocorridos ontem à noite causaram graves danos em diversas localidades da região.

PARIS, 8 (AFP) — A Agencia Tass anuncia de Moscou que um tremor de terra extremamente violento foi registrado no dia 4 do corrente na estação sismica central da capital russa. O epicentro do abalo sismico estava situado a 4 mil quilometros de Moscou, perto do lago Kosogol, na republica da Mongolia. Um segundo tremor de terra, tambem muito violento, foi assinalado pela mesma estação, no dia 6 do corrente. Seu epicentro estava situado na região de Achkabad, a 2.500 quilometros de Moscou.

Combates com aviões sovieticos sôbre as frentes de luta da China

COMUNICADO DIVULGADO PELO COMANDO NACIONALISTA

TAIPÊ, 8 (AFP) — O Alto comando nacionalista informa que foi travada a primeira batalha com aviões sovieticos, sobre as frentes da China.

TAIPÊ, 8 (AFP) — De acordo com informações oficiais do alto comando da aviação nacionalista, uma esquadrilha governamental sustentou uma batalha aerea na manhã de hoje com 25 aviões comunistas de origem sovietica, sobre a ilha de Tsung Ming, a 35 quilometros ao norte de Shangai.

O comunicado diz que varios aviões comunistas foram danificados, enquanto que todos os aparelhos nacionalistas voltaram às suas bases.

TAIPÊ, 8 (AFP) — A frota nacionalista chinesa repeliu hoje novos assaltos comunistas contra a ilha de Hainà, anuncia de Hoi Kou a Agencia Central News. A mesma fonte precisa que três assaltos sucessivos foram repelidos pelas forças nacionalistas: no inicio da manhã as unidades nacionalistas interceptaram um navio de desembarque comunista ao largo da pequena ilha de Yu Pao Kang, 60 kms. mais ou menos a noroeste de Hoi Kou. O navio comunista foi afundado, mais de 80 comunistas foram mortos e 72 feitos prisioneiros. Cerca das onze horas, a frota nacionalista enceetou um combate contra 16 juncos motorizados comunistas ao norte de Lin Kao, 65 quilometros a oeste dessa localidade. Durante o combate, mais de mil soldados comunistas foram mortos ou pereceram afogados. Finalmente, cerca do meio-dia, um terceiro assalto comunista foi lançado contra Pai Cha Kang, ao norte de Han Kou, na região onde 500 comunistas conseguiram desembarcar há uma semana.

Segundo a Central News, continuam a ser travados combates nesta região.

TAIPÊ, 8 (UP) — Altas personalidades nacionalistas acham-se incluidas no grupo de 500 pessoas presas sob suspeita de serem membros da rede de espionagem comunista descoberta e esmagada na ilha de Formosa anunciam circulos oficiais nacionalistas.

Segundo anunciam circulos oficiais, um importante politico fez uma confissão detalhada de suas atividades subversivas, implicando nove outras importantes figuras. As informações obtidas desses suspeito levou as autoridades a submeterem a interrogatorio mais 1.980 pessoas, das quais 500 foram presas.

TAIPÊ, 8 (UP) (Formosa) — Uma fonte digna de todo o credito informou que os comunistas chineses, não tendo recebido dos russo garantias formais de auxilio em grande escala para a invasão de Formosa, decidiram tentar minar o regime de Chiang Kai Shek, por meio de sabotadores e espiões. Isso foi revelado nos interrogatorios a que

(Conclui na 4.ª pagina)

Makassar continua em poder dos rebeldes

JAKARTA, 8 (AFP) — Três dias após o golpe de Estado do capitão Abdul Azis, Makassar continua ainda em mãos dos rebeldes, cujos efetivos se elevariam de 500 a 1.000 homens, entre os quais 300 desertores do exercito real indo-neerlandês.

GRAVE CONTROVERSIA ENTRE OS EE. UNIDOS E A COREIA

INSURGE-SE WASHINGTON CONTRA O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES GERAIS

WASHINGTON, 8 (AFP) — Surge uma grave controversia entre os Estados Unidos e a Coreia. O sr. Dean Acheson chamou para consultas o embaixador dos Estados Unidos em Coreia. De outra parte, numa carta enviada ao governo da Coreia, o titular do Departamento do Estado exige uma serie de medidas politicas e economicas de carater são, para o caso em que a Coreia continue fazendo juz à ajuda que lhe é prestada no quadro do Plano Marshall. Nesta carta, Acheson se insurge contra o aliamento das eleições gerais, que considera urgentes para a democratização da Coreia.

WASHINGTON, 8 (AFP) — O embaixador dos Estados Unidos na Coreia do Sul, sr. John J. Muccio, foi chamado a esta Capital para consultas com o secretario de Estado Dean Acheson.

O Departamento de Estado que deu esta noticia publicou ao mesmo tempo, o texto da nota entregue ao sr. John Myun, embaixador da Coreia do Sul em Washington, na qual o secretario de Estado insistia junto ao governo de Seoul no sentido de que este toma medidas de carater financeiro se deseja que os Estados Unidos continuem a lhe fornecer assistencia. A nota do sr. Dean Acheson está redigida em termos bastante energicos e reprovou o presidente do conselho coreano por ter declarado ao chefe da ECA na Coreia, em dias de março ultimo, que o problema da inflação não era grave em seu país e que o mesmo estava mais exposto ao perigo da deflação. Essa declaração, afirma o secretario de Estado Acheson, fez prever a falta de compreensão do presidente do Conselho e a ausencia do desejo de tomar as medidas drásticas que se impõem. Em sua nota, o sr. Acheson acrescentou que, se a Coreia não levar a efeito a diminuição de sua circulação monetaria, não equilibrar o orçamento e não estabilizar os preços, a infração reduzirá a possibilidade do emprego util dos fundos que lhe são concedidos pelo Plano Marshall. Acheson reprovou igualmente o governo de Seoul por ter feito despezas sem dispor de meios para tal em seu orçamento e sem considerar as novas receitas. O secretario de Estado norte-americano declarou ainda em sua nota que os Estados Unidos estavam inquietos a respeito da solicitação feita pelo presidente Syngman Hhee, no sentido de que as eleições gerais, marcada para maio, fossem adiadas para o proximo mês de novembro. O sr. Acheson recordou que o auxilio norte-americano a Careia é baseado sobre a existencia das instituições democraticas nesse país e considera que a organização das eleições na data prevista é tão urgente como as medidas contra a infração. Recorda que a ajuda americana é fornecida à Coreia do Sul na razão de 120.000.000 dolares por ano, que a Camara dos Representantes querem aprovar a redução da mesma para 100.000.000 de dolares para o proximo ano fiscal e que os Estados Unidos estão fornecendo armas a Coreia.

AMEAÇAM MARCHAR SOBRE BERLIM — *Manifestantes da juventude comunista desafiam um policial que se encontra bem diante da fronteira entre as duas zonas de ocupação. Os comunistas tentam realizar uma manifestação na zona ocidental de ocupação cumprindo uma promessa de que 500.000 vermelhos marchariam através da fronteira para a zona democratica da ex-capital. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTICIAS).*

ULTIMAS NOTICIAS

PARA MANTER A PAZ NAS ANTILHAS

WASHINGTON, 8 (UP) — O conselho da organização dos Estados americanos aprovou hoje varias resoluções destinadas a normalizar as relações e manter a paz entre os paises das antilhas.

Com a sessão de hoje o conselho deu por terminada a sua tarefa como orgão consultivo provisorio.

NOVAS ACUSAÇÕES DA CHINA NACIONALISTA

LAKE SUCCESS, 8 (UP) — A China nacionalista notificou esta semana as Nações Unidas de que apresentará novas acusações da "concreta participação sovietica" na guerra civil chinesa.

Revelou-se que o delegado Tin Fu Tsiang da China nacionalista está redigindo um detalhado relatorio que apresentará segunda-feira, ante o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A INDEPENDENCIA DE FORMOSA

Robert P. Martin
(Exclusivo da ONA, para o JORNAL DE NOTICIAS)

TOQUIO — Os nacionalistas chineses que procuram, desesperadamente, converter a ilha Formosa num bastião anticomunista, enfrentam mais de uma possibilidade de invasão.

Os comunistas representam a maior ameaça, mas um pequeno grupo de exilados de Formosa em Toquio e Hong Kong está planejando uma outra invasão. Seu objetivo é expulsar Chiang Kai Shek e entregar Formosa à curadoria das Nações Unidas. Depois dessa neutralização de Formosa, seria realizado um plebiscito para saber se a ilha seria reunida à China comunista ou ficaria independente.

E' impossivel saber se os exilados não passam de sonhadores ou dispõem, realmente, de meios de superar os comunistas. Mas esse grupo, a Liga pela Indenpendencia de Formosa, existe, seus membros são inteligentes, têm um certo apoio e organizam planos cuidadosos. Devem, pois, ser levados em consideração.

Os representantes da Liga ocupam uma posição curiosa no Japão. Alguns deles chegaram como turistas, com nomes supostos e com passaportes chineses. Não foram registrados pelas autoridades, mas viajam livremente pelo Japão e exercem suas atividades sem o menor constrangimento.

Têm a estrutura de um governo e seu dirigente militar, que foi treinado pelos japoneses, conferencia frequentemente com ex-generais japoneses. Os japoneses se mostram muito interessados na independencia de Formosa, que se orientaria para o Japão e não para a China.

Os dirigentes da Liga afirmam ter conferenciado varias vezes com autoridades norte-americanas e afirmam que as mesmas têm simpatias por sua causa. (O general Mac Arthur há muito advoga medidas para evitar que Formosa caia em poder dos comunistas). Parece que os dirigentes da Liga desejam que as autoridades americanas dêem o consentimento pratico a seus planos, permitindo o contrabando de materiais e homens do Japão.

Os dirigentes da Liga fugiram da ilha durante a rebelião fracassada de fevereiro de 1947, que os nacionalistas sufocaram depois de matar uns dez mil formoseanos. A maior parte dos dirigentes politicos e intelectuais foi executada então.

Os formoseanos aprenderam uma triplice lição com a revolta: que qualquer futura rebelião necessitará de muitas armas, uma direção mais decidida e mais firme e, finalmente, o apoio secreto de alguns dirigentes nacionalistas da ilha.

Afirmam os membros da Liga que têm conseguido comprar armas em Hong Kong e nas Filipinas e contrabandeá-las para Formosa. Além disso, os formoseanos, antes apaticos e desorganizados, estão se mostrando mais revoltados à medida que aumenta a ameaça de invasão comunista.

Dizem ainda que contam com o apôio de, pelo menos, quatro generais nacionalistas. Citaram-me o nome de todos os quatro e é bem possivel que apoiem mesmo a Liga. Conheço pessoalmente dois deles e estou bem informado sobre os dois outros. Todos se opõem a Chiang Kai Shek, que consideram responsavel pelas catastroficas derrotas no Continente, mas nenhum deles passaria para os comunistas ou seria aceito pelo governo de Peiping.

Companhia Paulista Editora e de Jornais S/A.
proprietaria do
JORNAL DE NOTICIAS

Diretor - Presidente: GLADSTON JAFET
Diretor - Vice-presidente: DEMETRIO NAMI HADDAD
Diretor - Superintendente: IGNACIO ESTEFNO

TELEFONES:
Diretoria .... 2-4575 Publicidade 2-8433
Secretaria .... 2-8430 Divulgação 2-8447
Redação .... 2-8446 Portaria e Oficinas 3.9261

Redação, Oficinas e Publicidade: Rua Florencio de Abreu, 164-168 Caixa Postal, 5.553 — Endereço Telegrafico: JORNOTICIAS.

ASSINATURAS CAPITAL — 12 meses: Cr$ 180,00 — 6 meses Cr$ 90,00 — PARA TODO O BRASIL — 12 meses: Cr$ 150,00 — 6 meses: Cr$ 80,00 . Numero avulso, Cr$ 0,80 - Aos domingos, Cr$ 1,00.

Toda a remessa do numerario deverá ser feita em nome da COMPANHIA PAULISTA EDITORA E DE JORNAIS S/A.

Mais uma fórmula

A reação que a iniciativa do governador Lupion está provocando, em circulos politicos autorizados, é um prenuncio iniludivel de malogro. Na previsão pessimista, não se põe em duvida a boa intenção que moveu o governador paranaense a sugerir a "mesa-redonda" dos governadores para o encaminhamento do problema sucessório. A inviabilidade da tentativa decorre da revivescencia que ela encerra, de uma politica incompativel com o regime pluripartidário consagrado na Constituição Federal. A politica dos governadores, alem de representar uma experiência condenada nos anais da nossa vida republicana, destruiria a base de um sistema que se funda no pressuposto da existência de partidos de ambito nacional. Poder-se-á alegar que tais partidos, não tendo correspondido ás suas finalidades, até agora falharam por completo diante dos obstáculos intransponiveis para a escolha do sucessor do atual presidente da Republica. Nessa hipótese, a transferência de suas atribuições para a esfera de competência dos chefes do Executivo nos Estados encontraria a melhor justificativa na tácita confissão de incapacidade das formações partidárias legalmente registradas. Ainda que se venha a admitir a inaptidão até aqui revelada pelos partidos politicos, em face do processo de escolha do futuro mandatário da Nação, o remédio proposto na fórmula Lupion equivaleria a acelerar-lhes a decomposição e a morte. A consequência lógica de semelhante método importaria na supressão do texto constitucional que estabelece a dinamica do regime nas atividades dos quadros partidarios em pleno funcionamento. Não será esse o pensamento do autor da sugestão, mas a adoção de sua formula significaria o golpe de misericórdia nas forças que fazem andar o mecanismo da democracia brasileira e da democracia "tout court". Ao invés da prescrição de tóxicos letais, a medicina que o momento aconselha é a mobilização das energias civicas do pais, através dos partidos legitimamente organizados. Eles escaparam, recentemente, da humilhação que lhes infligiria a opção por um nome extrapartidario, com o reconhecimento explicito da indigencia de suas reservas de homens à altura das responsabilidades da magistratura suprema. A abdicação de suas prerrogativas às mãos dos governadores, mediante a ressurreição do espirito oligarquico do passado morto, não seria menor humilhação.

Já é tempo de se reconhecer e proclamar que a guerrilha das fórmulas tem complicado um problema essencialmente simples. Se os partidos se dispusessem a escolher logo e logo os candidatos de suas preferências, para a disputa do proximo pleito ou individualmente ou de acôrdo com alianças ditadas por imperativos circunstanciais, já estaria encerrado êste longo periodo de agonia, que os enfraquece e gera a desilusão no seio do povo. Uma fórmula a mais nada adiantará, porque nenhuma delas conseguirá diluir os antagonismos e egoismos partidários exacerbados pelas miragens do poder. Abandonemos as formulas e confiemos simplesmente, à soberania das urnas, o direito da livre escolha do futuro presidente da Republica, entre os homens merecedores da honra da investidura.

JUNDIAI-CAMPINAS

Sempre constituiu um defeito das administrações brasileiras fazer mal feito aquilo que podia ser bem feito. Não é de hoje esse nosso vicio. Ele remonta a priscas eras de nossa civilização. Nunca se realiza a solução exata, quando se pode aplicar um paliativo. Isto faz com que as mesmas questões se renovem periodicamente, e cada vez mais complexas e, por isso mesmo, mais dificeis de solução.

Não escapou a essa regra a Via Anhanguera no trecho que vai de Jundiai a Campinas. Havia escapado a Via Anchieta, de que se pode dizer que constitui um dos orgulhos da engenharia nacional. Havia escapado a propria Via Anhanguera no trecho desta Capital à cidade de Jundiai. Tudo fazia esperar que, no percurso de Jundiai a Campinas, tambem escapasse. Infelizmente, tal não sucedeu.

Rodovia importante, pode-se dizer que a chave mestra do sistema rodoviario do Estado, ela deveria ser revestida de concreto, pelo menos, uma vez que talvez não permitissem mais os atuais recursos, até Bauru. Dessa cidade para diante, e nas ramificações entre essa cidade e esta Capital, podia-se admitir que fosse apenas macadamizada, colocando se sobre o macadame um leve revestimento de asfalto. No entanto, já o trecho, a ligar Jundiai a Campinas, está apenas com esse revestimento superficial.

Não tardou que se viessem a mostrar os inconvenientes desse sistema. Não está ele suportando a intensidade do trafego e o que acontece é que, em varios pedaços, o transito está interrompido na via, tendo de ser feito por intermedio de desvios. Não se quis gastar tudo quanto a perfeição do trabalho exigia. Gastou-se menos. Gastou-se muito menos, mas possivelmente em pura perda para o Erario e para o publico.

LIBERAÇÃO DO MERCADO DE CARNE

Não obstante a situação ainda incerta em que se encontra o abastecimento de carne no pais, principalmente em São Paulo e no Distrito Federal, parece que a pretensão dos pecuaristas, quanto à liberação do produto, vai ser afinal atendida pelas autoridades federais. Sobre as consequencias da tal medida ninguem poderá ter duvidas. O que se pretende não é apenas aumentar os preços da carne para o consumo interno, mas tambem, e principalmente isto, exportar livremente para o estrangeiro um produto que já é escasso para as necessidades da população.

Segundo as noticias divulgadas sobre o assunto, os principais interessados na liberação das matanças e dos preços — os pecuaristas deste Estado — já têm garantida a vitoria da sua pretensão, restando agora, apenas, assentar detalhes quanto à forma de suspensão das restrições vigentes. E isto, ao que se diz, será ultimado ainda no curso deste mês, devendo o novo regime passar a vigorar já nos primeiros dias de maio proximo. Será o mesmo que anunciar, para dentro de muito pouco tempo, bases mais altas para os preços atuais da carne, tanto em São Paulo como no Distrito Federal, que são os dois grandes centros consumidores que mais têm sofrido com a falta de uma orientação do governo central no tocante ao problema do abastecimento de generos alimenticios à população do pais. Não há quem ignore hoje, nas grandes e pequenas cidades do Brasil, que a situação do nosso mercado de carne está longe de alcançar a normalidade, não só por culpa dos especuladores gananciosos, como da má politica, ou da ausencia de qualquer diretriz, por parte do governo, em tão importante problema da alimentação. Como se pode compreender que autoridades ás quais compete zelar pelo bem-estar do povo entendam que o mais acertado é ceder à vontade dos poderosos, para que estes, em consonancia com os seus interesses particulares, resolvam um problema que é de interesse publico, porque diz respeito a toda a população do pais? Ao contrario disso, o que é de esperar, da liberação dos preços da carne, é um agravante imediato do problema do abastecimento, com reflexos diretos e profundos sobre o custo da vida e, consequentemente, sobre a economia das classes populares.

CONSELHO INTERAMERICANO DE COMERCIO E PRODUÇÃO

Reune-se em Santos, na segunda quinzena deste mês, o Conselho Interamericano de Comercio e Produção. Não se veja nessa reunião um simples pretexto para passeios turisticos de homens de negocio. Quando mais não fosse, serviria ao menos para o estreitamento de relações de amizade entre pessoas das atividades produtoras e para maior conhecimento reciproco dos paises americanos. De ambas as coisas, cuja influencia nos negocios não se pode desconhecer, somente poderão resultar beneficios para os paises cujas associações das clases produtoras se fazem representar no Conselho Interamericano de Comercio e Produção.

Entretanto, não se circunscrevem apenas a tais resultados o encontro e a troca de idéias entre homens de negocio do continente americano. Nas reuniões do Conselho, são debatidos problemas e expostas soluções que, uns e outras, interessam de perto ao futuro do comercio internacional. Das conclusões a que chega em cada conferencia, são feitas indicações que, sob a forma de recomendações, se encaminham aos poderes publicos, para que as convertam em leis ou tratados.

Com razão, os produtores brasileiros se queixam de que não os ouça com maior atenção o governo brasileiro, quando negocia ou elabora convenios com paises estrangeiros. Dessa má compreensão têm resultado não poucos males para a economia nacional. Nas recomendações do Conselho, as autoridades poderão encontrar muitas sugestões, que as esclarecerão e orientarão. Não são inocuas, pois, nem inoperantes as reuniões do Conselho Interamericano de Comercio e Produção. Se não tem tido maior eficiencia, talvez mais se deva à condenavel orientação dos governos do que à falta de merito dos seus trabalhos.

Varias, e de diversas ordens, são as dificuldades com que se defronta no momento o comercio interamericano. Se a reunião de Santos vier contribuir para que sejam removidas, ou ao menos atenuadas, já não terá sido pequeno o serviço que prestará aos paises do hemisferio ocidental.

O PLANO TRUMAN

A atenção da America Latina, neste momento, está voltada para os Estados Unidos, em cuja Camara dos Representantes se processa a discussão da verba destinada à aplicação do Plano Truman. Esse plano, originariamente dito o "ponto quatro" e que se está vulgarizando com o nome do presidente dos Estados Unidos, como o de socorro à Europa é hoje designado pelo nome do ex-secretario de Estado da nação norte-americana, Marshall, determina providencias para a concessão de auxilio aos paises pouco desenvolvidos.

No numero desses paises estão incluidas as nações latino-americanas, a que deverão ajuntar-se os territorios independentes da Asia. Quanto às colonias e dominios, o seu auxilio será feito pelo Plano Marshall, uma vez que para eles se canalizarão através dos paises colonizadores. No entanto, a America Latina não esconde a sua decepção pelo rumo que tomam os debates na Camara dos Representantes.

Preconizada uma verba de 25 milhões de dolares, e elevada depois essa quantia para 45 milhões, é opinião unanime que essa importancia, mesmo depois da elevação, é absolutamente insuficiente para resolver os problemas economicos de que depende a estrutura dos paises do bloco latino-americano. Assim, já se entremostra uma tendencia para solicitar, junto às chancelarias, para que desenvolvam esforços no sentido de que a soma seja aumentada. Outros opinam que se deve aceitar a verba tal como se acha em discussão no Parlamento norte-americano, na certeza de que, reconhecendo mais tarde a sua insuficiencia, os Estados Unidos se disponham a majorá-la.

Não se encerraram ainda os debates. Não nos é dado, por isso, imaginar a que conclusões chegarão os parlamentares estadunidenses. Não acreditamos, todavia que, pelo menos inicialmente, queiram dilatar muito os creditos. Poderão fazê-lo mais tarde, se as circunstancais demonstrarem as conveniencias da dilatação, ou se o ditarem superveniencias politicas.

HABITAÇÃO E TRANSPORTE

Por mais que se intente demonstrar que a situação de São Paulo, no que concerne aos problemas da moradia e do transporte, é identica à de outras cidades de população densa do mundo, haverá sempre meios de provar o contrario. Com efeito, a situação aqui se apresenta com aspectos peculiares e não é de ordem a permitir e facilitar uma demonstração objetiva naquele sentido.

Recente pesquisa feita por serviço especializado da Prefeitura, em torno desses dois importantes problemas da população paulistana, mostra como eles se apresentam complicados e cheios de contradições que escapam à observação comum. Segundo as conclusões desse trabalho, publicadas no "Boletim Mensal" de janeiro ultimo, "a situação do operariado e de outros membros da coletividade não é alarmante no que diz respeito ao ponto de acesso ao transporte." Para demonstrá-lo, os tecnicos da Prefeitura fazem o seguinte raciocinio: "Adotando-se um intervalo de 100 metros, estabelecemos 12 classes numa amplitude total de 0 a 3.000 metros. A amplitude da variação das distancias medias de todos os distritos é dada pela diferença media maxima e a media minima, a saber, 1.030,33 — 74,37 — 955,96, isto é, não alcança 1 quilometro. O distrito que apresenta media menor é o da Consolação, com 74,37 metros, distancia que, em regra geral, não cobre uma travessa de quarteirão. No entanto, o distrito do Alto da Mooca se ressente da falta de transporte à mão, pois a distancia media da casa do operario ao meio de condução é de 1.030,33, isto é, mais de 1 quilometro. Há, porem, uma queda brusca, de vez que de ...... 1.030,33 caimos para 316,46, distancia media referente aos distritos integrantes do primeiro agrupamento pesquisando. A media geral da pesquisa foi de 258,03 metros, isto é, praticamente dois e meio quarteirões, o que não é muito". Em seguida, afirma-se que o valor modal maximo encontrado foi de 990 metros, praticamente 1 quilometro, ao passo que o minimo foi de 90 metros. A moda ou norma geral foi de 190 metros. Tais resultados — concluem os tecnicos — esclarecem que não é a distancia do lar ao ponto de condução que desassossega o operariado. Mas, sim, a precariedade das moradias, em geral coletivas.

Mais adiante, já num segundo plano da pesquisa, examina o trabalho em apreço o problema da habitação coletiva, concluindo da seguinte maneira: "A gravidade apresentada está nas moradias localizadas no porão, 21,58%; em barracões, 0,74%; e no sotão, 0,05%, ou sejam 22,37% dos predios pesquisados. Eliminar a moradia em porões constitui medida necessaria, a fim de aumentar o coeficiente de sanidade e vitalidade das pessoas pesquisadas.

Nos distritos pesquisados — acrescenta — o que apresenta maior contingente de predios coletivos, com moradias em porões, é o da Consolação, vindo, em segundo lugar, o distrito da Mooca, com 38,20%, e em terceiro, o distrito da Liberdade, com 57,76%. Os demais distritos apresentam porcentagens inferiores a 30%. Há apenas um caso de moradia no sotão, no distrito da Consolação, e 13 moradias instaladas em barracões no distrito do Ipiranga, cuja porcentagem sobre o total é de 0,74%.

Há ainda outras observações, mas estas de pouco interesse no caso. No trabalho de que nos ocupamos acham-se enumerados os distritos pesquisados, de maneira que as conclusões resultam positivas para uma apreciação objetiva. Fica-se assim conhecendo um aspecto surpreendente da distribuição das moradias na zona semicentral da cidade. E nele avulta o fato de se encontrar no distrito da Consolação o maior contingente de predios coletivos, com moradias em porões. Não serão muitos os que, por observação propria, tenham idéia desse fenomeno.

ONIBUS PARA VILA MORAIS

Ninguem ignora as dificuldades de transporte com que lutam os habitantes de bairros distantes de São Paulo. Tanto maiores são elas quanto é necessario ponderar que, em sua imensa maioria, são pobres trabalhadores que têm horario marcado para os seus serviços. Expõem-se aos maiores sacrificios, ora dando grandes caminhadas a pé, ora tendo de tomar mais de um veiculo para alcançar seus domicilios ou local de seus empregos. No segundo caso, alem do sacrificio, é preciso considerar o aumento de despesas a que ficam obrigados e que representa um onus a mais em sua escassa receita.

Estão nesse caso os moradores de Vila Morais. Têm de tomar duas conduções — a que os leva de seu bairro ao largo Guanabara e a que os traz desse logradouro ao centro da cidade. Há dois meses, aquele recanto vem sendo servido por uma linha de onibus que lhes proporciona alguma melhoria. E ela, porém, insuficiente, pois a linha conta com um só veiculo que trafega de hora em hora, e quase sempre abarrotado.

Por esse motivo, os habitantes de Vila Morais pleiteiam à companhia concessionaria que coloque mais um carro no itinerario. O bairro é populoso e assim o aumento de numero de veiculos será devidamente compensado pelo acrescimo de movimento que possibilitará, carreando maiores lucros à empresa. Eis aí, pois, um pedido que os concessionarios da linha de Vila Morais não devem deixar de considerar. Atendendo-o, satisfarão a uma justa pretensão de sua freguesia e ao mesmo tempo estarão a criar mais uma fonte de renda à empresa que dirigem.

À sombra do Jaraguá

LIBERDADE DE IMPRENSA

Há muita gente que fala, que grita, que se esperneia pela liberdade de imprensa.

Será que essa gente que assim procede terá noção exata do que seja liberdade de imprensa?

A liberdade de imprensa, como todas as liberdades, é uma função de cultura e nunca uma especie de utensilio ou um instrumento que se enfileira entre os usados pelos "fora-da-lei".

É muito dificil para os incultos saberem até onde vae a liberdade e começa o arbitrio.

Liberdade de imprensa não é passaporte para a injuria e para calunia; liberdade de imprensa não é carta branca para a imoralidade escrita ou representada em figuras. Liberdade de imprensa não é finalmente, licença para dizer asneiras de todos os calibres.

Esses tais que gritam tontamente, pela liberdade de imprensa pensam que o jornalismo é uma especie de espaço vital de fracassados e de imoralistas.

A imprensa deve ter ampla liberdade, mas os que lidam nela e com ela devem ser homens que tenham uma noção exata do que seja liberdade e uma cultura suficiente para ter noção da propria dignidade e da dignidade alheia.

Deu-se uma fato na imprensa de São Paulo que é digno de reparos para que se chegue à conclusão de que ha certos profissionais da imprensa de uma leviandade ou de uma imprudencia incomensuraveis.

Um alto funcionario federal deu uma entrevista a um dos jornais da Capital de São Paulo. Essa entrevista deu origem a um telegrama publicado no Rio de Janeiro que não só a deturpou como tambem, poz na boca do alto funcionario federal cousas que ele não disse, porque eram, apenas comentarios do jornal que estampou a essa entrevista.

Pois bem; a imprensa e o radio de São Paulo entraram a atacar desabridamente esse funcionario, calcando o seu ataque sobre o telegrama publicado no Rio de Janeiro. Nenhum jornalista foi capaz de procurar a entrevista no jornal da capital paulista, afim de verificar a autenticidade do telegrama.

É, positivamente, fora da orbita da etica profissional injuriar uma autoridade publica por causa de um telegrama que se publicou em outro Estado e m outro jornal, quando o motivo do ataque era uma entrevista publicada num jornal do lugar onde residem os atacantes.

Que motivo de ordem superior guiou os jornalistas para atacarem gravemente um funcionario, sem ao menos passar os olhos na entrevista original tão perto deles e preferirem um telegrama publicado em outro Estado?

A agencia telegrafica muito nobremente, mandou imediatamente um telegrama circular retificando o engano. Só o "Correio da Manhã" publicou a retificação no Rio de Janeiro. Em São Paulo só o "Estado de São Paulo" e o JORNAL DE NOTICIAS publicaram a retificação.

Agora vamos à filosofia pragmatica da vida. Todo mundo leu o telegrama de ataque e os artigos que, tambem, atacavam o funcionario. Ninguem leu a retificação!... Desta ninguem fala e dos ataques todo o mundo me fala!... E a liberdade de imprensa!

M. DE GRIMM

A liberação dos produtos farmaceuticos

RIO, 8 (Asapress) — Adianta-se que a C.C.P. deverá decidir, na proxima reunião de quarta-feira, o caso da liberação dos preços dos produtos farmaceuticos.

O TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado:

Tempo bom, com nebulosidade. Sujeito a chuvas nas proximas 24 horas.

Temperatura em ligeira elevação de dia e em declinio à noite.

ONTEM:

NA CAPITAL — Temperatura máxima, 24. Minima, 14.

NO INTERIOR — Temperatura máxima, 28, em Santa Rita e Campinas. Minima, 10, em Bebedouro.

NO LITORAL — Temperatura máxima, 27, em Santos. Minima, 16, em Ubatuba.

(Do boletim diario do Instituto Regional de Meteorologia)

NOTICIAS DO RIO

Recolhidos até ontem cincoenta e sete cadaveres dos escombros do maior desastre ferroviario do Brasil

As verdadeiras causas do sinistro, segundo declarações dos diretores da Estrada - Relação dos mortos - Impressionante descrição dos sobreviventes

RIO, 8 (Asapress) — A imprensa desta capital, continuou hoje, publicando um amplo e minucioso noticiario do pavoroso desastre de trem ocorrido nas primeiras horas do dia de ontem, com o N-17 conhecido por noturno Campista, entre as estações de Tanguá e Tia dos Indios, estampando fotografias colhidas no local, bem como, impressionantes relatos da tragedia feitas pelos sobreviventes, os quais não escondem o horror pela causa do quadro que presenciaram e, lhes trazem repugnancia a recordação das horriveis horas vividas após a queda do combolo no leito do rio.

Embora não se tenha ainda uma conclusão precisa das causas do desastre, podemos hoje apresentar duas opiniões abalizadas sobre o assunto. A primeira, é a externada de Feliciano Souza Aguiar, diretor comercial da E. F. Leopoldina, que atribui a causa do sinistro, principalmente pelo fato de estar o trem superlotado. A segunda, é a do Engenheiro Alcides Lins, diretor tecnico da mesma, que afirma:

— A causa verdadeira foi a enchente. As aguas levaram parte do aterro, desequilibrando a linha. Dai o descarrilamento que, verificando-se sobre a ponte, teve consequencias tão lamentaveis, tragicas e inevitaveis, tanto mais que se tratava de uma grande composição, com vinte e cinco carros. Quanto ao trem estar superlotado, compreende-se. Havia centenas de pessoas que queriam viajar para o Interior, a fim de passar os dias mais sagrados da Semana Santa com suas familias.

E' um fenomeno comum e tanto ocorre na Leopoldina como em todas as ferrovias. Aliás, o proprio chefe de trem e o agente da Leopoldina, em Barão de Mauá, em face do assedio de passageiros, da multidão que ainda forçava por embarcar, teve que pedir providencias à policia. Há uma observação a fazer. Creio que não se trata do maior desastre ferroviario do Brasil. Em 1919, houve, na Central, uma catastrofe de proporções semelhantes. A enchente carregou a ponte e o trem lançou-se no rio, incendiado. Morreram dezenas e dezenas de pessoas e houve centenas de feridos. Foi numa epoca, assim como esta. Como vê, a fatalidade se repete. Não tenho dados precisos a respeito. Sei apenas, que foi sobre o rio Paraibuna.

DEPOIMENTO DO MAQUINISTA

Dentre os relatos dos sobreviventes, destaca-se a narração do proprio maquinista do combolo, o sr. Alberto Miranda Jesus, encontra-se internado no Hospital São João Batista de Niteroi, com fraturas de duas costelas.

Disse:

— "Após a parada extraordinaria em Tanguá para receber uma familia, constituida por um casal e três filhos que iam com destino a Campos, o trem embora atrasado, corria debaixo da chuva com velocidade reduzida, não superior a 15 quilometros por hora, quando surgiu a armação do "from" da ponte sobre o rio dos Indios. Tudo corria bem. Aos poucos ia a composição constituida por 24 carros ganhando velocidade. Atingida a cabeceira da ponte o trem atravessou-a. Ao chegar porem, na outra margem senti-me arrastado, como numa vertigem, para o fundo do abismo. Compreendi que a maquina saltara dos trilhos e afundava no rio que cobria a enorme baixada nas proximidades da ponte. A custo safei-me, galguei o toldo da cabina de onde entrei na agua para nadar para a margem mais proxima. Apesar de ferido, sentindo dores fortes em consequencia da fratura de algumas costelas, e queimaduras, avaliei logo a extensão da tragedia. A maquina mergulhara no lamaçal, arrastando após si o tender, o carro-correio e bagageiro e o pullman repleto de passageiros, ficando todos eles completamente submersos. O segundo pullman tombou arrastando o seguinte e precipitando-se sobre o quarto carro que engavetou. Com a violencia do choque tombaram os restantes sobre os trilhos. Por algum tempo resisti às dores, mas finalmente perdi a noção das coisas. Quando recobrei a razão estava numa padiola cercado de outros feridos, todos num vagão que rumava para Niteroi. Só então soube que dois companheiros, o foguista e o graxeiro haviam perdido a vida".

FALAM OS SOBREVIVENTES

RIO, 8 (Asapress) — Sobreviventes do desastre do Rio dos Indios fizeram a mais impressionante descrição das horas em que passaram dentro do trem sinistrado, durante e após a catastrofe, em plena escuridão, num lugar completamente desprovido de recursos. O espetaculo de dor e desespero que então se desenrolou foi tão emocionante e pungente que varios medicos que chegaram ao local, com os primeiros socorros, sofreram violento ataque de nervos desabafando-se em pranto. Um sargento do contingente de bombeiros que participava dos trabalhos de salvamento e remoção dos escombros, exausto e impressionado com o quadro, foi acometido de loucura, abandonando o trabalho e saiu correndo pela estrada afora, em prantos, internando-se após nas matas laterais. Apesar das buscas dadas pelos seus companheiros, o sargento ainda não foi encontrado, acreditando-se que se tenha suicidado.

RELAÇÃO DAS VITIMAS

Deram entrada no necroterio de Niteroi até ontem, os corpos das seguintes vitimas: Ludovico Gomes de Albuquerque, Natalino Pimentel França, José Rangel Barbosa, Alceir de Almeida Melo, Manoel Moreira Maia, Ailton Braco, Sidney Carlos Guzzo, João Felicio de Souza, menino Carlos Augusto Sarcinelli, Marilia Gonçalves de Soua, Eliane Sarcinelli, Paulo Roberto Bonçalves de Souza, Roberto Carlos Gonçalves de Souza, menores Grizelite, Lucia Maria e Marcos Antonio Monteiro de Aguiar; Ivaldo Monteiro Nunes, Ernesto Ribeiro, Maria Souza da Silva, João Batista Lamas, Otavio Baruvin Filho, Moacir de Souza Lima, Manoel Ribeiro da Silva, Ialmar Mota Vasconcelos, Alberto Siurst Ivaldo de Souza, Luiz Matias, Elisio Raimundo Barbosa, Hilma Alves Bispo, Ivan Campos, Nelson Ataide Coelho, Gerson Muylaert Corrêa, Zeni José Silva, Benedito Conceição, Maria Leda Monteiro de Aguiar, Hindenburgo da Silva Barreto, Edgard Pereira, José Rangel, Aldo Melo, Camilo Domingos Filho, Celso Mallet, Luiz Matos e Moacir Souza.

São, ao todo, 43 vitimas que, somadas às 14 ainda não identificadas, dão um total até agora conhecido, de 57. E' de presumir, entretanto, que ainda não seja este o numero exato das vitimas, por isso que, por ocasião da catastrofe, as aguas corriam com grande velocidade. Basta dizer que o corpo de uma das vitimas descoberto ontem, da sra. Maria Leda Monteiro de Aguiar, foi encontrado cerca de um quilometro distante do local do desastre.

COMUNICADO DA "LEOPOLDINA"

RIO, 8 (Asapress) — A Leopoldina Railway comunicou hoje o seguinte:

"Em consequencia das chuvas torrenciais que cairam na região, verificou-se na quinta-feira, grave desastre com o trem prefixo N-1 que se destinava a Campos. O acidente ocorreu entre as estações de Tanguá e Rio dos Indios, no km. 94. Foi causado por consideravel e imprevisivel cheia do Rio Casserebu. o qual erodiu a parte posterior do segundo encontro da ponte existente no local. Em cooperação com as altas autoridades do Estado do Rio, foram tomadas, com a possivel urgencia as necessarias medidas de socorro. Há a lamentar ferimentos em diversos passageiros e irreparavel perda de 41 pessoas, entre passageiros e funcionarios da Estrada, de acordo com a verificação feita até às 23 horas de 5 de abril corrente. Às familias enlutadas. de maneira tão tragica, a Administração apresenta seus sinceros pesames".

DRAGAGEM DO RIO

TANGUA, 8 (Asapress) — O rio onde mergulhou o combolo da Leopoldina Railway está sendo dragado por uma possante maquina, sendo que até agora não foi encontrado nenhum outro corpo. Presume-se que grande numero de cadaveres foi levado pela correnteza, que era impetuosa por ocasião do desastre.

Do carro levantado ontem foram retirados oito cadaveres.

CONTINUA PARALISADO O TRAFEGO

NITEROI, 8 (ASAPRESS) — A Leopoldina acaba de informar ser ainda impossivel o restabelecimento do trafego no ramal de Campos. As linhas continuam obstruidas na ponte de Tanguá e os trens não poderão deixar o Rio e Niteroi com destino ao norte fluminense. Tambem o expresso de Campos não viria até o Rio.

FERIDOS

TANGUA', 8 (ASAPRESS) — O subdelegado desta cidade informou hoje à "Asapress" que o total de feridos enviados para Niteroi e Rio Bonito, como vitimas do pavoroso desastre de trem ocorrido aqui, sobe a 150. Quantos aos mortos, já foram encontrados 46 cadaveres, admitindo aquela autoridade que tenham parecido na catastrofe 100 pessoas, aproximadamente.

Interessa-se apenas pelos problemas de colonização

RIO, 8 (Asapress) — Falando à imprensa sobre sua propalada ida para o Ministerio do Trabalho, o sr. João Alberto disse que não pode, presentemente, cogitar de politica, pois o que lhe interessa no momento é a colonização dos italianos em Mato Grosso e a Expedição à Ilha Trindade.

Amparo à produção do arroz

RIO, 8 (Asapres) — Reunir-se-á segunda-feira, sob a presidencia do major Cacildo Krebs, a direção do Instituto de Aroz do Rio Grande do Sul, para tratar de questões de economia geral, notadamente das ultimas negociações no sentido de assegurar um mercado estavel para aquele cereal no estado sulino. Informa-se a proposito que a Carteira de Credito Agricola do Banco do Brasil comunicou ao I.R.G.A. que foi autorizado um emprestimo de 50 milhões de cruzeiros àquela autarquia, destinados ao amparo da produção.

"Dia Pan-Americano"

RIO, 8 (Asapress) — Na proxima terça-feira o Instituto Geografico comemorará com varias solenidades o "Dia Pan-Americano".

42 aniversario da A. B. I.

RIO, 8 (Asapress) — A A.B.I. completa hoje 42 anos de existencia. Sua diretoria deverá prestar segunda-feira esclarecimentos sobre os trabalhos relacionados com o Centro Social da Imprensa.

ULTIMAS DE ESPORTES

Bom o exercício do Palmeiras

Não houve contagem de tentos no ensaio coletivo de ontem — Bangu, o adversário de quarta-feira

Encerrando os preparativos de conjunto para o proximo compromisso, o Palmeiras realizou ontem à noite, no gramado do Parque Antartica, proveitoso exercicio coletivo, que teve a participação de todos os titulares, com exceção de Jair, que se encontra na seleção brasileira, e de Sarno, dispensado pelo tecnico Jim Lopes. O alviverde teve por adversario o conjunto do L.P.B., tendo o seu quadro formado com a seguinte constituição: Oberdan (Lourenço); Turcão e Salvador; Mexicano, Manuelito (Tulio) e Flume; Lima, Aquiles (Valsechi), Abelardo, Ieso e Canhotinho.

As principais figuras do treino foram Turcão, que ostenta magnifica forma, Lourenço, Flume, Ieso e Canhotinho. O avante argentino Valsechi entrou no final, tendo deixado boa impressão.

O JOGO DE QUARTA-FEIRA

Até à tarde de ontem havia duvida quanto ao adversario do Palmeiras, para quarta-feira. A noite, obteve a nossa reportagem, na secretaria do clube, a informação de que será contra o Bangu, como haviamos informado anteriormente.

O Brasil a salvo da variola

RIO, 8 — A proposito das noticias de surtos de variola na Escocia e no Chile, o diretor-geral do Departamento Nacional de Saude, prof. Heitor Praguer Froes, ouvido pelos jornais, declarou que o Brasil não corre perigo de ser afetado pela epidemia.

— Não há perigo — disse. A vacinação contra a variola entre nós, é feita na escala mais ampla possivel. Aliás fomos nós que recomendamos fosse feita em carater permanente em todo o continente, no ultimo congresso de sanitaristas de que participamos Ninguem entra no Brasil sem estar munido de atestado de vacina expedido por autoridades sanitarias competentes e não por particulares. O povo pode ficar tranquilo. As medidas profilaticas estão em plena execução.

Prisões na Alemanha Oriental

BERLIM, 7 (UP) — Viajantes chegados de Leipzig dizem que na Alemanha Oriental mais de mil pessoas foram presas nas ultimas semanas, pela policia secreta russa e agentes alemães comunistas. A maioria dos presos são membros do partido cristão democratico, do partido liberal e do partido democrata.

"Motorista! Seja calmo e previdente Mais vale ter um minuto de paciencia com os vivos do que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito — DST.)

Adiada a formação do gabinete belga

BRUXELAS, 8 (AFP) — O sr. Paul Von Zeeland adiou por dois dias a formação do seu gabinete. Ficou assim protelada mais uma vez a solução da crise governamental no pais.

Novo atentado em Barcelona

BARCELONA, 8 (AFP) — Verificou-se novo atentado nesta cidade. Uma bomba explodiu no comissariado de policia, situado na rua Ancha. Seis policiais ficaram feridos, dos quais 2 gravemente. Foi aberto rigoroso inquerito.

Tempestades no Chile

SANTIAGO, 8 (AFP) — Toda a parte central do Chile foi abalada por violento temporal de chuva e vento. Nesta Capital, choveu torrencialmente, provocando varias inundações e congestionando o transito, alem de outros inconvenientes. De Valparaiso, informam que o vendavel obrigou as autoridades a suspender a entrada e a saida de toda a classe de embarcações. Não obstante, dentro da baia 2 iates e 3 outros embarcações soçobraram. Três navios pesqueiros perderam sua carga. Não houve vitimas.

As embarcações que navegavam pelo litoral sofreram serias dificuldades. Assim, vasos de guerra sairam ao mar, para, eventualmente, prestar socorros às mesmas.

Em Valparaiso e Viña del Mar, o vento soprou numa velocidade de 12 metros por segundo. As linhas telegraficas e telefonicas, entre Santiago e as provincias, ficaram interrompidas.

Encerra hoje os seus trabalhos o 1.º Congresso das Municipalidades

As conclusões aprovadas na última sessão

PETROPOLIS, 7 — Durante a quarta sessão plenaria do Congresso Nacional dos Municipios foram apreciadas as conclusões da 2.a Comissão, sobre serviços publicos de competencia municipal, paralelismo de funções ou superposição hierarquica dos serviços federais, estaduais e municipais. A questão da outorga de concessões para exploração de serviços de energia eletrica, que já provocara vivissimos debates nas reuniões da Comissão, voltou a empolgar o plenario, registrando-se debates acalorados, falando sobre o tema mais de vinte oradores. Afinal, foram aprovadas, entre outras, as seguintes conclusões:

Indicar ao orgãos competentes da União e dos Estados no sentido de que facilitem emprestimos a prazo longo e juros modicos, de forma a que não venham sentir dificuldades na sua receita. aos municipios necessitados;

Indicar aos orgãos competentes a necessidade de intensificação da construção de casas populares;

Recomendar ao senhores prefeitos e vereadores a necessidade de elaborarem «planos urbanisticos» para as cidades brasileiras;

Recomendar aos municipios que examinem as possibilidades de formação de um banco municipalista regional, a fim de atender aos seus interesses imediatos, enquanto não forem adotados os principios que pregamos;

Recomendar aos municipios a criação de escolas ou de cursos de educação municipal, em cujo programa sejam incluidas noções basicas de higiene e de historia do municipio, de forma que cada municipio conheça a sua comuna, principalmente no que concerne às realidades sociais e economicas do momento, e aprenda a nela viver de maneira sadia.

Representar ao Congresso Nacional, em harmonia com a Constituição, sobre a necessidade inadiavel de ser elaborada a regulamentação dos incisos constitucionais, a fim de ser declarada a competencia do municipio no conteudo da legislação ordinaria sobre aguas e energia eletrica, de conformidade com o disposto no art. 28, combinado com o art. 5.o, n. XV, letra L, e arts. 151 e 153, da Carta Magna;

Seja encaminhada representação ao presidente da Republica e ministro da Agricultura, no sentido de sustarem-se todas as revisões de tarifas sobre fornecimento de força e luz aos municipios, até que o Congresso Nacional vote a lei que regula o regime de concessão de serviços publicos, na forma da Constituição.

OS PROBLEMAS REGIONAIS E OS MUNICIPIOS

PETROPOLIS, 7 — A respeito do importante problema do agrupamento de municipios para a solução dos problemas regionais, o o Congresso Nacional dos Municipios aprovou uma serie de conclusões, das quais as mais importantes são as seguintes:

Considera-se de importancia fundamental para o planejamento e a execução de serviços publicos, cuja repercussão e valor economico transcende das possibilidades de uma unica administração municipal, a realização de agrupamentos de municipios de uma mesma região geo-economica, de modo a tornar possivel a solução de problemas de interesse comum às respectivas administrações.

II — Devem considerar-se como serviços ou obras que reclamam esse processo de execução, alem de outros que assim sejam reconhecidos pelos interesses precipuos da administração municipal, os seguintes, cujas exigencias de ordem financeira excedem dos recursos proprios do municipio: energia eletrica, telefonica, abastecimento de agua, esgotos e saneamento, fomento da produção e encaminhamento de generos alimenticios aos mercados de consumo locais, vias de transporte, desenvolvimento cultural, saude publica, credito e financiamento, aconselhando-se:

III — A celebração de convenios, acordos e contratos intermunicipais permitidos, sempre que necessario, a assistencia e a participação do governo estadual, é a forma mais adequada para a obtenção desses consorcios municipais, fixando-se no convenio os objetivos, o funcionamento, a distribuição de encargos e beneficios e os demais preceitos normativos fundamentais de agrupamentos, Recomenda-se para esse fim:

IV — Recomenda-se aos poderes competentes a melhor estruturação das regiões administrativas de cada unidade da Federação. As sedes dessas regiões deverão ser equipadas com todos os recursos economicos e tecnicos para a execução dos serviços publicos indispensaveis. Para orientar a efetivação dos serviços e obras requeridos pelas regiões, recomenda-se, outrossim, formação de conselhos regionais, com a participação de representantes do Legislativo e do Executivo de cada municipio da região.

V — Recomenda-se, aos governos estaduais, uma racional distribuição de serviços de assistencia tecnica à agricultura, destinados a amparo mais eficiente às atividades do pequeno lavrador, através da seleção de sementes, da adubação das terras, de combate às pragas e às epizootias, e de outras medidas julgadas habeis.

INTERRELAÇÃO DE PODERES

PETROPOLIS, 7 — A questão da interrelação de poderes municipais, resumida nas conclusões abaixo, foram aprovadas pelo plenario do Congresso Nacional dos Municipios:

1) — O desenvolvimento politico do pais depende do progresso da democracia municipal baseada na garantia das liberdades publicas e no respeito ao principio juridico-constitucional conferido aos municipios brasileiros,

2) — A autonomia municipal terá fundamento na solução dos problemas politico-administrativos locais, ligados diretamente à estrutura social-economica dos Municipios.

3) — Deve ser adotada uma politica de planejamento geral do Municipio, de modo a assegurar a continuidade da execução do programa de atividades, seguido pela administração local.

4) — O estabelecimento do credito com raizes locais é indispensavel como instrumento de implantação e desenvolvimento do credito pessoal.

5) — Deve ser pleiteado um melhor ajuste de discriminação de rendas, possibilitando maiores recursos ao municipio na resolução de seus problemas.

6) — Devem os municipios aparelhar-se de orgãos tecnicos competentes para poderem atender às modernas necessidades de sua administração.

AS AUTARQUIAS E OS MUNICIPIOS

PETROPOLIS, 7 — O Congresso Nacional dos Municipios aprovou, com pequenas modificações, as conclusões referentes ao item "Arrecadação local das autarquias e sua aplicação no municipio", das quais destacamos:

— reforma geral das bases em que assenta o sistema de seguro social brasileiro, de forma a propiciar a todos os segurados os mesmos beneficios, garantias e obrigações;

— implantação de sistemas de seguro-desemprego, em cumprimento a dispositivo constitucional (Art. 157, inciso XV), que garantam aos vinculados a previdencia o evento de desocupação involuntaria;

— a inversão das reservas das autarquias não se limitam apenas ao mercado de imoveis nos grande centros urbanos e, sim, tambem no dos pequenos centros municipais, para solução do problema da casa propria naquelas localidades;

— as autarquias de carater social se empenham no sentido de proporcionar maiores meios economicos para solução dos problemas de alimentação, tanto no financiamento referente a restaurantes populares, como no de cooperativas agricolas municipais e produtores de generos alimenticios;

— se abrevie a extensão dos beneficios de assistencia e previdencia sociais às populações rurais do pais, permitindo-lhes um nivel condigno, justo e merecido de amparo;

— se processe maior descentralização administrativa dos serviços autarquicos, visando com isso não só maior presteza na concessão de beneficios, como tambem mais facil contacto aos segurados que vivem nos municipios;

— das arrecadações locais das autarquias, um minimo de 50% seja aplicado no municipio de origem, ou em grupo de municipios circunvizinhos;

— se eleve o limite maximo prefixado em lei como salario de contribuição, de 2 mil cruzeiros para, no minimo o dobro dessa importancia, a fim de melhor atender as necessidades dos segurados quando em gozo de beneficios, que, concedidos na base do maximo atualmente em vigor, já não satisfazem as necessidades da vida atual;

— se processe uma descentralização administrativa de grande envergadura nas autarquias de carater economico, de forma a se possibilitar melhor assistencia às regiões produtoras do Interior por elas defendidas;

— que se efetui a transplantação das sedes das autarquias de carater economico, para as regiões produtoras a que elas sirvam, objetivando melhor contato entre suas administrações e os problemas que lhes incumbem resolver.

— E' dever das autarquias prestar todas e quaisquer informações que lhes forem solicitadas pelos poderes publicos da União, dos Estados, dos Territorios e dos Municipios;

— O Congresso Nacional e, quando for o caso, as Assembléias Legislativas, dediquem, nas respectivas legislaturas, mormente na atual, especial cuidado ao cruciante problema do debito da União e dos Estados para com as instituições de previdencia, situação anomala que tantas dificuldades vem criando ao desenvolvimento da seguridade social e que, de forma decisiva, tem impedido que os municipios sejam melhor atendidos em suas necessidades pelas aludidas autarquias.

ENCERRAMENTO

PETROPOLIS, 7 — O 1.o Congresso Nacional dos Municipios encerra seus trabalhos domingo, em sessão solene, às 16 horas, sob a presidencia do governador do Estado do Rio, sr. Macedo Soares. O orador oficial da sessão será o ministro Honorio Monteiro.

MENSAGEM DO SR. ADHEMAR DE BARROS

PETROPOLIS, 7 — O Congresso Nacional dos Municipios recebeu uma mensagem do governador Adhemar de Barros, na qual se declara: «O movimento de reivindicações dos municipios para a melhor distribuição de rendas tem sido o mote de meu governo até o momento». Mais adiante, frisa: «A autonomia economica é a verdadeira pedra angular da prosperidade dos municipios e sem ela será fatal o perecimento das celulas e, por via de consequencia, de todo o organismo do pais». O governador de São Paulo acrescenta que, lançadas as bases desse movimento reivindicatorio, se terá contribuição para a solução de um dos mais serios problemas da nacionalidade.

Cidadão americano pede asilo ao govêrno checo

LONDRES, 8 (UP) — A radio de Moscou divulgou, com grande riqueza de detalhes, o violento ataque feito aos Estados Unidos pelo cidadão norte-americano George Wheeler o qual solicitou, ontem ao governo checo, asilo na qualidade de refugiado politico.

A radio moscovita, baseando-se num despacho enviado de Praga pela agencia «Tass» disse que aquele ex-funcionario norte-americano, qualificou em Praga que o Plano Marshall, o Pacto do Atlantico e outras consequencias da politica externa norte-americana, como perigosos instrumentos do imperialismo.

Wheeler teria afirmado «decidi transladar-me para o campo da paz e do progresso».

«Solicitei ao governo checo asilo para mim e para minha familia e, para que me conceda a oportunidade de utilizar os meus conhecimentos, na luta pela paz».

Thorez na secretaria-geral do Partido Comunista Francês

PARIS, 8 (AFP) — Maurice Thorez foi eleito secretario-geral do Partido Comunista Francês.

Jacques Duclos continua como secretario.

NOTINHA POLITICA

BOLINHOS LEGALISTAS

Do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará, vem sendo comemorado o cinquentenario do nascimento do eminente sociologo Gilberto Freyre, ex-esperança dos intelectuais de esquerda do Brasil, ex-membro da Esquerda Democratica e hoje mui nobre integrante da bancada federal da União Democratica Nacional, no Palacio Tiradentes.

Sou, como todas as pessoas que se prezam, admirador do escritor que é Gilberto Freyre. Quanto ao sociologo, tenho minhas restrições ideologicas que não me impedem de reconhecer a grande importancia do referido parlamentar udenista na sociologia brasileira. No que diz respeito ao politico Gilberto Freyre, tenho, todavia, minhas restrições veementes.

O sr. Gilberto é um homem de espirito agil e inteligencia superior. Eleito deputado, esperava-se dele boa contribuição para a solução dos problemas do povo brasileiro. Sua atuação foi, porém, decepcionante. Rompendo com a Esquerda Democratica, aliou-se à UDN, transformando-se, pura e simplesmente, em correligionario dos srs. Ozorio Tuluti, Juraci Magalhães, Plinio Barreto (autor do projeto de lei de imprensa) e outros direitistas eminentes.

Mesmo na UDN, poderia ser um centrista ativo como os srs. Café Filho e Campos Vergal, do PSP. Ou, ao menos, um parlamentar util no exame dos temas administrativos, como os srs. Aliomar Baleeiro e Paulo Sarazate. Ou, ainda, um defensor dos interesses mais fundamentais do Brasil, como o sr. Artur Bernardes. Nada porém sabemos do que tem feito o sr. Gilberto Freyre. Acreditamos que tenha feito alguma coisa, mas, neste caso, deve ter guardado o mais rigoroso segredo...

Nada podemos esperar, portanto, da atuação politica do deputado Gilberto Freyre. Contentemos-nos em passar o dia de hoje — Pascoa da Ressurreição — lendo algumas paginas da sua "Casa Grande e Senzala" e saboreando alguns quitutes feitos de acôrdo com o seu livro de receitas. Que tal uns "Bolinhos Legalistas" feitos de acôrdo com a receita da pag. 105 do livro "Açucar"? O mestre Gilberto nos aconselha isto:

"1 côco ralado, 250 gramas de açucar, 4 gemas e 3 claras, 125 gramas de farinha de trigo e 2 colheres de manteiga (100 gramas). Mexe-se tudo e põe-se em formas untadas com manteiga e bota-se para assar em forno quente."

Bolinhos Legalistas! Até o sr. Pereira Lira, até o sr. Felinto Muller os comeria!...

MONSIEUR BERGERET

O esperado encontro entre os presidentes nacionais do PSD e do PSP poderá abrir novos rumos para a sucessão

Quase certa uma importante conferência entre os srs. Cyrillo Junior e Adhemar de Barros — Em jôgo o destino da candidatura do sr. Afonso Pena Junior — Em Porto Alegre, o sr. Moisés Lupion tenta converter os gaúchos à política dos governadores — Declarações do chefe do Executivo paranaense — Outras informações políticas

Depois de alguns dias de movimento intensissimo, a luta sucessoria caiu em inevitavel marasmo, devido a dois fatores da maior importancia: a tregua decorrente da Semana Santa e o natural cansaço que se segue a todas as batalhas.

Superado o marco que foi o dia 2 do mês corrente, um novo panorama se abriu. E, dentro desse novo panorama, é necessario encarar a realidade e agir de acordo com ela. Foi assim que entendeu, pelo menos, o sr. Moisés Lupion, que se lançou à tarefa de restaurar a formula Jobim, introduzindo-lhe porem uma inovação perigosa: na formula Lupion os partidos politicos são substituidos pelos situacionismos estaduais...

Entregue à sua iniciativa, o sr. Lupion foi ao Catete, a fim de ouvir o general Dutra, que como era de se esperar nada lhe disse. Animado por esse silencio, o governador paranaense veio a São Paulo e conversou com o sr. Adhemar de Barros, que é tambem além de governador do Estado, presidente do Partido Social Progressista. Logo depois, seguiu viagem o sr. Lupion. E em, Porto Alegre, deu prosseguimento ao seu trabalho bem intencionado, mas que, na verdade, contribui para desmoralizar mais ainda o prestigio dos partidos politicos. O sr. Lupion entende mesmo que os partidos nada mais têm a dizer, cazendo aos governadores a ultima palavra. E' assim o restaurador, em caracter oficial, da politica dos governadores, tão condenada pelos arautos da pureza do regime.

OCORRENCIA MARGINAL

Na verdade, as atividades do sr. Moisés Lupion constituem uma ocorrencia marginal na marcha dos fenomenos sucessorios. Mesmo porque o sr. Lupion, que é um dos mais eminentes e prestigiosos governadores de Estado, não dispõe de eleitorado que reforce seus movimentos no tabuleiro da sucessão.

Não é para admirar, portanto, que sua iniciativa tenha logrado pouca repercussão, voltando-se as atenções politicas do país, no ultimo dia da semana santa, para a visita do sr. Cyrillo Junior a esta Capital, onde está anunciado um encontro entre os presidentes nacionais do PSD e do PSP. Se essa conferencia ocorrer, como é quase certo, nela poderá ser traçado o destino da sucessão presidencial. Multas são as hipoteses em jogo, mas dos resultados de conversação do sr. Cyrillo com o sr. Adhemar, dependerá a atitude do PSD em relação à candidatura do sr. Afonso Pena. O sr. Adhemar está portanto na chave de controle da sucessão. Se o PSP estiver disposto a entrar em entendimentos com o pessedismo, estará então derrubada a candidatura extrapartidaria levantada pelo sr. Milton Campos. Ocorre porem que outras peças se movimentam no tabuleiro, inclusive o sr. Benedito Valadares, que tenta negociar seu apoio ao sr. Pena Junior, exigindo uma candidatura extrapartidaria à sucessão mineira.

Complicado é o problema. Mas afinal, a chave está nas mãos do eleitorado. Que chave é essa? A resposta é obvio, só depois de 3 de outubro a conheceremos...

O SR. MOISE'S LUPION NO SUL

RIO, 8 (Da Sucursal, pelo telefone) — Falando à imprensa de Porto Alegre, o governador do Paraná, sr. Moisés Lupion, que se encontra no Rio Grande do Sul, declarou que a sua iniciativa procura reaviver a formula Jobim, sob outro aspecto, por meio de uma articulação insuspeita, pois que os governadores dos Estados já estão, incompatibilizados. Segundo se diz, o sr. Valter Jobim teria recebido essa iniciativa de modo cordial, mas ético, e o sr. Getulio Vargas tambem seria ouvido sobre a nova formula. Segundo o governador Lupion, a 2 de abril encerrou-se a fase historica da politica dos partidos nacionais, cujo inicio pode ser fixado na entrevista entre o presidente Dutra e o governador Milton Campos, em Petropolis. Em vista de não haver surgido, durante esse periodo, o reclamado candidato, tomou a iniciativa de ouvir os governadores de suas relações, isto é, da zona sul, como os srs. Adhemar de Barros, Valter Jobim e Aderbal Ramos, para com esses colegas procurar escrever novo capitulo nas "demarches" para a sucessão. Nessas condições, iniciou uma coordenação entre os governadores que são evidentemente os grandes eleitores, para que na soma dos interesses de cada Estado, se componha uma base eleitoral capaz de dar um nome que seja um denominador comum. Indagando alguem se o presidente Dutra estava a par de sua atividade, o sr. Lupion declarou que sempre que se movimenta politicamente, procura, antes, falar ao presidente Dutra, e que, portanto, o chefe da Nação estava informado desse movimento, que visa apenas uma solução harmonica. Será até o maior interessado e assim só pode estar de acôrdo. "Levarei ao conhecimento do presidente — disse o sr. Lupion — os resultados das "demarches".

Perguntando-lhe, alguem, o que pensava das forças politicas lideradas pelo sr. Cyrillo Junior e Adhemar de Barros, em São Paulo, o sr. Lupion declarou: "Talvez o sr. Cyrillo Junior não represente o mesmo contingente eleitoral que o sr. Adhemar de Barros, e por isso acho interessante que se discuta unicamente com o governador paulista os problemas comuns, para, se possivel, coordenar com ele e demais colegas, um nome capaz de receber o apoio de todos".

DECLARAÇÕES DO DEP. PAULO NOGUEIRA

RIO, 8 (Asapress) — O sr. Paulo Nogueira, secretario-geral do Partido Social Progressista, declarou hoje à reportagem que o presidente do PSD, sr. Cyrillo Junior, será recebido pelo sr. Adhemar de Barros, nos Campos Eliseos, amanhã.

Interpelado sobre que consequencias poderiam advir do encontro, o sr. Nogueira respondeu:

"Pelo menos uma: o fortalecimento da politica do Estado".

Sobre a formula de um candidato paulista disse:

"Isso não sei. O governador ainda está estudando o problema sucessorio em todos os seus aspectos, não se tendo definido por ora por qualquer solução. Entretanto, de um encontro entre os presidentes do PSD e PSP, poderá surgir algum fato importante".

NÃO RENUNCIOU O GOVERNADOR DE GOIAS

GOIANIA, 8 (Asapress) — O governador Coimbra Bueno contestou as informações divulgadas pela imprensa carioca no sentido de que havia renunciado para candidatar-se ao Senado Federal. Disse o sr. Coimbra Bueno que sua viagem ao Rio teve carater exclusivamente administrativo e que não influiram em sua visita à Capital da Republica motivos politicos.

O Interior do Brasil

RIO, 8 — Dados colhidos em circulos do Congresso Nacional dos Municipios permitem fazer uma ideia das necessidades do interior do Brasil no tocante ao setor de iluminação, agua e esgotos. De cerca de 3.300 Vilas existentes no país, tão somente 1.228 possuem iluminação publica ou domiciliaria; 392 contam com abastecimento de agua, por meio de rede distribuidora domiciliaria, e 147 por meio apenas de canalizações para bicas, torneiras ou chafarizes publicos, e somente em 74 se encontram esgotos sanitarios.

"Só no papel dos jornais existe a Frente Popular"

Declarações do deputado Gurgel do Amaral

RIO, 8 (Da sucursal pelo telefone) — A reportagem do JORNAL DE NOTICIAS ouviu esta tarde o deputado Gurgel do Amaral, lider da bancada do PTB, na Camara Federal, em torno das declarações feitas em São Paulo, pelo vereador partebista Alencar tro Guimarães em torno da Frente Popular, que seria formada numa aliança de Getulio e Adhemar. O parlamentar carioca depois de examinar detidamente as declarações do ex-diretor da Central do Brasil, disse-nos:

— "Tenho a impressão de que o proprio sr. Getulio Vargas seria capaz de subscrever estas palavras. Realmente tal Frente Popular parece que nunca saiu do papel e do papel dos jornais, ainda por cima. Na verdade não podem os dois eminentes politicos, dirigentes que são de duas das mais poderosas correntes populares de opinião do país, fazer qualquer aliança sem ouvir os seus correligionarios, sem um programa comum que fosse. Do contrario tal aliança não passaria de um simples cambalacho com objetivos inconfessaveis, coisa que tanto o sr. Getulio como o sr. Adhemar de Barros, tem evitado. Ainda agora temos um exemplo: o PSD nos convidou para uma aliança politica. O senador Vargas, a primeira coisa que fez, foi ouvir os seus correligionarios e criar uma comissão para redigir um programa minimo que servisse de base para tais entendimentos, documento este que há dias foi entregue ao PSD. Só nestas condições poderemos fazer qualquer alianças com outros partidos".

"NÃO HA' NENHUMA ALIANÇA"

Depois de uma ligeira pausa, o sr. Gurgel do Amaral comentou com o jornalista:

— "Todo o mundo conhece a identidade de principios existentes entre o programa porque nos batemos e aquilo que está escrito nos estatutos do partido do sr. Adhemar de Barros. Mesmo assim qualquer aliança entre trabalhistas e pessepistas só poderia ser feita como disse a base de um programa comum de reivindicações sociais e politicas, com beneficios para ambas as partes e para a coletividade igualmente. Fora daí nada é possivel. Se ainda não foi feito isso, pode estar certo que não há nenhuma aliança politica entre Vargas e Adhemar, como querem fazer crer alguns."

Fatos & Boatos

SINTONIA

** O sr. Danton Coelho, ao regressar a seus pagos no sul, fez incisivas declarções à imprensa, afirmando que os srs. Adhemar de Barros e Getulio Vargas se acham perfeitamente sintonizados, com referencia à sucessão presidencial. O emissario do sr. Vargas disse mais que nenhuma intriga, a esta altura, poderá impedir a junção das duas maiores forças eleitorais do país, para levar ao Catete o sucessor do gal. Gaspar Dutra. O modo de se expressar do sr. Danton Coelho é sintomatico, pois sempre primou pela maior reserva com os jornalistas, em outras ocasiões.*

ACUSTICA

** Pela acolhida que teve seu ponto de vista junto ao governador Walter Jobim, é provavel que o governador Moisés Lupion prossiga na sua tentativa de reunir os chefes dos Executivos estaduais, já agora incompatibilizados para suas candidaturas, a fim de dar a um escolhido em comum a base eleitoral de que carecerá. O governador paranaense, evoluiu um tanto, por isso que vem tangenciando a idéia inicial com a alegação de tratar-se de "governadores que são chefes de partido e, como tal auscultados".*

VEIO

** O sr. Cyrillo Junior veio a São Paulo passar a Semana Santa com a familia, depois de haver entregue à imprensa carioca a carta que lhe enviou o honesto presidente da Republica. Mas, preferiu a via maritima, para despistar os rapazes da imprensa paulista. Uma vez aqui, visitou a filha e escapuliu-se para a Praia Grande, hospedando-se em casa de um amigo. Está reservadissimo.*

CANDIDATO

** O sr. Brochado da Rocha disse que o sr. Getulio Vargas será candidato ao Catete. Por outro lado, soubemos que na Executiva petebista circulam ordens e orientações vindas de São Borja que dão a entender, sem sofisma possivel, ser o solitario de Itu candidato ao retorno. Contudo, constitui ele a incognita do momento. Anuncia-se o fracasso do pretendido acôrdo dos trabalhistas com o P.S.D., definindo-se alguns rumos.*

Aprendendo o Braille cego muito poderá fazer. Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos. Alameda Sarutaiá, 350 — Telefone 7-4434

Movimento para conduzir o sr. Otavio Mangabeira ao Senado

TERIA O APOIO DE TODOS OS PARTIDOS — A SUCESSÃO ESTADUAL BAIANA

SALVADOR, 8 (Asapress) — Adianta-se que em homenagem ao governador da Bahia e à elevada politica de conciliação que vem desenvolvendo à frente da administração baiana, varios partidos mostram-se desejosos de apresentar o nome do sr. Otavio Mangabeira à senatoria federal. Caso essa iniciativa parta da UDN, as demais agremiações assumirão compromisso para assegurar a vitoria de Mangabeira.

A SUCESSÃO ESTADUAL NA BAHIA

SALVADOR, 8 (Asapress) — O sr. Lauro Freitas, procer destacado pessedista baiano tendo sido seu nome escolhido para candidato à sucessão governamental, declarou à reportagem que nada faria para ser candidato, mas que acataria o que fosse decidido na proxima convenção do PSD.

Referindo-se à candidatura do sr. Juracy Magalhães, afirmou que ninguem se iludisse: "Ela é realmente a unica existente, até o momento, em plena marcha. Não subestimo a possibilidade da vitoria de Juracy Magalhães, pois reconheço sua grande simpatia popular e serviços prestados à Bahia".

O SR. ARGEMIRO FIGUEIREDO PROCURA DESVIAR-SE...

JOAO PESSOA, 8 (Asapress) — Os circulos politicos estão empolgados com a proxima campanha eleitoral. Alguns dão como certo que o deputado Argemiro Figueiredo propôs ao sr. Pereira Lira que dispute o cargo de governador, indo ele competir pela senatoria; outros asseguram que ele não disputará nem um nem outro cargo, preferindo voltar à Camara Federal.

NOTICIARIO DOS PARTIDOS

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Comunicam-nos:

Convenção Estadual — Nos proximos dias 29 e 30 de abril e 1.o de maio realizar-se-á a Convenção Estadual do Partido Socialista Brasileiro, em S. Paulo. Para essa Convenção foi estabelecido o seguinte programa: dia 29 de abril, às 14 horas — Instalação da Convenção, apresentação das credenciais dos delegados, expediente. Relatorio do secretario. Varias. Situação politica nacional e a posição dos socialistas. Dia 30 de abril, das 9 horas em diante — Conclusão dos trabalhos do dia anterior, eleição a) — do candidatos do Partido à Camara Federal, ao Senado e à Assembléia Legislativa Estadual. b) — Da nova Comissão Estadual, conforme foi estabelecido pela atual Comissão na reunião de Araraquara. c) — Da delegação que representará a secção de S. Paulo do Partido Socialista Brasileiro, na proxima Convenção Nacional a realizar-se em junho ou julho do corrente ano, no Rio de Janeiro. 1.o de maio, à tarde — Comicio de encerramento da Convenção, com a apresentação dos candidatos do Partido.

Comissão Municipal — Na proxima terça-feira, a Comissão Municipal de São Paulo, do P.S.B. fará realizar em sua sede, à praça da Sé, 237, 2.o andar, às 20,30 horas, uma reunião ordinaria de seus membros, para tratar de varios assuntos de interesse geral aos membros do Partido. Estão portanto convocados para essa reunião, todos os membros da Comissão, e os do Partido em geral.

Comicios do P.S.B. — Como preliminares à Convenção Estadual do Partido Socialista, em São Paulo, foi estabelecida uma serie de comicios de propaganda partidaria, e da candidatura do sr. Prestes Maia, a serem efetuados em diversos bairros e localidades da Capital. As datas e os locais precisos para a realização dos comicios, serão divulgados oportunamente.

Posto Eleitoral — O Partido Socialista Brasileiro mantem aberto em sua sede um posto para o alistamento eleitoral. Os interessados poderão se dirigir à praça da Sé, 237, 2.o andar e serão prontamente atendidos.

Reforçada a candidatura "queremista"

TEM O APOIO DO PARTIDO NATURALISTA, QUE E' CONTRA A ROUPA...

RIO, 8 (Asapress) — A conhecida bailarina "Luz del Fuego", anunciou que lançará hoje à tarde, em plena praia de Copacabana, uma plataforma do Partido Naturalista, indicando o seu nome como candidata à deputação federal.

Afirmou "Luz del Fuego" que o partido apoiará o nome do senador Getulio Vargas, caso seja lançado ao pleito à presidencia da Republica.

Do programa do Partido Naturalista consta: defender a mulher perseguida pelos preconceitos sociais; demonstrar e propagar os excessos no uso das vestimentas do nosso povo em relação ao clima do país.

O sr. Silvestre Péricles "garante" eleições livres

MACEIÓ, 8 (Asapress) — O sr. Silvestre Pericles declarou à reportagem que deixará o governo em janeiro de 1951, de acordo com os principios constitucionais e que garantirá em seu Estado eleições livres, no proximo pleito a realizar-se em outubro vindouro.

Exportação de 25 mil toneladas de carnes

RIO, 8 — A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil autorizou o Instituto de Carnes do Rio Grande do Sul a exportar vinte e cinco mil toneladas de carnes. Os frigorificos em virtude dessa resolução, já receberam as competentes instruções para reinicio da matança de gado.

Associação Paulista de Belas-Artes

Continua franqueada ao publico a Exposição Permanente de trabalhos dos socios da Associação Paulista de Belas Artes, instalada no pavimento terreo da Galeria "Prestes Maia".

CURSOS DE DESENHO E PINTURA

A Associação Paulista de Belas Artes mantém cursos de desenho e pintura para principiantes. As turmas de desenho funcionam em 3 dias semanais, pela manhã, tarde e noite e as de pintura, que são orientadas pela pintora Coltte Pujol, às 5.as feiras pela manhã ou 6.as feiras à tarde. Informações pelo telefone 2-5701 ou à Rua Quintino Bocaiuva, 176 — 5.o andar, sala 509, de 13 às 18 horas.

Candidatos opostos os irmãos Müller

TAMBEM EM MATO GROSSO A SUCESSÃO E' UM PROBLEMA DE FAMILIA...

CUIABA', 8 (Asapress) — Um jornal local informa que à inauguração da Exposição Agropecuaria, compareceram os três candidatos ao governo do Estado: Felinto Muller, do P.S.D.; Julio Muller do P.T.B., e Fernando Corrêa da U.D.N.

Acredita-se que desse encontro surjam entendimentos entre os candidatos do P.S.D., P.T.B., a fim de que os dois partidos reunam suas forças, sufragando o nome do sr. Felinto Muller.

O sr. José Américo não aceitaria o lançamento da sua candidatura à presidencia da Republica

É candidato unicamente ao govêrno da Paraiba — O candidato natural da U.D.N. ao Catete é o Brigadeiro — Reanima-se a candidatura Afonso Pena — Conferenciaram pelo telefone os srs. Milton Campos e Prado Kelly — Outras notícias políticas

RIO, 8 (Asapress) — O sr. José Americo, ouvido sobre a noticia de que a UDN talvez apresentasse seu nome como candidato à sucessão presidencial, respondeu que ele não aceitaria, pois somente era candidato ao governo de seu Estado, a Paraiba. Frisou mais uma vez que o candidato natural da UDN seria o brigadeiro Eduardo Gomes.

CONFERENCIA TELEFONICA KELLY-MILTON CAMPOS

RIO, 8 (Asapress) — O sr. Prado Kelly manteve importante conferencia telefonica com o governador Milton Campos, em face de sua impossibilidade de ir a Belo Horizonte e de não ter vindo a esta Capital, como era esperado o sr. Milton Campos. Sabe-se que o assunto abordado na conferencia telefonica relaciona-se com a sucessão presidencial, nada, porem, foi transpirado da conversa entre os dois lideres udenistas.

REANIMA-SE A CANDIDATURA AFONSO PENA

RIO, 8 (Asapress) — Nos ultimos momentos se vem verificando maior otimismo em torno da candidatura do sr. Afonso Pena Junior, à presidencia da Republica, uma vez que o sr. Benedito Valadares vem demonstrando interesse em prestigiar o nome sugerido pelo governador mineiro.

Em conferencia que manteve com o sr. Prado Kelly, o lider ortodoxo pessedista tornou expresso seu desejo de cooperar para o entendimento dos partidos integrantes do acordo UDN-PSD-PR.

NAS MAOS DO SR. ADHEMAR A CANDIDATURA PENA JUNIOR

RIO, 8 (Asapress) — Tudo faz crer que os resultados da conferencia entre o presidente do P.S.D. e o sr. Adhemar de Barros decidirão a candidatura extra-partidaria do sr. Afonso Pena Junior, porquanto, se o governador paulista não concordar com a proposta apresentada pelo sr. Cyrillo Junior, o P.S.D. aceitará a candidatura já aprovada pela U.D.N. e P.R.

OLHO POR OLHO...

RIO, 8 (Asapress) — Informa-se que o sr. Benedito Valadares, lider do P.S.D. ortodoxo de Minas, comunicou à U.D.N. que apoiaria a candidatura extra-partidaria Afonso Pena Junior se a secção mineira daquele partido concordasse na escolha de um nome extra-patridario para o futuro governo do Estado.

SEMANA POLITICA

A VALSA REVOGADA

Domingos Carvalho da Silva

★ O "FICO"

Uma via-crucis para muita gente da politica, foi a semana Santa que ora atingiu o fim. E' certo que, nas comemorações religiosas, os ultimos dias foram os mais soicenes. Mas, do ponto de vista politico, os primeiros assinalaram momentos de angustia e decepção.

Em São Paulo, por exemplo, tivemos na noite do ultimo domingo um acontecimento que já agora nos parece remoto: o "Fico" do sr. Ademar de Barros. O presidente do Partido Social Progessista, ponderando bem os elementos com que poderia contar na proxima batalha presidencial, decidiu colocar-se à margem, passando a figurar como "grande eleitor" e não como candidato. Com tal gesto folgaram os seus correligionarios de São Paulo, que se consideram assim garantidos, por mais cinco anos, no poder, dentro das fronteiras do Estado. Aborreceram-se, entretanto, e muito, os progressistas dos demais Estados, que esperavam poder marchar à sombra da bandeira da candidatura ademarista.

E' evidente que o PSP — salvo a secção paulista — perdeu muito em seu impeto eleitoral. Assim, o partido ademarista, que em diferentes circunstancias poderia eleger uma bancada de cinquenta ou sessenta deputados federais, dificilmente mandará ao Catete mais de vinte e cinco representantes. Isto porque, sem candidato proprio, será um concorrente secundario aos cargos legislativos. E se é certo que em São Paulo fará doze ou quinze cadeiras, nos outros Estados poucas conquistará, pois é forte nos Estados pequenos, de pequenas bancadas, mas fraco nos grandes Estados, de grandes representações.

Isto significa que as declarações do deputado Campos Vergal, no sentido que os pessepistas elegerão quase toda a bancada federal por São Paulo, são demasiado otimistas. Os partidos ademaristas (PTN, PRT, Ala Liberal, PDC, etc.) em conjunto com o PSP, deverão, de fato, eleger uma grande delegação. Mas, o PSP só, dificilmente esmagará os seus adversarios, pois o eleitorado, nos cargos legislativos, vota mais em nomes do que em partidos. E não será facil suprimir nomes como os dos deputados federais pessedistas e udenistas, gratos a todos os industriais, fazendeiros, comerciantes e grandes proprietarios, etc.

Na pior das hipoteses, o PSD fará umas quatro cadeiras; a UDN umas cinco; o PR, uma; o PSB, uma; o PTB, quatro; e os comunistas não deixarão de eleger dois ou três deputados, espalhados pelas legendas "trabalhistas". Teremos assim um minimo de dezessete representantes anti-ademaristas, num total de 41 ou 42.

Na Assembléia Estadual o PSP deverá eleger cerca de trinta deputados, num total de oitenta e dois. Se, porem, cair o atual criterio das sobras, será prejudicado em São Paulo o Partido Social Progressista, que é naturalmente o majoritario no planalto.

★ VALSA DO ADEUS AO CATETE

A proposito do fato de ter o sr. Adhemar de Barros adiado, até a ultima hora, a sua decisão, muitas conjeturas foram formuladas. No conceito mais vulgar, a atitude do chefe progressista foi atribuida a um golpe de gratuita publicidade. Esta explicação, todavia, teria mais cabimento se o governador tivesse se desincompatibilizado. Diante porém do "Fico", esse golpe perde o sentido, pois tal publicidade, que afinal poderia projetar-se em sentido contrario, não aproveitaria muito à causa do governador.

Mais justo é portanto aceitar como causa de demora a hesitação do sr. Adhemar. E, como ninguem desconhece o seu desassombro, é preciso admitir que houve, até o ultimo momento, possibilidades de ser lançado o seu nome.

A definição do chefe do PSP estava, aliás, marcada para as dezesseis horas de domingo, na inauguração do hospital do Mandaqui. A ultima hora, porem, o chefe do Executivo adiou sua palavra decisiva. À hora do almoço, em Santos, em resposta à marchinha "Daqui não saio", mandou tocar a "Valsa do Adeus", de Chopin. À tarde, no Mandaqui, nada disse. E, à noite, revogou a valsa, quando todo o mundo esperava aquela marchinha da "Branca de Neve":

"Eu vou eu vou!
Pra casa agora eu vou!"

Entre o almoço de Santos e a sentença irrecorrivel dos Campos Eliseos, aconteceu o seguinte: procedente de S. Borja, chegou a S. Paulo o sr. Danton Coelho. E certamente chegou com as mãos vazias, pois se trouxesse uma promessa formal do sr. proprietario da sucessão presidencial da Republica, talvez outro galo tivesse cantado no Salão Vermelho.

★ A Rosa do Adro-Aldo...

Entre os que não se desincompatibilizaram, figuram os governadores de todos os Estados, inclusive os srs. Walter Jobim, Milton Campos e Otavio Mangabeira. E quase todos os ministros de Estado, inclusive os srs. Honorio Monteiro e Canrobert Pereira da Costa. Deixaram os seus postos no governo os srs. Clovis Pestana, candidato à governança gaucha; e Adroaldo Mesquita da Costa, que anda agitando seus arraiais, a fim de ver seu nome indicado para o Catete. Não é àtoa que o sr. Cyrillo Junior já teria dito:

— Nesse caso, até eu posso ser candidato...

★ No mundo do "box"

A Assembléia Legislativa do Estado tambem esteve no cartaz nos ultimos dias. Por causa da simples e inofensiva palavra "Cartorio", houve socos e bofetões, acompanhados das palavras do estilo em tais solenidades.

Há deputados que têm cartorios. Outros ainda não têm. Consequencia: uns fazem "venenos" contra os outros. E brigam, à custa do povo, ó obvio, como se a este coubesse pagar tambem as suas rivalidades profissionais.

Afinal, não seria melhor dar cartorio a todos? Quantos recusariam a oferta?

★ PERIGO A ESTIBORDO

Não sei se já poderemos falar na vida, paixão e morte da candidatura do sr. Afonso Pena Junior. Parece-me que sim, e que no caso não haverá ressurreição.

Há quem diga que o domingo de Ramos, que assinalou a retirada das candidaturas Adhemar, Jobim e Canrobert, foi o domingo de Nereu Ramos... Sem a menor intenção de irreverencia, direi que concordo. Sem Adhemar, Jobim e Canrobert no pareo, o sr. Nereu retomou folego. Perto de um Adroaldo Mesquita ou de um Bias Fortes, o vice-presidente da Republica é um peixe-voador. E os seus amigos — «ramificados» em numerosas legendas — estão fazendo tudo para que o ultimo varão sobre a terra sucessoria seja o donatario politico de Santa Catarina.

Um nome perigoso, porem, surgiu a estibordo. Rei morto, rei posto. Morta, embalsamada e mumificada a candidatura do Tuntankamen Pena Junior, surge, envolvendo a politica em suas teias, a candidatura Aranha.

Esta candidatura é uma especie de laranjada que todo o mundo toma. Getulio pode apoiar Oswaldo Aranha, pois ele foi seu companheiro em 30 e seu ministro até as vesperas do golpe de 45. Adhemar pode apoiá-lo, pois nada conhece que desabone sua conduta, etc. O PCB pode apoiá-lo tambem, pois ele é a favor do reconhecimento do governo de Mao-Tse-Tung. Os conservadores e anti-sovieticos podem apoiá-lo igualmente, pois ele é amigo dos Estados Unidos. Pode apoiá-lo ainda a UDN, pois ele aderiu ao udenismo em 45...

Oswaldo Aranha é, assim, um maximo denominador comum. Uma especie de roupa domingueira que pode ser vestida tanto para a missa como para o batizado do filho do vizinho, tanto para o casamento da filha caçula como para o enterro da sogra. Ninguem faz objeção. E, como todos ficam na mesma posição, pode-se dar o assunto aprovado por unanimidade, salvo se o gal. Dutra se opuser...

★ ANEDOTA DE «PAPAGAIO»

Acaba de ser revelada a razão pela qual o sr. Brasilio Machado Neto «controla» numerosos deputados e manda na Assembleia. Sua excelencia tem nas gavetas do seu Cartorio de protestos numerosos «papagaios» emitidos por representantes do povo. Há dias, quando a Mesa tomou uma decisão inesperada, um desses representantes levantou a voz e, de sua carteira, grunhiu:

— Protesto!

O deputado Brasilio, fitando nele seus olhos de paulista de 416 anos, advertiu:

— Eu é que protesto...

E tudo ficou porisso mesmo, pois quando ardem as barbas dos vizinhos, os nobres deputados colocam de molho até as sobrancelhas...

O P.S.D. dará terça-feira sua resposta definitiva à U.D.N.

Será decidida, de uma vez por todas, a questão da candidatura extrapartidária — Palavras do sr. Amaral Peixoto — O deputado Freitas Castro, do P.S.D. gaúcho, entende que o candidato ideal é o sr. Adroaldo Mesquita

RIO, 8 (Da sucursal, pelo telefone) — Passados estes dias de recolhimento, já hoje a sede do P.S.D., voltou a povoar-se, desde as primeiras horas da tarde. Proceres que acabavam de regressar do interior em sua maioria se reuniam aqui e ali, discutindo os fatos que tinham acabado de testemunhar. Numa das salas das mais discretas se reuniram os srs. Freitas de Castro, Amaral Peixoto, Darci Gross, Erorilo de Azambuja, Glicerio Alves e outros destacados proceres do R.G. do Sul. A palestra realizou-se a portas fechadas mas os jornalistas não tiveram muitas dificuldades em apurar o que de fato se discutia era a candidatura do sr. Adroaldo Mesquita.

Como se sabe, o sr. Amaral Peixoto é o intermediario entre o seu partido e o sr. Getulio Vargas, sendo apontado até como um provavel relator do programa minimo, oferecido pelo sr. Getulio, como base para uma aliança entre os dois grandes partidos. Terminada a reunião, procuramos ouvir o candidato ao governo do Estado do Rio, que se mostrou um tanto esquivo.

— "Estamos comentando apenas — foram as suas palavras — o horrivel desastre de trem que acaba de ocorrer em meu Estado..."

— Mas, durante tanto tempo deputado?...

— "Bem, quando politicos amigos se reunem, não deixam nunca de comentar os acontecimentos partidarios. Mas hoje não tenho nada de novo para vocês. Podem dizer entretanto que terça-feira, se Deus quiser, o P.S.D., dará a sua resposta à U.D.N. Opinará favoravelmente ao candidato partidario ou ao extra-partidario, respondendo assim a consulta feita pela U.D.N., em torno do nome do sr. Afonso Pena Junior".

— Mas, deputado, porque só havia gauchos na sala em que o sr. estava?

— "Apenas porque eles foram os primeiros a chegar..." — procura novamente explicar o genro do sr. Getulio Vargas.

— Quer dizer que foi uma simples coincidencia?

O sr. Amaral Peixoto aproveitou a aproximação do grupo que formavam varios deputados, para fugir do assunto. Abraçou o procer sulista e perguntou se ia chover...

AMIGO DO SR. ADROALDO

Não querendo mais insistir, a reportagem do JORNAL DE NOTICIAS procurou ouvir o sr. Freitas Castro, suplente do sr. Adroaldo Mesquita que, segundo dizem, está encarregado de apresentar o nome do ex-titular da Justiça na proxima reunião do Conselho Nacional do P.S.D., na terça-feira. São suas palavras:

— "Não é verdade que eu esteja encarregado de lançar a candidatura do sr. Adroaldo Costa, na reunião do Conselho Nacional do meu partido, como se tem anunciado. Como sabe, sou um velho amigo e admirador do ex-titular e acredito que no momento em que vivemos ninguem melhor do que ele seria capaz de governar o país. S. ex. esteve sempre à frente de uma das pastas mais ingratas da Republica, num momento dificil de dissensões em toda parte e soube perfeitamente manter inteira isenção de animos diante das forças em luta, entre as quais estavam e estão amigos pessoais seus."

— Mas qual será então a sua atitude?

— "Eu represento presentemente os pessedistas gauchos naquele Conselho. Porem, até agora, ainda não recebi nenhuma instrução para apoiar a candidatura do sr. Adroaldo Costa. Em face disso, cabe-me apenas votar o que for discutido. Mesmo porque nesa reunião não se vai tratar de lançamento de candidaturas. O P.S.D., irá apenas se pronunciar sobre a preliminar levantada pela mesa redonda de Belo Horizonte: candidato partidario ou extra-partidario. Só isso."

O sr. Clovis Pestana não desconfia de que é candidato...

PORTO ALEGRE, 8 (Asapress) — O ex-ministro Clovis Pestana concedeu a um jornal local uma entrevista dizendo que "não formula nem admite a hipotese" de sua candidatura à sucessão estadual, mas que se o seu partido assim o decidir, acatará a sua decisão.

Na ocasião, o sr. Clovis Pestana manifestou a opinião de que é inevitavel a luta entre o P.S.D. e P.T.B. do Rio Grande do Sul.

VERMOUTH BOLS
Excelente!
GARANTIDO POR UMA MARCA DE FAMA MUNDIAL!
(8322)

Instantaneos de todo o mundo

★ Engenheiros noruegueses fazem presentemente explodir centenas de milhares de toneladas de rocha nas montanhas, a fim de instalarem nas suas entranhas usinas de energia hidrelétrica à prova de ataques aéreos, sejam êstes de que natureza forem. Catorze de tais usinas encravadas na montanha acham-se, neste momento, em construção, e outras cinco já foram acabadas. Quando tôdas as dezenove estiverem prontas, terão eles uma capacidade inicial de 1.000.000 de kw e, por fim, de 1.500.000 kw. Atualmente, a capacidade geradora total do país é de 3.000.000 de kw. O custo total das 19 usinas está orçado entre £ 50.000.000 e £ 75.000.000. Sua capacidade de suprimento será integrada por um sistema de rede especial, de modo a formarem uma cinta ininterrupta ao longo de tôda a costa, do Sul ao Norte. Tôdas as usinas, com exceção de duas, foram construidas sob as montanhas por motivos técnicos ou economicos; mas o seu valor em caso de guerra é evidente. O ministro das Industrias solicitou, este ano, licença do Parlamento para despender £ 100.000 na execução de medidas especiais para a proteção das usinas elétricas contra ataques militares.

★ O Instituto do Teatro do Mexico levou à cena a obra de Eugene O'Neil "Imperador Jones", com todos os papeis desempenhados por artistas negros residentes no Mexico. O ator a cujo cargo está o papel de macumbeiro é um autentico descendente de uma familia de camumbeiros do Congo, e introduziu algumas modificações no texto dos ritos e encantamentos, para cango antilhana.

A musica da obra foi composta tambem por um musico negro do Panamá, e a companhia pretende apresentar a peça em varias cidades latino-americanas que contém população negra, realizando depois uma excursão aos Estados Unidos e à Europa.

★ Um estudo de todo o norte da Australia, abrangendo uma área de mais de um milhão de milhas quadradas, foi planejado pelas autoridades australianas e será executado pela Força Aérea. O objetivo dêsse estudo é conhecer as possibilidades de defesa, bem como descobrir áreas adequadas para a agricultura e a pecuaria em regiões raramente visitadas pelo homem. Espera-se que as fotografias aereas revelem também a existência de depositos de minerais. O projeto terá sua execução iniciada em abril.

NAVIO BRITANICO PARA AS BASES DE INSPEÇÃO DAS ILHAS FALKLAND — Fotografia do navio de inspeção "John Bisoc", das dependências das Ilhas Falkland, ao ser reparado em Southampton, antes de encetar sua visita anual de auxilio às bases da Inspeção. O "John Biscoc" levará a bordo um avião anfibio "Norseman" e um "Auster", que serão utilizados se o navio não conseguir alcançar a base da Ilha Stonington. Os aviões decolarão com onze homens, alguns dos quais já completaram o terceiro inverno em Stonington. Dezesseis homens do "John Biscoc" substituirão em varias bases os colegas que completaram seu periodo de serviço. O "John Biscoc" era anteriormente um navio lança-redes da Marinha Britanica, o "H. M. S. Pretext", que serviu na Home Fleet durante a guerra. É um navio de casco de madeira, com 1.200 toneladas, comandado pelo cte. H. Korkwood, ex-oficial do "Discovery II"

★ Seguiu para a Terra Nova uma grande frota norueguesa de Barcos para a pesca de focas da qual faz parte o "BUROY", da 700 toneladas, o maior jamais construido nesse genero de barcos.

Espera-se que só o "Buroy" consiga apanhar pelo menos 25.000 focas, produzindo oleo no valor de quase um milhão de dolares, além de peles avaliadas em cerca de um milhão e meio de dolares.

Faz parte tambem da frota o "NORSEL" que partiu diretamente da Africa do Sul, depois de ter ali desembarcado a expedição anglo-Sueco-norueguesa que esteve na Terra da Rainha Maud.

★ Foram divulgados recentemente em Londres os detalhes de um novo avião britanico o "Universal Freight". Este é um dos maiores aviões cargueiros até hoje construidos, tem uma envergadura de asa de 162 pés e pesa 44 toneladas e "00 quilos.

★ O cargueiro "Ryeka", que está sendo construido para a companhia de navegação iugoslava "Yugoslavenska Linyska Plovidba", de Ryeka, acaba de ser lançado com exito ao mar em Neder-Hardinxveld, Provincia de Holanda do Sul.

O novo navio é dotado de motor de combustão interna de 3.100 b. h. p., com uma velocidade de 16 nós. Pode acomodar 8 passageiros. O "Ryeka" é o primeiro de uma serie de três navios encomendados à Holanda pela referida companhia de navegação.

Para a França, o estaleiro holandês de Krimpen-on-I Jssel (Holanda do Sul), acaba de receber uma encomenda para a construção de um cargueiro de 7.200 toneladas.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

SEARA ESPIRITA

O sacrificio de Jesus

"Meus amigos. A hora é de preces e de meditações profundas.

O sacrificio do Mestre continua desconhecido de muitas criaturas e o mundo atravessa uma fase de inquietações e de tenebrosas perspectivas, que leva o crente a meditar demoradamente sobre as consequencias de um indiferentismo atroz e laviano, sobre o drama que assinalou uma nova era na face do planeta.

Uma nova era está agora para alvorecer e a hora deve ser, pois, de meditação e de prece. Jesus continua crucificado para a maioria dos homens, que não podem concebê-lo senão pregado à Cruz do Golgota.

Na verdade, o pensamento pode imaginá-lo em todas as atitudes, mas uma impressionou todas as sensibilidades e se estampou como o quadro classico da renuncia e da dor em todos os espiritos: aquela em que o Mestre pende a cabeça como uma luz que se extingue momentaneamente na Terra, para refulgir em todo o orbe, luz para a qual estão fechados os olhos de muitas criaturas, que não podem compreender, em toda a sua grandiosa significação, o drama do Calvario, e a cena final que marcou o regresso de Jesus aos planos mais altos da criação, entre clarinadas espirituais que devem ressoar na Terra.

Só o amor, de que Jesus foi o exemplo maior e é o seu simbolo mais expressivo, pode dar à criatura a compreensão exata do sacrificio do Mestre.

Só o amor pode dar aos vossos espiritos a compreensão do acontecimento que encheu o mundo de espanto, através dos seculos, mas não consegue sensibilizar o coração do homem que não renuncia às suas paixões primitivas.

Desatai, pois, o amor represado na fonte dos vossos corações, fonte de inesgotaveis ternuras; envolvei todas as coisas e todas as criaturas nas vibrações amorosas dessa fonte de inefaveis venturas etereas uma ideia mais aproximada do Mestre, porque então, vos aproximais dele.

Que cada um de nós possa honrar-lhe o sacrificio, amando e perdoando, para podermos senti-lo em nossos corações.

Descrucificá-lo é amarmos sumo ele amou, trazendo-o em nossos corações. "Jesus é a luz do mundo e quem o segue não andará em trevas."

Não vivamos, pois, as trevas que se desencadearam sobre o Calvario, as trevas dos culpados, mas as gloriosas refulgencias da espiritualidade que se seguiram à cena tenebrosa, luz dos que amam, luz dos que perdoam, luz dos vencedores — luz, infinita luz da espiritualidade, da fonte mais pura, da fonte primeira — Deus!

DR. PINTO."

(Pagina psicografada em 7-4-50, no Grupo Familiar Espirita Dr. Pinto, desta Capital).

RETRATO MEDIUNICO DE EMMANUEL

No proximo dia 18, durante a solenidade de comemoração do "Dia do Livro Espirita", a realizar-se no Teatro Municipal, sob o patrocinio do Clube dos Jornalistas Espiritas de São Paulo, será exposto ao publico um grande quadro a oleo, executado por um pintor que visitou Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, sendo ali inspirado para essa execução. O quadro é um retrato do espirito de Emanuel, o guia-espiritual do conhecido psicografo mineiro. Os representantes do Clube, que regressaram ontem de Pedro Leopoldo, trouxeram a promessa da cessão desse quadro para a sua exibição naquela solenidade. Os ingressos para a sessão do dia 18 poderão ser procurados na sede do clube à Praça da Sé, 297, 4.o andar, sala 418, bem como na Federação Espirita, à rua Maria Paula, 152, na União Federativa, rua João Adolfo, 118, primeiro andar (predio das Bandeiras), na Livraria Allan Kardec, rua Riachuelo, 108 (altos da Livraria Tupi), e na Joalheria Caneta Leal, rua de São Bento, 24.

CATOLICISMO

A Pascoa é o maná dos filhos de Deus

Todos os fieis filhos de Deus no universo, celebram hoje com o máximo jubilo a maior efemeride cristã qual seja a Pascoa ou a Ressurreição de Jesus Cristo Nosso Salvador. Em todas as Igrejas, bem como nos lares, e nas associações e entidades religiosas é alviçareiramente registrada a tradicional festa pascal. Jesus Cristo, que, veio ao mundo para nos salvar, imolou-se para a nossa redenção, instituindo a santissima Eucaristia que é o seu proprio corpo e seu generoso Sangue, para ser tomada pelos que desejam a salvação eterna, porque, aqueles que crêem, e praticam a palavra do Divino Mestre não morrerão eternamente. Nos oficios santos se cantam em ação de graças pela Ressurreição de Nosso Redentor o salmo 148, que traduz a alegria da Igreja de Cristo, pelo acontecimento historico ocorrido há 1917 anos.

No Santo Sacrificio da missa, o celebrante rezará em voz alta para todos os participantes do ato se inteirarem da palavra do Apostolo pelo que ele disse na Epistola do dia.

Tomemos a merecida atenção às palavras que são ensinamentos e cultura para os que seguem a religião universal:

EPISTOLA: — "Purificai-vos do velho fermento, para serdes nova massa, como sois asmos. Porque Cristo, nessa Pascoa, foi por nós sacrificado. Pelo que façamos festa não com o velho fermento, nem com fermento de malicia, e de maldade, mas com asmos de sinceridade e de verdade."

Como complemento ponderavel para os cristãos, na comunhão de hoje, deve ser observada a palavra do evangelista que traz à luz a verdade sobre a Ressurreição:

— Naquele tempo Maria Madalena, e Maria Mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para embalsamar a Jesus. E, no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, já nascido o sol. E diziam entre si: quem nos há de revolver a pedra da entrada do sepulcro? Mas olhando viram que a pedra estava removida e era ela muito grande. Entrando no sepulcro viram um moço assentado à parte direita, vestido de roupas brancas e ficaram assustadas. Ele, porem, disse-lhes: não temais, buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado, ele ressuscitou, ide, dizei a seus discipulos, que ele vai adiante de vós já não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. Mas, espera-vos na Galiléa; ali o vereis como ele vos disse."

Felizmente, o nosso Brasil é, na sua maioria catolica apostolica romano, o que significa que será condignamente celebrada a Pascoa do Senhor, neste Ano Santo de 1950, são caro às almas cristãs.

PÁSCOA DO FILHO DO JORNALEIRO — O assunto do dia entre os vendedores de jornais vem sendo a "Páscoa do Filho do Jornaleiro", festa organizada pelo JORNAL DE NOTICIAS, e que terá lugar no proximo dia 16, no estádio "Miguel Estefno", gentilmente cedido pelo "Estrela F. C.". Ao que tudo indica, a festividade será coroada de êxito, pois comparecerão também as familias dos jornaleiros. Do programa organizado por esta folha, consta a distribuição de brinquedos, bombons, além de grande churrascada, acompanhada de muitos barris de "chopp". A Associação dos Vendedores de Jornais e Revistas de São Paulo, emprestando sua colaboração a essa festa, designou vinte de seus associados para integrarem a comissão de festejos, os quais serão responsaveis por todo o trabalho de organização. No clichê, o sr. Pedro Chianconi, membro da diretoria da Associação dos Vendedores de Jornais e Revistas, quando se referia entusiasticamente à iniciativa do JORNAL DE NOTICIAS, a que chamou de "padrinho" dos jornaleiros de S. Paulo

OS CEGOS FAZEM PARTE DA PAISAGEM POETICA DE LISBOA

Nasceu de um milagre o Instituto Branco Rodrigues, no Estoril — Onde os cegos passaram a aprender a ler e a escrever, a fazer trabalhos manuais e a jogar futebol com uma bola munida de um guiso interior — A musica, porém, foi sempre a revelação mais pura e... mais rendosa

MANUELA DE AZEVEDO

LISBOA — Por via aerea — Ha paises onde o trabalho do cego é tão util numa oficina ou numa fabrica, como qualquer outro, realizado pelo homem a quem falta um pé ou metade de uma orelha...

A Inglaterra, a Italia, a Alemanha e a França deram depois da primeira grande guerra uma contribuição admiravel nessa recuperação do homem-exemplo que os dois primeiros paises, como os Estados Unidos, aproveitaram ainda, ampliando-o, depois do ultimo conflito.

Entre nos, a assistencia aos cegos — e a palavra assistencia não nos parece rigorosamente aplicavel, porque estes nem sempre serão individuos necessitados — permanece no ponto em que Branco Rodrigues, em 1900 pode fazer com a sua experiencia de homem culto e os seus haveres possoais. Foi a cegueira do avô velhinho que fazendo-o chorar lagrimas de sangue, o levou a prometer — promessa feita a si proprio, porque não era um crente — que votaria toda a sua vida ao amparo e recuperação dos cegos, se o bom velhinho recuperasse a vista. A ciencia fez o milagre — e assim nasceu na linha do Estoril o Instituto Branco Rodrigues, onde mais de 50 cegos passaram a aprender a ler e a escrever, a fazer cestos e ceiras, empalhagem para garrafões de exportação — e, mais tarde, a jogar o futebol, com uma bola munida de um guiso interior|..

A musica, porem, foi sempre a sua revelação mais pura e, vamos lá, mais rendosa. Muitos foram e são ainda os que têm o curso superior de piano, de violino, trompete ou saxofone, tirado no Conservatorio Nacional de Musica. Formaram uma orquestra que, durante anos, atuou nos microfones da Emissora Nacional, ingressaram em conjuntos musicais — e, sobretudo, aos grupos de dois, talvez uns 50, andam pelas ruas de Lisboa, tocando e cantando recebendo nos cofres que lhes pendem do pescoço, autorizados pela Associação Luis Braille, as moedas, moedas modestas que algumas vezes rendem muitas dezenas de escudos quando chega o fim do dia...

São 17 mil os cegos que figuram nas estatisticas portuguesas — uns ceguinhos de nascença, outros cegos de doença, outros por causa de desastres no trabalho, porque as leis que em tais casos os ajudam são muito debeis e muito baixas as tabelas de desvalorização atribuidas nos Tribunais do Trabalho de ha cem anos para cá...

Por isso os que não tiveram a sorte de nascer num lar mais ou menos prospero, quase sempre precisam de recorrer a caridade publica, porque aqui não foi ainda possivel fazer que a sua cegueira os iluminasse para serem padres, professores, engenheiros, bibliotecarios, medicos, peritos de economia — ou simplesmente habeis operarios, manejando com exito insuperavel as maquinas mais delicadas.

Por isso o cego da provincia, com a guitarra a tiracolo, canta cantigas nas feiras e ao longo das estradas que muitas vezes os encaminham para Lisboa. Aqui, a sua situação legaliza-se. O governo civil toma conta da sua identidade. E, embora desde 1940, nao lhes passe licença para se exibirem na via publica, deixa-os cantar ou tocar por ai fora. A Associação Luis Braile dá-lhes os cofres negros onde tilintarão as moedas dos que às vezes não serão mais ricos do que eles. Têm por dentro o selo em branco da Associação e qualquer um que duvide da identidade do cego, podera exigir a sua abertura.

Lisboa, o povo bom e humilde, tem uma ternura infinita pelos seus ceguinhos. O desemprego, a fome, o menino que está doente e precisa de remedios, o morto que no necroterio aguarda quem lhe faça o funeral, o fogo que destruiu os parcos haveres de um operario — tantas coisas tantas vezes falsamente invocadas pelos profissionais da pedincha, não surtem nunca o efeito da lamuria de um ceguinho que canta ou toca nos bairros tipicos da cidade. O povo gosta dos cegos e das suas musicas — em geral numeros de revistas, as de melhor recorte, e que eles popularizam, a troco de pequenos direitos, pagos inexoravelmente à Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

Forma mum quadro ingenuo nas ruas estreitas dos bairros tipicos da Mouraria e da Alfama, da Madragoa e do Bairro Alto — os bairros dos fadistas e peixeiras, dos marujos que o camartelo da Camara Municipal esta a fazer desaparecer, em nome da higiene do corpo e da alma.

O governo civil, à medida que o progresso avança, encurta-lhes a area das suas exibições. Ha ruas "chics" onde a tristeza do seu canto e o espetaculo da sua pobreza não podem estacionar. Mas a elas chega o eco nostalgico da sua voz — uma voz que canta e chora nas almas dos transeuntes. Param um instante, as lagrimas umedecem-lhe os olhos — é que "ninguem sabe ao que chega"... e do porta-moedas caem-lhes dez ou vinte centavos que lhes estede o acompanhante, decentemente vestido ele e o cego, como o exige a policia.

Em geral, a industria é rendosa. E foi por isso, para que a desventura dos verdadeiros cegos não encorajasse os "cavalheiros de industria" — que o governo civil, de acordo com a Associação Luis Braile, tomou medidas que nenhum explorador consegue ultrapassar.

Paris tem os homens do realejo e das caixas de musica. Lisboa tem os seus cegos. Para os ver e os ouvir, param as gentes nas ruas e as janelas esquecem-se os moradores. E cá em baixo, na rua, quando a canção acabou, tilintam no asfalto de hoje como na calçada de ontem, as moedas humildes, frutos de amor e ternura pelos cegos... (IPA)

CAMPANHA DE TERRORISMO...

(Conclusão da 1.a pagina)

entendimento poderá ser restabelecido".

A proposito da Albania, Tito lamentou que as relações com esse país tenham atingido um estado deploravel. No que concerne às relações com a Italia, o marechal declarou que perspectivas de relações mais estreitas com esse país são favoraveis. A cooperação entre a Iugoslavia e Italia aproveitará aos dois paises e mais ainda à Italia do que à Iugoslavia. A cooperação economica aumentará e as relações melhorarão. A questão de Trieste — acrescentou Tito — será resolvida de maneira que tornará possivel a cooperação entre os dois paises".

Enfim, o marechal Tito asseverou que os paises do Kominform prosseguem na guerra fria contra a Iugoslavia e que agora não havia mais no Partido Comunista da Iugoslavia membros favoraveis ao Cominform.

Política — Exterior — Tudo no JORNAL DE NOTIC[illegible]

EXPOSIÇÕES

XILOGRAVURAS EM CORES — No salão da Exposição Hermes, à rua 7 de Abril, 252, 8.o andar, exposição de xilogravuras originais, antigas, gravuras francesas, inglesas e japonesas, trabalhos em couro e tecidos feitos à mão.

MARIA EUGENIA CURY — Na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, exposição de aquarelas sobre Bertioga.

VIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA — No Salão "Almeida Júnior", da Galeria "Prestes Maia", exposição de fotografias, sob os auspicios do Foto-Cine Clube Bandeirante.

MARIA LEONTINA — Na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de pintura.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS-ARTES — Na Galeria Prestes Maia, exposição permanente dos socios da entidade.

ARTISTAS REGIONAIS ARGENTINOS — À rua Xavier de Toledo, 114, 7.o andar, mostra organizada pelo Museu de Belas-Artes

GALERIA DE ARTE BANDEIRANTE — Das 9 às 24 horas, à rua dos Timbiras, 607, exposição permanente de obras de pintores nacionais e estrangeiros

OTTONE ZORLINI — Na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, exposição de pintura. Aberta até 15 do corrente.

LIUBA — Na Galeria "Domus", à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de esculturas e desenhos. Aberta até 20 do corrente.

EUGENIO FONSECA (FONK) — Na rua Avanhandava, 376, esquina da 9 de Julho, paisagens e figuras do falecido pintor. A exposição está aberta das 14 às 22 horas.

"Expresso B asil"

Comunicações diárias com as cidades de Bragança, Termas de Lindoia e Ouro Fino, no Estado de Minas, percorrendo as demais praças do percurso.

PARTIDAS DIARIAMENTE DESTA CAPITAL, AS 6 E 10 HORAS.
PARTIDAS DIARIAS DE OURO FINO, AS 4,20 E 6 HORAS.
SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, RAPIDO E SEGURO
Agência em S. Paulo, à rua da Conceição, 475

A HONRA DOS HOMENS — Baseando-se numa novela de Benavente, um dos maiores escritores da Espanha, sob a direção de Carlos Schlieper, está sendo exibida, nesta Capital, "A Honra dos Homens", pelicula argentina, com Maria Duval e Henrique A. Diosdado, nos principais papeis. Uma história de amor e de lutas, repassada de ternura e de violência, onde as paixões humanas afloram como nuances e sorrateiramente, eis em sintese um quadro psicológico de "A Honra dos Homens", a nova produção da S. Miguel Filmes, de Buenos Aires. No clichê uma cena do filme.

MOVIMENTO AÉREO

Partidas e chegadas de aviões para hoje — Domingo:

VASP — Partidas às 7,15, 9,30, 11,30 e 15,00 para o Rio; chegada às 8,45, 11,13 e 16,30 hs Partida às 8 hs. para Presidente Prudente; chegada às 17,1 hs.

VARIG — Chegada do Rio 9,00, e partida para Porto Alegre 9,10, chegada de Porto Alegre, 14,32 e partida para o Rio, 14,50.

NAB — Chegada às 15 hs de Recife

LAB — Partida às 15,45 hs, chegadas às 15,20 e 9,15 hs

PAN-AMERICAN — Partida às 10,25 hs. para Buenos Aires; chegada às 15,55 hs Partida às 15,55 hs para New York; chegada às 10,10 hs

FAMA — Partida às 10 hs para Buenos Aires; chegada às 14,30 hs. Partida às 15 hs. para o Rio; chegada às 10 hs

REAL — Partidas para o Rio às 9,00, 11,00, 16,00 e 18,00 Chegadas do Rio de Janeiro às 10,00, 12,30, 16,00 e 19,30. Partida para Curitiba às 8,30, 10,30 e 16,30. Chegada de Curitiba às 18,10, 10,15 e 15,15 Partida para Jacarezinho às 8,30. Chegada de Jacarezinho às 16,10 Partida para Londrina às 8,30. Chegada de Londrina às 13,30. Partida para Lins, Birigui e Rio Preto às 9,00 Chegada de Lins, Birigui e Rio Preto às 15,00.

CRUZEIRO DO SUL — Partidas às 7, 9, 11, 13, 15, 17, 20 e 22 hs. para o Rio; chegada às 8,35, 10,25, 14,25, 16,25, 18,25, 21,25 e 23,25 hs Partida às 8 hs para Porto Alegre; chegada às 14,40 hs Partida as 7 hs. para Curitiba; chegada às 10 hs. Partida às 7,30 hs. para Florianopolis; chegada às 12,35 hs Chegada às 15 hs. de Campo Grande. Partida às 8,45 hs para Salvador Partida às 8,45 hs para Recife Chegada às 15 hs de Cuiabá Chegada às 15 hs de Corumbá

AEROVIAS BRASIL — Partida às 8 hs para Goiania; chegada às 15,20 hs Partida às 9,25 e 15,30 hs para o Rio; chegadas às 9,17 e 13,10 hs. Partida às 9,42 para Curitiba; chegada às 15,05 hs Partida às 13,35 hs para Porto Alegre; chegada às 9 hs

PANAIR — Partidas às 8,15 9,50, 13,15, 14 e 15,15 hs para o Rio, chegadas às 9,12, 11,57, 13,42 e 16,40 hs Partida às 9,57 hs para Porto Alegre; chegada às 12,45 Partida às 15 hs para Belo Horizonte; chegada às 10,55 hs Partida às 10,25 hs para Buenos Aires Chegada às 10,10 de New York.

ITAU — Aviões de carga, diariamente, para o Rio e, em dias alternados, para Belo Horizonte, Campo Grande, Montes Claros, Caravelas, Salvador, Recife e Fortaleza

NATAL, BRITISH, K L M e LAP não têm vôos para hoje

AMANHA, SEGUNDA-FEIRA

VASP — Partidas às 7, 8, 9,30, 10,30, 12,30, 13,30 e 15 hs para o Rio; chegadas às 8,30, 11, 12,15, 13, 14, 15,30, 16,30 e 16,45 hs Partida às 9,10 hs para Tupã; chegada às 13,50 hs Partida às 7,15 hs para Presidente Prudente: chegada às 12,45 hs Partida às 10 hs para Goiania

NAB — Partida às 7 hs para Belo Horizonte e Rio; chegada às 15 hs

LAB — Partidas às 15,45 e 11,15 para o Rio; chegada às 15,20 hs

PAN AMERICAN — Partida às 10,25 hs para Buenos Aires, chegada às 15,55 hs. Partida às 15,55 hs. para New York, chegada às 10,10 hs

REAL — Partidas para o Rio de Janeiro às 7,30, 9,00, 11,00, 15,00, 16,00 e 18,00 Chegadas do Rio de Janeiro às 7,20, 10,00, 12,30, 16,00, 17,30 e 19,30 Partidas para Curitiba às 7,50, 10,30 1300 Chegadas de Curitiba às 17,50, 10,15 e 15,15. Partidas para Porto Alegre às 7,30. Chegada de Porto Alegre às 17,15 Partida para Jacarezinho às 8,30. Chegada de Jacarezinho às 16,10 Partida para Londrina às 8,30. Chegada de Londrina às 10,40 Partida para Lins às 8,00 Chegada de Lins às 13,30 Partida para Rio Preto às 8,00 Chegada de Rio Preto às 13,20. Partida para Ribeirão Preto, Barretos e Araguari às 8,15 Chegada de Ribeirão Preto, Barretos e Araguari às 15,20. Partida para Ponta Grossa às 10,30 Chegada de Ponta Grossa às 15,15.

CRUZEIRO DO SUL — Partidas às 7, 9, 11, 13, 15, 17, 20 e 22 hs para o Rio; chegadas às 8,25, 10,25, 12,25, 14,25, 16,25, 18,25, 21,25 e 23,25 hs Partida às 8 hs para Porto Alegre; chegada às 14,40 hs Partida às 7 hs. para Curitiba; chegada às 10 hs Partida às 9,55 hs para Buenos Aires. Partida às 7 hs para Florianopolis, chegada às 12,35 hs. Partida às 13,30 hs para Araçatuba; chegada às 16,55 hs. Partida às 9 hs para Campo Grande. Chegada às 15,10 hs de Recife Chegada às 13,15 hs de Caracas Partida às 9 hs para Cuiabá Partida às 9 hs para Corumbá Partida às 9 hs para Xapuri

AEROVIAS BRASIL — Partida às 7 hs para Belo Horizonte; chegada às 16,10 hs. Partidas às 9, 9,25 e 15,30 hs para Rio, chegadas às 9,17, 13,10 e 16,55 hs. Partida às 9,42 hs. para Curitiba; chegada às 15,05 hs. Partida às 13,35 hs para Porto Alegre; chegada às 9 hs

K.L.M — Chegada às 11,30 hs do Rio

LAP — Partida às 10,15 hs. para o Rio; chegada às 9,30 hs.

NATAL — Partida às 7,30 hs para Ribeirão Preto; chegada às 11,20 hs Partida às 7,45 hs para Araçatuba; chegada às 12,45 hs

PANAIR — Partida às 8,15, 9,50, 13,15, 14 e 15,15 hs para o Rio, chegadas às 9,12, 11,57, 12,57, 13,42 e 16,40 hs Partida às 0,57 hs para Porto Alegre; chegada às 12,45 hs. Partida às 15 hs para Belo Horizonte, chegada às 10,55 hs Partida às 10,25 hs para Buenos Aires, Chegada às 10,10 hs de New York

AIR FRANCE — Partidas para a Europa: — às 10,10 hs. do Rio de Janeiro; chegada em Recife às 16,10, partida às 17,10; chegada em Dakar às 6,00, partida às 7,00; chegada em Casablanca às 14,10, partida às 15,10; chegada em Paris às 22 Em Dakar correspondencia imediata para Italia, Portugal, Oriente Proximo e Extremo Oriente.

AIR FRANCE — Partidas de Paris para a America do Sul: às 10 hs., chegada em Casablanca às 15,20, partida às 16,20; chegada em Dakar às 23,40, partida às 00,40; chegada em Recife às 7,10, partida às 8,10, chegada no Rio de Janeiro às 14,20, partida às 15,20; chegada em Montevideu às 21,10, partida às 21,55; chegada em Buenos Aires às 22,55.

ITAU — Aviões de carga, às 5,30 horas diariamente para o Rio e, em dias alternados, para Belo Horizonte, Campo Grande, Montes Claros, Caravelas, Salvador, Recife e Fortaleza.

FAMA e BRITISH não têm vôos para amanhã, segunda-feira.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES

AEROVIAS BRASIL, 4-6000, PANAIR, 4-5148, CRUZEIRO DO SUL, 2-9842, REAL 4-7166, LAB, 4-8975, LAP, 1-4268; FAMA 4-6000, NATAL, 4-0744, VARIG, 6-5688, K L M, 2-5988; 3-5106; ITAU, 3-7191, NAB, 6-6838; VASP, 3-4124; PAN AMERICAN, 6-5148; e BRISTH 6-1352; AIR FRANCE

WASHINGTON ELABORA...

(Conclusão da 1.a pag.)

semanas, uma serie de compromissos que não excluiriam mesmo o apoio ao projeto da Federação Européia ou Atlantica, incluindo a Alemanha Ocidental.

Por outro lado, os Estados Unidos deverão decidir se querem facilitar a volta dos russos à ONU, aceitando o delegado da China comunista. O problema de se encontrar um terreno de entendimento entre o Oriente e o Ocidente continua de pé. Nos meios governamentais não se acredita que o conselho dado por Dulles a Acheson torne mais dificil um acôrdo entre os dois blocos. Alguns frisam que Dulles é adversario feroz não somente dos comunistas, mas tambem da esquerda norte-americana. Por outro lado, frisa-se tambem que o novo conselheiro do Departamento de Estado é o vice-presidente do Conselho das Igrejas protestantes, que considera que sempre é possivel solucionar as divergencias internacionais por meios pacificos.

NOVA YORK, 8 (AFP) — A revista especializada "Business Week" anuncia que o Plano Marshall terá a sua finalidade modificada do terreno economico para o terreno militar.

A modificação será discutida na proxima reunião dos ministros do Exterior da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França.

Diz a revista que as aplicações das verbas do Plano Marshall passarão a ser feitas de preferencia em industrias que possam acudir mais diretamente às necessidades da defesa nacional do país beneficiado.

Bibliotéca dos doentes mentais

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca, a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação, telefonar para 51-2613 Endereço Largo Padre Péricles, 185.

CONHEÇA SEU BAIRRO

Pelas páginas especiais do Jornal de Noticias

já desfilaram os bairros de SANTANA, VILA MARIANA, LAPA, IPIRANGA e PARI, com o concurso dos principais representantes do Comércio, da Indústria, do Ensino, enfim, de todos os Estabelecimentos e Entidades que melhor representam aqueles importantes setores paulistanos.

Este nosso trabalho tem por objetivo destacar a importancia das atividades e da vida de cada uma das Celulas que compõem a grandiosa Capital bandeirante. Qualquer sugestão ou reparo de sua parte será bem recebido em nossa redação ou em nosso departamento de publicidade.

COLABORE CONOSCO.

E conheça seu Bairro, através do JORNAL DE NOTICIAS

Jornal de Noticias — o jornal do seu tempo.
Jornal de Noticias — o jornal do seu bairro.

LEIA O Jornal de Noticias — HOJE, AMANHÃ E SEMPRE.

COMBATES COM AVIÕES...

(Conclusão da 1.a pagina)

foram submetidos os numerosos elementos a soldo dos comunistas, presos nesta capital, ao ser desmantelada uma grande rede de espionagem e sabotagem, comunista.

HONG-KONG, 8 (AFP) — O orgão conservador «Kua Kiu Yat Pao» informa que mais de 90 pessoas foram mortas ou feridas e que oito policiais comunistas ficaram feridos a 29 de março ultimo na estação de Tientsin, durante uma batalha entre a população esfomeada, que assaltou um trem carregado de arroz, e as forças de policia. O jornal afirma que grande parte da população na região de Tientsin sofre de fome, enquanto que consideraveis estoques de produtos alimenticios são expedidos quotidianamente da estação de Tientsin, para destino desconhecido.

PARA SUA PUBLICIDADE
Serviço de Alto-Falantes "BELA VISTA"
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — D. MOGIANA — EST. S. PAULO.
Região diamantifera, agricola, produtora do melhor café do mundo.
(782 — 15-17)

Para completo êxito de seus negocios anuncie no "Serviço de Alto-Falantes de Presidente Prudente", o mais poderoso de todo o interior paulista.

Radio Clube de Birigui S/A.
ZYR-8 — na frequência de 1.580 kcs.
— A EMISSORA MODERNA —
A emissora que serve um dos maiores centros agricolas do Estado
BIRIGUI — Estado de São Paulo — NOB.
(810)

DR. FUAD CURI
MÉDICO - OPERADOR - PARTEIRO
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DAS SENHORAS
(Tumores do útero e ovários).
Consultorio: PRAÇA DA REPUBLICA, 293 - 6.º andar - Salas 609 e 610.
Tel.: Consultorio, 4-6768 — Tel.: Residência, 6-6069. (340)

"Nenhum de meus adversários teve coragem de erguer-se contra as revelações que fiz"

Na sua habitual palestra radiofônica semanal, o governador do Estado recapitula os motivos que o levaram a não se candidatar à presidência da República — "Não pude candidatar-me por causa do ambiente de traições e de absoluta falta de garantias preparado pelos inimigos de São Paulo"

Através de uma cadeia de radio-emissoras, o governador do Estado pronunciou quinta-feira ultima a sua habitual palestra radiofonica, cujo teor transcrevemos a seguir:

«Meus caros patricios. Gente da minha terra.

Aqui estou, como sempre, para mais uma palestra com S. Paulo e com o Brasil. Nossa conversa de hoje será identica às outras. Usarei da mesma sinceridade de linguagem, falarei de alma e coração abertos para o meu povo, que é o supremo juiz de mim e do meu governo. Mas há dois acontecimentos que emprestam às minhas palavras neste momento um relevo singular. Elas são pronunciadas depois da decisão por mim tomada no manifesto de domingo. Estamos, por outro lado, em plena Semana Santa. Creio que a gravidade de minha resolução, no plano estritamente politico, alia-se à atmosfera de recolhimento, extraordinario sentido religioso que marca estes dias, consagrados, pela cristandade, à evocação daquele que se sacrificou por nós. Falando, agora, aos meus patricios de todo o Brasil e, em particular, ao grande, ao generoso povo de minha terra, faço-o com o pensamento voltado tanto para a nossa abençoada Patria como para a lição prodigiosa de amor à humanidade que foi, acima de tudo, a vida gloriosa do Cristo.

O Brasil inteiro já conhece, na integra, o manifesto pelo qual anunciei minha decisão de não me candidatar à presidencia da Republica para dar a gloria de prosseguir trabalhando, lutando e sofrendo por São Paulo e pela Patria comum.

Nele afirmei, com a sinceridade de sempre, ter renunciado a uma velha aspiração. E' que contra ela se havia organizado um conluio de traições, de interesses contrariados, de defecções vergonhosas, visando transformar São Paulo e o Brasil num feudo conquistado pelos inimigos do povo. O ensinamento profundo das palavras que dirigi, domingo, ao Brasil é, em resumo, o de uma renuncia legitima que adotei para que, com o sacrificio embora do meu desejo de concorrer às eleições presidenciais, pudesse ser salvo, como foi, o destino de São Paulo e, com ele, as esperanças do proprio povo brasileiro. Essa lição de renuncia, posso dizê-lo hoje em sã consciencia, foi por todos compreendida. Milhares, centenas de milhares de brasileiros que, até o derradeiro instante, manifestaram-se, com elevação de propositos, em favor do lançamento de minha candidatura, compreenderam, felizmente, que minha decisão foi a unica a ser tomada nas circunstancias dramaticas do presente momento politico da Nação. Posso informar aos meus patricios que chegaram e continuam chegando milhares de cartas, telegramas, mensagens de diversas naturezas através das quais esses brasileiros, partidarios sinceros de minha candidatura, manifestaram-se inteiramente solidarios com a resolução por mim tomada, considerando-a a que melhor atendeu aos interesses sagrados de São Paulo e do Brasil. Não lembrarei, aqui, o jubilo, a extensão do regosijo daqueles que, desde há algum tempo, compreenderam que eu me deveria sacrificar para que não sacrificassem nossa terra, já tão espoliada por seus crueis adversarios.

Quero, contudo, registrar, com justa satisfação, a ampla publicidade que os orgãos controlados por meus inimigos, que são tambem os inimigos de nossa terra, deram ao meu manifesto. Não houve jornal ou radio-emissora contrarios à minha administração que deixassem de reproduzir minhas palavras. Até os mais notorios sabotadores do prestigio de S. Paulo, mesmo os paulistas de nascimento que desgraçadamente controlam orgãos de opinião em nossa Capital foram, mercê do impacto e da sinceridade de minhas afirmações, obrigados a reproduzi-las. Nada mais poderia eu, portanto, desejar. O fato de adversarios sistematicos se verem compelidos a copiar o que eu disse, prova suficientemente a força extrema, o poder irresistivel da Verdade que anima o manifesto de domingo ultimo.

Confesso ter meditado longamente sobre o sentido da repercussão de minha atitude entre meus adversarios. Procurei, uma a uma, as razões do gesto que os levaram a testemunhar, de publico, a importancia da resolução que eu havia tomado. E, medico que sou, acredito ter encontrado o aparente segredo desse gesto num dado da psicologia profunda. Quando os profissionais da politica, à semelhança de todos quantos me combatem, são derrotados como o foram espetacularmente, não têm o cuidado eventual de opor ideias, o que seria logico, às ideias claras e irrecusaveis daquele que os venceu.

Batidos e humilhados no terreno da competição partidaria, só lhes resta um recurso: o de copiar as palavras do vencedor para, num estratagema já desmoralizado no seio da opinião do povo, cobrir de insultos, de baldões, de calunias quem as proferiu.

Foi o que fizeram, os derrotados inimigos de São Paulo. Não puderam fugir, como ressentidos que são, ao ferro em brasa de minhas palavras. Tiveram de acolhê-las. Divulgaram-nas, em virtude da verdade esmagadora que encerram, em seus jornais, em seus comentarios radiofonicos. E isso é, mais que uma derrota, a confissão plena, a confissão publica de que, por efeito do meu gesto sobranceiro, eles jamais conseguirão reduzir nossa terra e, por consequencia, o povo brasileiro a uma provincia e a uma gente conquistadas por seus odios e por suas ambições terriveis e inconfessaveis.

Todos os que me dão a honra de ouvir estas palestras radiofonicas, em que eu, de alma e coração abertos para o povo — o meu povo — presto-lhes contas do que faço e do que, em seu beneficio, pretendo fazer, sabem perfeitamente das traições de que fui vitima, das traições de que, em mim, São Paulo iria ser vitima, caso eu me afastasse do governo, entregando-o à sanha dos seus adversarios. Tais ignominias não são somente objeto de comentarios, velados ou claros, da imprensa ou do radio. Elas já ultrapassaram o ambito politico para interessarem diretamente o homem do povo. O povo de minha terra, o povo brasileiro que "generosamente confia em mim", sabe que a razão principal de eu não ter podido apresentar minha candidatura à presidencia da Republica nas proximas eleições foi esse ambiente de traições e de absoluta falta de garantias, preparado maquiavelicamente pelos inimigos de São Paulo com o objetivo de semear a confusão em nossa terra abençoada e em todo pais.

Recapitulei, ponto por ponto, no manifesto que dirigi à Nação os aspectos dessa trama inglória. Provei que, a principio, quiseram furtar-me o direito de posse no cargo para o qual fôra eleito no pleito mais honesto da historia de São Paulo. Nenhum adversario contestou que eu, de fato, fôra, na epoca, vitima de uma tentativa de furto eleitoral. Aludi, em seguida, à conspirata intervencionista, articulada paralelamente à obstrução cega dos deputados oposicionistas ao meu governo. Nem um só dos meus adversarios, que são, tambem, como já disse, os adversarios de São Paulo, teve a coragem de erguer-se contra as revelações que então fiz. O silencio deles diante de minhas acusações equivale à melhor confirmação do que eu disse, marcando-lhes, virilmente, a felonia. Identica passividade à denuncia, contida em meu manifesto, de estar São Paulo sendo, hoje, objeto de um verdadeiro bloqueio economico que asfixia as classes produtoras e provoca, em consequencia, a alta do custo de vida e o sofrimento do povo humilde e desamparado.

Faço, agora, duas perguntas, ao povo — ao povo bom e desamparado que me está ouvindo agora: por que os adversarios da terra bandeirante foram forçados, inconscientemente, a dar ampla divulgação a um manifesto que os apontou como traidores da causa de São Paulo e da causa sagrada do povo brasileiro?

Por que não responderam com fatos — já que a calunia pura e simples nada prova — um, sequer, dos inumeros argumentos com que lhes defini a conjuração contra a ordem democratica, sob o pretexto maldoso de me combaterem?

Julgue o povo essas duas atitudes. De um lado está um governador com serviços prestados à sua terra e à sua gente, que não pode prestá-los à Patria comum porque contra sua pessoa e a obra que realizou se opuseram, desde o inicio, traidores, ressentidos, profissionais da politica, sabotadores da democracia coveiros da decencia paulista e brasileira. De outro estão todos seus adversarios. Adversarios colericos mas forçados ao silencio pela força do proprio libelo que os denunciou à consciencia politica da Nação. Adversarios que, em sua muda impotencia, não conseguem uma palavra, apenas, para, mesmo mentirosamente, responder aos termos desse desafio aos brios do inimigo que foi, em parte, meu manifesto de domingo ultimo.

Meus generosos patricios. Meus amigos de São Paulo. Estamos em plena Semana Santa. Desde domingo, nossos corações, sangrando e aflitos, acompanham, pela emoção, o drama inaudito, o sofrimento glorioso Daquele que se sacrificou para redimir a humanidade, para iluminar, com a divina luz do perdão, as sombras do Calvario.

Discipulo de Cristo que me orgulho de ser, meditando-lhe a lição de renuncia que foi, em sua pureza, a vida que consagrou aos seus semelhantes, penso, porisso, que o exemplo do Salvador deve pairar acima de nossas divergencias terrenas.

Recolhido a um convento onde posso, longe da vã efervescencia das paixões humanas, pensar e seguir os ensinamentos de Quem é o Caminho e a Verdade", posso afirmar, sinceramente, que desejo ser digno do Filho de Deus e afastar de mim pensamentos de odio e de vingança contra os que, traindo a mim traíram São Paulo.

Sou homem de luta e, todos o sabem, jamais recusei a peleja, por mais aspera que ela se entremostre. Mas não sou, como meus adversarios, um homem em cujo coração só consigam aninhar-se as sementes do despeito e da felonia. Tambem sei esquecer. E nesta Semana Santa divina, cujo simbolo mais alto é o sofrimento e a redenção do Cristo por nós todos, pobres mortais, eu dirijo meu pensamento de ser profundamente religioso à glorificação da fé, do Brasil e da nossa estremecida terra de São Paulo. Faço-o comovido pela solidariedade dos milhares de correligionarios fieis que se espalham em todos os quadrantes do Brasil. Faço-o, ainda, sem nenhum ressentimento para com aqueles que me combateram. Já o disse e repito agora: o Divino Mestre é a fonte eterna da Sabedoria. Eu o acompanho, humildemente, do claustro onde faço retiro espiritual, passando uma esponja, a esponja do esquecimento, sobre injurias e agravos, antigos e recentes. E peço aos meus amigos que tambem o façam. E' que, mais que a nossa vontade, deve prevalecer, neste mundo contraditorio e fragil, a vontade de Deus. Sejamos, portanto, dignos Dela e, para o bem do Brasil e de São Paulo, caminhemos para a vitoria certa, envolvendo a trama dos inimigos com o manto piedoso e evangelico do esquecimento.

Amigos e adversarios: em nome do Brasil e com os olhos voltados para a lampada votiva do altar de Cristo, digo-vos "boa noite" com todo o meu coração."

O QUE É O BAIRRO DE SANTA CECILIA

Estão prestando sua valiosa colaboração ao nosso trabalho de apresentação dos principais bairros paulistanos os seguintes leitores e organizações ali radicados:

M. Mendonça & Cia.,
L. Q. Rocha Pinto,
Geraldo Madeira,
Escola de Datilografia Pereira Barreto,
Arthur Sievers,
Irmãos Mascigrandi,
F. de Padua Ramos,
Domingos Negrão,
Arcinio Lopes da Silva,
Marcos Bortman,
Francisco Zambrana,
Auto Serviço Baré Ltda.,
D. Maria Bussoloti,
Manoel Pekelman,
João C. Fernandes,
José Spregassini,
D. Ana Lima Passos,
Manoel C. de Souza,
Doutor Leonardo Augusto do Carmo Braga,
R. O. Mattos,
Manoel & Moacyr Ltda.,
Nelson, Romão & Scorciapina,
Hantero M. Oliveira,
Silvio de Barros & Cia. Ltda.,
Saverio Petrocelli,
Salvador Pereira,
Ely de Souza Soares,
Herbert Offner.

JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu tempo, o jornal do seu bairro, conta com sua preciosa participação nas Páginas Especiais do **bairro de Santa Cecilia** a serem publicadas em nosso número do dia 16 de abril.

Estão credenciados para este trabalho os srs. CAIO DE ALMEIDA, UBIRAJARA CEZAR — e — AVELINO CARDOSO.

Conheça seu bairro:

No bairro de Santa Cecilia há 3.261 predios; 63 predios em construção; 6.963 residencias; 327 casas de hospedagem; 328 industrias; 807 estabelecimentos comerciais; 139 escritorios; 18 estabelecimentos para fins sociais; 34 para fins educacionais; 25 destinados ao serviço publico.

COLABORE CONOSCO NO SENTIDO DE DEMONSTRAR AO PAULISTANO O QUE **é o bairro de Santa Cecilia**

JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu tempo

JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu bairro

Leia hoje, amanhã e sempre, **JORNAL DE NOTICIAS**

(8311)

NOTICIAS DE PORTUGAL

Grande espectativa em torno da prova "Volta de Portugal"

LISBOA (UP) — A maior prova velocipedica nacional, a Volta a Portugal, em bicicleta, torna a ser disputada este ano. A sua realização está assente em definitivo e é organizada pelo jornal "Diario do Norte" que, em combinação com a Federação Portuguesa de Ciclismo, se comprometeu a pagar o deficit registrado na corrida de 1949, o qual atinge a importancia de 92 contos 456 escudos.

A organização vai ser agora estudada em pormenor. Está, porem, assente, que a Volta, tal como em 1949, comece no Porto e tenha ali a sua conclusão, tendo por fulcro de movimentação o aproveitamento da pista do Estadio do Lima. Projeta-se a inscrição de três equipes estrangeiras — espanhola francesa e italiana. E haverá mais cuidado de seleção de valores que no ultimo ano.

Embora não tenha ainda sido fixada a duração da corrida nem a data em que se disputará, já se apontam as duas semanas compreendidas entre 10 e 27 de agosto.

A noticia da realização da corrida criou grande espectativa entre os clubes dedicados à propaganda e expansão do ciclismo.

LISBOA, (U.P.) — A Camara Municipal de Lisboa mandou passar à pedra, as estatuas de D. Afonso Henriques e de D. João I, da autoria do mestro Leopoldo de Almeida, e destinadas aos nichos da galeria do andar nobre dos Paços do Concelho.

LISBOA (U.P.) — O jornal do Porto, ""O Primeiro de Janeiro" informa que o jornal brasileiro "A Gazeta" promotor da prova "9 de Julho", convidou oficialmente o velocipedista do Futebol Clube do Porto, Fernando Moreira, para participar na sua competição.

Acrescenta que esta corrida que o internacional portuense ganhou no ano passado, será disputada, desta vez, por mais de 1.500 concorrentes.

LISBOA (U.P.) — "A mortalidade geral no país que foi de 23,7 no decurso de 1911-1920, passou para 14,82 no periodo de 1941-1948", declarou no Porto, o sr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado da Assistencia, que capital do Norte foi presidir a inauguração de nova sede da Delegação de Saude do Porto.

Depois de visitar demoradamente as instalações daquele departamento do Estado, que ficam sendo das melhores do país, o sr. Trigo de Negreiros presidiu à sessão solene realizada para assinalar o fato.

Depois de varios oradores terem usado da palavra para destacar a obra realizada pelo Estado Novo, principalmente no capitulo da assistencia, o sr. Trigo de Negreiros discursando, começou por afirmar que por toda a parte a defesa da saude publica constitui um dos imperativos mais categoricos da hora presente e recordou tudo quanto se tem feito para diminuir a excessiva mortalidade na cidade do Porto, para a qual muito concorriam a mortalidade infantil e a insalubridade das habitações. Acrescentou que embora a contribuição para a morte, pela população do Porto, desça de ano para ano, há ainda muito que fazer no sentido de a reduzir e concluiu declarando que os medicos e governantes não devem fraquejar na defesa da saude fisica e moral dos povos que lhes estão confiados, "devendo opôr à mentira agradavel e comoda a inegavel verdade da hora presente, em que uma grave infecção de carater social, vinda de leste, ameaça contaminar até à raiz a civilização ocidental e destruir a flor da espiritualidade cristã. Os povos não morrem; suicidam-se. Que o digam aqueles que, estando mais perto do foco do contágio, em vez de erguerem barreiras ao inimigo lhe abriram as suas portas e o sentaram à sua mesa. A perda da liberdade foi o preço porque pagaram a sua imprevidencia ou as suas ilusões. Para os povos, como para os individuos, vale mais prevenir que remediar."

LISBOA (U.P.) — O debate na Assembléia Nacional suscitado pela apresentação do "aviso prévio" do prof. Sousa da Camara sobre a "Investigação Cientifica em Portugal", terminou com a aprovação por unanimidade da seguinte moção apresentada por, aquele referido deputado:

"A Assembléia Nacional, considerando a importancia do problema de investigação cientifica, dos seus multiplos aspectos, e a sua projeção na valorização das riquezas, tanto na metropole como no ultramar, na defesa da saude publica, na elevação da cultura e na renovação do escol; considerando que a obra realizada nesta materia, sobretudo nos ultimos anos, em todo o Imperio, justifica uma reforma de serviços e dotação capazes de assegurarem maior desafogo aos centros de investigação e melhor coordenação de esforços; considerando que as Universidades, o Instituto para a Alta Cultura e a Junta de Investigações Coloniais devem ser inspiradores e animadores dessa organização emite o voto de que se reorganizem e dotem as instituições de investigações cientifica, condenando-as e intensificando a atividade dos centros que existem ou sejam criados, dentro ou fora da Universidade. Na Metropole ou nas provincias ultramarinas conforme as exigencias sociais ou economicas do meio."

LISBOA (U.P.) — O Automovel Clube de Portugal vai realizar pela quarta vez o "Rallye" Automovel Internacional de Lisboa (Estoril) com a colaboração dos Automoveis Clubes filiados na Federação Internacional Automovel e com o patrocinio dos jornais "Diario de Noticias" e "O Seculo".

Durante quatro dias, os melhores automobilistas europeus cruzarão as estradas da Europa, a caminho de Portugal. E' de esperar que o "Rallye" de Lisboa registre, este ano, uma representação nacional avultada. Quanto à participação estrangeira, o Automovel Clube de Portugal tem assegurado o concurso dos melhores volantes da especialidade.

A prova efetuar-se-á de 18 a 21 de maio. Pelo regulamento, a divisão em categorias dará maiores possibilidades aos automoveis de pequena cilindragem, a qual será: 1.a categoria, cilindragem superior a 3.000 c.c.; 2.a categoria, cilindragem superior a 1.500 c.c.; e até 3.000 c.c. inclusivé; 3.a, cilindragem superior a 1.100 c.c. e até 1.500 c.c. inclusivé; 4.a, cilindragem superior a 750 c.c. e até 1.100 c.c. inclusivé; e 5.a, cilindragem até 7"0 c.c. inclusivé.

Os percursos de estrada foram elevados para cerca de 3.000 quilometros. Os concorrentes poderão escolher livremente os pontos de partida, entre as seguintes cidades: Bruxelas, Lisboa, Londres, Madrid, Monte Carlo, Paris, Porto, Turim e Hamburgo.

No dia seguinte, ao da chegada, os concorrentes terão de efetuar, obrigatoriamente, duas provas complementares em sentidos contrarios, e cuja finalidade é a de fazer intervir no calculo da classificação um fator dependente do estado mecanico do automovel.

O total de premios atinge 183 contos. Foram estabelecidos premios especiais, alem dos da classificação geral, para as diversas categorias.

Com a generalização da prática do diagnóstico precoce nos aproximaremos da solução do problema da cura do CANCER. (Prof. Antonio Candido de Camargo).

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer, à Alameda Barão de Limeira, 840, 2.º andar, Fone 51-1408, ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

Obra de um religioso paulista quase desconhecido o Secular Convento da Imaculada Conceição da Luz

Nos remotos Campos da Luz, em 1774, é fundado por frei Antonio de Sant'Anna Galvão, o Recolhimento de N. S. da Conceição da Luz — Pouco frequentada hoje, a igreja da avenida Tiradentes conserva o silêncio místico e evocador de São Paulo colonial e beato — De onde pregava o virtuoso padre Chico

Reportagem de Arnaldo de Sant'Anna

Aspecto atual da fachada do velho Mosteiro da Luz, na Avenida Tiradentes

Como inefavel interjeição de silencio e de recolhimento, beirando a modernissima e larga avenida Tiradentes, toda arborizada com seus renques de platanos — existe, de aspecto severo e rude, contrastando o progresso material da cidade com a crença religiosa — o secular Convento da Luz, evocador de São Paulo Colonial e religioso.

Campos da Luz, como era chamado esse lugar, há mais de dois seculos, então totalmente deserto, apenas com a pequena igreja, a pequena ermida da Luz. Justamente nesse sitio haveria de ser construido, com o sacrificio e a devoção de um santo paulista, o Recolhimento de N. S. da Conceição da Divina Providencia, hoje, o Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz.

Chamava-se esse religioso, nascido em Guaratinguetá em 1739, e cuja canonização já foi proposta ao Vaticano, frei Antono de Sant'Ana Galvão, servo que deu a esse empreendimento quase toda uma vida de sacrificios, e que morreu sem ver concluida a sua obra.

O CONVENTO

1841 é a data da conclusão da obra do Mosteiro. Entretanto, sabe-se que foi inteiramente construido pela caridade, e dirigido, lentamente, por frei Galvão, durante quase 50 anos.

Seu aspecto externo, visto hoje, melhorado e repintado, não chega a apagar o estilo e as suas caracteristicas proprias. Percebem-se, por suas grades e rotulas, as linhas arquitetonicas coloniais do seculo XVIII, e as paredes, de mais de metro de espessura atestam o tempo daquele vetusto Recolhimento. Divide-se em duas bandas, de amplos corredores, de forro alto e assoalho de tabuas largas e pregadas à «cravos», de quase um palmo de comprimento. As portas, grandes e pesadas pendem-se nos gonzos de ferro batido, e mostram seus pequenos postigos, olhos de clausura.

No centro, encimada pelo velho campanario, está a capela que, embora pequena é, hoje, de uma beleza humilde, e pouco procurada em vista das outras da cidade. Mas seus altares estão sempre cheios de flores frescas, as imagens nos acrois doirados, e os festões. Os candelabros, os confessionarios e os incensorios. Há o silencio e a calma da meditação. Rezas de novenas.

No seu pequeno pulpito pregaram os cardeais Arcoverde e Dom Leme, e por ela passaram o imperador D. Pedro II e d. Maria Teresa Cristina, em 1846. Por ela iam ajudar as freiras...
tambem passaram as escravas que

Lá por 1910, era capelão do Mosteiro, o venerando padre Chico, eloquente, cujas predicas, por muito tempo, unia cada vez mais, aumentando-lhes a fé, nos cristãos da epoca.

A parte interior é indevassavel porque lá vivem as freiras Concepcionistas, reclusas. Lá, como os antigos anacoretas, ciliciam-se em preces, as monjas, em constante meditação, mortificando o corpo e purificando o espirito. Almas que fugiram ao mundo para entregar-se a Deus e, que, apenas se comunicam com as pessoas do Mosteiro, sem ver ou ser vistas, através de um «roda», ou seja, uma especie de armario cilindrico que gira, hermeticamente adaptado a uma janela. Por ali elas recebem o alimento.

Por felicidade, pudemos ouvir, como se vê no clichê, a voz sumida de uma freira, quando pedia alimentação à uma senhora ajudante da Sacristia, através da «roda» secular.

E' limitado hoje o terreno onde se situa o Convento. Não é mais do que um quarteirão. Entanto, os remotos Campos da Luz, eram vastos. E' que foram vendidos em lotes para beneficio do proprio Mosteiro. Nesses terrenos estão hoje os quarteis da Policia e Escola Militar.

UM SANTO PAULISTA

Em 1774, a 2 de fevereiro, foi fundado o Recolhimento, pelo frei Antonio de Santana Galvão, inspirado pela irmã Helena Maria do Espirito Santo, de quem era confessor o frade. De inicio foi muito ajudado o clerigo paulista, pelo capitão-general Luiz Antonio Souza, governador da provincia, que oficializou a doação dos grandes terrenos circundantes da pequena ermida. Fundou-se assim o convento: a pequena igreja, alguns casebres e o vasto terreno inculto.

Logo após essa data, começou a luta do humilde frade, em conseguir os meios para a construção do predio, o que lhe custou os maiores sacrificios, quais ó uma alma devotada à grande causa, pode possuir: angariava esmolas, pelas longas caminhadas que fazia a pé, não só na cidade, como fora dela. Tudo deu a esse nobre empreendimento, o humilde e grande servo, durante quase cinquenta anos, os ultimos cinquenta anos de sua vida.

Era a anteverspera do Natal de 1822, ano da nossa independencia, quando deixou este mundo, sem ver concluida a obra que, verdadeiramente, é a ele, devemos nós, hoje. Faltava a torre da capela, o que foi feito 19 anos depois, em 1841.

Frei Antonio de Santana Galvão tem muitos devotos, embora pouco conhecido pelo povo. O exemplo da sua vida de abnegação e o espirito de caridade fazem-lhe os melhores louros que podem os servos de Deus desejar, e a sua humildade e renuncia. Em seu tempo era muito procurado pelos pobres e doentes, a quem ele atendia sempre, e contam-se casos de curas milagrosas. Sua humildade e bondade faziam-no muito estimado. Aceitou o burel religioso aos 21 anos de idade, quando entrou para o noviciado dos Franciscanos Menores, no Rio de Janeiro, de onde veio transferido para São Paulo, onde viveu e faleceu.

Seus restos mortais jazem ainda, como se verifica no clichê, diante da capela-mor da igreja do Mosteiro da Luz, que ele proprio construiu, com tanto sacrificio e abnegação.

Sua vida é um exemplo de fé cristã, e a sua obra, um capitulo suave para a historia de nossa cidade.

AS FREIRAS, RECLUSAS CONCEPCIONISTAS

A comunidade daquele mosteiro compõe-se de 33 freiras reclusas, ministradas pela abadessa Maria Lucia da Purificação, e fazem parte da Ordem das Concepcionistas.

Esta Ordem foi fundada pela beata madre Beatriz da Silva e Menezes, em Espanha, no ano de 1401, sendo o da Luz, o convento mais antigo no Brasil, da Ordem Concepcionista, ou seja, de consagração à Imaculada Conceição. Verdadeiramente, apenas em 1929 é que a comunidade passou a pertencer àquela Ordem, pois que, anteriormente, o era apenas, como "ajuntada".

*

Na capela do velho Mosteiro da Luz, jazem ainda, alem dos despojos do frei Antonio de Santana Galvão, algumas reliquias, vindas de Roma, colocadas numa imagem de cera, e parcela de sangue num relicario, da santa Faustina, que foi recebida em São Paulo, em 1857.

Silencioso, e ao mesmo tempo austero e singelo, um tanto retirado do muro da rua, lá está, na urbanissima avenida, o secular convento, que um humilde e virtuoso frade nos legou e que, hoje, é um motivo belo e autentico da nossa poesia religiosa, e parte feliz da historia da nossa cidade.

Altar-mór da Capela do Convento com as imagens veladas, significando o luto na Semana Santa. Vê-se, também, em baixo, a lápide do tumulo do santo Antonio de Sant'Ana Galvão

A "Roda" secular do Convento num momento em que era usada

MANIFESTAÇÕES NA ITALIA ...

(Conclusão da 1.a pagina)

metido contra a segurança da nação italiana.

ROMA, 8 (AFP) — O partido Socialista Italiano, da tendencia de Silone e Romita, dirigiu um apelo aos trabalhadores para descarregarem as armas norte-americanas no pais.

A declaração denuncia que os comunistas e socialistas majoritarios se opõem a esse descarregamento porque trabalham para a superioridade belica do bloco sovietico.

ROMA, 8 (AFP) — "A paz interna, eis o que desejamos, eis o nosso ideal" — declarou o sr. Alcide De Gasperi, presidente do Conselho de Ministros, no discurso que proferiu pelo radio por motivo das comemorações da Pascoa.

"A Europa unida seria o maior baluarte da paz para a qual trabalha a Italia", acrescentou o primeiro ministro. Com efeito a salvação está na unidade das forças livres da Europa, enquanto que o perigo reside na desunião e e na discordia.

ROMA, 8 (AFP) — Novos incidentes se verifcaram na Emilia, onde prosegue a agitação dos trabalhadores agricolas. Em San Giovanni a policia interveio para dispersar os jornaleiros. Quinze pessoas ficaram contundidas. Varios manifestantes foram encaminhados ao Tribunal. Em Soliera, a policia dispersou uma centena de mulheres que promoviam manifestação na rua, depois de terem invadido a sede dos sindicatos livres e maltratado as pessoas que ali se encontravam. Manifestações analogas se verificaram em San Felice, onde igualmente a policia teve que intervir.

FERRARA, 8 (AFP) — Diretivas para a defesa das reivindicações operarias agricolas foram dadas aos militantes e dirigentes da Federação dos Sindicatos adeptos da CGT, pelo secretario de Vittorio. Recomendam principalmente "proceder a agitações populares e recorrer a greve sempre que a policia fizer prisões arbitrarias de dirigentes sindicais e trabalhadores, congregar as amplas camadas da população em torno daqueles que forem vitimas de arbitrariedade e recorrer à defesa legal".

Box — Turfe — Esporte — Tudo no — JORNAL DE NOTICIAS

PRD-
SOROCABA
A grande oficina do Estado de S. Paulo é a cidade que reune o maior número de operários altamente especializados

As oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana ocupam quase cinco mil operários, a maioria dos quais especializados nos mais diferentes ofícios técnicos de construção de carros e vagões e reparações de locomotivas.

Cimento, cal, tecidos, óleos e inumeráveis outros produtos de importância vital, são produzidos por tantos outros milhares de operários nas Indústrias.

Depois vêm os parques metalúrgicc e textil; e mais uma infinidade de pequenas indústrias.

Tal diversidade de produção assegura à Sorocaba uma situação invejável, permitindo aos seus habitantes um nível de vida elevado.

Ali, encontrará v.s.a PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba, a divertir, instruir, divulgar e a VENDER. Pioneira das iniciativas populares, goza a PRD-7 de inexcedível prestigio entre os 90.000 habitantes.

Anuncie na PRD-7 e seu volume de vendas aumentará progressiva e sòlidamente.

No local da venda o seu anúncio VENDE mais e é mais econômico.

1.000 watts

Srs. Comerciantes: O seu maior lucro está na boa compra. Os nossos novos preços lhes proporcionam esta oportunidade. Visitem TECIDOS BURI S.A. "SECÇÃO DE VENDAS" Rua 25 de Março, 816 (8314)

MOVIMENTO SINDICAL

O aumento para os aposentados e pensionistas é a providencia de maior urgencia que os sindicatos pedirão aos parlamentares

A carta do antigo motorneiro 761, dos bondes Casa Verde e Santo Amaro, ao JORNAL DE NOTICIAS, é documento que não poderá ficar esquecido — Os sindicatos dirigir-se-ão ao Congresso, pedindo votação imediata dos projetos de maior interêsse dos trabalhadores — A partir de junho e julho os parlamentares começarão a ausentar-se do Rio

Transcorreu o primeiro trimestre de 1950 sem que o Congresso Nacional tenha votado ou pelo menos encaminhado a votação, nas Comissões da Camara e do Senado, dos projetos de lei de maior interesse da classe trabalhadora. Por esse motivo está em cogitação, em São Paulo, um movimento dos sindicatos de trabalhadores, que deverão dirigir-se coletivamente à Camara e ao Senado, fazendo sentir a necessidade de que os projetos de mais imediato interesse dos trabalhadores tenham votação nas Casas do Legislativo, antes de que os deputados e senadores se entreguem à campanha eleitoral que se avizinha.

DEPOIS DE JUNHO OS PARLAMENTARES ESTARÃO AUSENTES

O receio de que o periodo legislativo de 1950 se finde sem que tenham sido convertidos em lei numerosas proposições da maior urgencia para a melhoria das condições de vida dos operarios, se justifica em face de saber-se que a partir de junho e julho os parlamentares estarão ausentes dos trabalhos legislativos, a fim de consertarem, nos Estados, a sua propria reeleição. E pouco depois se entregarão à campanha eleitoral, a qual exigirá tambem o seu afastamento do Rio de Janeiro, donde se conclui que os projetos de lei que não forem votados nos proximos 90 dias, dificilmente serão convertidos em lei ainda na presente legislatura, devido à falta de "quorum" para as votações nas Casas do Congresso.

AUMENTO PARA OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS, O DE MAIOR URGENCIA

Na relação dos projetos cuja votação será solicitada dos parlamentares, pelos sindicatos, deverá figurar em primeiro lugar, pela sua urgencia e pelo carater de verdadeira necessidade, o que manda aumentar o valor dos beneficios aos atuais aposentados e pensionistas da previdencia social. Tal proposição contou, desde o inicio, quando apresentada pelo deputado Plinio Cavalcanti, com o apoio do Ministerio do Trabalho; posteriormente, realizou-se em São Paulo uma reunião de sindicatos, a qual conclui por irrestrito apoio ao projeto, que até hoje não foi convertido em lei, encontrando-se os aposentados e pensionistas na maior miseria.

UM APELO QUE NÃO PODE FICAR ESQUECIDO

Para que se tenha ideia da realidade da situação dos aposentados e pensionistas, leia-se a seguinte carta enviada ao JORNAL DE NOTICIAS:

"Sr. diretor do JORNAL DE NOTICIAS:

"Venho à vossa digna presença para, por meio de vosso conceituado jornal, que sempre esteve ao dispor do povo, fazer um apelo ao povo de S. Paulo, esse povo que eu servi durante 21 anos da melhor vontade e esforço que pude. Guiando um bonde, o serviço do motorneiro é feito à vista do publico; muita gente em São Paulo me deve conhecer, na linha, 55, Casa Verde, trabalhei 9 anos consecutivos, e na linha Santo Amaro trabalhei 7 anos, os outros 5 anos foi em diversas linhas. A minha chapa era 761. Por isso eu digo deve haver gente em São Paulo que me deve conhecer.

"Desde 1923 até 1944 trabalhei guiando bonde; no fim desta data fiquei doente, enquanto pude trabalhar a Light me explorou, depois fui para a Caixa de Aposentadoria e Pensões, por meio de inspeção medica me julgaram invalido, como infelizmente estou, e me deram como ordenado Cr$ 293,00 para me sustentar a mim e 5 filhos menores, orfãos de mãe!!! Isto aqui no Brasil onde as leis sociais são das melhores!

"Eu pensava que essas Caixas deviam auxiliar o operario depois que ele trabalhou, mas não; foram aumentadas de 5% para 7% as mensalidades dos associados, mas para mim e outros infelizes que estão nas mesmas circunstancias, ficamos na mesma! Deputados e vereadores não vêem estas coisas?

"Sr. diretor deste jornal, o que me faz assim falar é a miseria que tenho passado e meus filhos. O ano passado meu filho mais velho foi chamado para servir o Exercito, quando lá chegou mandaram-no embora como incapaz, devido ao seu estado raquitico; tenho um menino com 13 anos, vai lhe acontecer a mesma coisa. Estes são os homens fortes que o Brasil quer para sua defesa!!!

"A casa onde vegeto, sr. diretor, é na Avenida Botuquara, 536, Bosque da Saude. Há 18 anos que aqui moro, e meu passado pode ser devassado, o presente tambem.

"Eu pergunto a quem de direito: Como eu devo viver, e três filhos menores com 293,00?

"E' por isso que eu me dirijo ao povo de São Paulo, para que não deixe sucumbir aquele que trabalhou.

(a) ANTONIO AUGUSTO HENRIQUE".

NORMAS PARA O RECOLHIMENTO DO IMPÔSTO SINDICAL DE VENDEDORES-PRACISTAS E VENDEDORES-VIAJANTES

Comunicado aos contribuintes

O Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comercio, no Estado de São Paulo, comunica ao Comercio e às Industrias estabelecidas em sua base territorial (o Estado de São Paulo), que possuem empregados Vendedores-Pracistas e Vendedores-Viajantes, que, solucionando consultas sobre a orientação a ser adotada para o desconto do Imposto Sindical, em face da Lei n. 605, que instituiu o Repouso Semanal Remunerado, a **Comissão do Imposto Sindical** do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, exarou a Resolução n. 696, publicada no Diario Oficial da União de 28/6/949, declarando expressamente que o calculo para o recolhimento desse imposto não sofreu alteração e continuará sendo feito nas bases estabelecidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (art. 582, seus §§ e incisos), isto é, na base de um vinte e cinco avos, que corresponde a 4% do salario total percebido pelo empregado.

São Paulo, abril de 1950.
ORVAL CUNHA, presidente.

(9-11)

EDUCAÇÃO E CULTURA

A repulsa aos acôrdos ortográficos

O povo, de um modo geral, considera os professores de português homens que teimam em se manter distantes das realidades contemporaneas, absorvidos, como sóem estar, pelas complicações e bizantinices da gramática e da filologia.

Há sem duvida, uma série de fatos que parecem confirmar essa atitude popular. Dentre eles destacam-se os famosos acordos ortográficos combinados entre conhecidos literatos e cultores da lingua, de Portugal e do Brasil.

Esses senhores ao elaborarem as novas leis da ortografia luso-brasileira, não levaram em conta, absolutamente, a TECNICA HABITUAL DE ESCREVER, do século XX. Fizeram as coisas como se os livros ainda fossem "compostos" letra por letra, e impressos em incunábulos, e como se os originais das obras e dos jornais fossem escritos à mão. Encheram êles a linguagem de acentos numerosissimos, e, quase todos perfeitamente dispensáveis sem levar em conta a dificuldade e, sobretudo, as DEMORAS, por esses acentos acarretadas aos datilografos e aos linotipistas.

Agiram, em resumo, de maneira a dificultar a escrita, a exigir MAIS MATERIAL e MAIS TEMPO, numa época em que toda a organização racional obedece à preocupação de poupar tempo, esforço e material.

Os homens dos "acôrdos" vivem pois, em plena Idade Média, ou, quando muito nos inicios da Idade Moderna. O resultado de suas anacrônicas resoluções aí está: o desrespeito sistemático às mesmas, da parte da imprensa brasileira, inclusive — (isto é importantissimo) da IMPRENSA OFICIAL. Quanto aos escritores, a sua aversão pelos "acôrdos" se acham de tal modo generalizada que as editoras de responsabilidade possuem revisores especiais cuja função consiste em transpôr os textos para a ortografia imposta pelos academicos. E se esta ainda se mantem, até certo ponto, no Brasil, deve-se isso tão somente as exigências didáticas do Ministério da Educação.

EDUCADOR

C. N. T. I.

Reconhecido o Sindicato dos Tecelões de Itú — Ampliada a São Caetano a base dos metalurgicos de Santo André

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria telegrafou ontem ao delegado da Confederação em São Paulo, informando:

1 — Foi reconhecido pelo Ministério o Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Itú.

2 — Foi estendida a São Caetano, por despacho ministerial, a base do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Elétrico de Santo André.

ALIMENTAÇÃO

Assistência médica para os trabalhadores do Frio, de Barretos

Segue amanhã para Barretos o sr. Pedro Marcondes, da Federação dos T. I. da Alimentação, que com os diretores do Sindicato dos T. I. de Carnes e Derivados e do Frio, daquela cidade, verificará a possibilidade de restabelecimento da assistência médica aos associados. O maior entrave reside na condução para o médico transportar-se da cidade para o Frigorifico, onde labuta a grande maioria dos beneficiários daquela assistência.

Questionário da bancada dos empregados na Comissão do Salário Minimo — Aquele diretor sindical levará a Barretos o questionário da bancada dos empregados na Comissão do Salário Minimo, a fim de ser respondido pela diretoria do Sindicato, com base nas guias do recolhimento do Imposto Sindical de 1949. Trata-se de prestar informações sôbre o menor salário, o salário médio e o maior salário dos trabalhadores, no Interior; qual o salário mais frequente, pago no ano passado, e quantos trabalhadores adultos percebem salários que se aproximam do mais frequente, com uma variação de Cr$ 4,00 para mais e de Cr$ 4,00 para menos. Tais dados servirão para serem confrontados, na Comissão do Salário Minimo, com os resultados numéricos a serem extraídos das estatísticas mandadas levantar em todo o Estado pelo Ministério do Trabalho.

O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E O "DIA PAN-AMERICANO"

O Departamento de Educação acaba de recomendar que se realizem, em todas as escolas do Estado, comemorações relativas ao Dia Pan-Americano, com o fim de recordar os vinculos politicos, econômicos e espirituais que unem as vinte e uma Republicas do Continente Americano.

Tais solenidades devem revestir-se de grande brilho para que cale fundo no animo dos escolares a necessidade da formação de um espirito de solidariedade continental. Para tanto, além da comemoração festiva, que deverá ser levada a efeito na ultima hora de cada periodo, as atividades escolares da semana que antecede o 14 de abril, sempre de acôrdo com as possibilidades de cada classe, deverão ter como assunto o Panamericanismo, podendo, para isso, os senhores professores aproveitar, a seu critério, as contribuições anexas, as de anos anteriores e outras.

Os alunos de 3.º e 4.º graus deverão realizar trabalhos escritos, cartográficos, ilustrativos e gráficos que serão selecionados pelos senhores professores e diretor de cada estabelecimento, sendo o melhor trabalho de cada gênero entregue solenemente ao seu autor, acompanhado de um oficio congratulatório, assinado pelo professor, diretor e, possivelmente, do delegado de Ensino da região.

A entrega do melhor trabalho, bem como do referido oficio, deverá ser efetuada durante as festividades alusivas ao Dia Pan-Americano.

CURSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Acham-se abertas as matriculas para a unica turma de Orientação Educacional (das 9,30 às 11 horas) patrocinada pela Escola Universitária de S. Paulo e devidamente autorizada pelo Departamento de Educação. A duração do curso é de 1 mês e será fornecido ao aluno um certificado que lhe valerá como titulo em concursos futuros. Poderão fazer o curso todos os alunos normalistas, inclusive do pré-normal, professores primarios, secundários, industriais, diretores de grupo escolar, inspetores escolares, licenciados e alunos de Faculdade de Filosofia. Informações e programas, sem compromisso na rua Libero Badaró, 361 — 2.º andar — Fone 6-3735.

Política — Exterior —
— Tudo no —
JORNAL DE NOTICIAS

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Ferroviárias de S. Paulo

Eleições para membros do Conselho Deliberativo da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da São Paulo Railway

EDITAL

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIARIAS DE SÃO PAULO, atendendo ao que determina a PORTARIA n.o 98, de 23 de Dezembro de 1949, do Ministerio dos Negocios do Trabalho, Industria e Comercio, pelo presente EDITAL notifica os segurados contribuintes da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviarios da São Paulo Railway, que fará realizar no dia 23 de Maio de 1950 p. futuro, eleições para renovação do CONSELHO DELIBERATIVO da referida CAP, e, para tanto, expede as seguintes instruções a que deve obedecer o registro dos candidatos que concorrerão ao pleito:

I — O CONSELHO DELIBERATIVO DAS CAIXAS DE APOSENTADORIA E PENSÕES, (CAP) será constituido de representantes dos empregados segurados e das Entidades e empresas enumeradas no regulamento aprovado pelo Decreto n. 26.778, de 14 de Julho de 1949, em numero igual, havendo para cada representante um suplente (art. 42, § 2, do Regulamento citado).

II — O numero de membros do CONSELHO DELIBERATIVO será de quatro, sendo dois efetivos e dois suplentes (art. 63 do Regulamento citado).

III — Serão eleitores os segurados devidamente inscritos, maiores de 18 anos e menores de 65 anos, à data da eleição que saibam ler e escrever, cujos nomes contem da relação previamente elaborada pela CAP, e que para a mesma estejam contribuindo na forma do art. 15 do Regulamento aprovado pelo citado Decreto n.o 26.778.

IV — SERÃO INELEGIVEIS:

a) — os que não preencherem as condições do item anterior;
b) — os que não forem cidadãos brasileiros, maiores de 21 anos e menores de 65 anos, à data da eleição;
c) — aqueles cujas contas de exercicio em cargo de administração foram julgadas e não aprovadas;
d) — os aposentados por invalidez;
e) — os aposentados que não estão contribuindo para a CAP;
f) — as viuvas e pensionistas.

V — E' obrigatorio o registro dos candidatos no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias de São Paulo, sito à Rua Prates, 73, na Capital do Estado de São Paulo.

VI — O prazo para o registro dos candidatos correrá por 20 dias, a contar do dia 8 de Abril de 1950.

VII — O registro dos candidatos será requerido ao presidente do Sindicato referido, em petição entregue à secretaria em três vias, mediante recibo.

VIII — O pedido de registro dos candidatos será despachado pelo presidente do Sindicato no prazo de três dias, a contar do seu recebimento.

IX — Da decisão denegatoria do registro caberá recurso para o Diretor Geral do DNPS, no prazo de dois (2) dias, contados da data em que for conhecida.

X — O recurso poderá ser interposto por telegrama e será decidido no prazo de três (3) dias do respectivo recebimento, salvo se essa autoridade precisar de maiores esclarecimentos, caso em que se dará ao recurso efeito suspensivo e adiará, se preciso, a realização do pleito.

XI — O pedido de registro deverá ser firmado pessoalmente pelo candidato e mencionará:

a) — nome e qualificação do requerente;
b) — numero e série da Carteira Profissional;
c) — empresa para a qual trabalha e o lugar onde exerce a profissão;
d) — remuneração que percebe;
e) — numero e série da caderneta de reservista ou documento que a substitua, aos que estão obrigados a esse dever;
f) — a petição será instruida com folha corrida, atestado de bons antecedentes e documentos que comprovem: 1) — identidade; 2) — idade; 3) — cidadania brasileira; 4) — inscrição na CAP; 5) — não professar o candidato ideologias politicas contrarias ao regime ou aos interesses da Nação;
g) — as provas a que se referem este item, podem ser aceitas por certidão, publica-forma ou copia fotostatica autenticada.

XII — E' nulo o registro que não atender a qualquer das exigencias estabelecidas nestas Instruções.

NOTA: São segurados da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da São Paulo Railway, para os efeitos do presente EDITAL, os seguintes, que estejam contribuindo regularmente para a citada CAP:

Os Ferroviarios da E. F. Santos a Jundiaí;
Os Ferroviarios da E. F. Bragantina;
Os Funcionarios da C. A. P. dos Ferroviarios da S. P. R.;
Os Funcionarios do Serviço de Assistencia Medica Domiciliar e de Urgencia (SAMDU);
Os Funcionarios do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias de São Paulo;
Os Funcionarios das Prefeituras de Bragança Paulista, Joanopolis, Nazareth Paulista, Mariporã (antiga Vila de Juqueri), Franco da Rocha, Atibaia e Piracaia.

As Empresas acima, com exceção da CAP dos Ferroviarios da S. P. R., deverão apresentar ao Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, uma relação de 2 (dois) nomes, de conformidade com a letra (d) do artigo 53 das Instruções citadas.

Dez (10) dias antes do pleito o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias de São Paulo fará publicar novo EDITAL, com os nomes dos candidatos registrados, locais de votação, horarios e mais instruções necessarias referentes ao pleito.

A Secretaria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias de São Paulo prestará aos interessados quaisquer informações que a respeito do presente EDITAL lhe forem solicitadas.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias de São Paulo — Rua Prates, 73 — São Paulo — Capital.

São Paulo, 8 de Abril de 1950 — SEBASTIÃO PAIVA — Presidente.

(7-9)

Páreo a páreo...
... com todos os detalhes!
OUÇA PELA
RADIO CRUZEIRO DO SUL
Em 1.200 kcs.
HOJE
Irradiações de turfe, diretamente do
Jockey-Club do Rio de Janeiro
e ainda todos os resultados de
CIDADE JARDIM
na palavra de
Oswaldo Nascimento
"O CRONISTA QUE PODE DIZER O QUE PENSA"
(6373)

PELO INTERIOR

SANTOS

6 mil toneladas de feijão serão exportadas amanhã para a Espanha

SANTOS, 8 (Da sucursal) — O vapor espanhol «Monte Jarino» que se encontra neste porto, ao largo, atracará na proxima segunda-feira, para receber, exclusivamente, um grande carregamento de feijão, no total de 100 mil sacas, pesando aproximadamente 6 mil toneladas, para a Espanha.

Esse embarque erá um dos maiores carregamentos de feijão feito pelo nosso porto, e, talvez, seja o reinicio da exportação dessa mercadoria.

DETIDOS VARIOS EXPLORADORES PELA ORDEM ECONOMICA

Durante o dia de anteontem o pessoal da Delegacia de Ordem Economica, sob a orientação do seu titular, sr. Francisco José da Nova, trabalhou incansavelmente na vigilancia da venda de pescado, no sentido de reprimir a ação condenavel de muitos comerciantes de peixes que se aproveitam da Semana Santa para explorar o povo, vendendo o produto por preço superior ao tabelado.

Seis vendedores de peixes foram detidos por esse motivo. São eles: Hilario Mendes, que vendia pescado de 18 cruzeiros por 20; Vicente Brusco, vendia camarão tipo «Sete Barbas» por 15 cruzeiros, quando o preço de tabela é Cr$ 7,00; Francisco Rozendo, vendia peixe acima do preço tabelado; Alfredo Pereira e Antonio Palmetieri, pelo mesmo motivo; e José Virgilio Soares, que vendia camarão tipo medio por 40 cruzeiros o quilo, quando o preço de tabela é Cr$ 16,00.

EXPORTAÇÃO DE BANANA PARA A ALEMANHA

A firma R. Amargós, grande exportadora de banana, na proxima semana dará inicio ao embarque dessa fruta para a Alemanha. Esses embarques serão sucessivos e em grandes quantidades, marcando assim o inicio da exportação de banana para a Alemanha, cujo comercio estava paralisado desde a segunda grande guerra mundial.

A CONSTRUÇÃO DO ENTREPOSTO DE PESCA

O Instituto de Pesquisas Tecnicas realizou nos primeiros dias da semana que hoje termina, as sondagens no terreno reservado à construção do Entreposto de Pesca, importante obra que dará grande impulso ao desenvolvimento da pesca no litoral paulista.

ABERTURA DA ENTRADA DA VIA ANCHIETA

O sr. Rubens Ferreira Martins, prefeito municipal de Santos, já tomou as necessarias providencias para a expropriação dos imoveis e terrenos necessarios ao leito da avenida a ser construida na entrada da cidade, que ligará esta à Via Anchieta.

Como a Prefeitura não dispõe de meios pecuniarios para expropriar de uma vez todos os imoveis, o serviço será feito por partes.

HOMENAGEM A MARINHA DE GUERRA BRASILEIRA

A nossa cidade resolveu prestar uma homenagem à Marinha de Guerra do Brasil, sendo por isso enviado, pelas autoridades, associações, clubes e outras instituições um convite ao almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha, solicitando a vinda a este porto, do navio escola "Guanabara".

Como o referido barco encontra-se em reparos nos estaleiros navais do Rio de Janeiro não poderá viajar. Entretanto, chegará hoje uma comissão representando a Armada, sob a presidencia do comandante Daniel Parreira.

A homenagem à Marinha Nacional constará de um baile, hoje, à noite, no Clube XV, de um almoço, amanhã, na ilha das Palmas, e à noite, uma recepção aos representantes da Marinha de Guerra do Brasil na residencia do vereador Athié Jorge Coury.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje, as senhoras: Eunice Costa, esposa do sr. Alberto Costa, negociante; Beatriz M. Bonfim, esposa do sr. Francisco Bonfim, proprietario; Maria Ventura, esposa do sr. Francisco Ventura, comerciante. As senhoritas: Dalva, filha do sr. Francisco Dias Portugal, bancario; Ernam, filha do sr. Alfredo Alves, funcionario da Cia. Antartica. Os senhores: Adelino Pires, comerciante; Delfim Francisco da Silva, comerciante; Jorge Ribeiro da Silva, comerciante; Lucio de Freitas Fortes, comerciario; Aguinaldo Pais de Castro, comerciario; Antonio de Andrade, gerente da Cia. de Navegação São Paulo S. A.; Alberto Sampaio Moura, comerciario.

MARUJO ASSALTADO

Na madrugada de ontem, o marujo estrangeiro, Williams S. Tony, tripulante do vapor "Wiquewig", quando regressava para bordo, ao passar pela rua da Constituição, defronte ao n.o 101, foi atacado por dois ladrões-assaltantes, os quais depois de agredirem a socos e pontapés o indefeso marinheiro, subjugaram-no roubando o seu relogio de pulso, unico objeto de valor que a vitima conduzia. O fato foi levado a conhecimento da Central de Policia.

CAMPINAS

12.º aniversário do Museu de História Natural da Prefeitura

CAMPINAS, 8 (Da sucursal) — A data de segunda-feira assinala a passagem do 12.º aniversario da fundação do Museu de Historia Natural da Prefeitura Municipal, que vem funcionando no Bosque dos Jequitibás. Criado pelo ato municipal n. 106, de 19 de fevereiro de 1938, pelo então prefeito João Alves dos Santos, o Museu de Historia Natural foi organizado pelo sr. Max Wunsche, tendo a sua inauguração ocorrido em 29 de maio de 1939, com a presença do sr. Adhemar de Barros, que ocupava, na ocasião, a interventoria do Estado. O Museu constitui um motivo particular para a atenção dos visitantes daquele belo logradouro campineiro, tornando-se tambem uma contribuição de valor apreciavel à educação da mocidade campineira. Desde a sua fundação, até o dia 31 de dezembro ultimo, o Museu foi visitado por 1.243.645 pessoas, contando atualmente com vinte coleções, num total de 2.581 peças, compreendendo: animais, 165; aves, 411; esqueletos, 90; borboletas, 296; bezouros, 399; herbariuns, 45; caixas de biologia, 15; frutas, sementes silvestres, 31; minerios, 345; cachos de vespa, 7; objetos historicos, 229; moedas, 258; conchas, 122; chifres, 2; instrumentos musicais, 20; quadros feitos com penas de aves brasileiras, 4; quadro da Revolução Constitucionalista, 1; objetos indigenas, 40; fosseis de animais e vegetais, 22.

PAVIMENTAÇÃO DAS RUAS DA CIDADE — A Prefeitura Municipal, na atual gestão do sr. Miguel Vicente Cury, vem realizando um notavel trabalho de pavimentação de ruas e avenidas, especialmente nos bairros da cidade. No ano de 1949, por exemplo, a area pavimentada em Campinas foi a maxima já realizada em um só exercicio financeiro. A quantia gasta nesses serviços atingiu a cifra de Cr$ 3.307.705,50, sendo que os proprietarios de imoveis contribuiram com Cr$ 2.254.367,20. As areas pavimentadas no ano findo foram as seguintes, em metros quadrados: cidade, 71.388,80; Valinhos, 2.875,66, num total de 74.264,46. Quanto à cidade, está ela com a seguinte pavimentação total, tambem em metros quadrados: paralelepipedos de segunda, 18.780,66; paralelepipedos de terceira, 583.529,40 pavimentação asfaltica, 201.695,20; de pedra bruta, 8.948,00; guias de granito, 149.471,831 metros lineares e guias de concreto .... 11.924.001.

PONTILHÃO NA RUA PEREIRA LIMA — O pontilhão sobre o leito da Cia. Paulista situado à rua Pereira Lima, nas proximidades do Joquei Clube, não é de hoje que está requerendo uma reforma radical, uma vez que já não corresponde mais às suas finalidades. O vereador Domingos Rimoli Neto, ao que estamos informados, na sessão do Legislativo campineiro a ser realizada segunda-feira, às 14 horas, submeterá à apreciação de seus pares um projeto de lei que autoriza a Municipalidade construir novo pontilhão naquele local. Sabe-se tambem que o plenario debaterá o projeto que regulamenta os serviços de alto-falantes do municipio.

SOLENIDADES DA SEMANA SANTA — Prosseguiram ontem, em meio a significativo entusiasmo, as solenidades comemorativas da Semana Santa. Na Catedral foram celebradas varias cerimonias, saindo à rua, às 20 horas, a imponente procissão do Senhor Morto. A entrada, houve o sermão da soledade por mons. João Alexandre Loschi. Hoje, na Catedral, foram efetuadas as seguintes solenidades: às 8 horas, benção do fogo e do cirio pascal, canto das profecias, benção da agua batismal, canto das ladainhas de todos os Santos e solene missa cantada, com assistencia pontificial; às 18,30 horas, matinas e laudes da Ressurreição e solene coroação de Nossa Senhora, oficiando nesses atos o bispo diocesano, havendo sermão por mons. João Lopes de Almeida, que apresentou tambem a d. Paulo de Tarso Campos, bispo da diocese, os cumprimentos de Pascoa. Amanhã, serão encerradas as cerimonias comemorativas da Semana Santa.

ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS — A diretoria da Fazenda, da Municipalidade, está arrecadando, no corrente mês, os impostos predial e territorial e taxas diversas que recaem sobre os imoveis desta cidade, referentes ao primeiro trimestre do corrente exercicio. Aquela repartição está arrecadando tambem os impostos de industrias e profissões e licença inicial de cidade, correspondentes, igualmente, ao primeiro trimestre de 1950.

ANIVERSARIOS — Ontem, sr. Juvenal Monteiro, chefe do destacamento local da Guarda Civil. Hoje, sr. Aldo Focesi, industrial nesta cidade.

SALTO GRANDE

JARDIM PUBLICO

(Do correspondente, 9 — Será dado inicio, dentro em breve, a construção do Jardim Publico, na praça da Matriz, desta cidade.

Tal noticia trouxe a máxima satisfação ao nosso povo, pois, não só em se tratando de um recreio à mocidade, trará, ainda, um aspecto panoramico, magnifico, à praça principal, que dá vista ao caudaloso rio Paranapanema e à verdejante mata do Paraná.

O povo de Salto Grande felicita o prefeito Afonso Ferrazzoli pela sua feliz iniciativa, vendo nessa realização uma das maiores obras que deveria completar um dos problemas da cidade, que é o Jardim Publico.

ESTADIO MUNICIPAL — Poderemos noticiar, com grande satisfação, a concretização do Estadio Municipal, graças aos esforços do sr. prefeito municipal. A mocidade esportiva, por sua vez, está satisfeitissima, por ter, agora, um estádio à altura do progresso de Salto Grande.

ANIVERSARIOS — O lar diloto do casal Fernando Paiva-Olinda Paiva, acha-se engalanado e todo festivo com o aniversário natalicio, no dia de hoje, dos pimpolhos João e Fernando de Paiva.

Santa Rosa do Viterbo

(Do correspondente) — Deverá ter inicio, ainda este mês, a construção da primeira Escola Tipica Rural, deste municipio, localizada no bairro de Nhumirim.

O prédio, cuja construção será feita em terreno doado pela Prefeitura Municipal, que tem uma área de 10 mil metros quadrados, possuirá ampla sala para aulas, residência do professor, galpão e outras dependências.

E' o primeiro desse tipo a se construir no municipio e que obedece às normas do Convênio Federal. Para as suas obras o Ministério da Educação contribuirá com a importancia de .... Cr$ 60.000,00, devendo, ainda, a Prefeitura, cooperar com o transporte, terraplonagem, materiais, etc.

USINA AMALIA — Passa por uma radical reforma a instalação da Usina Amalia, produtora de açucar, de propriedade do sr. Francisco Matarazzo.

As obras, orçadas em cêrca de 20 milhões de cruzeiros, deverão estar concluidas até o próximo mês de maio.

ASSUNTOS DE ODONTOLOGIA

O fluor e a cárie dentária

EDUARDO HALIM

Sabe-se hoje que o fluor constitui sem duvida alguma uma das principais armas usadas para se prevenir a carie dentaria. O fluor, entretanto, não foi estudado inicialmente como elemento protetor, mas sim como causador de certas afecções dos dentes. Sua historia é longa; começou no ano de 1901 quando se notou que grande parte dos habitantes dos suburbios de Napoles apresentavam manchas no esmalte, sendo a agua, nessa ocasião, apontada como a responsavel pelo fenomeno. Mais tarde, esta doença que hoje é conhecida com o nome de fluorose dentaria, foi verificada em certas regiões dos Estados Unidos e em outras partes do globo, nada se conhecendo, entretanto, sobre a etiologia e a distribuição geografica deste mal. Foram apresentados varios trabalhos a respeito, mas só no ano de 1931, é que se chegou à conclusão de que as manchas apresentadas pelo esmalte eram causadas pelo fluor contido nas aguas de abastecimento. Margaret Smith conseguiu reproduzir experimentalmente a lesão em ratos e outros animais testes, introduzindo certa quantidade de fluoreto de sodio em suas rações. Estava aberto, pois, o caminho para os estudos racionais e sistematizados do assunto. Observou-se que os dentes manchados apresentavam maior resistencia à carie e após varios trabalhos chegou-se à concludsão de que o fluor, elemento sempre presente na composição do esmalte dentario, é de magna importancia na prevenção da carie.

Procurou-se saber por que mecanismo o fluor atuava na prevenção da carie. Varias são as teorias a respeito, mas a versão que nos parece mais aceitavel pertence a Chamberlain e Geroud. Para estes cientistas, quando as bacterias atacam um dente fluorado, seus acidos em contato com o fluor contido no esmalte formam uma solução de fluoreto: essa solução possui propriedades antissepticas que, por sua vez atacam as bacterias; de uma maneira geral, pode-se dizer que as bacterias são atacadas por suas proprias toxinas. Sabe-se que a carie dentaria pode ser parcialmente controlada por meio do fluor, e, atualmente, se empregam três metodos para chegar-se a este fim: a) adicionando fluor à agua; b) aplicando o fluor topicamente; c) introduzindo-se quantidade de fluor na dieta normal. Procurou-se saber qual seria a dosagem ideal para o emprego do fluor na prevenção da carie. Arnold, após rever a literatura referente ao assunto e comparar os dados obtidos como resultado da observação de varias cidades servidas por agua com diferentes teores de fluor, afirma que o fluor apresenta estreita zona manejavel, isto é, limite reduzido entre o nivel proporcionador de beneficios fisiologicos e o de toxidez. Sua ação otima se exerce quando o teor é de uma uma parte por milhão, já aparecendo efeito toxico quando a concentração ultrapassa de um e meio por milhão. Acredita-se que seja de interesse geral para proteção dos dentes das populações a manutenção de um nivel fluor correspondente a um por milhão nas aguas destinadas a fins alimentares. Experiencias feitas por Bibby e Jordan indicam que o numero de caries pode ser reduzido em 40% pela aplicação topica da solução de fluor.

A dosagem ideal para esta aplicação é de 2%, não se aconselhando solução mais concentrada devido à toxidez do fluor. A maneira mais usada para se introduzir uma quantidade de fluor à alimentação normal é feita geralmente pela adição de uma dose de fluoreto de sodio à alimentação diaria. Devido a pouca possibilidade de controle a esta adição, geralmente não se chega a um resultado positivo, podendo a ingestão do fluor constituir perigo para a saude, devido, naturalmente, à sua toxidez.

VINHEDO

UNIVERSIDADE DO AR

(Do correspondente) — Realmente, a cidade de Vinhedo vem se despontando no cenário bandeirante como uma urbe progressista e que vem sendo dotada de bons melhoramentos, graças aos esforços continuos do sr. Abrão Aun, prefeito municipal, que não mede sacrificios em prói de sua terra, a ex-Rocinha.

Assim é que, dentre os beneficios alcançados, destaca-se, como um dos principais, a instalação do nucleo da Universidade do Ar.

Na sede da Prefeitura Municipal houve, no dia 2 do corrente, uma reunião de instalação do nucleo, reunião essa que contou com a presença do sr. Abrão Aun, sr. Bento Schreiner, representante do "SENAC", padre Tavorino Marrone, prof. José Guilherme De Nardi, sr. Alcides Guardo, sr. Manuel Mateus, e sr. Moacir de Souza.

A sessão foi aberta pelo sr. Abrão Aun, que colocou os presentes ao par do assunto a ser tratado e designou os membros do Conselho, que ficou assim constituido: srs. Abrão Aun, Alcides Guardo, Manuel Mateus e Moacir S. Meireles.

Foi nomeado o prof. assistente da Universidade do Ar, sendo proposto e aceito o sr. José Guilherme De Nardi.

As aulas terão inicio no dia 10 do corrente.

Vinhedo está, pois, de parabens, por ter alcançado tão honroso e necessário empreendimento.

SERRA AZUL

COMISSÃO CENSITARIA MUNICIPAL

(Do correspondente) — Foi instalada, no dia 26 do mês ultimo, a Comissão Censitaria Municipal, desta cidade, ficando a mesma composta dos seguintes senhores: Pedro Striani, prefeito municipal; Orestes Guidetti, juiz de Paz e Luis Torrano da Silva, agente municipal de Estatística.

Depois de instalada a Comissão, foram traçados alguns planos de propaganda do recenseamento de 1950, bem como foram indicados os nomes das pessoas que serão membros da aludida Comissão.

POSTO DE SAUDE — Não obstante diversas publicações de concorrencia publica, para construção do predio proprio para funcionamento do posto de Saude local, até esta data nada foi assentado a respeito.

A Prefeitura, obedecendo lei municipal, doou uma area de terreno de sua propriedade, há mais de um ano, terreno esse já vistoriado pelos engenheiros da Secretaria da Viação e Obras Publicas, localizado em otimo local da cidade, servido com agua encanada, luz, etc.

Acontece que esse terreno, por ter sido doado ao governo do Estado, encontra-se em completo abandono, sem os respectivos fechos e tornando-se um local perigoso para a vizinhança, dada a extensa capoeira ali existente.

Urge, pois, que os poderes competentes tomem alguma providencia a respeito.

CAMARA MUNICIPAL — Não se reune a Camara Municipal desta cidade, desde o mês de dezembro do ano findo, sendo mesmo certo que nenhum dos vereadores não mais se interessa com as datas marcadas pelo Regimento Interno, para as realizações das sessões.

CHUVAS — Continua chovendo torrencialmente em todo o municipio, prejudicando seriamente as vias de comunicações rodoviarias, que se encontram em pessimo estado.

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil". Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros. Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica. Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro, para combatê-la depois. Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja. Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca. Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando algumas coisa. Lembre-se que só a união dos esforços de todos, poderá sustar e marcha veloz, tremenda, implacavel, dessa doença. Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose, inscrevendo-se como socio à rua Barão de Paranapiacaba 73, 3.º and. (salas, 37 e 38 — fone: 3-6454 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

O que é o bairro
CONSOLAÇÃO

Conheça seu bairro pelas páginas especiais deste jornal.

JORNAL DE NOTICIAS
— o jornal do seu tempo, o jornal do seu bairro, conta com sua preciosa participação nas Páginas Especiais da
CONSOLAÇÃO
a serem publicadas em nosso número do dia 16 de abril.

Estão credenciados para este trabalho os srs.
BENEDITO MAIA
— e —
JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

Conheça seu bairro:

Na Consolação há 3.357 predios; 117 construções em andamento; 225 terrenos vagos; 6.619 residências; 264 casas de hospedagem; 714 industrias; 1.366 estabelecimentos comerciais; 2.833 escritorios; 45 instituições sociais; 53 estabelecimentos educacionais; 53 estabelecimentos de serviços publico.

COLABORE CONOSCO NO SENTIDO DE DEMONSTRAR AO PAULISTANO O QUE
é o bairro da
CONSOLAÇÃO

Para informações a respeito do Plano "Conheça seu bairro", telefone para
2-8433

JORNAL DE NOTICIAS
— o jornal do seu tempo

JORNAL DE NOTICIAS
— o jornal do seu bairro

Leia hoje, amanhã e sempre,
JORNAL DE NOTICIAS
(8318)

ARTES

TEATRO

Anotações de teatro

Há uma verdade que precisa ser repetida muitas vezes, para que dela o publico nunca se esqueça: o artista do palco, aquele que faz da sua profissão um verdadeiro sacerdocio e não um meio escuso de viver, é um eterno enamorado das obras que lhe proporcionam sentir na sua interpretação, as belezas emocionais alinhadas no seu texto. E' um erro supor-se que o artista, quando veste a personalidade de uma figura dramatica, exterioriza apenas tecnicamente a emoção do personagem, sem sentir na sua sensibilidade, por um pouco que seja, o tumulto de sentimentos que marcam a fogo a realidade de determinadas cenas. Mesmo que o papel por ele interpretado seja repetido dezenas de vezes, não se pode admitir que ele se transforme, no palco, num ser estatico, numa verdadeira maquina de exteriorização de emoções. Por isso mesmo, sempre discordei e continuo discordando dos que afirmam que o «importante não é a capacidade emocional do artista e sim a da revelação, da exteriorização de sentimentos, sinceros ou não», pois tenho para mim que o artista, mesmo o bom artista, jamais conseguirá transmitir à platéia, todo o conteudo psicologico do personagem, se antes de mais nada não procurar, ao menos por uns instantes, colocar dentro da sua vida a propria vida de quem ele está interpretando. Se assim ele não fizer, será inevitavel o artificialismo da sua conduta cenica, embora a sua capacidade de fingimento seja de tal forma que lhe possibilite aproximar da fidelidade exigida pelo desempenho deste ou daquele papel. Se a simples leitura de uma obra, muitas vezes emociona profundamente o leitor desprevenido, o que dizer então do ator que vive no palco a realidade de uma cena, ali apenas reproduzida de um fato verdadeiro ocorrido no palco do mundo? Será possivel que o artista se transforme num simples boneco que anda, fala, discute, ama e odeia, obedecendo unicamente à marcação do diretor de cenas. Não, esta hipotese é verdadeiramente absurda e o seu banimento da tela das nossas cogitações é medida que se impõe. Daí se conclui, logicamente, que a tese sustentada por aqueles que opinam que o artista em cena deve fingir e não emocionar-se, está bem distante da verdade, pois mesmo para fingir é necessario uma capacidade emocional para a fidelidade da exteriorização dos episodios cenicos. Se assim não fosse, isto é, se os artistas nada sentissem na sua sensibilidade, ao interpretar, por exemplo, um papel de intensa realidade dramatica, como se explicaria o esgotamento de nervos que eles sentem quando o sucesso da peça exige uma infinidade de representações? Fingindo ou melhor, transformado em maquina de exteriorizar emoções, jamais o artista se sentiria atacado dos nervos, embora o papel venha dele exigir um grande esforço artistico. Nunca ouvi dizer que um ser estatico fosse capaz de emocionar as multidões, como tem acontecido com os grandes artistas que têm se apresentado em todos os teatros do mundo. E é por isso que torno a repetir o que foi dito no inicio desta cronica: o artista do palco, aquele que faz da sua profissão um verdadeiro sacerdocio e não um meio escuso de viver, é um eterno enamorado das obras que lhe proporcionam sentir, na sua interpretação, as belezas emocionais alinhadas no seu texto.

M.J.S.

"O FUNDO DO POÇO", NO TEATRO DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

Hoje, o elenco do Teatro Popular de Arte, dirigido por Sandro Poloni, voltará a apresentar no Teatro da Sociedade de Cultura Artistica, às 16 e 21 horas, a peça de Helena Silveira, "O fundo do poço", com Maria Della Costa, Italia Fausta, Lidia Vani e Graça Melo na interpretação dos principais papeis.

"OS FILHOS DE EDUARDO" NO TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Hoje, às 16 e 21 hs., no Teatro Brasileiro de Comedia, será levada à cena da peça de Marc Gilbert Sauvajon "Os filhos de Eduardo", em tradução de Renato Alvim e Mario Silva.

A direção do espetaculo está a cargo de Cacilda Becker e Ruggero Jacobbi.

PALMEIRIM NO ROIAL

Palmeirim Silva e sua companhia de "vaudevilles", representarão hoje, às 16, 20 e 22 horas, no Roial, a peça "A mulher do 24", em que intervem Marcia Real, Zenaide Azevedo, Sonia Lucia, Anita Sorrento, Luisa Camargo, Carlos Alberto, Ferreira Leite, Carlos Garcia, Adail Viana e o proprio Palmeirim.

"NO PAIS DA FANTASIA" HOJE NO SANTANA

Despedindo-se do publico paulistano, a companhia de magia musicada de Richard Junior representará hoje, às 15, 20 e 22 horas, no Teatro Santana a revista "No pais da fantasia", com numeros do conhecido comico Palitos.

«CANZONE DI NAPOLI», NO SANTANA

Estreará depois de amanhã, no Teatro Santana, a Companhia «Canzone di Napoli», que apresentará um interessante repertorio de operetas italianas.

TEATRO INFANTIL

Terá inicio hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, nova temporada de peças infantis, com a representação de "Joãozinho e Mariazinha".

GRAN HISPANO AMERICAN CIRCUS

O Gran Hispano American Circus, localizado à rua Martinho Prado, esquina de Augusta, dará hoje três novos e variados espetaculos.

GRAN CIRCO GARCIA

O Gran Circo Garcia, armado na rua da Mooca, esquina de Glicerio, dirigido pelo empresario Antonio Garcia dará hoje três novos espetaculos.

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

61 — Existem certas tendencias hereditarias a formar CANCER. Não se deve por isso ser fatalista. E apenas uma razão para alertar-se e dar mais atenção ao sinais de alarme.

De o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira 1405 ou na Exposição do Can 540 — 2o andar — Fone: 51-cer (Galeria Prestes Maia)

Morreu o famoso bailarino russo Vaslav Nijinski

Interrompera sua carreira em 1919, quando enlouqueceu em plena representação — Dados biográficos

LONDRES, 8 (AFP) — Urgente. Acaba de falecer o famoso bailarino russo Nijinsky. O extinto contava 60 anos e estava internado numa clinica de Londres.

ANTIGO ASTRO DOS «BALLETS» RUSSOS

LONDRES, 8 (AFP) — Vaslav Nijinski, antigo astro dos «ballets» russos, cuja brilhante carreira terminou bruscamente em 1919, quando ficou louco no momento mesmo em que se exibia perante o publico, faleceu numa clinica londrina. Nestes ultimos dois anos vinha novamente se entregando à sua arte. Tendo nascido em Kiev, no ano de 1890, entrou na Escola Imperial de Dança, com a idade de dez anos. Em 1911, iniciou uma triunfal volta ao mundo, com a companhia de Diaguilev. Em 1913, casou-se com Rommola Pulszky. Este matrimonio desagradou extremamente a Diaguilev, que não fora consultado a respeito, e Nijinski foi despedido. Prosseguiu em sua carreira, semi-independente, cujo exito financeiro foi por vezes incerto, embora sua reputação de «melhor dançarino do mundo» jamais sofresse qualquer eclipse, até o dia fatal em que perdeu a razão.

RECUPEROU A RAZAO

De 1919 a 1940 Nijinski, considerado incuravel, viveu num sanatorio suiço. Em novembro de 1948, instalou-se na Inglaterra, no Surrey, onde, pouco a pouco, foi voltando à vida. Encontrou-se com a antiga dançarina do teatro de Moscou, Nicolaeva Egat, tomando-se de interesse cada vez maior pela escola de «ballets» que a mesma dirigia. Nessa epoca, cogitou-se de incumbir Nijinski de importantissima função: a UNESCO se interessava pelo projeto de um teatro internacional de «ballets», do qual o grande dançarino seria o diretor. Sua delicada saude, no entanto, jamais lhe permitiu aceitar este cargo.

RADIO

Programa de "Saltimbancos"

Quando se divulgou por estes lados, a noticia de que o radio norte-americano estava apresentando, como novidade, programas com leitura de romances, manifestei imediatamente a minha descrença no sucesso da iniciativa, acrescentando ainda que dificilmente tal modelo de audição encontraria imitadores no radio brasileiro.

Escrevendo a respeito na ocasião, procurei dar as razões que me levaram a pensar desse modo, enumerando entre outros, estes dois argumentos importantes: 1) A radiofonização de um romance entregue à interpretação de um bom elenco de radio teatro, faz realçar muito mais o texto da obra, pois, é inegavel que varios artistas dão outra movimentação e exteriorizam com maior facilidade, o desenho psicologico dos personagens criados pelo autor, o que não acontecerá sem duvida se a mesma obra for lida, da primeira à ultima pagina, por um só locutor; 2) Dificuldade de se encontrar um narrador que reunisse todas as qualidades de inflexões de voz necessarias a imprimir à leitura do romance o mesmo timbre de realidade estruturada pelo escritor na conduta dos personagens, pois é indispensavel que as situações marcadas pelo enredo, nas suas cambiantes de tristeza, desanimo, alegria, revolta, desapontamento etc., encontrem a mais exata correspondencia no tom de voz, sem o que o fracasso será inevitavel. E isso se daria a despeito da boa qualidade literaria da obra programada para tal fim. Pois parece que a opinião do cronista tinha lá o seu fundo de verdade, pois os meses foram passando e não se teve noticia de que alguem no nosso sem fio levasse avante qualquer audição de leitura de romances. E isso vinha demonstrar que a tal novidade do radio norte-americano não possuia, evidentemente, qualquer probabilidade de sucesso, uma vez que toda gente sabe que, em radio os bons modelos e as boas idéias, encontram depressa os seus imitadores, os quais nem sempre costumam acrescentar algo de novo para disfarçar a copia. Tudo caminhava por estes lados, no maior desinteresse pelos programas de leitura de romances, quando recentemente, a Radio Difusora resolveu fazer uma tentativa, inaugurando o seu "Romance do ar", que nada mais é do que a reprodução do modelo norte-americano. Confesso sinceramente que não vislumbrei nenhum indicio de vitorio nesta realização da PRF-3, embora reconheça no seu conteudo a presença de alguns apreciaveis fatores, mas estes se esboroam no negativismo de um ponto importantissimo: o narrador.

As qualidades positivas do "Romance do ar", ora em irradiação, se evidenciam na escolha da obra, na sua adaptação radiofonica e no cuidado das sincronizações e efeitos de estudio. Na verdade, o romance do conhecido escritor Afonso Schmidt, "Saltimbancos", é uma obra merecedora de ser divulgada pelo radio, pois nela se desenvolve uma bonita e comovente historia de um ilusionista, desvendando ao publico a intimidade da vida dos circos, incluindo ainda em suas paginas epizodios de gente de teatro e as vicissitudes arrostadas pelos conjuntos denominados mambembes.

Pois é esse romance que está transmitindo a Difusora, numa feliz adaptação de Isa Leal, mas ele tem o seu ponto fraco justamente no narrador, que é Lafayete Soares de Paula. Embora se trate de um locutor inteligente, de primeira, forçoso é reconhecer que, no caso ele falhou, pois lhe falta uma voz com riqueza de inflexões que lhe permita dar à leitura de "Saltimbancos", uma expressão viva e palpitante dos acontecimentos que emolduram a vida do ilusionista Aladino. E é por isso que o livro de Afonso Schmidt, tão agradavel pelo estilo simples e fluente com que descreve as coisas e os fatos do circo e do teatro, não está tendo no radio a mesma projeção encontrada aqui fora, uma vez que sua leitura vem sendo disputada por gente do país inteiro.

Ora, se assim é, porque Dermeval Costalina — o cacique-mór da taba das "Associadas" paulistas — não conserta a situação, entregando o mesmo romance de Afonso Schmidt ao desempenho do elenco do radio-teatro da emissora?

Garanto que o sucesso seria cem por cento, o que infelizmente não vem acontecendo com a narrativa feita por Lafayete Soares de Paula de uma obra tão emotiva e por vezes, tão bem humorada como é "Saltimbancos".

Mario Julio.

A SRA. HALEY BATIZA O "ESSO SANTOS" — *Flagrante colhido no momento em que a sra. William J. Haley, espôsa do Coordenador de Refinarias da Standard Oil Company (New Jersey) batizava o "Esso Santos" com a tradicional garrafa de champanha. À direita vê-se o sr. William E. Blewett Jr., vice-presidente da Newport News Shipbuilding and Dry Dock Company, construtores do navio*

Um primeiro livro (estimulante) para arquitetos

GERALDO FERRAZ

Desenho de Le Corbusier, para salvar São Paulo: um sistema elevado de trafego, em cruz sobre o panorama. ("La Maison des Hommes")

Na obra tão variada e tão vasta de Le Corbusier, doutrinaria ou de circunstancia seja, a tal ponto extensa que só os que lhe acompanharam ao longo da vida a atividade militante e realizadora podem ter uma ideia inteira de seu desdobramento, este livro «La Maison des Hommes», parece-me mesmo o mais eficiente, como introdução ao seu pensamento, e ao pensamento de uma arquitetura do seculo XX, «the growth of a tradition», como quer Giedion.

Foi em Le Corbusier que encontrei a primeira explicação panoramica da arquitetura racional. Seu slogan «a casa é uma maquina de habitar», embora superado hoje, serviu eficazmente ao fim que ele tinha em vista. Tratava-se de incorporar à ideia da arquitetura contemporanea uma noção definitiva da racionalização, do funcionalismo. Sou contemporaneo do lançamento desse slogan. Naqueles dias em que eu revia as provas do «Espirito moderno» de Graça Aranha, tomava contato tambem com a publicação de Le Corbusier «L'esprit nouveau», onde vinha inscrita a fórmula mágica... Sem duvida, nesse mesmo ano de 1926, quando acontecia tudo isto, Gropius lançava a sua palavra de ordem do outro lado do Rheno: a arquitetura internacional. Tambem esta palavra de ordem seria substituida por uma especificação mais proxima de todos nós: internacional na ordem geral de um pensamento definidor das grandes linhas mas regional na adequada aplicação dessas linhas. O proprio Gropius o diria ainda há pouco. Toda esta gente está viva: a arquitetura viva que pesquisavam ainda não foi adotada.

Livros como este «La Maison des Hommes» são necessarios para uma ampliação do conhecimento insuficiente que temos de tais coisas. E como este é um «país novo», como se diz, a arquitetura nova pode de fato romper a crosta. Faz nove anos apenas que, naqueles dias da ocupação, François de Pierrefeu e Le Corbusier deram por terminado este volume pequeno mas brilhante, denso de sugestões, e ordenado numa base de introdução, como convidava a um primeiro livro de leitura para uso de arquitetos e de construtores do nosso tempo. Agora que temos uma Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, este primeiro livro deveria ser traduzido para acompanhar a formação do espirito dos jovens, e impedir que uma inspiração carcomida como a do diretor dos estudantes de arquitetura da Faculdade do Mackenzie, o sr. Cristiano das Neves, tenha qualquer influencia ..

«La Maison des Hommes» é um escrito de colaboração entre François de Pierrefeu e Le Corbusier, mas o tom doutrinario do segundo se mantem, e não apenas pela parte do desenho exemplificativa, mas pela propria dialética e pelo estilo dessa dialética.

Tal distinção é muito clara para os que conhecem a maneira expositiva de Le Corbusier. Contudo, Pierrefeu, que assina o prefacio de «La Maison des Hommes» é explicito: trata-se de uma equipe. Assinam como autores dois nomes, como podiam assinar três, ou mais. O terceiro, esclarece, é o doutor Pierre Winter, o humanista da equipe, «dessa velha equipe formada logo após a outra guerra em torno do «L'esprit nouveau» e que foi quem redigiu em seguida a revista «Plans» e o periodico «Prélude», na intenção de aprender e de fazer aprender a alguns as raizes de uma politica e de uma economia modeladas sobre o homem real.»

Os autores se colocaram diante de algumas imagens, as quais, precisam bem do que se trata. Ao reproduzi-las, devo me abster de colocá-las sob o signo regional, o hexagono francês, que é a unica restrição que cabe, ou melhor, a unica adaptação necessaria. (Ressalvo certas referencias politicas, completamente tolas, e que já deveriam ter sido expurgadas).

Estas imagens dizem

«Os homens moram mal.

Uma nova sociedade cria a sua casa.

A confusão está nos espiritos e o erro irreparavel pôs-se a caminho.

Compete o engenho em inventar monstros de aspecto sedutor: cidades, jardins, cidades satelites.

Esquece-se de observar os traços do terreno, os traços do homem e os aspectos do trabalho sem o que não se inventarão casas

três realizações conformes.

A cidade verde,

A cidade linear industrial,

A vila rural revitalizada.

Eis como se apresenta a justa ocupação do solo (no hexagono francês).

A conquista das alegrias essenciais.

O pacto selado com a natureza,

A natureza está inscrita no arrendamento.

O mestre de obras (leia-se: o arquiteto).

Cem anos de conquistas cientificas completaram a revolução arquitetural. Uma palavra de ordem, e ela entra nos fatos.

A unidade arquitetural é filha de uma «doutrina do terreno construido», equilibrando: a lei do numero

a lei do sol

com a topografia.

O planificador,

modela as cidades,

fixa os tipos dos volumes construidos,

determina o estatuto do terreno,

explora os recursos da paisagem,

vitaliza a região, a provincia e o país,

põe no seu lugar o patrimonio de arte e de historia.

Diante destas imagens, fez-se «La Maison des Hommes». O primeiro livro de arquitetura moderna se distribui em sete capitulos. Cada capitulo constitui um pretexto para uma demonstração inteira e completa: a hora de construir; por que construir; como construir; o mestre de obras; para que tempo construir?; os construtores; o planificador.

Desta vez, não se parte mais da maquina. Procedendo-se de «dentro para fora», a base agora é uma base biologica. Em lugar da maquina, a natureza. Trata-se de devolver o homem ao homem, libertá-lo dos liames da cidade tentacular, da cidade que o tirou de «condições essenciais», que o molestou, que o deprimiu, que o falseou, que o azedou, que o exgotou, que o esterilizou mesmo, pois na terceira geração nascida nas cidades as crianças desaparecem...

E então o manifesto da arquitetura contemporanea lança a sua lei máxima que é a da «mobilização» do «solo nacional ao serviço do homem».

E o papel do planificador se põe em toda a evidencia:

«... ele terá aprendido a ouvir o medico, o sociologo e o legislador; mas ao mesmo tempo a sua profissão o terá introduzido, melhor que nenhuma profissão o poderá fazer, na plena inteligencia da geografia humana, esta ciencia das ciencias para quem pretende trabalhar com os deuses do solo.» As quatro funções biologicas da cidade, a habitação, a circulação, o trabalho e a cultura do corpo e do espirito, eis o que procurará preencher o planificador. Chega-se-á, por via dessa pesquisa, que parte do abrigo e condiciona a «casa dos homens» dentro de um país, ao equilibrio estavel de que necessita a especie. Este equilibrio, em suas linhas essenciais, baseia-se no seguinte: «Equilibrio entre o Estado e a Região, entre a Região e a Corporação; equilibrio demografico entre a cidade e o campo, e, economico, entre a agricultura e a atividade industrial; equilibrio entre a produção global e a energia mecanica dispensada pela natureza.»

O que nos ensinam estas paginas e estes desenhos da obra de Pierrefeu e Le Corbusier é simplesmente o caminho novo para a nova organização das habitações sobre o chão da terra. As continuas referencias à França não invalidam lembranças e tentativas, sugestões gratuitas, visões estrangeiras, notas de viagem, ideias que acodem ao pensador em planificação, sobre todas as cidades que conheceu, pelas quais passou e em que percebeu a possibilidade da correção. Sobre o Rio de Janeiro e sobre S. Paulo, Le Corbusier traça, assim, neste livro, indicações que pedem a ousadia de um exame, pelos que possam de alguma forma contribuir a um estudo mais aprofundado da situação, e, talvez, desdobrar o que está apenas esboçado... Um plano de salvamento, capaz de nos libertar radicalmente da circulação impossivel.

«Saber habitar», eis, pois o fim que estas páginas visam. E para isto é necessario uma propaganda.

Agora que a exposição de toda a obra de Le Corbusier nos vem, pela mão do Museu de Arte de S. Paulo, desembarcando dentro de alguns dias em Santos, procedente dos Estados Unidos, estas ideias, estas sugestões do arquiteto, do «mestre de obras» que nos visitou em 1929, pela primeira vez, quando o entrevistei, precisam ser divulgadas para que um aproveitamento inteiro de sua concepção toque pelo menos uma elite de espiritos, a re-criar para esta triste e dolorosa cidade, as indicações luminosas de seus planos, restauradores das «alegrias essenciais» do homem. Há, pelo menos, nesta esperança, a pratica minima do ideal, que o direito ao sonho ostensivamente insere entre os homens surdos e cegos e embrutecidos, que nos cercam. (E não apenas aqui).

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Srs. Romeu Pires Ferreira, delegado fiscal em São Paulo; Dario de Barros, presidente da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo; Maria José Fuzetti, Alberto Mazagão, José Faria da Silva, secretario da Sala de Imprensa e Radio da Camara Municipal de São Paulo; Moacir de Barros Melo, nosso colega de imprensa; Celso de Carvalho e Dante Murari.

Menina Maria Lucia, filha do sr. Otaviano Stedile, industrial, e de d. Eglantina Gatto Stedile; e Lusa, filha do sr. Francisco Firmino Franco.

Menino Ademar de Carvalho, filho do sr. Antonio Batista de Carvalho, funcionario da Camara Municipal, e de d. Hilda Rcolino de Carvalho.

Amanhã:

Sra. Alcides Passos, auxiliar deste jornal; e Julio de Almeida, funcionario do Frigorifico Armour, nesta Capital.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta Capital:

Carlos Eduardo, filho do sr. José Carlos Vasconcelos e de d. Ivete Vasconcelos.

— Benedito Antonio, filho do sr. Antonio Marcelo e de d. Deolinda Galardi Marcelo.

CASAMENTOS

GUIMARAES-MUSSI FAGALI — Realiza-se hoje, às 17 hs., na matriz de S. João Vianney, à praça Cornelia (Agua Branca), o enlace matrimonial do sr. Salomão Mussi Fagali, filho do sr. Augusto Mussi Fagali e de d. Wadhia Fagali, com a srta. Silvia Guimarães, filha do sr. Carlos Fernandes Guimarães e de d. Belmira Egito Guimarães (falecidos). Serão padrinhos os srs. Jovel Gibrim e sra. e Arnaldo Fagali e sra.

LAUANDOS-MALUF — Realizar-se-á, dia 15 na catedral de Campinas, o enlace matrimonial do sr. Fuad Maluf, filho do sr. Salim Diab Maluf, com a srta. Odete Lauandos, filha do sr. Jorge Elias Lauandos.

LIMA GONÇALVES-ATALIBA NOGUEIRA — Realizar-se-á, dia 26, às 9 horas, na basilica de São Bento, durante a missa celebrada pelo cardeal Mota, o enlace matrimonial do sr. Ernesto, filho de d. Aurora Freire Lima Gonçalves, com a srta. Maria Aparecida, filha do sr. José Carlos de Ataliba Nogueira e de d. Alexandra Marcondes de Ataliba Nogueira.

HOMENAGENS

SR. FELIPE TACLA — A colonia libanesa, radicada em São Paulo, homenageará, no dia 11 o ministro das Relações Exteriores do Libano, sr. Felipe Tacla, que se encontra presentemente em nossa Capital. A homenagem será realizada nos salões de festas do Clube Monte Libano, podendo as adesões serem dadas pelos fones: 7-6344, 2-2866 e 3-2498.

CONSUL E CONSULESA DA ITALIA — Amigos e admiradores do sr. Roberto De Cardona, consul-adjunto da Italiá desde 1946, e de sua exma. esposa, vão prestar-lhes uma homenagem, que consistirá em um jantar a realizar-se no Automovel Clube, no dia 11 do corrente, às 20 horas, por motivo de seu proximo regresso à Italia. As adesões poderão er dadas pelos telefones: 3-3245, sr. A. E. Carrara; 6-3429, sr. Pepe e 4-1354, sr. Francisco Petinatti.

SRS. JOSE' BATISTA RIOS CASTELLÕES E GERALDO TOLOSA — Os ex-alunos dos srs José Batista Rios Castellões e Geraldo Tolosa, aprovados nos exames vestibulares das varias Faculdades de São Paulo, promoverão um almoço em homenagem àqueles professores, a realizar-se no dia 25 do corrente, às 12,30 horas, no salão azul da "Sears". As adesões poderão ser dadas até o dia 13 do corrente, ao sr. Francisco de Abreu Sodré, pelo telefone 6-5724, ou à srta. Lillian Ottobrini Costa.

PROF. OMAR CATUNDA — Colegas, admiradores, amigos e alunos do prof. Omar Catunda, catedratico da Universidade de S. Paulo, reunir-se-ão num almoço, no E. C. Pinheiros, dia 29, às 13 horas, para homenageá-lo. Comissão promotora: viuva José Bento Monteiro Lobato, prof. João Dias da Silveira, prof. Alfredo Ellis Junior, prof. Euripedes Simões de Paula, prof. J. B. Vilanova Artigas Samuel Pessoa, prof. Florestan Fernandes, prof. José Quirino Ribeiro, prof. Canuto Mendes de Almeida, prof. Luiz Henrique Jaci Monteiro, sr. Augusto Gomes de Matos, prof. Eduardo Alcantara de Oliveira, sr. Osvaldo Cavalcanti de Oliveira, prof. José Severo Camargo Pereira, prof. Enio Sandoval Peixoto e arquiteto Gastão Rachou Junior. Adesões para ... 51-6137, 6-2077, 52-1367, 4-3343 e 8-4138.

PROF. ANTONIO BARROS DE ULHOA CINTRA — Colegas, amigos e admiradores do prof. Antonio Barros de Ulhoa Cintra, vão oferecer-lhe um banquete como homenagem por haver conquistado a Catedra da 1.a Cadeira de Clinica Medica, em brilhante concurso realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A comissão organizadora dessa homenagem está assim constituida: profs. Renato Locchi, Alvaro Guimarães Filho, Jairo de Almeida Ramos, José Pereira Gomes, João Alves Meira, Cantidio de Moura Campos, Eurico da Silva Bastos, Aderbal Tolosa, Odorico Machado de Souza, Rubens Azzi Leal, Benedito de Paula Santos Filhos, Helio Lourenço de Oliveira, Emilio Mattar, academico Roberto Groglio (Centro Academico Osvaldo Cruz).

As adesões são recebidas pelos telefones: 6-5535, sr. Emilio Mattar; 4-8640, sr. Helio Lourenço de Oliveira e 2-0432, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

SR. MANUEL CARLOS FERRAZ D ALMEIDA — Será homenageado com um banquete em dia, hora e local que serão anunciados, o sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida, presidente da Cooperativa Agricola de Cotia e diretor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, por motivo dos serviços que tem prestado à classe dos cooperativistas do Estado. As adesões poderão ser dadas pelos fones 8-7110, 8-5587, 8-8194, 8-8015, 8-8969, 2-5564 e 2-7875.

SR. JOÃO PACHECO FERNANDES — Por motivo de sua nomeação para o cargo de secretario da Fazenda, amigos e admiradores do sr. João Pacheco Fernandes vão homenageá-lo com um "garden party", no "Recreio Giannini", à avenida Guarulhos, 261, em data a ser escolhida. As adesões podem ser feitas com as seguintes pessoas: sr. José Silveira, fones: 6-1395, 2-4088 e 3-3358; sr. Wilson Marchi, fone 4-4201 e sr. Rubens Mayer, fone, 3-4287.

SRS. JORGE QUEIROZ DE MORAES E AMADOR CINTRA DO PRADO — Amigos e admiradores dos srs. Jorge Queiroz de Moraes e Amador Cintra do Prado, promoverão um almoço, nos salões do Automovel Club, em dia e hora que serão oportunamente anunciados. Esta homenagem é prestada em virtude da atuação que ambos tiveram na diretoria da Comissão Estadual de São Paulo da Legião Brasileira de Assistencia, pelo espirito publico demonstrado, dedicando-se com altruismo aos problemas de assistencia à maternidade e à infancia, durante cerca de quatro anos. A comissão organizadora dessa homenagem é a seguinte: senhoras: d. Perola Byington, d. Zili Ribeiro dos Santos de Barbosa Ferraz, condessa Amalia Matarazzo; senhores: Antonio de Almeida Prado, Luiz Anhaia Mello, José Amadei, Eloy Chaves, Dacio A. de Moraes Jr., João Baptista Monteiro, Carlos Prado, João Di Pietro, Antonio Devisate, Arnaldo de Godoy, Hildebrando Thomaz de Carvalho, Valdemar de Souza Rudge, Francisco de Assis e Almeida e Randolpho Homem de Mello.

Outras informações com os membros da comissão ou pelos fones: 4-4569, 6-5788, 4-9067, 8-4224, 3-2659 e 4-8725.

EXCURSÕES

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA — O Departamento de Turismo do Centro do Professorado Paulista está organizando para o corrente ano as seguintes excursões: no mês de maio, ao Uruguai e à Argentina; em julho, Italia, França, Suiça, Portugal e Espanha; julho, duas excursões ao Rio de Janeiro: de 2 a 12 e de 17 a 26 daquele mês; dezembro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No mês de janeiro haverá excursão ao Uruguai, Argentina e Chile.

As informações poderão ser obtidas naquele Departamento, com o sr. Antonio Rui Ferreira da Silva, das 9 às 11 e nos sabados, das 16 às 17 horas.

CONVESCOTE

IPASE CLUBE — A fim de fazer uma demonstração "in loco" das proximas realizações da atual diretoria, o Ipase Clube fará realizar no dia 16 do corrente, um convescote de confraternização, em sua sede de campo, na fazenda Itupu, em Santo Amaro. Onibus especiais partirão às 8 horas, dos baixos do Viaduto do Chá.

CHURRASCOS

CHURRASCO DANÇANTE DO P.S.P. — Distrital da 86 — O Diretorio Distrital do P. S. P. da 86, fará realizar no dia 16, no Parque Guarapiranga — Santo Amaro —, um grandioso Churrasco Dançante. A partida dar-se-á às 8 horas, na sede do partido, sito à rua Cantareira, 120.

CHA DANÇANTE

CLUBE ATLETICO PAULISTANO — O Clube Atletico Paulistano fará realizar hoje, das 20 às 24 horas, em sua sede social, um chá dançante oferecido aos seus associados e exmas. familias.

BAILES

LORD CLUBE — O Lord Clube promoverá hoje, com inicio às 20 horas, em sua sede social, no largo do Arouche, 130, 1.º andar, edificio do Lord Hotel, um grande vesperal de Pascoa. Reserva de mesa e demais informações poderão ser obtidas na secretaria, no endereço acima.

CLUBE BANCARIO — O Clube Bancario fará realizar no proximo dia 15, às 22 horas, em sua sede social, à rua São Bento, 405, 7.o andar, um baile dedicado aos seus associados e convidados.

«O ARRABALDE» — O Clube dos Artistas fará realizar no proximo dia 15, em sua sede social, à rua Bento Freitas, 306, um grande baile a fantasia, denominado o «Arrabalde».

A decoração dos salões está a cargo de d. Lina Bardi, que terá a colaboração de outros artistas.

O baile, que está fadado a obter grande exito, será abrilhantado por duas orquestras tipicas, havendo, ainda, a apresentação de alguns numeros de arte.

Serão tambem apresentadas a pequena do bairro e a figura tipica da senhora que não aprecia o arrabalde.

"BAILE DO BICHO" DA FACULDADE DE FILOSOFIA — Realizar-se-á no dia 23 do corrente, às 15 horas, no Clube Homs, o tradicional "Baile do Bicho", do Gremio da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo. Reserva de mesas e convites, bem como outras informações, poderão ser obtidos no Gremio da Faculdade, à rua Maria Antonia, 294.

FALECIMENTOS

NA CAPITAL:

D. ANA VISCONTI ZIEGLER — Ontem, viuva do sr. Pedro Ziegler. Deixa os filhos: João, José, casado com d. Oscarina; e Ana. Sepultamento ontem, no Araçá.

SR. OLIVIO FERNANDES — Ontem, aos 62 anos, casado com d. Virginia Fernandes. Deixa os filhos: Bernardino, Ari, Maria, casada com o sr. Diogenes Correia; e Luis, casado com d. Hayde. Deixa netos. Sepultamento ontem, no Brás.

D. MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA DO MOINHO — Ontem, aos 40 anos, casada com o sr. Manoel Francisco do Moinho. Deixa os filhos: Maria, João e Alice. Sepultamento ontem, no cemiterio São Paulo.

MAJOR EMILIO NEISSER — Ontem, aos 76 anos, viuvo de d. Ana Neisser. Deixa os filhos: João e Emilia. Sepultamento ontem, no cemiterio São Paulo.

SR. ERCOLE CASCAPERA — Ontem, aos 77 anos, viuvo de d. Josefina Pappalardo Cascapera. Deixa os filhos: Alfredo, casado com d. Jacinta Costa; Anita, casada com o sr. Dante Rizzo; Anunciata, casada com o sr. Salvador Carmeni; Julia, casada com o sr. José Nolasco Cesar; Mario, casado com d. Maria de Lourdes; Leonor, casada com o sr. Jamil Siman; Virginia e Armando, solteiros. Sepultamento ontem, no Bras.

SR. DJALMA DE CAMARGO MAIA — Ontem, aos 38 anos, solteiro, filho do sr. Manoel Ferreira Maia e de d. Inês de Camargo Maia, falecidos. Deixa os irmãos: Dorival, casado com d. Cecilia Machado Maia; e Dimas, casado com d. Deborah Sayad Maia. Enterro hoje, às 13 horas, da rua Topazio, 274 (Aclimação), para o cemiterio São Paulo. A familia pede não sejam enviadas flores nem coroas.

SR. MANOEL DE CASTRO — Ontem, aos 75 anos, casado com d. Matilde de Souza. Deixa os filhos: Manoel, Antonio, Matilde, Rosa, Carolina e João. Enterro ontem, em Jaçanã.

D. MARIA MELACI MAIDA — Ontem, aos 60 anos, casada com o sr. Gregorio Maida. Deixa os filhos: Josefina, Miguel, Antonia e Antonio. Enterro hoje, às 11 horas, da rua Padre Adelino, 403, para o Brás.

D. MAR'' PALMA NAPOLITANA — Ontem, aos 77 anos, casada com o sr. Francisco Napolitano. Deixa os filhos: Vicente, Tereza e Carmo. Enterro hoje, às 9 horas, da Vila Ede, s/n. (distrito de Tucuruvi), para Santana.

MISSAS

Será celebrada amanhã, por intenção de:

Rita Cassia Ferreira Camargo, às 9 horas, na igreja do Sagrado Coração de Maria, de 7.º dia.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Tolerancia para Seretse

João Pacheco

Confesso o meu espanto. Declaro a minha surpresa. Não vi, em toda a imprensa brasileira, erguer-se uma unica voz para protestar contra uma ignominia que está prestes a consumar-se, ou já se consuma. Embora isolado, não quero calar-me. Fazê-lo não estaria no meu feitio intimorato. Quando Hitler, erigindo em principio a discriminação racial, iniciou a sua politica de perseguição tenaz àqueles cujo crime maior se poderia atribuir a uma ganancia onzenaria hereditaria, vozes de protesto não se deixaram de fazer ouvir. Quando agora os estadunidenses, lá uma vez por outra, não resistem à gana de linchar um cidadão de pigmento escuro, nunca falta quem lhes exprobe o preconceito e lhes condene a selvageria.

Custa-me a crer, por isso, que se faça o mais completo silencio em torno do que vem acontecendo a Seretse Khama. Se ninguem pode dizer que desta agua não beberei, não será de espantar que Seretse tenha bebido das aguas de Cupido. Pode ser que alguem, enfronhado nos arcanos mitologicos, me advirta que essa divindade não se utiliza, para seus sortilegios, de precioso liquido — expressão de que aquele vocabulo é irmão siamês, em qualquer artigo, cronica ou reportagem que se preze. Antes, dado aos torneios esportivos, emprega a seta com que alveja os corações distraidos. De um modo ou de outro, o caso é que Seretse, alanceado por Cupido através de uns olhos azues sobre os quais esvoaçavam leves tranças loiras e que castamente pousavam sobre uma maquina de escrever, não teve a menor duvida de fazer o que faz todo rapaz de bons costumes: convolou nupcias com as tranças loiras. Vamos dizer, já que os telegramas não lhes divulgaram o nome, vamos dizer que as tranças loiras se chamem Gladys Smith.

Pois bem: Seretse Khama convolou nupcias com Gladys Smith, dactilografa londrina. Inteligencia ventilada, espirito evoluido, Seretse não viu nenhuma incompatibilidade entre as suas graves responsabilidades dinasticas e a loira graça de Gladys, a cujos pés lançou o cetro e o coração. Porém, eis que os notaveis dos Bamangwaos, entre os quais um tio do apaixonado soberano, não concordaram com o seu gesto de magnanimidade de animo e de superioridade de mente. Representantes de uma mentalidade retrograda, incapazes de elevar-se acima dos preconceitos, atiraram reproches publicos ao impoluto monarca: o que acontece a todo heroi. Não foram poucos os aleives que, contra o amante coroado, se assacaram. Consideraram-no um reprobo e pediram o seu banimento.

Convenhamos que lei humana, nem divina, justifica semelhante procedimento, que peca contra as mais legitimas e as mais altas aspirações do genero humano. Sobretudo, não se compreende o preconceito racial. Não vemos motivo para que se julgue inferior, ou indigna, a raça a que pertence Gladys. Se não remonta, nos fastos nobiliarquicos, até perder-se na noite dos tempos, como os Khama, nem por isso desmerece do respeito e da consideração com que todo individuo bem educado termina as cartas que escreve a pessoas de cerimonia. A moça dactilografa não conspurcará a nobre estirpe que, emergindo dos seculos, veio a desabrochar no sensivel coração de Seretse. Não se mede o valor humano pela heraldica ou pelos brazões, mas pelos proprios meritos e feitos.

Nem se acuse Gladys de intuitos menos dignos. Nem só o vil interesse tange a sensibilidade vibratil das dactilografas. Tambem são sensiveis às plangencias com que Amor fere as cordas debeis dos seres humanos. Se Seretse, em seu pelto varonil, não ofereceu couraça às setas de Cupido, que mais é que não se mostre invulneravel o seio suspiroso de uma jovem fraca e sem forças? Caiu vencida junto ao coração que soube vencer — para dar a esta prosa a ressonancia poetica da musa com que se alcandorou Camões no conceito dos povos.

Não entenderam assim os notaveis da grei dos Bamangwato, que habitam o territorio de Bechunaland. Quebraram lanças perante a Inglaterra, de quem obtiveram o banimento da ovelha que consideram tresmalhada do aprisco. Não pode, contudo, prevalecer o prejuizo inominável. Estamos na era da bomba atômica e nada há que possa provar cientificamente a superioridade racial dos Khama sobre os Smith. Se o grau de excelencia de uma raça se afere pelo numero de tipos superiores que produz, isso é um principio que a ciência, desde as pesquisas de Boas e as perquirições de Gilberto Freyre, deitou por terra, arremessando-lhe a pá de cal com que lhe deu o tiro de misericordia.

Está provado que as raças são um simples produto da cultura. Gladys não é inferior a Seretse, nem Seretse é superior a Gladys. Porque, pois Seretse não pode casar-se com Gladys, se Gladys, como diria o sr. José Geraldo Vieira, atendeu ao S. O. S. que expeliu Seretse? Imagine o leitor que, sendo o capitão de um navio, recebe em alto mar o S. O. S. de um barco que está em perigo? Espirito bem formado, tenho a certeza de que o leitor partiria em socorro da nau periclitante. Não fez menos Gladys, nem menos nobremente procedeu, ao harpoar, no mar bravo da vida, o coração desarvorado de Seretse. Mãos humanas não podem separar o que afinidades reconditas uniram. Muito menos se o querem fazer, em nome de preconceitos que o tempo embolorou.

Não me conformo, por isso, com a indiferença chocante com que vem sendo acompanhada a desventura em que se arrastam Seretse, mais Gladys. E' preciso que se faça ouvir a justiça, não na voz da historia, mas já, para que a posteriidade não nos atire o labéo de retrogrados e reacionários, de que virão a envergonhar-se os nossos filhos, e os filhos de nossos filhos. Não permitamos que Bamangwato faça renascer o preconceito com que se cobriu de oprobrio Hitler, e diante do qual vela a face Lincoln, vendo transviados aqueles pelos quais perdeu a vida. Em todo o caso, coloquemos, desde já, Seretse e Gladys no mesmo pedestal em que a veneração humana pôs Dafnis e Cloé, Tristão e Isolda, Romeu e Julieta, Paulo e Virginia, Peri e Ceci, Jorge e Renata.

Bailam descalços sôbre brasas vivas

Durante séculos, determinados costumes foram observados na Europa com o mesmo entusiasmo com que os africanos celebram seus ritos — Alguns cultos búlgaros existem desde a época dos trácios, e os ritos exóticos com que se soleniza o casamento de Dionísio, o "Deus da Primavera", subsistiram mesmo depois que os camponeses se converteram ao cristianismo

PETER FURST

EM HONRA AO DEUS DO VINHO — Para que Dionisio, o deus da fertilidade, lhes proporcione colheitas abundantes, os camponeses bulgaros reunem-se na primavera e dão festas, com danças e canções, em honra da divindade. Depois de benzer o vinho banqueteiam-se ao ar livre, muitas vezes enquanto o solo ainda se acha coberto de neve. Em tais banquetes consomem-se centenas de pães recem-saidos do fôrno, além de vinho, pasteis e frangos em abundancia. (Foto Reuter — ESSE-PRESS)

SOFIA — Ao ouvir o ritmo exótico produzido pelas gaitas e tambores primitivos, ao ver os bailarinos fantasiados de lobos, de monges, de noivas ou de sátiros, celebrando com antigos ritos o casamento de Dionisio, o deus da Primavera, poderia alguém supor que se encontrasse no coração da Africa.

No entanto, os "kukeri" não são negros nem africanos, são montanheses bulgaros que se reunem no principio do ano para afugentar os espiritos malignos e garantir a fertilidade dos campos. Vestidos com peles de cabra ou urso, com cinturões cobertos de campainhas e brandindo cajados ou espadas de madeira, parecem derviches do Sudão.

Desde séculos se vem observando esse costume entre os habitantes das regiões montanhosas e inacessiveis da Bulgária, e mesmo em regiões em que a civilização penetrou facilmente. O culto existe desde a época dos trácios, pois nas tumbas da época daquele povo se encontraram máscaras idênticas às que usam os camponeses de hoje em dia.

A vida dificil dos montanheses impediu que se perdessem os seus antigos costumes; para eles, a fertilidade da terra era de suma importancia. As familias numerosas significavam maior numero de pessoas para trabalhar no campo, embora algumas crianças fossem capturadas pelos turcos e pelos bandidos. Tendo muitas ovelhas tinham assegurado o leite e o queijo; as boas colheitas representavam pão para o inverno e dinheiro para se desfazerem dos turcos e dos bandidos.

O CASAMENTO DA TERRA COM O CÉU

Os camponeses não se atreviam a arriscar a colheita, de sorte que rezavam ao mesmo tempo ao Deus dos cristãos e, por via das duvidas, aos deuses pagãos. Todos os anos se comemora a chegada de Dionisio, que, segundo a mitologia grega, ao casar-se com a mãe Terra, liquefaz a selva que se congela durante o inverno.

As máscaras dos "kukeri" são semelhantes às dos negros africanos ou dos indios americanos, e se usam com idêntico objetivo. Consistem num pedaço de madeira, com orificios para os olhos e a bôca; um pimentão serve de nariz, e os dentes são feitos de feijões e pedrinhas. O rosto, tão feio quanto possivel, termina com uma carapuça de pano recoberta de penas.

A máscara deve ser horrivel para afugentar os espiritos malignos; é muito pesada, sendo sustentada por meio de um bastão amarrado ao cinturão do bailarino.

Os bailarinos reunem-se na praça do povoado e dali partem em pequenos grupos. Cada procissão representa o cortejo de bodas do deus pagão; os participantes não devem caminhar a passo, mas avançar aos pulinhos, seguindo o ritmo da musica exótica do tambor, de uma gaita e de um "rebek": sinetas tiradas das vacas completam a estranha musica.

INVOCANDO A FERTILIDADE

Esses grupos de bailarinos saem da praça à meia-noite para visitar cada uma das casas da aldeia, atiçando o fogo com os seus cajados e benzendo os lares.

Todos os ritos e bênçãos têm algo que ver com a fertilidade. Os "kukeri" cantam: "Deus queira que as ovelhas aumentem de uma para mil. Deus queira que os filhos aumentem de um para cem. "Porque as ovelhas e os filhos representam riqueza e mão de obra. A cada bênção o chefe da casa acrescenta um solene "Amen", e ao terminar a cerimonia, oferece aos visitantes comida e vinho à vontade.

Depois de benzer os lares, os "kukeri" benzem os campos, para que produzam boa colheita. Durante todo o tempo das cerimonias, não deixam de bailar ao som dos seus primitivos instrumentos.

No entanto, existe na Bulgaria uma dança tradicional que parece nada ter com o trabalho ou a fertilidade e é simplesmente uma devoção supersticiosa: trata-se da "Dança do Fogo".

Todos os anos, no dia 3 de junho, festa de São Constantino, em certas aldeias do sudoeste da Bulgaria, não longe de Bourgas e da costa, certas anciãs, em êxtase religioso, dançam descalças sobre brasas vivas — sem que jamais fiquem com os pés queimados.

APROXIMAM-SE OS "KUKERI" — Na Bulgária tais bailarinos são recebidos com entusiasmo. Depois de se reunirem na praça principal do povoado, visitam casa por casa, avivam o fogo dos lares e abençoam as familias. Ao terminar, embora ainda faça muito frio, a ruidosa procissão dirige-se aos campos, a fim de assegurar-lhes a fertilidade, afugentando os espiritos malignos. Os "kukeri" bailam ao som de uma "orquestra" primitiva composta de gaitas, tambores e de outros instrumentos. (Foto Reuter — ESSE-PRESS)

A DANÇA DO FOGO

Em uma dessas aldeias, Novo-Panichere, vive uma debil velhinha, de voz histérica, chamada Kerka. Sua casa está situada ao lado de uma pequena igreja branca, onde passa longas horas fazendo as suas orações.

Os camponeses de toda a região vêm a Novo-Panichere celebrar a festa de São Constantino e presenciar a dança de Kerka. Esta, depois de rezar ao santo durante varias horas, para que o espirito deste nela se incarne, fica como que em estado de transe. Afirma que só pode girar loucamente sobre as brasas enquanto sente em sua alma o espirito de São Constantino.

Por isso, os camponeses que foram a Novo-Panichere no dia 3 de junho do ano passado, a pé ou em carretas puxadas por burros, quase fizeram inutilmente a viagem. Kurka orou durante varias horas, mas não conseguiu penetrar-se do espirito do santo e disse que não poderia dançar.

Um jovem lavrador salvou a situação, pois, tirando as alpercatas, ofereceu-se para substitui-la na dança ritual, ao mesmo tempo que uma jovem vendedora de refrescos saiu do meio da multidão e começou igualmente a dançar.

A impressionante musica da "orquestra" composta de gaitas e tambores aumentava de volume à medida que o par dancava sobre os carvões ardentes. Quando terminaram, os aldeãos, admirados, examinaram-lhes os pés e não encontraram queimaduras.

FALAM COM OS MORTOS

As velhas montanhesas da Bulgaria relatam contos divertidos e horripilantes, falam de bruxas, de bailes demoniacos ao clarão da Lua, de homens que se metamorfoseiam em lobos e de mulheres que podem falar com os mortos.

Na Bulgaria existem danças rituais para quase todas as atividades dos camponeses: para quando semeiam a pimenta, preparam o queijo ou fabricam objetos de ceramica; para quando constroem casas, tosqueiam suas ovelhas, podam a vinha — e, naturalmente, varias danças para celebrar os nascimentos, as bodas e até os entêrros.

Os bulgaros são muito amantes da musica. Têm vozes ricas e sonoras, e suas canções são muito melodiosas. Dizem muitos que os bulgaros cantam as canções russas melhor do que os proprios russos. — (Deuter Esse Press).

Lotes de terrenos de plano aprovado

Um dos beneficios de comprar lotes de terrenos de plano aprovado é o de estarem garantidos os espaços livres destinados às praças, jardins e play-ground. Na zona rural, aqueles espaços serão de dez por cento da area total arruada. Até há bem pouco tempo, era privilegio das familias ricas viverem em bairros ajardinados. Hoje em dia, graças ao urbanismo, isto é uma realidade para o pobre.

Alem das areas referidas, há restrições especiais (artigo 775 do Código de Obras) quanto à ocupação dos lotes, no sentido de assegurar o perfeito arejamento das quadras e não haver adensamento de população. Na frente das casas, existirão pequenos jardins e nos fundos a area suficiente para a horta, tão necessaria às familias proletarias.

Os olhos sentir-se-ão repousados na paisagem rural assim urbanizada e o espirito e os musculos cansados recuperarão mais facilmente as forças despendidas no ganha-pão diario. As crianças crescerão mais sadias e mais alegres.

E' de toda a conveniencia verificar, antes de comprar terrenos loteados, se os mesmos pertencem a plano aprovado pela Prefeitura.

Os arruamentos clandestinos são de pessimos resultados. O pequeno comprador se arrisca a ficar com terreno inconstruivel e improveitavel.

Coopere na urbanização de São Paulo, rejeitando os lotes de terrenos não pertencentes a arruamentos aprovados pela Prefeitura.

O QUE É O BAIRRO DE SANTA CECÍLIA

Estão prestando sua valiosa colaboração ao nosso trabalho de apresentação dos principais bairros paulistanos os seguintes leitores e organizações ali radicados:

M. Mendonça & Cia.,
L. Q. Rocha Pinto,
Geraldo Madeira,
Escola de Datilografia Pereira Barreto,
Arthur Stevers,
Irmãos Mascigrandi,
F. de Padua Ramos,
Domingos Negrão,
Arcinio Lopes da Silva,
Marcos Bortman,
Francisco Zambrana,
Auto Serviço Baré Ltda.,
D. Maria Bussoloti,
Manoel Pekelman,
João C. Fernandes,
José Spregassini,
D. Ana Lima Passos,
Manoel C. de Souza,
Doutor Leonardo Augusto do Carmo Braga,
R. O. Mattos,
Manoel & Moacyr Ltda.,
Nelson, Romão & Scorciapina,
Hantero M. Oliveira,
Silvio de Barros & Cia. Ltda.,
Saverio Petrocelli,
Salvador Pereira,
Ely de Souza Soares,
Herbert Offner.

JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu tempo, o jornal do seu bairro, conta com sua preciosa participação nas Páginas Especiais do **bairro de Santa Cecilia** a serem publicadas em nosso número do dia 16 de abril.

Estão credenciados para este trabalho os srs. CAIO DE ALMEIDA, UBIRAJARA CEZAR — • — AVELINO CARDOSO.

Conheça seu bairro:

No bairro de Santa Cecilia há 3.201 predios; 63 predios em construção; 6.063 residencias; 327 casas de hospedagem; 328 industrias; 697 estabelecimentos comerciais; 139 escritorios; 18 estabelecimentos para fins sociais; 34 para fins educacionais; 25 destinados ao serviço publico.

COLABORE CONOSCO NO SENTIDO DE DEMONSTRAR AO PAULISTANO O QUE

é o bairro de Santa Cecilia

•

JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu tempo

JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu bairro

•

Leia hoje, amanhã e sempre, **JORNAL DE NOTICIAS**

(8311)

NOTICIAS DA ALEMANHA

"Uma politica que aumenta a miseria e os desempregados"

RANDSBURG (dpa) — A "Schleswig-Holsteinische Tagepost" dirigiu uma carta aberta aos senadores americanos Eastland, Jenner, Mc Keller e Wherry, intitulada "Apelo ao bom senso". A folha escreve:

"Foi com alegria e satisfação que se teve conhecimento na Alemanha de que circulos influentes da America condenam a politica de desmontagens e de destruição seguida atualmente na Alemanha ocidental. Queiram vv. exas. aceitar os nossos sinceros agradecimentos pelo seu protesto que não tem somente importancia no interesse dos Estados Unidos e de todo o mundo ocidental mas que tambem pode dar aso a se terminar uma politica que aumenta a miseria humana na Alemanha, faz subir o numero de desempregados, já de si horrorosamente alto, demora a integração da Alemanha num mundo pacifico e que portanto retarda a pacificação da Europa de tão extrema urgencia. Tambem nos nossos olhos a atual politica ocidental é psicologica e materialmente um valioso auxilio para Moscou. Enquanto que os cidadãos dos EE. UU. representados por vv. exas. gastam biliões de dolares para a estabilização do mundo ocidental contra o comunismo, continua-se a enviar as instalações desmontadas na Alemanha ocidental para os Estados da Kominform. A America dá pasto à Europa e o Kremlin ordenha. Uma politica tão mal planejada parece uma traição do Plano Marshall, uma sabotagem dos objetivos da politica externa proclamados oficialmente e sancionados pela maioria do povo americano e um ludibrio do contribuinte americano".

Ultimamente as relações entre as potencias ocidentais e a Alemanha pioraram, o que é de lamentar, de maneira que para cada protesto alemão se procurem motivos pouco honestos. Provavelmente a Dieta Federal ver-se-ia nos fogos cruzados de ataques que não querem compreender caso ousasse apoiar o protesto de vv. exas. e apresentar a vv. exas. os seus agradecimentos pela louvavel iniciativa. Seria de temer que se acusasse a Dieta Federal de agir por motivos de politica partidaria e egoista ou por motivos nacionalistas. Cremos por isso que cabe à imprensa alemã o dever de transmitir a vv. exas. as opiniões e os sentimentos que o protesto de vv. exas. inspirou na Alemanha. Gostaremos de sublinhar muito especialmente que o protesto de vv. exas. manteve viva a esperança de a politica de ocupação dos aliados ser, de futuro, dominada pelos três grandes principios da liberdade, justiça e igualdade e que, no final de contas, a ideia europeia triunfará sobre todos os ressentimentos nacionais. A ideia de uma Europa unida não pode ser sustentada unicamente pela America e, por isso, pedimos tambem que os estadistas europeus mostrem ponderação, bom senso, magnimidade e decisão europeia, pois o mundo ocidental só vencerá nesta luta se conceder, sem restrições aos povos aquilo que o leste lhes nega: liberdade e justiça para todos".

OBERAMMERGAU PREPARA-SE PARA OS FESTIVAIS

OBERAMMERGAU (dpa) — "Henry Ford telegrafou que vem! Henry Ford vem aos Festivais."

A noticia correu celere pelas ruas da pitoresca localidade de Oberammergau. A Sociedade de Turismo recebeu o telegrama às onze horas, um quarto de hora mais tarde o barbeiro já se ufanava por poder divulgar a boa nova e ao meio-dia, ao almoço, ouvia-se a todas as mesas da aldeia: "O Henry Ford vem sem falta."

Não quer isto dizer que os de Oberammergau tivessem esperado pelo telegrama do grande industrial de automoveis americano, mas Henry Ford já é um nome internacional, que lembra os dias de 1934 quando nas ruas e nas casas da pequena aldeia se ouviam todos os idiomas. Henry Ford vem — significa, traduzida, para a linguagem dos habitantes de Oberammergau que, apesar de um intervalo de 16 anos, o mundo não esqueceu os Festivais de Oberammergau.

A noticia de Henry Ford chegou em meados de dezembro. Nos primeiros dias de janeiro, a Sociedade de Turismo de Oberammergau comunicou que se haviam recebido 68.000 pedidos do estrangeiro. Em meados de fevereiro a direção dos festivais comunicou oficialmente que as 31 representações ainda não estavam esgotadas. Alguns jornais tinham escrito que já não havia bilhetes.

O mundo não esquecera, evidentemente, o significado dos Festivais de Oberammergau e ainda se lembrava de que todos os figurantes são amadores, cuja capacidade de interpretação tem a sua base numa tradição que já conta mais de 300 anos. O comitê da "Paixão" recebe cada dia, em media, 200 cartas, das quais umas 50 são invariavelmente destinadas aos interpretes das figuras principais. Uma carta com o endereço "Cristo, Oberammergau, Alemanha" chegou estes dias da Australia, sendo entregue a Toni Preisinger, que interpreta em 1950 a figura de Cristo. Não são menos numerosas as cartas que Maria (Annemarie Mayr) recebe cada dia na sua casinha branca num dos extremos da aldeia. Já cinco horas depois de ter sido eleita, Annemarie recebeu um telegrama dos Estados Unidos, no qual uma pessoa completamente desconhecida lhe desejava exito no desempenho da sua dificil missão. Desde este dia, o correio chega numa torrente ininterrupta. São palavras bondosas de padres alemães e estrangeiros e às vezes o pedido de fotografias possivelmente com autogramas de todo o mundo. Até mesmo "os velhos que batem no coração" já receberam correios do estrangeiro. Trata-se de um grupo de anciãos escolhidos entre os figurantes dos festivais anteriores que se reunem debaixo da Cruz e batem no peito, exteriorizando o "mea culpa". Este ano, os cinco anciãos perfazem um total de 429 anos. O mais velho tem 89 e o mais novo 54 anos de idade. Todos eles já figuraram nos festivais de 1870. Wiram nos festivais de 1870.

Enquanto que o interesse do mundo se exprime em cartas, artigos e pedidos de bilhetes a atmosfera em Oberammergau aumenta de tensão. Todas as noites discutem-se na estalagem e nas velhas casas, perto da estufa, e até mesmo nos hoteis ultramodernos os mesmos problemas que interessam vivamente todos os figurantes. A todas estas perguntas o dia 18 de maio, a data da primeira representação, deve dar uma resposta concludente. A principal pergunta é sempre a mesma: — "Conseguirá Johann Georg Lang, encarregado da realização, dominar os jovens atores eleitos este ano entre os melhores da nova geração?"

E' realmente Johann Georg Lang, um gigante de quase dois metros que tem de suportar sobre os seus formidaveis ombros o peso principal dos festivais. A sua tarefa é muito mais dificil do que a de qualquer "colega" num teatro normal. Onde este pode confiar na preparação e nas experiencias colhidas em longos anos por artistas acostumados ao teatro, Lang só pode contar, alem do apoio da sua propria individualidade com aquela atmosfera que um jornalista americano designou um dia com certa razão de mistura entre o entusiasmo pelo teatro e o fanatismo religioso. E é justamente esta atmosfera da "greatest show on earth" (Evening News, Londres, 1-11-50) que tem o efeito tão real e tão emocionante apesar ou talvez justamente por causa do amadorismo de todos os figurantes. Este feito pode ser tal como o que se observou em 1922 quando três policias tiveram de empregar toda a sua força para evitar que um lavrador do Allgau matasse a tiros Hans Zwinu que desempenhava o papel de Judas.

Desta vez o realizador Lang tem de encarar duas tarefas muito dificeis. Concordava com Alois Lang que nos ultimos festivais interpretou a figura de Cristo na concepção que Cristo, a figura central da peça, foi a figura dominante e o rei dos judeus. Toni Preisinger, eleito para este ano, obriga-o a um compromisso, pois este não vê em Cristo o soberano mas o martir que sofre em nome da humanidade. E é por isso que Lang se queixa: "O Preisinger é às vezes demasiado sentimental". Segundo Lang não deve haver sentimentalismo em toda a representação da Paixão. "Pode ser que o publico seja de outra opinião mas eu fico na minha".

A segunda dificuldade com a qual o realizador luta —, sem duvida, Maria que com os seus 20 anos é a mais jovem Maria de todas as representações da Paixão. Lang não comenta o caso, limitando-se a constatar que as suas qualidades dramaticas não admitem a minima duvida. Toda a aldeia espera ansiosamente pelo dia 18 de maio. Como poderá, dizem os velhos figurantes da Paixão, uma rapariga tão nova representar os sofrimentos de uma mãe? Onde irá ela buscar a experiencia da vida que lhe permita desempenhar este dificil papel? No entanto estas palavras não encerram o minimo vestigio de má vontade. Todos desejam que Annemarie consiga encarnar a figura da mãe.

No final de contas o otimismo inveterado de Oberammergau vence, pois todos sabem que as gerações precedentes encararam problemas semelhantes e que, não obstante, se manteve bem viva a tradição da Paixão de Oberammergau.

Associação Comercial de São Paulo & Federação do Comércio do E. de S. Paulo

INSTITUIÇÕES DO "FUNDO DE INDENIZAÇÕES"

Na ultima reunião das diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado, realizada sob a presidencia do sr. Henrique Bastos Filho, o sr. Emilio Lang Junior, na qualidade de presidente da Comissão de Assuntos Sociais e Trabalhistas, teve ocasião de ler o parecer elaborado sobre o projeto de lei n.º 1.348, de autoria do deputado Jacy Figueiredo e em curso na Camara Federal, que institui o "Fundo de Indenizações", para o qual deverão contribuir, mensalmente, os empregadores, com importancia correspondente a um duodecimo do valor do salário pago a cada empregado.

Esclarece o aludido parecer, de autoria da Comissão, constituida pelos srs. Emilio Lang "Junior, Franz Andrade Machado e Flavio Aranha Pereira, que o projeto pretende estabelecer o direito de indenização em carater geral, disciplinando a sua aplicação em beneficio daqueles que estiverem desempregados, dos que deixarem o emprego para se estabelecerem por conta propria, dos aposentados e das familias dos empregados falecidos. Assim, estendendo o beneficio da indenização a outros casos além do relativo à dispensa injusta, o projeto foge das linhas mestras da teoria do "risco da empresa", pela qual o empregador é obrigado a indenizar, proporcionalmente ao tempo do serviço prestado, os trabalhadores injustamente dispensados e o empregado, por sua vez, suporta o onus, toda vez que der causa à rescisão do contrato de trabalho. O sistema do "Fundo de Indenizações" óra preconizado, importa numa completa subversão dos principios que orientam o direito trabalhista brasileiro, pois pretende, pura e simplesmente, dar carater obrigatorio, gravando de forma direta e elevada a economia privada, ao que até então tem constituido um risco eventual, suscetivel de ser evitado. Há tambem uma alteração completa de preceitos, do ponto de vista constitucional, pois que se pretende transformar o direito pessoal à indenização, provocado por ato de livre deliberação do empregador, em contribuição compulsoria de carater nitidamente previdenciário, com encargo exclusivo para uma só classe. Basta atentar-se para o art. 157, inciso 16, da Constituição Federal, pelo qual a assistencia ao desempregado, ao aposentado e à familia do empregado falecido são beneficios que se situam no campo da assistencia e previdencia social, cujos encargos competem ao Estado, à classe dos empregadores e à dos empregados, em sistema de cooperação tri-partite. Assim sendo, a criação do "Fundo de Indenizações", na forma prevista se afigura flagrantemente inconstitucional.

ASPECTOS GERAIS E ECONOMICOS

Acrescenta o parecer que, desviado o projeto de lei Federal n.º 1.348 da "teoria do risco", parece enquadar-se na do "direito ao crédito", perigosa e pouco recomendavel, segundo a qual o empregado, através da colaboração prestada à empresa, adquire um direito de credito que lhe assegura uma indenização, independentemente das causas do rompimento do seu contrato de trabalho. A essa teoria, além do mais, falta fundamento juridico, pois importa no reconhecimento de que o trabalhador recebe apenas uma parte dos resultados do seu trabalho e de que a parte restante, fica, indevidamente, nas mãos do empregador. Acresce que o proprio Legislativo está cuidando de dar regulamentação à participação dos empregados nos lucros das empresas, partindo do pressuposto de que há uma correlação de interesse entre o capital e o trabalho e que ambos concorrem para a formação do "lucro", de forma que os prejuizos eventuais tambem devem ser considerados em pé de igualdade, assegurando-se a formação de reservas para indenizações somente em face da existencia de "superavits" financeiros, e não compulsoriamente.

De outra parte, essa contribuição compulsoria constituirá, tributo superior a qualquer outro já existente, pois representará cerca de 8 e meio por cento sobre as folhas de pagamento mensal. Haverá, assim, influencia direta sobre o custo de vida, acarretando elevações, sem qualquer beneficio para a coletividade, já que o congelamento de vultosas somas no "Fundo de Indenizações" não melhorará em nada o poder aquisitivo das massas. A imobilização de capital, somente no Estado de São Paulo, será de um bilhão de cruzeiros, aproximadamente. E é evidente que teria uma destinação mais benéfica para a nação se fosse aproveitada em novos investimentos, de carater produtivo, dentro das proprias empresas. Há a ponderar ainda que qualquer novo empreendimento que vise assegurar melhores condições de aplicação à legislação social e trabalhista deve atender ao principio de que cabe às proprias empresas o privilegio de serem as detentoras das reservas a serem indicadas, porque possibilitarão melhor emprego de capital nelas invertido e assegurarão melhor liquidação dos beneficios, sem o inconveniente das formalidades e entraves burocráticos que tanto têm contribuido para a condenação dos institutos de previdencia.

A INSTABILIDADE NO EMPREGO

O parecer da Comissão de Assuntos Sociais e Trabalhistas ressalta ainda outros inconvenientes do projeto Jacy Figueiredo. Assim, pondera que a instituição de um auxilio mensal ao desempregado, equiparado a um seguro de falta de trabalho, viria contribuir para o desinteresse do proprio trabalhador em conseguir, de pronto, nova colocação, representando assim, um incentivo à vida ociosa, num país onde escasseia a mão de obra, em todos os setores da produção. Por outro lado, a possibilidade do empregado estabelecer-se ao sexto ano de serviço, acabará acarretando, tendo em vista o grande risco das empresas novas e pequenas, verdadeira diluição do capital e não aproveitará, nessas condições, aquele que se pretende tutelar.

Ao contrário das assertivas contidas na exposição de motivos do autor do projeto n.º 1.348, o problema da instabilidade nos empregos certamente se agravará sob a vigencia do sistema de indenizações proposto, tais os perigos apontados, o incentivo ao desemprego e às tentações relativas a um incerto estabelecimento por conta propria. Faltaria, em conclusão, as classes trabalhadoras, o estimulo que hoje as prendem às suas ocupações habituais, em seu proprio beneficio e no da coletividade.

Atendendo à proposta da Comissão de Assuntos Sociais e Trabalhistas, as diretorias deliberaram representar à Camara e ao Senado Federal, a fim de expor os inconvenientes do projeto Jacy Figueiredo e ressaltar o seu aspecto inconstitucional, os reflexos da inovação que propõe sobre o custo de vida e o onus dela decorrente e, finalmente, a conveniencia de o assunto ser debatido juntamente com o referente ao direito de participação no lucro das empresas. Divulgarão, ainda, as entidades, o estudo elaborado entre as associações filiadas à Associação Comercial de São Paulo.

Bibliotéca dos doentes mentais

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca, a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação, telefonar para 51-2513. Endereço Largo Padre Péricles, 183.

EDITAIS

TECELAGEM TAQUARA S/A
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convocados os senhores acionistas da Tecelagem Taquara S/A., para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, no dia 22 de Abril p.f. às 15,30 hs., na sede social, sita nesta capital à rua Eli, 99, — a fim de deliberarem o seguinte:

a) — Renuncia do Diretor-Superintendente da sociedade e eleição de seu substituto.
b) — Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 4 de Abril de 1950.

a) Raphael Mayer — Diretor-Presidente
(8257—6-7-9)

TECELAGEM TAQUARA S/A
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 22 de Abril p. f. às 15 horas, na sede social, sita nesta capital à Rua Eli, 992 — a fim de deliberarem o seguinte:

a) — Leitura, exame e discussão do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio de 1949;
b) — Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercicio de 1950;
c) — Outros assuntos de interesse social.

Acha-se desde já à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2627 de 26 de Setembro de 1940.

a) assinatura ilegivel — Diretor-Presidente
(8256—6-7-9)

Lanificio Jafet S/A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas do Lanificio Jafet S/A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria no dia 28 de Abril de 1950, às 16 horas em sua sede social, a Av. Pres. Wilson n. 4.448 nesta Capital, a fim de deliberarem sobre:

Relatorio e Contas da Diretoria, Balanço, contas de Lucros e Perdas e principais fatos administrativos relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949, bem como elegerem os membros do Conselho Fiscal efetivos e suplentes para o corrente exercicio de 1950.

Acham-se à disposição dos Srs. acionistas na sede da Sociedade os papeis e documentos a que se refere a Lei das Sociedades Anonimas.

São Paulo, 5 de Abril de 1950.

a) Dr. Alexios Jafet — Diretor-Presidente
Emilio Benjamim Jafet — Diretor.
(8269—6-7-9)

Cia. Industrial Mogiana de Tecidos
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
Segunda Convocação

Em vista de não haver comparecido acionistas em numero legal para a Assembleia Geral Extraordinaria convocada para o dia 15 de Março proximo findo, ficam novamente convocados os senhores acionistas, em segunda convocação, a comparecerem no dia 15 de Abril de 1950, às 16 horas, na sede social à Rua Barão de Ladario n.º 271, nesta Capital, para, nos termos dos Estatutos sociais, deliberarem sobre:

a) Renuncia apresentada por diretores;
b) Reforma parcial dos Estatutos sociais;
c) Outros assuntos de interesse social.

A DIRETORIA
(8222—7-9-11)

A. L. Jacobs Importadora S. A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e de acôrdo com os estatutos sociais, ficam convocados os senhores acionistas desta organização, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 17 de Abril corrente, às 14 horas na sede social à rua Guaianazes n. 259, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) discussão e deliberação sobre: —
1) relatorio da Diretoria
2) balanço geral
3) demonstração da Conta de Lucros e Perdas
4) parecer do Conselho Fiscal e contas, tudo referente ao exercicio de 1949.
b) eleição da nova Diretoria e do novo Conselho Fiscal e Suplentes da Organização para o exercicio de 1950.
c) outros assuntos de interesse da Organização.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, no escritorio da organização, no endereço acima referido, os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anonimas.

São Paulo, 5 de Abril de 1950.

A. L. JACOBS IMPORTADORA S/A.
assinatura ilegivel) Diretor-Presidente
(8138 — 6-7-9)

CONHEÇA SEU BAIRRO

Pelas páginas especiais do **Jornal de Noticias**

já desfilaram os bairros de SANTANA, VILA MARIANA, LAPA, IPIRANGA e PARI, com o concurso dos principais representantes do Comércio, da Indústria, do Ensino, enfim, de todos os Estabelecimentos e Entidades que melhor representam aqueles importantes setores paulistanos.

Este nosso trabalho tem por objetivo destacar a importancia das atividades e da vida de cada uma das Celulas que compõem a grandiosa Capital bandeirante. Qualquer sugestão ou reparo de sua parte será bem recebido em nossa redação ou em nosso departamento de publicidade.

COLABORE CONOSCO.

E conheça seu Bairro, através do **JORNAL DE NOTICIAS**

•

Jornal de Noticias — o jornal do seu tempo.

Jornal de Noticias — o jornal do seu bairro.

•

LEIA O **Jornal de Noticias** — HOJE, AMANHÃ E SEMPRE.

Precisa de empregados?

Técnicos, mecânicos, comerciários e domésticos recem-chegados da Europa são encontrados através dos anuncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Notícias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168.

(323)

Portugal x Espanha

EM SENSACIONAL ELIMINATORIA DO

Campeonato Mundial

Na palavra do locutor da "Copa do Mundo"

Gagliano Neto

Ouça HOJE, às 12 horas

(Hora local)

Radio Emissora Continental

DO RIO DE JANEIRO, EM CADEIA COM A

RADIO AMERICA

— 1.410 kcs. —

Sob o patrocínio de

GUARÁ

O REFRIGERANTE MAIS SABOROSO, MAIS PURO E 100% BRASILEIRO, EM MAIS UMA DE SUAS NOTAVEIS MENSAGENS AO PÚBLICO PAULISTA

(8333)

INDUSTRIA - COMERCIO & ECONOMIA

O acumulo de ouro pelos paises estrangeiros resulta da contração feita aos EE. Unidos

Com os reajustamentos das moedas estrangeiras aquele país passou de comprador a vendedor de reservas-ouro

Foi divulgado pela primeira vez, desde o termino da guerra, pelo Federal Reserve Board, dos Estados Unidos, que a posição das reservas monetarias gerais dos paises estrangeiros acusou, em 1949, um melhoramento razoavel. No fim deste ano, o total de reservas estrangeiras, em ouro e em dolares, foi estimado em US$ 15.200.000.000, o que se compara favoravelmente ao total de .... $14.900.000.000 existente em principios do ano, em questão, o qual acusa um acrescimo de $300.000.000 Aquela agencia, no entanto, preveniu que os ganhos obtidos deixam ainda muito a desejar, e acrescentou, em sua analise de acontecimentos recentes, que, «muito embora o Programa de Recuperação Europea tenha ajudado a sustar o esgotamento das reservas monetarias estrangeiras, no após-guerra, não resultou ainda em qualquer reconstituição geral de tais reservas».

PRECARIEDADE DE OURO

De acordo com o Boletim em questão, o «nivel precario de ouro e dolares de que dispõem as autoridades financeiras de paises estrangeiros torna suas moedas nacionais vulneraveis ás flutuações do comercio mundial, especialmente nos casos de paises afetados por desajustamentos economicos basicos». O Federal Reserve Board, diz ainda que a falta de uma margem favoravel, em suas reservas monetarias, é um obstaculo serio para os paises estrangeiros que tentam liberalizar o comercio e os pagamentos entre eles mesmos, e em relação aos Estados Unidos. Por essa razão, as medidas adotadas no sentido de encorajar e facilitar a reconstituição das reservas monetarias, em niveis mais adequados, apoiaria importantes objetivos da "politica financeira externa dos Estados Unidos, e redundaria em beneficio do mundo em geral.

RESERVAS MONETARIAS EM OURO

Ao que assevera a analise que vimos citando, e publicada pelo «Boletim Americano», a maior parte dos lucros liquidos conseguidos o ano passado para as reservas monetarias estrangeiras, foi em ouro e não em dolares. A base de estimativas feitas até o presente momento, as reservas-ouro das nações estrangeiras, com exceção da Russia, subiram de pouco mais de US$ 9.000.000.000, no começo de 1948, a aproximadamente $9.300.000.000, a fins de 1949, podendo-se ver que o ganho liquido de $250.000.000 contrasta de modo flagrante com as perdas constatadas no fim de 1948, que foram de $1.200.000.000, e em 1947 de $2.400.000.000.

O calculo liquido de ouro conseguido pelos paises estrangeiros, no ano passado, resultou primordialmente de uma contração consideravel no afluxo de ouro para os Estados Unidos, o qual se viu reduzido a um coeficiente bastante abaixo de nova produção do Exterior. As aquisições de ouro feitas pelos Estados Unidos em paises estrangeiros chegaram a . $250.000.000, em 1949, em confronto com $1.500.000, no ano anterior, e 2.800.000.000 em 1947.

Os reajustamentos de moedas estrangeiras, em setembro, foram seguidas por uma mudança ocorrida nos Estados Unidos que, de comprador, passou a revendedor de reservas-ouro.

Aprendendo o Braille cego muito poderá fazer Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos Alameda Sarutaiá 350 - Telefone 7-4434

Abre a quimica industrial novos campos na aplicação do algodão

Técnicos descrevem novas finalidades para o emprego dessa malvacea na industria manufatureira, numa conferência em Nova Orleans

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos patrocinou, em Nova Orleans, uma conferencia a que concorreram tecnicos industriais, e durante o curso da qual foram descritas novas aplicações industriais, que se podem obter para o algodão, através de processos quimicos.

A reunião compareceram tecnicos de laboratorio e representantes dos postos de pesquisas dos Estados sulinos americano. Um deles, o sr. James A. Kime, explicou que — por um beneficiamento da fibra do algodão — se poderia aumentar sua utilidade e tornar o produto mais competitivo em relação às novas fibras sinteticas. Disse ele que, visto como a natureza não havia criado suficientes variedades de fibras, entre os diversos tipos de algodão, era necessario introduzir tratamentos quimicos que alterassem ou modificassem a estrutura basica da celulose que constitui 90% da fibra, e assim desenvolver produtos de algodão de superiores qualidades.

J. David Reid, um dos quimicos presentes, informou haver-se já desenvolvido por processos de laboratorio um novo fio de algodão "soluvel", de grande utilidade na embalagem de produtos alimenticios, assim como na fabricação de certos tecidos para fins especiais. Através do novo processo quimico, denominado "carboximetilação", pode-se manufaturar um tecido proprio para a confeção de toalhas, o qual tem a capacidade de absorção muito superior a outro qualquer material, conhecido, e seca muito mais rapido.

Outro processo quimico para o tratamento do algodão, que se denomina "acetilação parcial", da ao algodão grande resistencia ao calor e à decomposição, sem diminuir as propriedades originais da fibra. Tecidos de algodão tratados por esse processo podem ser usados na manufatura de redes de pesca, correias de transporte automatico e ainda para revestir mesas de passar a ferro, nas lavanderias.

Dois outros processos discutidos naquela reunião foram os de "aminização" e "fosforilação", No primeiro, adiciona-se nitrogenio à celulose para que certos corantes usados para a lã possam ser aplicados tambem ao algodão. No segundo processo, introduz-se o fosforo na molecula da celulose para aumentar a resistencia do tecido ao calor.

Perspectiva de equilibrio comercial

MALCOLM MACKENZIE

WASHINGTON — Existe a perspectiva de que até 1951, ou 1952, o intercambio comercial de produtos agricolas dos Estados Unidos recobre seu equilibrio com outros paises. Esse intercambio tem-se mantido em equilibrio, de maior ou menor gráu, durante os ultimos 30 anos, com exceção dos periodos de guerra e de após-guerra.

Tocam a seu fim os pedidos extraordinariamente altos de produtos alimenticios que as regiões afetadas pela guerra vinham fazendo aos Estados Unidos. Os especialistas do Departamento de Agricultura predizem para dentro de um ou dois anos a normalização do intercambio de produtos agricolas.

Durante os primeiros dez meses de 1949, as exportações de produtos agricolas do país montaram, em total, a 3 bilões e 15 milhões de dólares. Esperava-se, entretanto, que essa diferença fosse menor em novembro e dezembro, já que a importação de produtos agricolas costuma ser maior nesses meses.

O intercambio comercial de produtos agricolas entre os Estados Unidos e outras regiões, atingiu o máximo de após-guerra em 1947 e, naquele ano, as exportações atingiram a cifra de 3 bilhões e 957 milhões de dólares, inclusive os embarques enviados para fins de socorro aos paises ocupados. As importações atingiram a 2 bilhões e 780 milhões de dólares, naquele ano, e a metade delas consistiu de cereais, que foram exportados para os paises onde havia escassez de alimentos.

As mercadorias agricolas exportadas pelos Estados Unidos, em 1947 foram as de maior valor, com exceção dos embarques, sem precedentes que pelo valor de 4 bilhões e 93 milhões de dólares, foram feitos para a Europa, em 1949, onde era agudissima, então, a necessidade de alimentos.

Depois de terminada a Primeira Guerra Mundial, e de ter voltado à normalidade as importações de produtos agricolas, consistentes, principalmente, de borracha, café, cacau, açucar, lã, oleos vegetais, sementes oleaginosas, fibras, couros, peles e carnes, a importação desses produtos excederam, em valor, às exportações de cereais, fumo, algodão, produtos pecuários, frutas e vegetais.

Em 1937, antes do inicio da guerra na Europa, o valor dos produtos agricolas importados pelos Estados Unidos era, mais ou menos, o dobro do valor dos exportados. Não obstante, desde 1942, os produtos dessa classe, exportados, excederam aos importados, até chegar ao máximo, em 1947.

Para que a importação de produtos agricolas aumentasse durante os proximos meses, seria necessário que as atividade economica do país fossem objeto de um impulso extraordinário. Quase todos os economistas oficiais e particulares opinam que tal ressurgimento economico terá lugar durante os seis primeiros meses de 1950.

Enquanto isso, o governo federal, que vem tomando medidas com o fim de evitar a super-abundancia de produtos agricolas, nos Estados Unidos, preconiza uma redução na produção de certas mercadorias. Por outro lado, tem apoiado as negociações de convenios comerciais internacionais sôbre mercadorias, com o objetivo de uma distribuição adequada de produtos agricolas, no mercado mundial.

Em materia de medidas internas, espera-se que este ano, pelo menos, seis produtos: algodão, fumo, milho, trigo, arroz e cacau, estarão sujeitos a quotas de cultivo que determinem a quantidade de ectares que cada agricultor poderá plantar.

Destes produtos, pelo menos, o fumo e o algodão, estarão sujeitos, tambem, a quotas de venda que determinarão a quantidade que cada agricultor poderá enviar ao mercado.

As medidas que regulamentam a venda dos produtos, só entram em vigor quando os agricultores, por meio do voto, as aprovam voluntariamente.

Além dessas medidas, a administração do presidente Truman impulsiona a adoção de um plano de subsidios para os preços dos produtos agricolas, proposto pelo sr. Charles F. Brannan, secretario de Agricultura. Esse plano tem por finalidade, entre outras coisas aumentar o consumo dos produtos em excesso, e para esses mesmos produtos se permitiria que os preços de varejo baixassem nos niveis que determinam a lei da oferta e da procura. — (USIS)

A natureza e o café

Carlos Imbassahy

Há um axioma em biologia que diz — A Natureza não gosta de ser contrariada. Poderiamos estendê-lo a varias outras disciplinas com o acrescimo de que, quando contrariam a natureza injustamente, por interesses malsãos, por egoismo, por algumas das formas da estupidez ou da maldade humanas, a natureza se irrita ou se vinga. Vingança essa que nada tem com o baixo sentimento humano, mas que é uma especie de castigo. A natureza castigando-nos faz ver os nossos erros, que são muitos, a nossa cupidez, que ainda é maior, e a nossa ignorancia que é ilimitada.

Era costume das mães que tinham pouco leite, que não podiam ou não queriam amamentar os filhos, alugarem uma ama para os amamentar, isto é, uma outra mulher que tambem fosse mãe, que tambem tivesse uma criança em idade de amamentação.

Muitas dessas mães ... alugavam as outras, para que não viesse a faltar leite ao filho, para que este o tivesse em abundancia, ou por não querer incomodar-se com o filho da ama, exigiam que esta viesse sozinha, que não trouxesse o seu rebento, o seu pimpolho. Onde ficaria essa criança, como se iria alimentar, o que lhe sucederia sem o leite da sua progenitora, isso era coisa que não interessava à egoista.

Que fez, ou que faz, então, a próvida natureza? Prevendo a nossa inconsciencia, o nosso egoismo profundo, a nossa maldade, fez que as amas de leite, sem a proximidade do filho, fornecessem um leite fraco, de qualidade inferior, e às vezes não fornecessem nenhum. Isto se dá até com os animais. A vaca com o seu bezerro produz leite muito melhor.

Para que a chamada «ama» dê bom leite é preciso que o filho esteja perto. Conhecedores do fato, os pediatras, quando aconselham que se tome de aluguel uma ama de leite, logo recomendam: Mas que traga o filho.

Seria isto um bom lembrete àqueles que supõem a natureza cega. Valeria a pena ver que há, nestes exemplos, uma especie de código oculto ou disfarçado de moral. E' o que se poderia denominar — a moral natural.

Lembra-me isto a proposito do que se está dando com o café. Havia no meu bairro um quitandeiro ambulante que vendia a sua mercadoria pelo mais alto preço possivel. E como era um «careiro» terrivel, e outros vendiam a mesma mercadoria mais barato, ninguem lhe comprava. Um dia, vendo-o com as ervas murchas, os legumes apodrecendo, perguntei-lhe por que não vendia a sua quitanda por um preço mais razoavel, a fim de não perder a freguesia. E ele respondeu-me: — Prefiro ver tudo estragado.

Há gente que parece ter a mentalidade igual à daquele quitandeiro. E assim notamos que, por ganancia, para valorizar o produto, por ambição, em suma, com fins egoisticos, tem-se queimado, deteriorado, aguado varias mercadorias indispensaveis à humanidade, porque necessarias ao seu sustento, muitas vezes em epocas de penuria. E quando há populações inteiras morrendo à fome, inutilizam-se os produtos que as poderiam socorrer.

Tal se fez em larga escala com o café, em nossa terra, como se tem feito com varios outros produtos em varias outras regiões. E tudo com o aplauso geral dos economistas, e, sobretudo dos que estavam ganhando com o negocio. E então queimou-se café, jogou-se café no oceano, e não sei se o «querosenaram», como sucedeu em outros lugares a varios generos alimenticios. Era a valorização pela agua, pelo fogo e pelo querosene.

O rigor da inutilização chegou a tal ponto, que as autoridades eram mais severas com o pobre diabo que lhe furtar alguns grãos de café, em pilhas que não pertenciam a ninguem, porque iriam ser incineradas, do que com os ladrões de galinha ou os batedores de carteira.

Nas minhas vizinhanças havia uma pira que ardia constantemente. Era um fogareu de centenas de metros, aceso dia e noite. E quanta gente sem uma xicara de café pela manhã!

Hoje o café escasseia. Já está a 24 cruzeiros e não se sabe a quanto irá. Atravessam-se os cafezais, e o que era uma fazenda exuberante, não passa hoje de terreno vazio, com alguns pés. Já se fala em importar café da Colombia. Já se diz que a América não se quer sujeitar aos nossos preços. E' a crise do café, crise de falencia, no país maior cafeeiro do mundo!

A natureza vinga-se.

"Motorista! Seja calmo e previdente Mais vale ter um minuto de paciência com os vivos de que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito — DST)

«Se o capitalismo não ajudar a industrialização dos paises da America Latina o totalitarismo o fará»

O sr. John Abbink, que recentemente visitou o Brasil, procedendo estudos sobre a nossa situação economica, fez importantes declarações nos Estados Unidos

O sr. John Abbink, conselheiro tecnico do Departamento do Estado dos Estados Unidos, declarou dias atrás que, se o capitalismo não proporcionar meios para que se leve a cabo a industrialização da América Latina e de outras regiões do globo, seu lugar será tomado pelo socialismo e pelo totalitarismo. Disse que seria infantil, contraproducente e prejudicial, tentarem os Estados Unidos deter a expansão industrial do Exterior, pôr medo à competição nos mercados internacionais.

O sr. Abbink, que presidiu a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos no estudo dos problemas de fomento da industria brasileira e que mais tarde contribuiu para a elaboração do Ponto IV de Truman, fez essa advertencia durante um discurso pronunciado na reunião anual do "Export Managers Club".

INEVITAVEL A INDUSTRIALIZAÇÃO

Em certa altura do discurso, disse:

— "A industrialização dos paises estrangeiros, continuará inevitavelmente, até um ponto que se não pode prever, se se tomar em devida consideração a decisão firme que demonstram os povos interessados de a conseguirem. Os Estados Unidos poderão guiar essa industrialização e, dessa forma, minorar os efeitos que possam vir a ter sobre a economia norte-americana, ou cerrar os olhos à realidade, e sofrer as consequencias».

Manifestou ainda a opinião de que é uma ingenuidade acreditar-se que em se negando ajudar a paises insuficientemente desenvolvidos, poderão os Estados Unidos sustar o seu processo de industrialização, frisando que, no Exterior, os homens de negocio não se opõem à ajuda de seus governos como fazem os americanos.

SOCIALISMO E TOTALITARISMO

Antes de terminar o seu discurso o sr. John Abbink acrescenta: — «No futuro o processo de expansão das industrias manufatureiras estrangeiras, se o capitalismo não tomar a si o encargo de proporcionar-lhe meios de realização, o socialismo e o totalitarismo o farão: não com tanta eficiencia, é claro, mas, para os paises que desejam a industrialização a qualquer custo, e farão com resultados praticos identicos. Alem do mais estou certo de que foi essa convicção implicita do presidente Truman, ao formular o seu Ponto Quatro, como agente de um auxilio aos paises economicamente subdesenvolvidos". Assinalando que o plano conta com o apoio de dois partidos politicos mais influentes no país, que são o Republicano e o Democratico, adiantou que o plano em questão seria aprovado pelo Congresso dentro de algumas semanas.

Desejam relacionar-se com firmas brasileiras

O Escritorio de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, comunica que as firmas abaixo estão interessadas em transacionar com produtores brasileiros.

Desejam importar do Brasil:

CAFÉ; AMENDOAS DE CACAU; MADEIRAS — The Nachtigal Company, 15 Exchange Place, Jersey City 2, N. J. — Endereço telegrafico "Nartigal".

SEMENTES E OLEOS COMESTIVEIS, tais como sementes de Gergelim, Caroço de Algodão, sementes de Girassol, Azeite de Dendê, Amendoins — The Blue Robin Corporation, Export-Import Division, 11 West 42nd Street, New York 18, N. Y. — Endereço telegrafico "Nikreis-New-York".

AMENDOAS DE CACAU — Smith, Kirkpatrick & Co., Inc., 65 Broadway, New York 6, N. Y. — Endereço telegrafico "Kirkamith".

MINERIO DE MANGANES; MINERAIS; OLEOS ESSENCIAIS — McArds Manufacturers Agencies, 47 West 56 th Street, New York 19, N. Y. — Endereço telegrafico "Mcardsman-Newyork".

LINTER E REFUGO DE ALGODAO — Oscar Chandler & Co., Inc., 220 Fifth Avenue, New York 10, N. Y. — Endreço telegrafico "Chandleros".

TECIDOS DE LINHO, VELUDO (de seda e de algodão), CORDUROY, ALGODAO, SEDA, SHANTUNG, etc., para a manufatura de roupas para senhoras. Os referidos tecidos deverão ter no minimo 36 polegadas de largura, em diversas cores, alem de branco e preto. A firma solicita informações sobre preços, quantidades, condições de entrega, e amostras se possivel. Sportstyle, Inc., 213 West 40th Street, New York 18, N. Y.

RECIPIENTES para pedras preciosas e semi-preciosas brasileiras. Esses recipientes, de madeira ou palha, deverão ser oferecidos a preços razoaveis, para exposição e embarque das referidas pedras vendidas a varejo. — Washington Commercial Co., 1200 Fifteenth Street N. W., Washington 5, D. C. — Endereço telegrafico "MAAS".

Desejam exportar para o Brasil:

FIOS DE ALGODAO, RAYON, NYLON E FIOS MISTOS, para aplicação industrial, — Oscar Chandler & Co., Ind., 220 Fifth Avenue, New York 10, N. Y. — Endereço telegrafico "Chandleros".

ADUBOS — McArds Manufacturers'Agencies, 47 West 56th Street, New York 19, N. Y. — Endereço telegrafico "Mcardsman - New-York".

TINTAS PARA NAVIOS, etc., de acordo com especificações da Marinha Norte-Americana, — Henry Holland Buckman, 465 Dorset Avenue, Chevy Chase, Maryland — Endereço telegrafico "Buckman".

PAPELÃO, para a manufatura de caixas de papelão corrugado. — The Hinde & Dauch Paper Co., 550 Ninth Street, Hoboken, New Jersey.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, tais como : Canos Pretos e Galvanizados para agua, Chapas Galvanizadas, etc, Tambem, Soda Caustica, Barrilha, Adubos e Produtos Farmaceuticos — Orbit Enterprises, 25 West Broadway, New York 7, N. Y. — Endereço telegrafico "Orbentsea".

TRATORES "ALLIS-CHALMERS" (recondicionados): 10 unidades HDW-10 e 3 HD-14. Os tratores encontram-se atualmente nas vizinhanças do porto de São Francisco e poderão ser inspecionados pelos interessados. — Santa Mesa Equipment Corp., 213 Stockton Street, San Francisco, California.

TINTA PRETA para imprimir jornais, — M. Shiller Corporation, 87 North 12th Street, Brooklyn, 11, N. Y.

EQUIPAMENTO PARA CONSTRUÇAO (usado) — Guy F. Atkinson Company, 10 West Orange Avenue, South San Francisco, California.

"CULTIVADOR" MOTORIZADO (Power Tiller), de grande utilidade em pequenas lavouras; o referido cultivador ara, abre sulcos, faz canteiros, em geral prepara o terreno para cultivo e sementeira. Preço: US$200 por unidade, FOB fabrica. Os interessados deverão fazer um pedido inicial de 30 unidades. Entrega imediata. Correspondencia em português. — American & Foreign Agencies, 505 Fifth Avenue, New York 17, N. Y. — Endereço telegrafico "Brasgir".

PARAFUSOS PARA MADEIRA; PREGOS; PINCEIS PARA PINTOR; LANTERNAS; GANCHOS PARA AGARRAR MADEIRA; ARTIGOS DE ALUMINIO E OUTROS PRODUTOS, Embarque imediato, FOB armazens, Los Angeles, California. Enviam-se amostras aos interessados. — M. T. Mohardt, 1806 Camden Avenue, Los Angeles 25, California.

TRATORES CATERPILLAR D-7 (até 20 unidades). Preço: US$ 12.500 por unidade, FAS Nova York; Motores Diesel, até 1800 HP; Geradores Eletricos Diesel, até 1000 KW; Jeeps, recondicionados (100 unidades por mês, ao preço de US$800 cada, FAS Nova York ou Filadelfia). Tambem, Equipamentos para Automoveis, etc. — Hyman Ehrlich, 90 West Street, New York 6, N. Y. — Endereço telegrafico "Hymlich".

Desejam representantes no Brasil.

A firma Cathay Mercantile Corporation, 39 Broadway, New York 6, N. Y., com endereço telegrafico "Camercop", especializada na exportação de Tecidos de Algodão e Rayon, deseja entrar em contato com uma firma idonea, no Rio de Janeiro, que tenha experiencia nesse setor, para nomeá-la representante, à base de comissão.

A firma Thatcher Glass Manufacturing Company, Inc., Elmira, New York, fabricante de Recipientes de Vidro, deseja nomear representantes nos principais centros comerciais do Brasil, para a distribuição de seus produtos.

A firma American & Foreign Agencies, 505 Fifth Avenue, New York 17, N. Y., com endereço telegrafico "Brasgir", deseja nomear representantes idoneos, no Brasil, para a distribuição de "Cultivadores" Motorizados (Power Tillers), de grande utilidade em pequenas lavouras.

A firma Standard International Corporation, 120 Wall Streett, New York 5, N. Y., deseja nomear um representante no Brasil, para a distribuição de Carvão e Aço.

Desejam importar do Brasil:

OLEO DE OITICICA (300 toneladas), a ser exportado para a Alemanha. Hanco Trading Company, 254 West 98th Street, New York 25, N. Y. — Endreço telegrafico "Hancotraco".

REFUGO DE ESPONJA DE BORRACHA, para estofar bonecas e brinquedos em geral. — Borgen & Langsam, 5 Beekman Street, New York 7, N. Y. — Endereço telegrafico "Connector".

ARTIGOS TIPICOS DO BRASIL — Aruba Trading Company, Aruba, N. W. I. — Endereço telegrafico "Artraco".

PEIXES — W. S. Chellberg, 1304 N. Main Street, Wheaton, Illinois.

OLEOS ESSENCIAIS; ERVAS MEDICINAIS AROMATICAS — L. Sommer, 4648 Easton Avenue, St. Louis 13, Missouri.

CASTANHAS DO PARÁ; AMENDOAS DE CACAU; CERA DE CARNAUBA — Cook International Company, The Munsey Building, Baltimore 2, Maryland — Endereço telegrafico "Cintco".

ARTIGOS DE CRISTAL; OBJETOS DE ARTE (de prata); Esculturas em Madeira (jacarandá). A firma pede catalogos ou, de preferencia, amostras. Correspondencia em inglês. — The Export Company, 4902 Sunnyslope Avenue, Sherman Oaks, California — Endereço telegrafico "Expoco".

Desejam exportar para o Brasil:

INSETICIDAS; REMOVEDOR DE TINTA; LIQUIDO PARA POLIR MOBILIAS — Cook International Company, The Munsey Building, Baltimore 2, Maryland — Endereço telegrafico "Cintco".

Box — Turfe — Esporte
Tudo no
JORNAL DE NOTICIAS

Os efeitos negativos da imigração

O braço estrangeiro não é uma fonte de milagres. Sua admissão deve obedecer a cuidados excepcionais. Deixá-la ao alvedrio de burocratas ingênuos e da política social dos paises superpovoados é sempre um erro de consequências deploráveis. — Trabalho apresentado ao Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira, por José Bonifácio de Sousa Amaral, membro do Conselho-Técnico.

A despeito das sucessivas advertências, feitas a partir da ultima guerra, sobre os inconvenientes de inundar o país de imigrantes, em sua maior parte inadequados para os trabalhos agricolas e industriais brasileiros, está dominando a imprensa, de norte a sul, uma precipitada campanha com o objetivo de constranger os poderes publicos a adotar uma politica imigratória de portas abertas.

Se êsse movimento de opiniões estivesse apoiado na segurança de que todo imigrante encontraria uma colocação conveniente para seus interesses, prestando serviços a uma atividade nacional util, consolidada ou em desenvolvimento, ninguem deixaria de louvar os esforços empregados na sua vinda para satisfação de nossas necessidades de braços e solução do desemprego de dignos trabalhadores estrangeiros.

Esse entrosamento, porém, de trabalho e trabalhadores, ou de empregos e empregados, ainda permanece no campo das incertezas porque, se há de um lado, serviços à espera de execução e, de outro, gente desempregada à procura de serviços, falta entre os dois elementos a conexão harmonizante, que é a satisfação das necessidades de um e das exigências de outro. E quando êste ajuste não ocorre, os serviços continuam desamparados e os imigrantes no desemprego, passando miséria ou assistidos pelos poderes publicos com prejuizo da economia coletiva, ou ainda, no exercicio de ocupações urbanas viciosas e parasitárias, quando não ilegais e criminosas.

Em vários paises da Europa, os governos prestam assistência financeira tão substanciosa aos desocupados, que a soma desta renda com outra denominada auxilio familiar os coloca na posição de rejeitar empregos nas atividades económicas de seu próóprio país pelo fato de serem os respectivos ordenados inferiores à importancia que êles recebem pela assistência governamental. Na Belgica, por exemplo, segundo informação do economista belga, sr. Raimundo Schnorrenberg, em recente conferência pronunciada em São Paulo, já houve reclamaçoes contra «o aparecimento de uma verdadeira camada social de desocupados profissionais que, entre indenizações de «chomage» e o chamado «auxilio familiar» conseguem viver bôa vida». E, a despeito de lá existirem 250.000 desocupados, há empresas que não obtêm mão de obra suficiente, porque a diferença entre a indenização de desemprego e o salário oferecido não compensa, no entender do operário, as despesas de condução, etc».

E claro que a adaptação desses desocupados na vida econômica brasileira seria bastante dificil, a não ser com vantagens excepcionais, que sobrecarregariam o custo de produção das empresas que os aceitassem.

Os inconvenientes de uma imigração vultosa com predominancia de gente de cidade, já constituiram objeto de uma extensa literatura, especialmente nos Estados Unidos e na Argentina, com repercussão em todos os paises da América, que não deixaram de tomar, com a devida oportunidade, justificadas providências defensivas.

O elemento estrangeiro que presentemente mais interessa ao Brasil é o proletário rural capaz de preencher, nos estabelecimentos agricolas, as vagas dos trabalhadores atraidos pelas cidades.

Nenhum país europeu, todavia, está em condições de permitir a emigração de trabalhadores rurais necessários à sua própria agricultura. Daí o insucesso do Conselho Nacional de Imigração nos seus esforços pela obtenção de imigrantes agricultores. Os poucos que têm vindo para formação de nucleos agricolas isolados, não resolvem os problemas de braços de nossas lavouras constituidas, e o seu sucesso econômico é tão incerto, que a continuidade de sua vinda está sendo condicionada a imprevidentes auxilios financeiros do nosso governo. Esses imigrantes nada conhecem de agricultura ou pecuária tropicais, e sua experiência não pode constituir exemplo aos nossos ruricolas. Ao contrário, êles é que terão o que aprender, pelo menos nos Estados de agricultura organizada. De modo que, em vez de suprirmos de trabalhadores assalariados os nossos estabelecimentos agricolas, que constituem a base da economia nacional, estamos permitindo a vinda de organizações patronais ou cooperativas, que constituem solução para problemas demográficos de paises estrangeiros, mas, de modo nenhum para os problemas agricolas nacionais. Parece até haver, nos paises superpovoados do velho continente, um propósito deliberado de nos negar o seu subsidio braçal, no regime de colonato, para avançar sobre regime patronal em nossas reservas de terras novas e virgens, cuja exploração devia constituir privilégio das futuras gerações brasileiras. Nem a prolifica Italia que, segundo o Conde Sforza, «tem mais bocas do que possibilidades de produção de generos alimenticios», admite a saida de proletários agricolas. Os que lá estão, aos milhões desejosos ou constrangidos a abandonar a peninsula, não são agricultores, mas gente de cidade, que viria agravar o superlotamento das nossas urbs, aumentando o já vultoso numero de seus patricios em ocupações perfeitamente dispensáveis nas grandes cidades brasileiras.

O problema imigratóório é extremamente delicado, especialmente num país que ainda está consolidando a sua personalidade politica. Mais de 95% dos nossos propugnadores de imigração em larga escala não examinaram êsse problema fora do circulo de suas atividades pessoais esquecendo assim, aspectos importantes do assunto.

Para que a imigração seja bem sucedida, e se ajuste na sociedade a que vem prestar colaboração, é necessário que a nação recebedora esteja economicamente em condições de absorve-la, o que não é, em sentido geral, o caso do Brasil que, somente em alguns setores de sua economia agrária, poderia dar emprego a um numero limitado de adventicios, ao mesmo tempo que condicioná-los a uma vida util do novo ambiente. Isto significa que o nosso problema imigratóório deve restringir-se ao suprimento de braços às atividades economicas ou em expansão, o que possam remunerá-los em condições que assegurem a sua fixação no emprego e, conseguintemente, no país. Mas essa fixação não deve ser forçada, como muitos pretendem, pois seria uma desumanidade, aliás inexequivel, impôr a trabalhadores ainda inadaptados ao nosso ambiente, a submissão a condições que não foram suportadas por aqueles que êles vieram substituir. Neste ponto é indispensavel a procura de um equilibrio de interesses. Fóra, porém, do quadro de suprimento de braços e de técnicos, a imigração não nos deve interessar, especialmente a chamada «de povoamento», destinada a nucleos, em zonas de baixo indice demográfico, onde o seu insucesso econômico é certo, apesar das ilusórias esperanças de tantas cabeças ingênuas da elite politica e jornalistica da capital federal. O refluxo desses elementos adventicios na hora da desilusão ou a medida que as desilusões forem chegando a cada familia, dada a escassez de condições para o desenvolvimento agricola de alojamento urbano, é um exemplo nocivo às populações brasileiras do sertão, além de constituir uma contra-propaganda do Brasil nos paises de origem desses imigrantes, com repercussão no aumento de dificuldades para o suprimento de braços da nossa economia agrária organizada, de cujas atividades regulares a nação não pode prescindir.

Tudo isso, que dissemos, ainda pressupõe a hipotese de recebermos imigrantes agricultores, quando a verdade é que, com êste qualificativo profissional, a maior probabilidade é a de seremnos impingidas as toxinas dos elementos indesejáveis das populações européias.

Dentro do Brasil contemporaneo, cheio de confusões politicas, mentais e morais, aumentar população com êsses elementos é dramatizar os aspectos de nossas dificuldades presentes, desprezando a experiência de outros povos e fechando os olhos à nossa, que tambem oferece quadros e capitulos bastante dignos de apreciação.

A mistura de nacionalidades, quando excede, num determinado território, as proporções que assegurem o predominio pioneiro, degenera em desarticulação social e na perda do espirito civico que é, na personalidade politica das nações, o mesmo que o instinto de conservação na personalidade dos individuos.

«La história de los pueblos — disse o escritor argentino Carlos Nestor Maciel — no depende de sus instituciones, sino de su caracter, és decir, de su raza. Los que estudiaron la formación de las razas históricas llegaram a la conclusión de que el cruzamiento produce su dissolución y que los pueblos que han conservado su unidad y fuerza son aquellos que han evitado mesclarse com extranjeros. El contacto com extranjeros, un que sea escasso, és bastante para alterar el alma de un pueblo».

Estas expressões, cuja vivacidade parece tocar os limites da xenofobia, nasceram de um ambiente carregado de lutas e desapontamentos, que temos obrigação de evitar no Brasil.

Outro escritor argentino, o sr. Ricardo Rojas, sentindo alguns anos antes a mesma pressão iconoclasta do alienigena, dizia: «Hay demasiadas influências extranjeras que quieren prolongar-se em nosotros: pero nosotros, argentinos, no podemos querer sino que las generaciones futuras perpetuem el tipo de los fundadores. Somos argentinos, somos americanos, somos castellanos, somos latinos, somos europeus, somos cristianos, somos membros de la comunidad internacional, pero antes q uetodo, somos e queremos seguir siendo argentinos»

Não eram desarrazoadas essas advertencias, pois, pela mesma causa, segundo Hoover, «a vida e a propriedade são relativamente mais inseguras nos Estados Unidos da America do Norte do que em qualquer outro país civilizado do mundo». «Esta precariedade — esclarece o Dr. Renato Kehl — de quem transladamos a citação — corre por conta de várias causas degeneradoras que têm resistido aos esforços educativos e legais para erradicá-las. Naquele país, a emigração intensa e heterogenea, a luta de competição, o urbanismo, o industrialismo. a hipertrofia subita e desordenada da economia nacional determinaram fenômenos terriveis de desequilibrio mental e moral dos habitantes do país».

Os problemas politicos não ficam menos comprometidos do que os problemas sociais. «A nação — doutrina Horácio Zorraquim — repousa em sua própria homogeneidade. Tudo que é susceptivel de perturbar suas caracteristicas a repugna. Ela não pode conceber o extranho senão como germe de desintegração. E' por isso que o extrangeiro vale dizer, o heterogêneo ou o que pode destruir sua unidade e coesão só lhe interessa na medida em que lhe é possivel assimilá-lo e absorve-lo. Ela sabe que as incorporações em massa de elementos estrangeiros provocam enfermidades nacionais da personalidade. Ela quer que seu espirito permaneça intacto e se opõe à conquista sub-repticia, que pode ser facilitada por uma politica imigratória imprudente. Não ignora que, como dizia em 1835 o croata Luiz Gaj, um povo sem nacionalidade é um corpo sem ossos».

Ao estudar os motivos de transtornos e seduções entre os povos, já Aristóteles advertia que, além do incremento desproporcionado de alguma classe da população, não era menos perigosa a heterogeneidade pois, toda diferença étnica entre os cidadãos tem por consequência comprometer a sua unidade»,

Por terem sofrido mais intensamente os efeitos da imigração desordenada e volumosa, foram os Estados Unidos o primeiro país americano a denunciar os infinitos perigos da politica desprevenida de portas abertas. Mais de 75% dos estrangeiros que procuraram aquele país estabeleceram-se nas cidades, criando problemas de assimilação, de moralidade profissional e de ordem publica ainda hoje de solução precária ou problemática.

O objetivo, aliás muito natural e razoavel do imigrante, como o de toda pessoa que se desloca de uma região para outra por motivos económicos, à procura de condições de vida melhores, quando impossiveis na pátria de origem. Mas, desde que essas condições desfavoreçam aquele objetivo e faltem aos imigrantes os recursos do repatriamento ou da reemigração, nada os impede de se considerarem desobrigados de quaisquer escrupulos e respeitos relativos às praxes e normas do meio extranho. Pela mesma razão requerem tolerancias e benevolências que não são outorgadas aos naturais do país, e gosam dos mesmos direitos destes, levando-lhes, na competição económica, inumeras vantagens. Tudo isso alui o espirito de confiança do nacional em si próprio, nos seus homens publicos e nas suas instituições politicas. Substitui o civismo pelo egoismo cégo e imediatista desmantelando a estrutura moral da nação e dando ensejo ao seu enfraquecimento politico.

O movimento que ora se promove no Brasil pela intensificação da imigração tem, como pretexto imediato, o aumento da produção agricola, mas, os imigrantes que têm chegado são, em maioria, de profissão urbanas. Muitos deles fizeram parte do grupo de deslocados de guerra ou de refugiados politicos protegidos pela Organização das Nações Unidas. E' um elemento heterogêneo, de todas as confissões politicas e religiosas. Com a sua admissão no Brasil, o governo da Republica importou um problema de fora, sem nenhuma garantia de solução. Em Outubro do ano passado o navio transporte inglês «Charlton Sovereign», chegado ao Rio de Janeiro a 8 daquele mês, trouxe um grupo desses refugiados politicos. Segundo relatório apresentado ao nosso governo pelo sr. Fred Finkenhagen, oficial de ligação da Organização Internacional de Refugiados, 20 desses imigrantes tiveram procedimento irregular a bordo, podendo cinco ser classificados como comunistas. Não noticiaram os jornais se houve abertura de inquérito para apurar os fundamentos dessa acusação, mas como ela parte de um oficial da própria entidade internacional protetora desses deslocados de guerra, não podemos deixar de lhe dar pelo menos 80% de crédito.

Deixando estes imigrantes especiais, fruto de um acôrdo politico talvez irrevogável, passemos a examinar os imigrantes comuns, entre os quais desejamos receber uma parte substancial de agricultores. Cumpre advertir que êstes imigrantes não virão resolver os problemas economicos nacionais em equação, nem assegurar o povoamento das áreas nacionais de baixo indice demográfico, como adiante demonstraremos.

Os atuais imigrantes, mesmo aqueles classificados como agricultores, são muito diferentes dos de outros tempos: menos trabalhadores e mais exigentes. Só querem vantagens. Podemos ilustrar esta afirmação com vários exemplos. Comecemos pelos atuais colonos de uma fazenda dos arredores de Indaiatuba, adquirida por um grupo de capitalistas italianos e colonizada com proletários rurais por êles mesmos trazidos da Italia e com os quais substituiram os brasileiros que ali trabalhavam. Pois, êsses colonos italianos, escolhidos pelos próprios patrões, recusaram-se a trabalhar, e, segundo informações insuspeitas que nos chegaram, revoltaram-se contra a administração da propriedade, exercida por seus próprios patricios, e incendiaram uma invernada de 500 alqueires, causando vultoso prejuizo, inclusive a uma propriedade brasileira vizinha. Justificaram sua atitude, alegando que o serviço aqui é muito mais penoso que na Italia e que êles não vieram para fazer sacrificios. Do vasto programa agricola dos proprietários, com tôdas as condições favoráveis de mercado e proximidade desta capital, a menos de duas horas de viagem, só foi realizada uma plantação de 30 alqueires de milho.

Outro caso digno de reflexão é um projeto de povoamento de Mato Grosso pela Fundação Brasil Central, onde se vêm a ingenuidade e a paranoia se darem as mãos. Todos sabem, pelo noticiário da imprensa, que a Itália arqueja com o peso de 2.000.000 de desempregados, cuja emigração é urgente para desafogo do problema alimentar da peninsula. Evidentemente não é a gente mais adequada para os nossos serviços agricolas e industriais. Mas constituem os elementos que o governo italiano tem mais interesse em colocar no exterior, pleiteando as máximas vantagens para o seu sucesso econômico, como aliás é louvavel e de seu estrito dever, afetando involuntariamente o interesse e o bem estar do trabalhador brasileiro, inteiramente abandonado e que infelizmente, não tem consules nem governos que os defendam. O projeto referido é o que consta de uma entrevista concedida ao «Jornal do Brasil» pelo sr. Ugone Rosso di San Secondo e publicada a 1.º de Janeiro deste ano. Visa constituir um nucleo colonial italiano no sertão de Mato Grosso, destinado, evidentemente, ao mesmo insucesso verificado em Goiás e de que falaremos logo adiante. Aliás, o regime de nucleos coloniais nunca foi bem sucedido, mesmo no Estado de São Paulo, onde havia mercados mais seguros para os seus produtos. Justificando o projeto de sua iniciativa, o sr. San Secondo, que está em negociações com as vastas glebas da Fundação Brasil Central, assim respondeu a uma das interpelações do «Jornal do Brasil»: — «Os agricultores italianos virão, não como simples trabalhadores para cultivar terras alheias, mas como proprietários da terra à qual dedicarão seus cuidados. A obra que, com o ministro João Alberto, procuramos realizar assume especial importancia, não pela extensão da zona destinada a colonização que é de 25.000 hectares (250 kms.2) nem pelo numero de familias que ali irão estabelecer-se, nem ainda pelo centro urbano industrial que surgirá na colonia; mas, sob o ponto de vista social, pois os italianos não serão destinados a uma constante servidão de trabalho assalariado ou como componentes de algumas cooperativas, isto é, ligados ao destino alheio e à vontade de uma materia. Eles gozarão da mais completa liberdade individual, embora tendo todas as vantagens da vida coletiva».

Mais adiante êle acrescenta: — «Nada de contrato de trabalho; nenhuma possibilidade de exploração da mão de obra por parte de um empregador e, por isso, nenhuma complicação de leis sociais protetoras de trabalhador e nenhuma preocupação para o seu futuro».

Por aí se vê que esse espetacular projeto do sr. San Secondo, prototipo do sonhador social, muito digno, contudo, de figurar na galeria dos «Fazedores de Américas» do sr. Oswald de Andrade, não passa de um grande negócio de terras, em que a Fundação Brasil Central, representada pelo ministro João Alberto, cede seus direitos de propriedade sobre uma vasta gleba das melhores terras que pode encontrar em Mato Grosso, a milhares de estrangeiros que irão ali tentar fortuna, cada qual no seu lote, assegurando com as suas esperanças e os seus esforços e com a assistência supletiva do nosso governo, a comissão e os lucros supervenientes do intermediário jeitoso que, alem do mais, revela-se um tipico revolucionário social italiano ,ou talvez, anarquista, inimigo de fronteiras e de interferências governamentais na iniciativa privada, como se depreende das seguintes palavras:

— «O espirito humano é universal e inuteis são as barreiras, os tratados, os grupamentos de estados e tôdas aquelas miseráveis manobras do que dá triste espetáculo o mundo oficial internacional, em que a mentalidade eminentémente egoista e materialistica dos governantes age em aberto contraste com a tendência universalista dos povos».

Analizemos o ponto a que os ultimos governos da republica nos reduziram, a começar pela ditadura com sua maquina politica e sua burocracia ainda em vigor. Um governo estrangeiro consegue, para uma parte de sua população desempregada, uma extensa gleba das nossas poucas reservas de terras boas, garantindo-lhe uma propriedade que pode ter grande valor futuro, e gozo da mais completa liberdade individual, dentro de todas as vantagens da vida coletiva, e independência de qualquer trabalho assalariado. Mas, como nenhuma organização economico-social pode prescindir de trabalho assalariado, o que pode acontecer é que os indefesos e abandonados brasileiros da região, no caso do nucleo estrangeiro prosperar, é que irão suprir as suas necessidades de braços, se não houver preferência por novos imigrantes da mesma nacionalidade. Não nos esqueçamos de que o saldo de natalidade na Itália é de 600.000 nascimentos por ano, e sua disponibilidade atual de terras cultivaveis não vai além de 200 metros quadrados por habitante, quando o minimo considerado suficiente para um país não passar fome é um hectare (10.000 mts.2) cultivado, por habitante. De onde se conclui que o sr. San Secondo faz um ótimo negocio para a Italia. Se for restaurado o regime monárquico, será promovido a conde ou marquez. Mas o sr. João Alberto fez um péssimo negócio para o Brasil, cujas terras férteis são tão poucas relativamente à área total, que devem ser reservadas para os brasileiros, os quais, apesar da calunia que a ingenuidade e a ignorancia lhes assacam, sempre foram os pioneiros de nossas regiões progressistas, sem jamais contarem com a assistência governamental que os estrangeiros exigem, mais como bons negociantes do que como bons agricultores.

E assim é que são os imigrantes de hoje. Eles querem vir como nossos patrões e não como nossos empregados. Estão na miséria em seus paises, mas querem que os nossos governos lhes paguem o transporte, lhes dê capitais e boa localização, se for possivel, proteção alfandegaria aos seus produtos estranhos ao quadro de nossa produção atual. E os nossos governos, ingenuamente ou por outro motivo, atende-os pelo menos em 50% de suas exigências, enquanto os brasileiros são tratados como párias indesejáveis. Ora, essa forma de resolver o problema imigratório está profundamente errada e é um atentado ao espirito civico nacional. O que precisamos são braços para a nossa lavoura constituida e para as nossas industrias não parasitárias. O povoamento dos nossos sertões será efetuado na ordem natural da expansão do nosso perimetro econômico. Os imigrantes que não quizerem submeter-se ao nosso regime patronal não devem ser aceitos, a não ser que entrem no país por conta e risco próprios. Mesmo assim, sua introdução deve ser mais severamente regulamentada. Nossas cidades estão cheias de parasitas estrangeiros, exploradores da lei do inquilinato e do lenocinio, dos jogos de azar e de outras infinitas atividades urbanas corruptoras e condenáveis. Não é decente, num país de gente que se presa, permitir em seu território uma população extranha dessa categoria. Pois, é gente dessa es-

(Conclui na 4.a pag. do o cad.)

Despedem-se do publico carioca os nadadores japoneses

Participarão os "peixes voadores" esta tarde nos 100 e 800 metros nado livre — Varias provas serão disputadas entre os melhores nadadores de São Paulo e do Distrito Federal — Entusiasmo dos maiores em torno da notavel iniciativa do Departamento de Esportes do Estado de S. Paulo proporcionando aos cariocas a oportunidadede ver em ação os maiores nadadores do mundo — O programa geral de hoje

A ultima exibição dos niponicos no hinterland bandeirante, realizou-se anteontem em Santos. Ainda os resultados tecnicos que foram obtidos em Marilia todos esperavam que os famosos "peixes-voadores" viessem a conquistar novos recordes mundiais. Todavia, houve, por certo precipitação nos comentarios anteriores, de vez que se tinha que levar em conta a fadiga natural que forçosamente teria que tomar conta de todos os representantes da natação japonesa. E assim, não foi possivel aos niponicos conquistar o que deles todos esperavam, mesmo porque recordes do mundo não são tão faceis de serem obtidos, sem uma preparação meticulosa, mesmo quando se tratam de homens excepcionais, como os são os azes japoneses.

Desta maneira a competição de Araçatuba e o treino de Santos, quanto aos resultados técnicos se não chegaram a decepcionar, não corresponderam absolutamente ao esperado.

A COMPETIÇÃO DE HOJE NO RIO DE JANEIRO

Hoje, teremos em Niterol a realização da ultima competição dos niponicos. Esmeraram-se os dirigentes da Federação Metropolitana de Natação em bem servir a grande iniciativa do Departamento de Esportes do Estado de S. Paulo. Assim é que organizaram um belissimo programa, onde os niponicos e cariocas e paulistas terão oportunidade de brindar o publico com explendidas exibições.

Na capital do Estado do Rio, veremos em ação os quatros "azes" brasileiros que recentemente tiveram oportunidade de superar o recorde sul-americano no revezamento 4x200 metros, nado livre. Possivelmente ante a melhor forma que ostentam os nadadores nacionais, não será dificil que venham a oferecer uma resistencia bem mais acentuada e daí surgir a possibilidade da melhoria do recorde continental.

APROVEITAMENTO INTEGRAL

Ante os resultados que vem obtendo a natação brasileira é justo que destaquemos os seus novos valores. Os niponicos mesmo que não tivessem conseguido levar aos nossos técnicos maiores ensinamentos, vem tendo um grande merito nesta sua temporada. Tem servido como um grande incentivo para que os nossos campeões, acompanhando e treinando da mesma maneira, tenham podido apresentar um aproveitamento técnico, simplesmente impressionante, que em outras ocasiões dificilmente poderiam ser conquistados.

De qualquer forma a presença dos niponicos em nossa patria trouxe grandes e reais beneficios. Sabemos que bem diferentes são as condições sociais existentes entre os militantes nacionais e os visitantes. Mas, assim mesmo, com uma demonstração ampla e insofismavel do valor da natação nacional, aí estão os seus resultados, que foram alcançados simplesmente porque encontram quem os incentivassem. E no dia em que possamos contar com elementos estrangeiros para competir conosco, mais assiduamente, é justo que possamos alimentar esperanças de que conquistaremos bem melhores performances.

Hoje à tarde, na piscina do "Caio Martins", serão disputadas as seguintes provas:

Hoje à tarde, na piscina de "Caio Martins", serão disputadas as seguintes provas:

1.a prova — Apresentação dos nadadores japoneses; 2.a prova — Interestadual — Turmas de 3x50 metros — Três estilos. 3.a prova — Meninas petizes — Turmas de 3 x50 metros — Três estilos. 4.a prova — Meninas infantis — Turmas de 3 x 50 metros — Três estilos. 5.a prova — Meninas Juvenis — Turmas de 3 x 50 metros — Três estilos. 6.a prova — Moças — Turmas de 3 x 50 metros — Três estilos. 7.a prova — Internacional — 100 metros — Nado livre. 800 metros — Nado livre. 9.a prova — Petizes — Turmas de 3 x 50 metros — Três estilos. 10.a prova — Infantis — Turmas de 3 x 50 metros — Três estilos. 11.a prova — Interestadual — Turmas de 4x50 metros — Nado livre.

ESCALADA A EQUIPE CARIOCA

A Federação Metropolitana de Natação será representada nessa competição pelos seguintes amadores: Provas internacionais — 100 metros — Sergio Rodrigues e Aram Boghossiam. 200 metros — Aram Boghossiam.

Provas interestaduais — Revesamento de 3 x 50 metros, três nados — Turma "A" — Adalberto Teles, Everardo Cruz e Martin Andrade; B — Ricardo Capanema, Kleber Cotrofe e Armando Troia; C — Roberto Dutra, Ademar Grijó e Fernando Pinto Dias; D — Helio O. Silva, Paulo Machado e Paulo Fonseca e Silva e E — Francisco Lomelino, Rubens Franco de Sá e Serdio de Castro. Revesamento de 4x50 metros livres — Aram Boghossiam, Sergio Rodrigues, Ricardo Capanema e Martin Andrade.

Concentração dos brasileiros no Canindé

Prolongada a stada em Araxá, onde serão realizados os primeiros treinos de conjunto — Dois dias de folga e concentração para o primeiro jogo da "Copa Rio Branco"

Por sugestão de Feola, estuda a Comissão Tecnica da C.B.D. a conveniência da não realização da concentração dos jogadores em Saravatá, como estava planejado. Realmente, de nada adiantaria sair de uma para ingressar em outra concentração. Uma vez aprovada a sugestão, como se espera, será alterado o programa estabelecido para os dois jogos da taça "Rio Branco", que encerrarão a segunda fase dos preparativos do quadro brasileiro para o Campeonato do Mundo. Os jogadores ficarão mais alguns dias em Araxá e lá realizarão os treinos coletivos, dos quais tanto necessitam.

CONCENTRAÇÃO NO CANINDÉ

O presidente da Comissão Técnica, sr. Castelo Branco, volta agora suas vistas para as instalações do São Paulo F. C., no Canindé, onde pretende que fiquem concentrados os jogadores, para o primeiro cotejo com os orientais. Pretende o sr. Castelo Branco, depois de ouvido o Diretorio Central e a Comissão Técnica, dirigir-se-á ao tricolor, sobre o assunto.

De qualquer maneira, os brasileiros regressarão de Araxá no dia 24 do corrente e não no dia 17, como estava assentado. Serão imediatamente dispensados, por dois dias, seguindo depois para São Paulo, para intervir na Copa Rio Branco. Nos dez dias de intervalo antes do primeiro encontro, há tempo suficiente para mais três ensaios de conjunto, com os quais se ajustará a equipe.

Tabela do certame de volibol

Organizada oficialmente a nova ordem de jogos do campeonato que será iniciado dia 11

Foi oficialmente organizada a nova tabela de jogos do Campeonato Preparação da Primeira Divisão de Volibol, do qual participarão os melhores conjuntos de nossa Capital. A ordem dos jogos é a seguinte:

Abril:

Dia 11 — Quadra do Paulistano — 20 horas — Banespa vs. Pinheiros «A»; Adamus «B» vs. Pinheiros «B»; Adamus «A» vs. Paulistano.

Dia 13 — Quadro do Tenis — 20 horas — Adamus «A» vs. Adamus «B»; Tenis «A» vs. Tenis «B».

Dia 15 — Quadra do Tenis — 20 horas — Adamus «A» vs. Pinheiros «B»; Tenis «A» vs. Aramaçan; Paulistano vs. Banespa.

Dia 18 — Quadra do Tenis — Tenis «A» vs. Pinheiros «A»; Tenis «B» vs. Pinheiros «B»; Paulistano vs. Aramacan — As 20 hs.

Maio:

Dia 2 — Quadra do Paulistano — 20 horas — Adamu «A» vs. Banespa; Tenis «A» vs. Adamus «B»; Paulistano vs. Pinheiros «A».

Dia 4 — Quadra do Tenis — 20 horas — Banespa vs. Tenis «A»; Tenis «B» vs. Pinheiros «A»; Aramaçan vs. Pinheiros «B».

Dia 6 — As 20 horas — Quadra do Paulistano — Adamus «A» vs. Pinheiros «A»; Adamus «B» vs. Paulistano.

Dia 9 — As 20 horas — Quadra do Paulistano — Adamus «B» vs. Banespa; Adamus «A» vs. Aramaçan; Paulistano vs. Tenis «A».

Dia 11 — As 20 horas — Quadra da Força Publica — Adamus «A» vs. Tenis «B»; Pinheiros «B» vs. Banespa; Pinheiros «A» vs. Adamus «B».

Dia 13 — Quadra da Força Publica — 20 horas — Tenis «B» vs. Banespa; Adamus «B» vs. Aramaçan; Tenis «A» vs. Adamus «A».

Dia 16 — Quadra do Paulistano — 20 horas — Aramaçan vs. Banespa; Tenis «A» vs. Pinheiros «B»; Paulistano vs. Tenis «B».

Dia 18 — Quadra da Força Publica — 20 horas — Pinheiros «A» vs. Pinheiros «B»; Tenis «B» vs. Aramaçan.

Dia 20 — Quadra do Paulistano 20 horas — Adamus «B» vs. Tenis «B»; Pinheiros «A» vs. Aramaçan; Paulistano versus Pinheiros «B».

Contra a Francana jogará o Ipiranga

Compromisso dificil terá o alvi-negro esta tarde — Com excessão de Osvaldo todos os titulares do 'veterano' estarão em ação — Pedro Anunciato, o juiz

O Ipiranga não foi bem sucedido na peleja que disputou na tarde de domingo ultimo contra o S. Paulo. O alvi-negro da rua Sorocabanos há muito não conhecia o dissabor de uma derrota e teve que se curvar ante a melhor classe dos são-paulinos. Contudo os ipiranguistas não estão desanimados e aguardam com confiança os proximos compromissos,

EM FRANCA

Dando continuação à serie de jogos amistosos que vem realizando o Ipiranga atuará esta tarde em Franca, contra a equipe da Associação Atletica Francana. O compromisso dos companheiros de Rubens, não será dos mais faceis pois a Francana está de posse de um bom conjunto e será assim, adversária das mais dificeis. Os alvi-negros, porém, desejam se reabilitar do fracasso de domingo e tudo farão para conquistar os louros do triunfo no embate de hoje.

ESCALADO O QUADRO

O quadro ipiranguista não poderá contar com todos seus melhores valores no cotejo de hoje. O arqueiro Osvaldo está contundido e será mais uma vez substituido por Cola. Por outro lado o zagueiro Homero está completamente restabelecido e formará a zaga com Giancoli. O quadro será o seguinte: Cola, Giancoli e Homero; Beimiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Chuna, Bibe e Minell.

O arbitro da peleja será Pedro Anunciato Ricci.

w QQAkdd0|Micrp0 to a o

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO
(4249)

Preparam-se os Corintianos

Amanhã terça- e quarta-feira os alvi-negros realização exercicios individuais — Marcado para quinta-feira o "apronto" — Nenê reaparecerá — Helio substituirá Touguinha na luta contra o Atletico — Provavel a concentração no Pacaembu

O Corintians terá na tarde de domingo proximo dificil compromisso. Trata-se da contenda amistosa que disputará com o Atletico Mineiro. O alvi-negro do Parque São Jorge não foi bem sucedido nas duas primeiras pelejas que disputou com o campeão mineiro e por esse motivo convidou-o para a efetuação de um encontro no Parque São Jorge. Como é natural, a luta promete ser das mais renhidas e os corintianos terão magnifica oportunidade de conquistar a desejada reabilitação. O Atletico, porem, não será adversario dos mais faceis e dessa forma, justifica-se plenamente o interesse que a luta desperta.

EM PREPARATIVOS O CORINTIANS

O alvi-negro realizou na tarde de quinta-feira ultima um proveitoso treino de conjunto. Com excessão de Idario, Claudio e Touguinha, estiveram presentes todos os titulares, os quais demonstraram se encontrar em condições das mais favoraveis. Dando prosseguimento aos seus preparativos, os corintianos realizarão amanhã, terça e quarta-feira exercicios individuais e quinta-feira efetuarão o derradeiro ensaio de conjunto. De acordo com as declarações do tecnico Aquile da Gama Malcher à reportagem do JORNAL DE NOTICIAS é provavel que os corintianos fiquem concentrados sexta e sabado no Pacaembu.

PRATICAMENTE ESCALADO O CONJUNTO

O quadro alvi-negro para a luta de domingo está praticamente escalado. Helio será o substituto de Touguinha no centro da linha média enquanto que Lorena terá uma oportunidade na asa média esquerda. No centro do ataque deverá figurar Nardo e na meia esquerda provavelmente teremos o reaparecimento de Nenê. O quadro deverá ser este: Bino, Murilo e Belfare; Idario, Helio e Lorena; Claudio, Luizinho, Nardo, Nenê e Noronha.

Dificil o compromisso da Portuguesa em Lins

Os "lusos" enfrentarão hoje o Linense, bi-campeão da serie Preta — Clovis, Agostinho e Romeuzinho integrarão o conjunto interiorano — A equipe rubro-verde — Luiz Botini na arbitragem

Por via aerea, segue hoje a Portuguesa de Desportos para Lins, onde enfrentará, à tarde, o Linense, bi-campeão da serie Preta e um dos mais credenciados conjuntos do interior. O compromisso dos lusos é bastante dificil, pois o Linense, jogando em seus dominios, sob o incentivo da torcida, será, sem duvida, adversario respeitavel, tanto mais agora, que será integrado por varios reforços, entre os quais Clovis, Romeuzinho e Agostinho, excomerciarinos.

O QUADRO LUSO

Desfalcado de Brandãozinho e Pinga, que se encontram na seleção brasileira, a Portuguesa de Desportos sabe que precisará esforçar-se muito para colher um resultado satisfatorio, mas espera sair-se bem, com rendimento e qualidade. Para isso seguirá com seus melhores elementos, devendo o quadro atuar com a seguinte constituição: Ivo; Arnaldo e Nino; Luizinho, Santos e Helio; Eliseo, Pinga II, Nininho, Renato e Valter.

CONSTITUIDA A DELEGAÇÃO

A delegação lusa, que será chefiada pelo presidente Osvaldo do Cordeiro, está assim organizada: técnico, Tinoco; Jogadores: Ivo, Nelson, Arnaldo, Pedro, Luizinho, Santos, Vicente Piva, Eliseo Renato Nininho, Niquinho, Odecio, Valter, Chico, Nino, Helio - Pinga II.

ARBITRO

Dirigirá o encontro, designado pela F.P.F., o arbitro Luiz Botini.

Competição de carabina olimpica

Seniors e veteranos no torneio desta tarde, no estande do Tietê

Será realizada hoje, às 14,30 horas, na estande do Tietê, uma competição de carabina olimpica, patrocinada pela Federação Paulista de Tiro-ao-Alvo. Bons resultados devem ser assinalados, pois, ao lado dos veteranos, tem aparecido ultimamente grande numero de novos atiradores, de otimas credenciais.

Eis as caracteristicas da prova de amanhã, de preparo e seleção da turma paulista para a disputa da taça «Rotari Internacional».

Prova de carabina reduzida, na posição deitado, em 60 tiros a 50 metros, sendo disparados 4 tiros sobre cada alvo.

São permitidos 18 tiros de ensaio, antes ou entre cada serie de 10 tiros.

O tempo util da prova é de 3 horas, inclusive ensaio.

Serão admitidos unicamente os atiradores das categorias de «Seniors» e «Veteranos», ficando a categoria «Juniors» para disputar uma nova prova, a ser realizada no dia 15, no mesmo horario.

A prova de carabina, na posição destinada, é a que maior equilibrio de forças apresenta entre as turmas do Rio e de São Paulo.

Regulamento do Certame da Divisão Extra

A tabela dos jogos das divisões, infantil, juvenil e extra, [illegible] ma só para os tres campeonatos

O Departamento Técnico da Federação Paulista de Futebol organizou a tabela e o regulamento do Campeonato da Divisão Extra de Amadores para a temporada deste ano.

O REGULAMENTO

O regulamento é o seguinte:

"Art. 1.º — A tabela dos jogos das Divisões, infantil, juvenil e extra, será uma só para os três campeonatos, devendo ser observados para os jogos, os horários seguintes: infantil, 8 horas; juvenil, 9 horas e extra, 10 h 30.

Art. 2.º — Terão condição de jogo os atletas registrados nas seguintes condições:

Campeonato Infantil: atletas nascidos até 1934 inclusive (idade máxima de 16 anos).

Campeonato Juvenil: atletas nascidos até 1932 inclusive (idade máxima de 18 anos).

Campeonato da Divisão Extra: atletas nascidos até 1924 inclusive (idade máxima 26 anos).

§ Unico — O atleta registrado para determinado Campeonato e que vier a tomar parte em partida de Campeonato de categoria superior, não poderá voltar a tomar parte em jogos de Campeonato de sua primitiva categoria na presente temporada."

TABELA DOS JOGOS

E' a seguinte a tabela dos jogos, para o 1.º e o 2.º turnos:

1.º TURNO 16-4-50 e 2.º TURNO 23-7-50 — Corintians Paulista vs. Portuguesa de Desportos; Palmeiras vs. Nacional; Comercial vs. São Paulo e Ipiranga vs. Juventus.

23-4-50 e 30-7-50 — Comercial vs. Ipiranga e São Paulo vs. Juventus.

30-4-50 e 6-8-50 — Nacional vs. Corintians e Portuguesa de Desportos vs. Palmeiras.

7-5-50 e 13-8-50 — Juventus vs. Comercial e Ipiranga vs. S. Paulo.

14-5-50 e 20-8-50 — Corintians Paulista vs. Juventus e Palmeiras vs. Ipiranga.

21-5-50 e 27-8-50 — Comercial vs. Corintians Paulista e Nacional vs. Portuguesa de Desportos.

28-5-50 e 3-9-50 — Portuguesa de Desportos vs. Comercial e Ipiranga vs. Nacional.

4-6-50 e 10-9-50 — Corintians Paulista vs. São Paulo e Juventus vs. Palmeiras.

11-6-50 e 17-9-50 — Palmeiras vs. São Paulo e Nacional vs. Comercial.

18-6-50 e 24-9-50 — Ipiranga vs. Corintians e Juventus vs. Portuguesa de Desportos.

25-6-50 e 1-10-50 — Corintians Paulista vs. Palmeiras e S. Paulo vs. Nacional.

2-7-50 e 8-10-50 — Portuguesa de Desportos vs. Ipiranga e Palmeiras vs. Comercial.

9-7-50 e 15-10-50 — Juventus vs. Nacional e São Paulo vs. Portuguesa de Desportos.

Nota — O Comercial mandará seus jogos no campo do Juventus.

Dados biograficos dos jogadores portugueses

Um dos suplentes nasceu no Brasil — Dezessete elementos foram escolhidos para enfrentar a Espanha — O F. C. de Porto e o Eporting são os que forneceram um maior numero de craques

Damos hoje à publicidade alguns dados interessantes sôbre a seleção portuguesa que estará novamente em ação esta tarde, enfrentando os espanhois.

DADOS BIOGRÁFICOS

Abaixo seguem os dados biográficos dos jogadores lusos que foram selecionados, para a disputa do Campeonato do Mundo:

BARRIGANA: — Francisco Barrigana, nasceu em Alocheta a 28-4-1922, contando, portanto, 28 anos incompletos. Internacional varias vezes. Iniciou sua carreira futebolistica no S. C. Portugal, transferindo-se depois para o seu atual clube, F. C. do Porto. Presentemente é considerado como o guarda-rêdes nacional numero um, já que Azevedo, em franco declinio, cedeu o lugar que durante várias épocas seguidas tanto honrou, quer nos encontros nacionais, quer nos internacionais. Barrigana tem as simpatias do publico.

CAPELA: — Manuel Maria Noguera Capela, tambem com vinte e oito anos incompletos, é natural da Anjgeba, Albergaria-A-Velha. Antigo guarda-rêdes do F. C. "Os Belenenses", de Lisboa, de onde é presentemente o guardarêdes também, pratica o futebol desde 1940. Internacional várias vezes, substituiu em alguns jogos internacionais Azevedo. Capela é um habil guarda-rêdes, especialmente nas bolas altas, no que é favorecido pela sua elevada estatura.

BARROSA: — Octavio Barrosa, tem 29 anos de idade e pertence ao S. C. de Portugal, onde fêz toda a sua educação esportiva. Foi internacional por três vezes, sendo um "back" de grandes recursos. Pratica tambem o tenis e joga pela primeira vez contra a Espanha.

SERAFIM: — Serafim das Neves, de "Os Belenenses", onde tem feito toda a sua carreira esportiva, conta cêrca de 30 anos. Ponta esquerda de grande valor, já foi internacional varias vezes, alinhando-se contra a Espanha, França, Irlanda, Suiça e outras equipes estrangeiras.

Tem um metro e oitenta de altura, é forte e robusto, encontrando-se ainda em grande forma.

JESUS CORREIA: — Antônio Jesus Correia, pertence ao Sporting. Com 26 anos de idade, foi já internacional oito vezes jogando contra a Espanha, Inglaterra, Irlanda, França, Suiça, não contando os jogos particulares do seu clube com outras equipes estrangeiras. Foi um dos mais velozes "forwards" portuguêses. E' tambem campeão internacional de hoquei em patins, modalidade em que se tem evidenciado um jogador de vastos recursos.

TRAVASSOS: — José Antônio Travassos, pertence tambem ao Sporting Clube. Com 24 anos apenas já foi 9 vezes internacional, jogando em encontros oficiais com a Espanha, Inglaterra, França, Suiça. E' um dos melhores "forwards" portuguêses e pratica tambem o atletismo.

ALBANO: — Narciso Albano Pereira, igualmente do Sporting Clube. Tem 27 anos de idade e já foi cinco vezes internacional, alinhando-se contra a Irlanda, França e Suiça. Com pouco mais de um metro e sessenta e cinco de altura é muito querido do publico.

FRANCISCO FERREIRA: — Do Sport Lisboa e Benfica é capitão do team. Tem 30 anos de idade e já foi internacional cêrca de vinte vezes, jogando contra a Espanha, Suiça, Irlanda, Inglaterra, França e outros paises. E' considerado ainda o melhor "half-back" português.

FELIX: — Felix Assunção Antunes, pertence, igualmente, ao Benfica, com 30 anos de idade, é internacional desde 1948.

ARSENIO: — Interior direito do Sport Lisboa e Benfica, tem sete anos de atividades futebolisticas, E' pela primeira vez internacional.

VIRGILIO: — Do Clube do Pôrto, com 23 anos de idade, foi internacional pela primeira vez em 1948. E' um dos "backs" mais apreciados pelo publico.

CAIADO: — Fernando Caiado, pertence ao Clube do Pôrto, tem 23 anos e nunca foi internacional.

ALFREDO: — Alfredo Joaquim Pais, tem 28 anos de idade e pertence ao Clube do Pôrto. E' natural de Manaus, Brasil, e nunca foi internacional.

O PROVAVEL QUADRO

Julga-se aqui que a turma portuguesa, alinhará em Madrid, no domingo, dia 2, com a seguinte constituição:

Barrigana; Virgilio, Alfredo e Serafim Neves; Barrosa e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Arsénio, Cabrita, Caiado e Travassos.

Vencedor o Itatiba do Torneio Inicio

Participaram do certame as equipes do S. Paulo, Safia, Murungaba e Itatiba E. C. — O prelio final foi renhidamente disputado entre o Itatiba e o S. Paulo — Na prorrogação é que foi decidido o embate

Como foi amplamente noticiado realizou-se domingo passado o torneio inicio do nosso municipio reunindo os conjuntos representativos do Itatiba E. C. São Paulo F. C., Safs, e Murungaba F. C. este ultimo representando o visinho distrito de Murungaba.

O desenrolar das partidas foi muito movimentado correspondendo inteiramente a espectativa com que os aficionados do esporte rei aguardavam a sua realização.

O primeiro cotejo da tarde foi disputado entre os esquadrões do São Pauo F. C. e do Murungaba F. C. tendo inicio por cerca das 14 hs., sendo que os conjuntos estavam assim constituidos: São Paulo F. C.: Piffer; Casanova e Jair; Lilo, Cascão e Valter; Oiovar, Roberto, Rosão, Roque e Duca; Moacir; Lucio e Paineira; Ditinho, Da Guia e Damazio; Felicio, Fernando, Zinho, Abilio e Romano. Depois de uma partida muito acirrada o tricolor local conseguiu dificil vitoria sobrepujando o seu temivel adversario pelo escore de um goal e dois escanteios contra dois escanteios. O goal são-paulino foi consignado por intermedio do centro medio Cascão ao cobrar uma penalidade maxima aos 10 minutos da fase final. Logo a seguir defrontaram-se o Itatiba E. C. e o Safs F. C. que tambem apresentaram um futebol muito vistoso, agradando plenamente a estrela do conjunto benjamin do esporte bretão de nossa terra, que depois de muito esforço dos rapazes do Itatiba E. C. foi derrotado tambem pela contagem minima devido a uma oportuna cabeçada de Zeca aos 15 minutos finais.

Os quadros obedeceram a seguinte constituição: Itatiba E. C.: Telo; Massareto e Bodinho; Arsenio, Carlos e Zupardo; Sapuca, Chiquinho, Zeca, Pedrinho e Caramelo, Safs F. C4: Pelizer; Milton e Galinha; Borela, Gava e Zepo; Ponce de Leon, Dorival, Fernando, Amancio, e Carleto.

Desta maneira, com os resultados obtidos tivemos a finalista que reuniu os dois vencedores das partidas anteriores que foram o Itatiba E. C. e o São Paulo F.C. A peleja teve um desenrolar movimentadissimo sendo que nenhum dos conjuntos conseguiu abrir a contagem durante o tempo regulamentar havendo necessidade de prorrogação o que bem atesta o equilibrio e a movimentação que a pugna teve por parte dos 22 elementos. Na prorrogação o Itatiba E. C. conseguiu vencer por um escanteio a zero. Com esta vitoria o Itatiba E. C. sagrou-se campeão do Torneio Inicio da cidade.

Portugal e Espanha em luta decisiva

Hoje à tarde, em Lisboa, o segundo cotejo dos velhos rivais da peninsula — A constituição da equipe espanhola — Modificado o conjunto lusitano — Ceticismo do publico portugues

Será disputado hoje, no Estadio do Vale de Jamor, e mLisboa, o segundo jogo entre portugueses e espanhois, em prosseguimento das eliminatorias para o Campeonato do Mundo. No primeiro, realizado domingo em Madri, triunfou a Espanha, elevada contagem de 5 a 1. Em vista disso, apesar de contarem os lusitanos, desta feita com as vantagens dos fatores campo e torcida, ainda aparecem os espanhois como favoritos, sendo certo, entretanto, que terão de lutar bastante para vencer os portugueses, os quais, bem preparados e desejosos de ampla desforra, tudo farão para triunfar. O publico de Portugal mostra-se algo cético a respeito das possibilidades da representação lusitana. Fiel, todavia, à tradição que envolve o velho "classico" peninsular, com certeza comparecerá em massa ao Vale do Jamor para incentivar os patricios. Pode-se sentir isso através dos comentários dos aficionados, que, em meio a frases de desconfiança, manifetam a eperança de que tudo correrá diferente, no segundo encontro. Com as alterações introduzidas no quadro — diz-se em Lisboa — aumentaram as possibilidades e é possivel acreditar-se numa reação em grande estilo.

OS QUADROS

A equipe portuguesa ainda não está escalada. O tecnico Ted Smith pretende introduzir modificações no "onze", devendo a sua constituição ser conhecida somente alguns momentos antes da entrada e mcampo. Quanto ao quadro espanhol, formará com a seguinte constituição: Eizaguirre, Asensi e Parra; Gonzalvo II, Ontoria e Puchades; Basora, Malowny, Zarra, Pannizo e Gainza.

Sorocaba e os Jogos Abertos do Interior

Varias cidades de outros estados da União estarão presentes este ano na maior competição esportiva organizada por São Paulo — Já foram iniciados os preparativos para a formação do selecionado sorocabano

Prepara-se Sorocaba ativamente para os Jogos do XV Campeonato Aberto do Interior, que deverão ser realizados na semana de 15 a 22 de outubro de 1950. Teremos este ano a participação de Pouso Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul; Brusque, do Estado de Santa Catarina; Três Lagoas, do Estado de Mato Grosso; Barra Bonita, do Estado do Rio de Janeiro, sendo provavel o reaparecimento de Ipameri, do Estado de Goiás; Ponta Grossa e Bandeirantes, do Estado do Paraná; Uberlandia e S. João del Rey, do Estado de Minas Gerais, além de dezenas de cidades do interior do Estado de São Paulo.

Está o sr. Gualberto Moreira, prefeito municipal e presidente da Comissão Organizadora, empenhado em fazer com que tomem parte nos jogos deste ano em Sorocaba, todas as cidades da 23.a Região, em numero de 16, todas elas estreantes.

SELEÇÃO SOROCABANA DE BOLA-AO-CESTO

Iniciaram-se os treinos da Seleção Sorocabana de Basquete, sob a direção de Monaco, o conhecido técnico paulista, um dos mais completos técnicos da atualidade, tendo se apresentado regularmente para os treinos os seguintes jogadores: Campineiro, Pasqualick, 7 Belo, Reinaldo, Alonso, Didi, Peixe, Cassio, Pereira, Laercio, Spagnuolo, e vários valores novos.

A turma de Sorocaba, que tantas glorias já colheu nos Jogos Abertos do Interior, como em partidas interestaduais e intermunicipais, será submetida este ano a um preparo fisico perfeito, para poder enfrentar adversários poderosos como Santos, S. Vicente, Rio Claro, Ponta Grossa, Campinas, Ribeirão Preto e tantos outros, que desfilam anualmente nos jogos abertos.

Em Rio Claro, tivemos nada menos de oito cidades, com preparo e técnica para poderem levantar o titulo máximo, chegando à semi-final Rio Claro e Guaratinguetá, Sorocaba e Marília, deixando portanto de figurarem entre as quatro classificações finais, cidades poderosas como Campinas, Santos, S. Vicente e Ribeirão Preto, mastrando surpresa a todos. Daí se conclui que as grandes cidades, precisam se preparar com afinco para não serem alijadas dos jogos, como em Rio Claro.

Em Santo André os palmeirenses

Os aspirantes do alvi-verde enfrentarão esta manhã o Corintians da vizinha localidade

O Torneio dos Municipios, da Federação Paulista de Futebol, terá prosseguimento hoje com a realização de mais uma peleja amistosa. De acordo com que determina a tabela do certame será efetuado o cotejo entre as equipes de aspirantes do Palmeiras e do Corintians, de Santo André. Atendendo a um pedido da diretoria do gremio da avenida Agua Branca o Corintians concordou em disputar o referido no periodo da manhã. O embate promete ser dos mais interessantes de vez que os quadros estão bem preparados.

FAVORITOS OS PALMEIRENSES

Os palmeirenses estão mais credenciados do que os corintianos para a obtenção da vitoria. Todavia assim mesmo os alvi-verdes não desejam facilitar de vez que irão atuar em dominios contrarios e isso favorece grandemente o adversario.

Raimundo da Veiga sera o juiz.

ESTETICA DA BOCA
Dentaduras — Pontes fixas e moveis
Dr. Zacarias Haddad
Rua Marconi, 48 — 6.º and. — Apart. 62

Proximos jogos de cestobol

Tietê vs. Tenis Clube Paulista — Palmeiras vs. Paulistano e Pinheiros vs. Corintians, os prelios de terça-feira

Dando continuação aos campeonatos da Divisão Principal e de Aspirantes, a Federação Paulista de Bola ao Cesto fará realizar depois de amanhã os seguintes prelios:

TENIS CLUBE VS. TIETE

Quadra do Tenis Clube, às 20 e 30; juiz, Valdemar H. Papirio; anotador, Donato P. Silva; fiscal, Boaventura Tartarani; cronometrista, Alberto Bergamini; representante, Rubens Buzzi.

PALMEIRAS VS. PAULISTANO

Quadra do Palmeiras, às 20 e 30; juiz, Pedro de Sousa; anotador, Braulio Farina; fiscal, Heitor Del Buono; cronometrista, Osvaldo Gomieri; representante, José Capobianco.

Quadra do Pinheiros, às 20 e 30; juiz, Rafael Montanari; anotador, Marcelo O. Ribeiro; fiscal, Laercio Costa; cronometrista, Paulo Lopes; representante, Nuno Teixeira.

Em Juiz de Fora o America

O America, do Rio atuará esta tarde em Juiz de Fora contra o clube que tem o nome da cidade. A visita do gremio carioca vem sendo aguardada com enorme interesse e isso se justifica pelo fato de há muito não se exibem em campos mineiros o onze dos diabos rubros. O compromisso do America será dificil, uma vez que o E. C. Juiz de Fora está bem preparado e tudo fará para se sair airosamente dessa tarefa.

TREINOU ONTEM O S. PAULO

Durante 50 minutos estiveram em ação os tricolores — 3 a 0 para os titulares — Ponce de Leon poupado — Como formaram os quadros

Preparando-se para os proximos compromissos, o São Paulo realizou ontem, pela amanhã, proveitoso exercicio coletivo, do qual foi dispensado, além dos jogadores convocados pela C. B. D., o meia direita Ponce de Leon, que está convalescendo de operação das amidalas. Como se sabe, o tricolor jogará no proximo dia 16 em Campinas, contra o Guarani, e, no dia 19, em Santos, contra o alvi-negro praiano.

O exercicio de ontem teve a duração de 50 minutos e terminou com a vitoria dos titulares pela contagem de 3 a 0, tentos de Augusto (2) e Remo.

Foram estes os quadros:

TITULARES — Poi (Bertolucci); Saverio e João; Nejo, Alfredo e Jacob; Dino, Augusto, Bovio, Remo e Leopoldo.

RESERVAS — Bertolucci (Poi); Ponzoniblo e Ferreira; Biguá, Zé Braz e Dino; Marin, Helio, Bala, Costa e Afonso (Vignola).

Os exercicios da semana vindoura serão iniciados amanhã, pela manhã, com um ensaio individual, que será realizado no gramado do Canindé.

Mais um convite ao Palmeiras

A Portuguesa santista deseja enfrentar o alvi-verde dia 23

A Portuguesa santista está interessada em promover a visita do Palmeiras a Santos no proximo dia 23. O rubroverde praiano há muito não se exibe amistosamente e quer assim medir forças com o alvi-verde. Contudo, este já tem compromisso para aquela data o que torna dificil a concretização das pretensões do clube da avenida Pinheiro Machado. Todavia, os entendimentos foram iniciados sendo possivel que o Palmeiras atenda o convite que lhe foi feito pelo gremio rubro-verde santista.

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

JUVENTUS VS. VELO CLUBE

Aguardada com grande interesse a exibição do clube da rua Javari

RIO CLARO, 8 (Do correspondente) — Notavel peleja, sob todos os pontos de vista, deverão presenciar os rioclarenses, na tarde do dia 16.

Serão adversárias as representações do Vélo Clube de Rio Claro e do C. A. Juventus, de S. Paulo, num cotejo que promete ter transcorrer movimentado e sensacional.

O Juventus, de Og Moreira, Milani, Luis, Carbone, Tuti e outros craques, possui muitos fans em Rio Claro, bem como em toda a circunvizinhança, daí esperar-se que o estádio do Bairro da Saude apanhe extraordinária assistencia.

O Vélo, agora treinado por João Polastri e por Carlinhos, está em boa forma, esperando a sua numerosa torcida que cumpra boa "performance", frente ao voluntarioso onze juventino.

Assim, se espera que Vélo e Juventus, serão protagonistas de empolgante cotejo, a 16 do corrente, no estádio do Bairro da Saude, em Rio Claro. Dará o pontapé inicial dessa grande partida, o estimado esportista Antonio Campagnolli. A preliminar, será tambem das mais grandiosas, pois serão contendores, as equipes amadoras do Vélo e da Ararense, no cotejo inaugural do certame amador de 1950.

A tarde futebolistica do próximo dia 16, mostra-se, por conseguinte, duplamente sugestiva.

Clubes classificados no setor amador da F. P. F.

Projeto para a temporada de 1951 Designadas as zonas e setores — Efetuado um trabalho dos mais interessantes pela F. P. F. em beneficio do futebol do interior bandeirante

O Departamento Tecnico da Federação Paulista de Futebol, Secção de Amadores, fez a seguinte classificação dos clubes nas diversas zonas e setores para a disputa do Campeonato Amador do Interior de 1950:

ZONA 1

Setor 1 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Pindamonhangaba.

E. C. Elvira e Ponte Preta F. C., ambos de Jacareí; C. A. Tremembé, de Tremembé; São Paulo F.C., A.A. Ferroviaria e A. Esp. Industrial, todos de Pindamonhangaba; E. C. Aparecida, de Aparecida do Norte; A. E. Guaratinguetá, Taciguará F. C., ambos de Guaratinguetá; E. C. Hepacaré, de Lorena; E. C. Estrela, de Piquete; Cachoeira F. C., de Cachoeira; Frigorifico A. C., Cruzeiro F. C. e Brasil F. C., todos de Cruzeiro.

ZONA 2

Setor 2 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Mogi das Cruzes.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Municipal de Football de Mogi das Cruzes.

Setor 3 — Sede a reunião inicial Setor — Taubaté.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Municipal de Football de Taubaté.

Setor 4 — Sede para a reunião inicial deste Setor — São Bernardo do Campo.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga de Football de São Bernardo do Campo.

Setor 5 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Franco da Rocha.

C. R. Melhoramentos e Brasil F. C., ambos de Caieiras; C. A. Expedicionarios, de Franco da Rocha; E. C. Mairiporã, de Mairiporã; A. A. Cetebê, Independencia Operario A. C. e São João F. C., todos de Atibaia; Piracaia F. C., de Piracaia; São Paulo F. C. e Itatiba E. C., ambos de Itatiba; C. A. Bragantino, de Bragança Paulista; Morungaba F. C., de Morungaba.

Setor 6 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Jundiaí.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Jundiaiense de Football.

ZONA 3

Setor 7 — Sede da Junta desta Zona e Setor — Capivary.

Todos os clubes pertencentes à Junta Regional de Football da Ituana.

ZONA 4

Setor 8 — Sede para a reunião deste Setor — Itapira.

Amparo A. C., de Amparo; E. C. Santa Sofia e Corintians E. C., ambos de Pedreira; A. A. Socorrense e União A. Club, ambos de Socorro; Rio Branco E. C., S. E. Itapirense, ambos de Itapira; Mogi Mirim E. C., de Mogi Mirim; C. A. Guassuano, de Mogi-Guaçu; A. Esp. Conchalense, de Conchal; Ginasio Pinhalense E. Atletico, de Espirito Santo do Pinhal.

Setor 9 — Sede para a reunião inicial deste Setor — São José do Rio Pardo.

Soc. Esp. Sanjoanense e Palmeiras F. C., ambos de São João da Boa Vista; A. A. Vargeana, de Vargem Grande do Sul; E. C. Mogiana, de Casa Branca; Grama F. C. de São Sebastião da Grama; Soc. Esp. Sapecadense e Paulista F. C., de Sapecado; Rio Pardo F. C. e A. A. Riopardense, ambos de São José do Rio Pardo; Radium F. C., de Mococa; Cacodense F. C. e União E. C., ambos de Caconde; Itaiquara F. C., de Itaiquara.

Setor 10 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Ribeirão Preto.

SERIE "A"

E. C. União e E. C. Operario, ambos de Tambaú; A. A. São Simão, de São Simão; C. A. Cravinhos, de Cravinhos; C. R. Cajuruense, de Cajuru; A. Amalia Desp. Atleticos, de Amalia; A. E. Quirinense, de Bento Quirino.

SERIE "B"

Altinopolis F. C., de Altinopolis; Batatais F. C., de Batatais; E. C. Pontal; A. A. Salense, de Sales de Oliveira; A. A. Orlandia, de Orlandia; São Joaquim F. C., de São Joaquim da Barra.

Nota — Os clubes acima, tanto os da Serie "A" como os da Serie "B" deverão reunir-se na cidade de Ribeirão Preto, para elegerem a Junta dirigente do Setor e a cidade Sede do mesmo.

Setor 11 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Ribeirão Preto.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Ribeiropretana de Football.

Setor 12 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Franca.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Francana de Amadores de Football.

ZONA 5

Setor 13 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Itapetininga.

SERIE "A"

A. A. Cabreuvano de Cabreuva; Guarani A. C., de Ibiuna; Piedade F. C. e A. A. Corintians Piedadense, ambos de Piedade, A. A. Itapetininga, de Itapetininga.

SERIE "B"

Bandeirante F. C., de Buri; Ipiranga A. C., de Capão Bonito; E. C. Santana, de Itapeva; Bandeirante F. C., de Itaberá; C. A. Fronteira, de Itararé.

Nota — Os clubes acima, tanto os da Serie "A" como os da Serie "B" deverão reunir-se na cidade de Itapetininga, para elegerem a Junta dirigente do Setor e a cidade sede do mesmo.

Setor 14 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Sorocaba.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Sorocabana de Football.

Setor 15 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Avaré.

A. A. Ferroviaria e A. A. Botucatuense, ambos de Botucatu; A. A. Sãomanoelense, de São Manoel; A. A. Avarense e São Paulo F. C., ambos de Avaré; A. A. Bernardinense, de Bernardino de Campos; C. A. Ipauçuense, de Ipauçu; A. A. Santacruzense e A. A. Santacruzense, ambos de Santa Cruz do Rio Pardo; E. C. Olimpico e C. A. Ourinhense, ambos de Ourinhos.

Setor 16 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Assis.

A. E. Sorocabana, de Ibirarema; Operario F. C., de Palmital; C. A. Ferroviario, de Salto Grande; União Atl. Ferroviario Candidomotense, de Candido Mota; A. A. Ferroviaria e C. A. Ferroviaria e C. A. Assisense, ambos de Assis; A. A. Maracaiense, de Maracaí; Bela Vista F. C., de Echaporã; Atletico Brasil Clube, de Araguaçu; Quatá F. C., de Quatá; A. A. Ranchariense e A. A. Matarazzo, ambos de Rancharia.

Setor 17 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Presidente Prudente.

A. Martinopolense E. A., de Martinopolis e Martins F. C., tambem de Martinopolis; E. C. Regente Feijó, de Regente Feijó; E. C. Palmeiras, E. C. Corintians e A. Prudentina E. A., todos de Presidente Prudente; Paulista F. C., de Alvares Machado; A. A. Bernardense, de Presid. Bernardes; Fada F. C. e E. C. XV de Novembro, ambos de Santo Anastacio; E. C. Corintians, de Presid. Venceslau e A. A. Venceslauense tambem de Presidente Venceslau.

ZONA 6

Setor 18 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Campinas.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Campineira de Football.

Setor 19 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Piracicaba.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Piracicabana de Football.

Setor 20 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Limeira.

Rio Branco F. C. e R. S. Carioba, ambos de Americana; C. A. Usina Iracema, de Iracemapolis; Comercial F. C., A. A. Internacional, E. C. Limenrense e E. C. Estudantes, todos de Limeira; C. A. Usina Sta. Barbara, União Agricola Barbarense F. C. e A. E. Internacional, todos de Santa Barbara D'Oeste.

Setor 21 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Araras.

A. E. Velo Clube Rioclarense, Rio Claro F. C. e Operario F. C., ambos de Rio Claro; Comercial F. C. e A. A. Ararense, ambos de Araras; A. A. Ararense, de Analandia; C. A. Pirassununguense, E. C. União e Independente F. C., todos de Piraçununga; Porto Ferreira F. C., de Porto Ferreira; E. C. Palmeirense, de Santa Cruz das Palmeiras e C. A. São Sebastião, de Santa Rita do Passa Quatro.

Setor 22 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Araraquara.

Todos os clubes pertencentes à Divisão Principal da Liga Araraquarense de Football.

ZONA 7

Setor 23 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Jaú.

Bocaina F. C., de Bocaina; A. A. Barra Bonita, de Bara Bonita; C. A. Brotense, de Brotas; C. A. Douradense, de Dourados; C. A. Botafogo e A. A. Mocoembu, ambos de Dois Corregos; E. C. XV de Novembro, A. A. Palmeiras, E. C. America e A. C. Guarani, todos de Jaú; A. A. Pederneiras, de Pederneiras; A. A. Itapuí, de Itapuí.

SERIE "A"

E. C. Noroeste e Bauru A. C., ambos de Bauru; Garça E. C. e A. A. Bandeirantes, ambos de Garça; E. C. Municipal Vera Cruz, de Vera Cruz; A. A. São Bento e Brasil Bandeirantes F. C., ambos de Marilia.

SERIE "B"

Oriente F. C., de Oriente; A. A. Pompeiana, de Pompeia; Ouro Branco F. C., Tupã F. C. e America F. C., todos de Tupã; C. A. Lucelica F. C., de Lucelia.

Nota — Os clubes acima, tanto os da Serie "A" como os da Serie "B" deverão reunir-se na cidade de Marilia, para elegerem a Junta dirigente do Setor e a cidade do mesmo.

Setor 25 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Lins.

SERIE "A"

Fortaleza E. C., de Pirajuí, Guarantã F. C., de Guarantã; União E. C., União Esp. Cafelandia Clube e Coqueirão F. C., todos de Cafelandia; C. A. Nove de Julho, de Getulina; C. A. Linense e . A. omercial, ambos de Lins.

SERIE "B"

Bandeirante F. C., de Birigui; Guararapes F. C. e C. A. Fortaleza, ambos de Guararapes; E. C. Corintians e São Paulo F. C., ambos de Araçatuba; C A. Mirandopolis, de Mirandopolis; Cruzeiro E. C., de Pereira Barreto.

Nota — Os clubes acima, tanto os da Serie "A" como os da Serie "B" deverão reunir-se na cidade de Lins, para elegerem a Junta dirigente do Setor e a cidade do mesmo.

ZONA 8

Setor 26 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Bebedouro.

E. C. Corintians e Guaribinha F. C., de Guariba; Atletico Monte Azul, de Monte Azul do Turvo; E. S. São Paulo Goiás, E. C. Paulista, A. A. Internacional e Santa Cruz F. C., todos de Bebedouro; E. C. Corintians e Atletica Viradouro F. C., ambos de Viradouro; Pirangi A. C., de Pirangi.

Setor 27 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Barretos.

Juventus E. C., de Frigorifico; Fortaleza E. C., Motorista F. C. e Barretos F. C., todos de Barretos; Guaira E. C., de Guaira; Olimpia F. C., de Olimpia; Severinia F. C. e C. Recreativo Severinia, ambos de Severinia; Ponte Preta F. C., de Terra Roxa.

Setor 28 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Itapolis.

Oeste F. C., de Itapolis; E. C. Rio Branco e America F. C., de Ibitinga; Nova Europa F. C., de Nova Europa; Avante F. C., de Borborema; A. A. Capitão Padilha, C. A. Santa Cruz e União Operaria F. C., todos de Matão; C. A. Taquaritinga, de Taquaritinga.

Setor 29 — Sede para a reunião inicial deste Setor — Catanduva.

C. A. Novo Horizonte, de Novo Horizonte; Aeroclube Civil, de Monte Alto; Ariranha F. C., de Ariranha; A. A. Santa Adelia, de Santa Adelia; C. A. Cidade Feitiço, Comercial F. C., ambos de Catanduva; Uchoa F. C., de Uchoa; Bandeirante F. C., de Cedral.

Setor 30 — Sede para a reunião inicial deste Setor — São José do Rio Preto.

SERIE "A"

Balsamo F. C., de Balsamo; America E. C. e Votuporanga F. C., de Votuporanga; America F. C. e Fernandopolis F. C., ambos de Fernandopolis; A. A. Cosmorama, de Cosmorama.

SERIE "B"

America F. C. e Rio Preto E. C., ambos de São José do Rio Preto; São Paulo F. C., de Nova Paulista (ex-Itobi); Nhandeara E. C., de Nhandeara; Soc. Esp. Palmeiras e Mirassol F. C., ambos de Mirassol; Comercial F. C., de Monte Aprazivel.

Nota — Os clubes acima, tanto os da Serie "A" como os da Serie "B" deverão reunir-se na cidade de São José do Rio Preto, para elegerem a Junta dirigente do Setor e a cidade do mesmo.

IMPORTANTE — Os Setores que estão divididos em duas Series, devem realizar o Campeonato separado de cada Serie, e para apuração do Campeão absoluto do Setor realizarão uma serie de partidas (melhor de três) entre os Campeões das Series, sendo uma partida em cada cidade Sede, do Campeão e a terceira se necessario, o local será sorteado pela Junta dirigente do Setor.

Resoluções da F. P. T.

Foram as seguintes as deliberações tomadas na ultima reunião da diretoria da Federação Paulista de Tenis: — "Aprovar o sorteio dos jogos dos campeonatos inter-clubes das 2.a e 4.a classes e estreantes, masculinos e 2.a e 4.a classes femininas; designar os seguintes arbitros para os torneios inter-clubes — 2.a Classe de Homens — René Sabbagh. 4.a Classe de Homens — Manuel Soares de Almeida Sobrinho. Estreantes — Vicente Forte. 2 a Classe de Senhoras : Mario Ferraz Braga. 4.a Classe de Senhoras — Edgard Magalhães;

tomar conhecimento de que o presidente desta entidade, sr. Vicente Forte, compareceu à posse solene da nova diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo;

felicitar o sr. Jorge Oliveira Gomes, ex-diretor desta Federação, pela sua eleição ao cargo de membro do Conselho Técnico de Tenis da Confederação Brasileira de Esportes;

conceder licença aos tenistas Rubio Rangel Barbosa e Silva Villari, a fim de participarem dos jogos do Campeonato Aberto da Cidade de Curitiba; e

tomar conhecimento da proxima disputa do III Campeonato Popular de Tenis, com a orientação técnica desta entidade, a ser iniciada em 2 de maio proximo".

Brasil e Chile no jogo principal

Prossegue amanhã o Campeonato Sul-americano Feminino de Bola ao Cesto — Argentinas e colombianas no prelio complementar

Prossegue amanhã, à noite, o Campeonato Sul-Americano Feminino de Bola-ao-Cesto, com a realização de dois jogos: Argentina vs. Colombia e Chile vs. Brasil. Para as brasileiras, o cotejo com as andinas é de grande importancia. Se vencerem, terão ainda chance de disputar o titulo maximo. Se, ao contrario, forem derrotadas, ficarão praticamente fora do parco, deixando as chilenas e as argentinas com grande vantagem. O compromisso da representação do Brasil, na noite de amanhã, é dificilimo. A seleção do Chile é uma das mais categorizadas do certame, podendo ser apontada, juntamente com a brasileira e a argentina, como uma das favoritas.

O primeiro encontro, que será travado entre a Argentina e a Colombia, representa mais uma jornada facil para as platinas, uma vez que as colombianas praticam um cestobol de poucas possibilidades tecnicas.

PREFEITURA MUNICIPAL

Unificação de lançamentos dos Impostos Predial e Territorial

A Secretaria das Finanças da Municipalidade, visando acautelar os interesses do erario municipal e do publico contribuinte, vem pondo em pratica, desde a gestão do sr. João Pacheco Fernandes, ex-titular daquela pasta uma serie de medidas, que não só trazem maiores facilidades para a arrecadação dos impostos municipais, como tambem proporcionam reais beneficios ao publico que, pelo sistema que vem sendo adotado, poderá pagar os tributos de que são devedores, em seu proprio bairro, evitando vir à sede central, como era feito antigamente, para efetuá-lo.

Essa descentralização dos serviços de arrecadação foi muito bem recebida pelos municipes paulistanos, que ora recolhe os impostos nos postos arrecadores, nas agencias bancarias instaladas em seu bairro.

Atualmente conta a Prefeitura, alem da sede central, com 16 novos postos arrecadadores, todos eles proporcionando excelentes resultados.

Por esses mesmos postos, para maior facilidade do contribuinte, a Prefeitura coloca à disposição do publico, anualmente, as fichas-estatisticas para que os interessados a preencham para efeito do lançamento do Imposto de Industrias e Profissões.

Foram por esses postos, distribuidos no ano findo, cerca de 30.000 formularios, o que permitiu à Secretaria das Finanças, em tempo habil — embora na ocasião procedesse a revisão total desse imposto — a apresentar a conclusão de seus trabalhos, dentro do prazo estabelecido por lei.

Por outro lado, tratou a Secretaria das Finanças de simplificar o seu sistema de lançamento de impostos, principalmente o do Predial e Territorial.

Ao contrario do que se vinha fazendo até esta data, o Departamento da Receita, este ano, unificou o lançamento dos impostos predial e territorial, extraindo-os uma só via.

Os contribuintes, que lutavam com dificuldade, notadamente na relativa às datas dos pagamentos, que eram em epocas diferentes, hoje não terão mais essa preocupação, pois que será extraido um unico «aviso-recibo» para o pagamento dos impostos Predial e Territorial, vencendo-se os dois tributos em igual data.

Dentro de poucos dias, pois, a repartição competente, ao que estamos informados, deverá iniciar a extração dos «avisos-recibos» que em seguida, serão enviados aos contribuintes.

PAGAMENTO DO ABONO DE NATAL AO FUNCIONALISMO — Já divulgamos, por esta coluna, que a Prefeitura, dando cumprimento a lei decretada pela Camara e sancionada pelo Executivo, já iniciou o pagamento do Abono de Natal aos seus servidores. Todavia, dando cumprimento às determinações do secretario das Finanças, o pagamento iniciou-se pelos operarios que é a maior carreira e que atualmente conta com, aproximadamente, 12 mil servidores.

Pagos os operarios houve uma pausa de alguns dias para que se procedesse o pagamento normal do funcionalismo devendo, no transcurso da proxima semana, ser reiniciado o pagamento do Abono ao funcionarios de carreira.

NOVO CRITERIO PARA PROMOÇÕES DO FUNCIONALISMO — O JORNAL DE NOTICIAS divulgou, há dias, na integra, a lei aprovada pela Camara e sancionada pelo chefe do Executivo municipal, que dispõe sobre o novo criterio a ser adotado para promoções no funcionalismo municipal.

Todavia, como inumeras carreiras já foram classificadas para efeito de promoção, obedecendo normas estabelecidas em lei anterior, surgiu seria controversia entre as partes interessadas, entendendo uns que as classificações somente se tornarão um direito do funcionario uma vez processadas as promoções e que, não havendo estas até a promulgação da lei, as classificações deixam de existir porque a atual lei revoga as anteriores. Por outro lado, entendem outros que prevalecem aquelas classificações para efeito de promoção, uma vez que deixaram, tão somente, de ser efetivadas por falta de tempo material.

Diante da questão suscitada — ao que apurou a nossa reportagem — a Comissão Municipal do Serviço Civil vai solicitar parecer do Departamento Juridico sobre o assunto, para que seja firmada a jurisprudencia a respeito.

COMISSÃO DE ARBITRAMENTO DE ALUGUEL

Despachos exarados em 3-4-50: Leonas Bergmanas, rua do Reno, 4 fundos; aluguel pretendido, Cr$ 700,00; aluguel arbitrado, Cr$ 700,00. — Paulo Orehonig, rua Martins, 256; aluguel pretendido, Cr$ 2.800,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.800,00. — José Favoretto, rua Ourinhos, 75 e 97; aluguel pretendido, Cr$ 4.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 3.200,00. — Roberto Liscio, rua Visconde de Parnaiba, 2332; aluguel pretendido, Cr$ 2.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.400,00. — Januario Ceraso, rua Herculano de Freitas, 15; aluguel pretendido, Cr$ 2.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.500,00. Alice Annalice Soares de Rapyo, rua Humaitá, 414; aluguel pretendido, Cr$ 6.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 8.000,00. — Evany Guimarães, rua Itacolomi, 533; aluguel pretendido, Cr$ 6.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 4.200,00. — Antonietta Marques de Souza, rua Hipodromo, 42; aluguel pretendido, Cr$ 2.800,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.000,00. — André Rossini, rua Particular, 11 (sai da rua Orissanga, 331): aluguel pretendido, Cr$ 2.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.800,00. — Saverio Bragaglia, rua Conselheiro Furtado, 531-533; aluguel pretendido, Cr$ 3.100,00; aluguel arbitrado, Cr$ 3.100,00, sendo: subsolo porão, 1.100,00; superior, residencia 531, 2.000,00. — Edgardo de Azevedo Soares, rua São Bento, 45, salas 312-313: aluguel pretendido, Cr$ 3.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.120,00, sendo; Cr$ 560,00 para cada sala. — Martha Sirin, av. Paes de Barros, 468; aluguel pretendido, Cr$ 3.200,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.000,00 — Candido de Souza Campos, av. Rangel Pestana, 271-273; aluguel pretendido, Cr$ 67.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 60.750,00, sendo: n. 273, loja e deposito, 10.000,00 e 4.000,00 respectivamente; n. 271 salões frente 1.a e 4.a sobreloja 1.º ao 6.º andar, 24.000,00; salões fundos, 1.a à 4.a sobreloja, 1.º ao 6.º andar, 22.750,00. — Fundação Paulista Contra a Lepra, rua Domingos de Morais, 2463; aluguel pretendido, Cr$ 15.750,00; aluguel arbitrado, Cr$ 15.750,00, sendo: Cr$ 11.800,00 para o imovel, parte pedida e Cr$ 3.950,00 moveis, maquinas, aparelhos, material cirurgico e de laboratorio. — Raymundo H. Lebert e outro, av. São João, 1901, 1.º, apto. 18; aluguel pretendido, Cr$ 2.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.650,00. — Eleardo Braga Mosteiro, rua Ministro Godoy, 1119; despacho: deferido como requer. — Eleardo Braga Mosteiro, rua Ministro Godoi, 1119; despacho: atendido pelo processo n. 41.951-50.

Despachos exarados em 4-4-50: Tavares & Pinheiro Ltda., rua Antonio Pires, 326-334; aluguel pretendido, Cr$ 1.600,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.200,00, sendo: 1.100,00 para cada casa. — Luisa Venditti, rua Padre Adelino, 262; aluguel pretendido, Cr$ 2.400,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.100,00, sendo: residencia, 600,00; armazem, 500,00. — Antonio B. B. Manias, rua Conceição, 136, 4.º, apto. 416; aluguel pretendido, Cr$ 2.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.000,00. — Julieta Camargo Penteado Lopes, rua Paulo Afonso, 184; aluguel pretendido, Cr$ 2.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.900,00. — Siro Carlos Adolfo Poggi, av. Tiradentes, 848-850; aluguel pretendido, Cr$ 20.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 13.500,00, sendo: terreo, 9.000,00; 1.º e 2.º pav. cada, 2.250,00. — Guglielmo Bellintani, rua Roma, 33 e 25; aluguel pretendido, Cr$ 4.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.000,00, sendo: Cr$ 1.000,00 para cada casa. — Roberto Blomboch, rua 28 de Setembro, 1.307; aluguel pretendido, Cr$ 1.600,00; aluguel arbitrado, Cr$ 750,00. — Zuleika do Amaral Malheiros, al. dos Paiaguás, 1.130; aluguel pretendido, Cr$ 3.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.600,00. — Dr. Sylvio Alves Netto, av. Ipiranga, 1123, apto. 904; aluguel pretendido, Cr$ 2.200,00; aluguel arbitrado, Cr$ 3.200,00. — Henrique Macedo Martins, rua Padre João Gonçalves, 137; aluguel pretendido, Cr$ 1.300,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.200,00. — Esp. de Achilles Iselia, al. Barão de Limeira, 13, 5.º and., apto. 10; aluguel pretendido, Cr$ 1.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.700,00.

Despachos exarados em 5-4-50: Zenobia Alvarenga Monteiro Soares — largo do Tesouro, 21 — Aluguel pretendido, Cr$ 1.775,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.800,00, sendo: sala 6, Cr$ 560,00; sala 15, Cr$ 670,00; sala 16, Cr$ 570,00.

Zenobia Alvarenga Monteiro Soares — largo do Tesouro, 21 — Despacho: as salas 15 e 16 do predio 21 do largo do Tesouro, foram arbitradas em Cr$ 670,00 e Cr$ 570,00, respectivamente, de acordo com o processo numero 104.913-49.

Manoel Maria de Moura — rua Dr. Carlos Guimarães, 118 — Aluguel pretendido, Cr$ 2.400,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.400,00.

Giordano Marini — rua Major Brasilio, 72 — Aluguel pretendido, Cr$ 1.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 700,00.

Alda Pedersoli Hernandez — av. Lacerda Franco, 1229 — Aluguel pretendido, Cr$ 1.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.250,00.

Jorge Tibiriçá Filho, rua José Getulio, 867 — Aluguel pretendido, Cr$ 4.500,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.600,00.

Clotilde Pastro Rigobelli — rua Antonio Gugani, 10-A — Aluguel pretendido, Cr$ 2.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 1.600,00 (residencia terrea).

Herdeiros de Antonio Gatto — rua Paes de Andrade, 334 — Aluguel pretendido, Cr$ 2.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.000,00.

Januario Cangi — rua Tutoia, 1108 — Aluguel pretendido, Cr$ Cr$ 3.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.500,00.

Antonio Cangi — rua Tutoia, 1106 — Aluguel pretendido, Cr$ 3.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 2.500,00.

José Moreira da Silva — rua Domingos de Moraes, 2108 a 2216 — Aluguel pretendido, Cr$ .... 31.000,00; aluguel arbitrado, Cr$ 28.000,00, sendo: n.o 2108, Cr$ .. 5.000,00; n.o 2200, Cr$ 11.000,00; n.o 2214, Cr$ 6.000,00; n.o 2216, Cr$ 4.000,00.

20.000 exemplares de tiragem credenciam

Deutsche Nachrichten

O VEÍCULO IDEAL PARA A COLÔNIA ALEMÃ.

Rua Florencio de Abreu, 164-168
Telefone: — 3-9261
São Paulo - Brasil

PELA VARZEA

Jogam hoje os juvenis do Palmeiras e da Americana

Dos mais promissores o embate intermunicipal que será disputado esta manhã no Parque Antartica — Vasco da Gama vs. Democratico — Pelo Unidos Clube — Marconi vs. Progresso — Paraguaçú vs. Turunas Tietê — Estrela do Parí vs. Dragão Paulista

Realiza-se esta manhã, no campo do Parque Antartica, um cotejo amistoso dos mais interessantes. Trata-se da luta entre as equipes juvenis do Palmeiras e do Americana, de Santos. O embate, que foi combinado em principios desta semana, promete agradar intensamente uma vez que tanto santistas como paulistanos estão bem preparados. O tecnico Junqueira submeteu seus pupilos a acurados treinos e eles estão em condições de ter atuação das mais destacadas contra o famoso gremio de Santos. O conjunto palmeirense se apresentará integrado por todos seus melhores valores.

VASCO DA GAMA VS. DEMOCRATICO

O Vasco da Gama Cerqueira receberá hoje, a visita do Democratico Futebol Clube, do Bosque da Saude, agremiação que, no domingo ultimo, brilhou sobremaneira, derrotando no Cambuci a valorosa equipe do União Vila Deodoro nos primeiros e segundos quadros, por escores significativos.

Ciente do valor da turma visitante, os craques do Vasco tudo farão para não ser vencidos em seus dominios, motivo pelo qual se atirarão à luta com desusado entusiasmo, firmes e resolutos para decidirem com justiça o ambicionado triunfo.

O diretor esportivo do Vasco solicita o comparecimento de todos os integrantes das duas equipes, às 13 horas na sede, de onde rumarão à Baixada, local onde será disputado o prelio.

PELOS UNIDOS

Hoje, às 9,30 horas, no festival do Colchoaria Progresso, no campo da Portuguesa da Moóca, o Unidos enfrentará o Espanha F. C.

JUVENIL AMOR A PATRIA VS. PAULISTINHA DO BRAZ

Domingo ultimo, o Juvenil Amor à Patria enfrentou o valoroso onze do Paulistinha do Braz, saindo derrotado, pelo escore de 2 a 1. Esse resultado não traduz o desenrolar do cotejo, pois houve equilibrio de forças. Na preliminar houve um justo empate de 1 tento.

O quadro titular do Amor à Patria foi este: Pein; Rubens e Zé Alemão; Alvaro, Aparecido e Moreno; Charlie Chan, Leão, Pipe, Waldomiro e Nandinho. O seu tento foi consignado por Waldomiro.

MARCONI VS. ORDEM E PROGRESSO

Enfrentando, domingo ultimo, o conjunto do E. C. Ordem e Progresso, no campo deste, o Gremio Esportivo Marconi realizou uma bonita partida, derrotando o seu adversario pela contagem de 2 a 0, tentos de Lula. Na preliminar, o «segundão» conheceu a derrota pela contagem de 2 a 1, marcando o seu tento Felix.

Os dois quadros do Marconi pisaram o gramado assim formados:

1.º QUADRO — Cabeção; Afonso e Sunaite; Ipojucan, Vicente e Silvio; Valodia, Antoninho, Lula, Roque e Brazá.

2.º QUADRO — Waldemar; Roberto e Natalino; Lula, Peru e Laduco; Melo, Chico, Onça, Feliz e Lola.

Hoje o Marconi prelitará com o Faisca d e Ouro Clube, no campo deste, pela manhã.

O PARAGUAÇU EMPATOU COM O TURUNAS TIETÊ

O CAP enfrentou domingo ultimo a turma do Turunas Tietê e empatou com o mesmo nos primeiros quadros, pela contagem de 1 a 1, registrando-se o mesmo escore na preliminar.

O bando do CAP entrou em campo assim formado: Neco; Zé Vieira e Didi; Chuvisco, Amadeu e Japonês; Zézinho, Russo, Arnaldo, Osvaldinho e Paulo.

ESTRELA DO PARI VS. DRAGÃO PAULISTA

Enfrentando domingo ultimo, em seu campo, o quadro do Dragão Paulista, o Estrela do Pari F. C. levou a melhor, pela contagem de 3 a 0, tentos conquistados por Pacheco (2) e Osvaldinho.

O Estrela alinhou: Julio; Napoleão e Remo; Bola, Pedro e Abilio; Pinheiro, Raul, Pacheco, Waldemar e Osvaldinho.

Na preliminar, o Extra Estrela, tomando parte no festival promovido pelo Jabaquara, enfrentou e venceu o E. Glorioso do Braz por 2 a 0 e 5 a 4, respectivamente, nos 1.o e 2.o quadros, conquistando, assim, duas belissimas taças.

MELHORES ÔNIBUS NA LINHA 14

ATENDIDOS PELA CMTC OS APELOS DOS MORADORES DO CAMBUCI ATRAVES DO "JORNAL DE NOTICIAS"

Atendendo aos constantes apelos dos moradores do Cambuci, principalmente dos que se servem diariamente dos transportes na Avenida Lins de Vasconcelos, o JORNAL DE NOTICIAS publicou sucessivas reportagens, reclamando providencias e oferecendo sugestões à C.M.T.C. Os apelos dos moradores do Cambuci e Vila Deodoro, foram, afinal atendidos pela empresa municipal de transportes coletivos e alguns confortaveis onibus "Marck", com capacidade para sessenta passageiros, limpos e confortaveis, substituem desde há alguns dias, calhambeques infectos e que não ofereciam nenhuma segurança aos passageiros. A medida da C.M.T.C. foi acolhida com grande satisfação por todos os que se servem da linha 14.

PUBLICAÇÕES

CULTURA TECNICA — Está circulando o numero de março desta revista mensal de assuntos tecnicos, de excelente feitio grafico e versando sobre materia variada, destacando-se os artigos sobre televisão e de combate à malária.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FISICA — Já foi distribuido o numero do corrente mês, com ilustrações desportivas, e variados artigos sobre puericultura, recreação, ginastica e alimentação.

BRASILTUR — Orgão mensal de turismo, já se encontra em circulação o numero relativo a fevereiro ultimo, com reportagens interessantes, destacando-se uma sobre a "Cidade Maravilhosa".

Conselho Regional de Trânsito

Realizou-se, dia 28 de março ultimo, a 14.a sessão do Conselho Regional de Transito do Estado de São Paulo, com a presença dos conselheiros Paulo Vieira, Antonio Teodoro da Silva, José Fernando de Souza Campos, Antonio de Souza Barros, capitão Vicente Saguas Presas Junior e sr. Lauro de Barros Siciliano.

Após a leitura e aprovação da ata anterior, foram examinadas diversas materias, dentre elas as que referem irregularidades cometidas na Via Anchieta por condutores de onibus e dos chamados "expressinhos", execução de obras na rua Lavapés, etc.

LINHA DE ONIBUS "VILA CARRÃO"

A seguir, o conselheiro cap. Vicente Saguas Presas Junior e o conselheiro eng. Antonio de Sousa Barros examinaram a questão do itinerario e do ponto final da linha de onibus da Vila Carrão.

Finalmente, falou o conselheiro Lauro de Barros Siciliano, que fez um estudo minucioso sobre a questão do excesso de fumaça nos veiculos motorizados, dizendo que, como no nosso Codigo Nacional de Transito, a legislação de grande numero de paises contem normas proibindo o xcesso de fumaça. Refere-se ainda à fumaça produzida pelos motores Diesel, geralmente densa e escura, e por isso, considerada altamente toxica.

Foi marcada nova reunião para o dia 31 do corrente.

Coopere na urbanização de São Paulo

Em São Paulo, o urbanismo exige dos cidadãos o seguinte:

a) espirito de cooperação;
b) maior interesse e amôr pelas coisas da cidade;
c) colaboração eficiente à Prefeitura, na solução dos problemas urbanos;
d) divulgação e aproveitamento das idéias modernas de higiene e confôrto das habitações e disciplina no transito de veiculos.
e) observancia das leis.

Para o crescimento acelerado de São Paulo sómente o urbanismo é capaz de corrigir os êrros e inconvenientes que hoje lamentamos São Paulo tem necessidade de se acautelar de seu desenvolvimento desordenado. Até aqui, tem conseguido manter o seu caráter de cidade paulista. Mas, na verdade, começa a despojar-se dêsse aspecto para se transformar, com tantas outras num grande centro cosmopolita.

Cidadão! Não permita que se construa em desacôrdo com a lei nem que sejam arruadas as glebas rurais clandestinamente.

Ao adquirir terrenos, não deixe de examinar a situação legal da rua. Ao construir a sua casa, não o faça sem antes possuir a planta aprovada e o competente alvará de licença.

Gauchos e paulistas em ação

A IV POLI-ENG será encerrada hoje com as provas de volibol e cestobol

Foi iniciada ontem, com as provas de remo e futebol, a IV Poli-Eng que reune em sua disputa os universitários da Escola Politecnica de S. Paulo e da Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul. Para este ano foram escolhidas quatro madalidades esportivas, a saber: remo, futebol, volibol e bola-ao-cesto.

OS JOGOS DE HOJE

Hoje teremos o encerramento o torneio com a realização das provas de volibol e bola-ao-cesto. Is jogos serão efetuados no ginasio do Pacaembu e despertam acentuado interesse o que quer dizer que estão fadados a alcançar grande exito.

Serviço de Fiscalização do Ensino Profissional

O Serviço de Fiscalização do Exercicio Profissional comunica aos interessados, que o exame de habilitação de pratico de farmacia foi transferido para maio proximo, estando as inscrições abertas até 29 de abril corrente.

AUMENTE A VENDA DE SEUS PRODUTOS
anunciando pela
"RADIO MARABÁ S. A."
ZYI - 9 DE MOGI DAS CRUZES

TEXTIL BEYRUTI S/A

RELATORIO D A DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS:

Temos o prazer de apresentar a seu estudo e apreciação o Balanço Social encerrado em 31 de Dezembro p.p., bem como a Demonstração da Conta de Lucros & Perdas e demais documentos relativos ao citado Balanço.

Todos os documentos relativos ao exercicio, se acham a inteira disposição em nossa séde social.

São Paulo, 15 de Março de 1950.
a) BECHARA BEYRUTI
(Diretor)
a) JAMIL BEYRUTI
(Diretor)

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO		
Maquinismos	1.673.383,30	
Acessorios	176.267,40	
Instalações	42.868,00	
Moveis & Utensilios	85.299,60	1.977.818,50
DISPONIVEL		
Caixa		34.070,40
REALIZAVEL		
Almoxarifado		1.442.895,00
EFEITOS A RECEBER		
Titulos a Receber	1.067.359,10	
Bancos C/Cobrança	1.847.766,60	2.915.125,70
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Selos de vendas e consumo		38.593,70
CONTAS CORRENTES		2.764.538,30
Devedores Diversos		57.880,50
Obrigações de Guerra		4.687,00
Cauções		
		9.235.609,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações caucionadas em garantia da gestão da Diretoria		100.000,00
		9.335.609,10

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	2.000.000,00	
Fundo de Reserva	165.445,80	
Fundo de Depreciação	874.829,90	
Fundo de Previsão	165.445,80	
Lucros & Perdas		
Liquido deste exercicio	406.323,40	
Suspenso exercicio anterior	76.604,60	3.688.649,50
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	1.539.685,30	
Contas a Pagar	209.661,90	
Credores em C/Corrente	2.615.417,30	
Titulos a pagar	1.182.195,10	5.546.959,60
		9.235.609,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria		100.000,00
		9.335.609,10

a) BECHARA BEYRUTI (Diretor) — a) JAMIL BEYRUTI (Diretor) — ANTONIO B. GONÇALVES Contador Reg. CRC. 5.469

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

Selos de Vendas e Consignações	356.760,70
Selos do Consumo	1.007.134,80
Fundo de Reserva	22.573,50
Fundo de Depreciação	164.158,30
Fundo de Previsão	22.573,50
Férias e Indenizações	71.864,00
Fretes e Carretos	33.379,50
Impostos	81.209,10
Salarios e Ordenados	1.712.659,20
Descontos e Abatimentos	165.522,40
Juros Bancarios	419.552,70
Despesas Bancarias	33.549,60
Honorarios da Diretoria	240.000,00
Seguros	15.250,00
Comissões	160.594,50
Despesas Gerais	712.899,50
Devedores Remissos	412.664,10
Lucro liquido deste exercicio	406.323,40
Lucro suspenso exercicio anterior	76.604,60
	6.115.363,40

CRÉDITO

Mercadorias	6.012.766,10
Juros & Descontos	25.992,70
Exercicio anterior	76.604,60
	6.115.363,40

a) BECHARA BEYRUTI (Diretor) — a) JAMIL BEYRUTI (Diretor) — ANTONIO B. GONÇALVES Contador Reg. CRC. 5.469

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Textil Beyruti S. A., tendo examinado o Balanço encerrado em 31 de Dezembro p.p. bem como a conta de Demonstração de Lucros & Perdas e demais documentos apresentados, são de parecer que a Assembléia deve aprovar as citadas contas.

a) MICHEL A. MUTRAN — a) NICOLAU JEHA

8315

Jupiter deverá levantar o "Antonio Prado"

Andrés Molina não acredita na derrota de seu pensionista — Passando em revista os concorrentes às oito provas — Montarias oficiais, cotações e palpites para as diversas carreiras — Turfe carioca

No Hipodromo de Cidade Jardim, na tarde de hoje, deverão ser corridas oito interessantes provas, destacando-se do conjunto o Premio "Antonio Prado", a ser disputado na distancia de 2.000 metros e dotando o seu vencedor com o premio de 80 mil cruzeiros. A prova básica da reunião, competirão Hiron, Inclito, Ballet, Jupiter, Galanteio e Adail.

Em que pese as esperanças depositadas nos componentes da parelha "1", notadamente em Hiron, acreditamos que o novo rei da raia paulista não deverá ser sobrepujado, já que se encontra em excelente forma de preparo. Aliás, conversando com o "entraineur" Andrés Molina, responsavel pelo preparo do filho de Bosphore, pudemos conhecer sua opinião sobre a "performance" do favorito. Deixou transparecer claramente o competente profissional, sua ilimitada confiança na vitoria daquele seu pupilo, em cujo insucesso não acredita. Realmente, muito embora a parelha do Dedô va correr de equipe para dificultar a tarefa do defensor das sedas do Stud Lineu de Paula Machado, parece-nos que nova vitoria virá enriquecer ainda mais a campanha do util paulista. Jupiter ostenta presentemente exuberante forma de preparo e apesar de não ser nenhum "crack" deverá levar a melhor frente aos seus competidores, já que tem demonstrado recursos para suplantar parelheiros da categoria dos que enfrentará esta tarde. De toda forma, não deverá ser das mais faceis a tarefa do pilotado do Gonzalez, o qual terá que fazer uso de toda a sua habilidade para evitar o insucesso do filho de Biri, de vez que tanto Inclito como Hiron participarão da luta com destaque, podendo advir qualquer surpresa, desde que o mestre incida em qualquer falha. Tudo leva a crer porém, teremos um bonito duelo entre os componentes da parelha e o defensor das cores do Stud Lineu de Paula Machado. De nossas cogitações está excluido o cavalo Galanteio, isto desde que a prova seja disputada em raia de grama, onde, como todos sabem, o descendente de Trunfo nada produz. Sua "chance" avultaria de forma a até possibilitar-lhe a vitoria, caso houvesse uma mudança de raia, o que é pouco provavel, já que o tempo se mantem firme. Quanto a Adail, suas pretensões devem ser as mais limitadas possiveis, em qualquer raia. Além de muito corrido, o pensionista do Modesto Arouca não tem qualidades para enfrentar com êxito os rivais que consigo terçarão armas.

Uma filial em cada bairro

A Rainha Lotérica
— Loterias —
- OFERECE -

Matriz: Rua Mercurio, 91-93

(707)

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º PAREO — 1.400 MTS. — ÀS 14,00 HORAS

BONECA — Vem de um bom quarto lugar. Embora seu piloto não seja dos mais eficientes, tem chance, podendo figurar.

EGITO — Produz menos na relva, mas assim mesmo pode auxiliar sua companheira de chave.

BEDUINA — Reaparece após mais de dois meses de ausencia. Aprecia a relva e há esperanças em sua atuação.

DOTI — Após uma "falseta" tem corrido com regularidade, figurando sempre no marcador. Agradou-nos sua ultima atuação, quando dividiu as honras do segundo posto com Mineapolis.

IBIS — Na grama conseguiu certa feita espetacular vitoria. A turma agrada e figurar não é dificil.

LIBICA — Correu bem até à entrada da reta, no pareo levantado por Fakir domingo ultimo em 1.600 metros. Com a diminuição do percurso sua "chance" aumentou.

FANOPY — Ganhou bem de Jaty, mas não costuma confirmar corridas. Assim mesmo merece algumas pules.

2.º PAREO — 900 MTS. — ÀS 14,30 HORAS

MAY FLOWER — Trata-se de um descendente de Formasterus que estréia com bons exercicios. E' um dos favoritos, podendo corresponder.

BALL — Levada sempre com muita fé, nos primeiros compromissos de sua campanha, fracassou, revelando-se algo frouxa. Com o aumento do percurso, evidentemente, suas possibilidades diminuiram.

DEQUINHA — A ex-Historieta correu regularmente na estréia e só deve ter lucrado com seu primeiro contato com as pistas, ganhando aguerrimento. Bom placê.

POENTE — Demonstrou ser ligeira nos exercicios preparatorios, pondendo, entretanto, "faltar" no final.

MANGABEIRA — Ao estreiar foi ultima, perdendo de Hora H, Dinamarca e Jarreta. Demonstrou algumas melhoras durante a semana, mas só pode ser vista como grande azar.

BRENTA — Progrediu após sua estréia, que foi precisamente há um mês. Achamos cedo, entretanto.

FRAMBOISE — Sua estréia não impressionou. Embora tenha acusado progressos somos de opinião que ainda está "verdinha".

3.º PAREO — 1.500 MTS. — ÀS 15,00 HORAS

TOPAZIO IMPERIAL — Não demonstrou ainda aptidões para tiros longos. Pode, no entanto, por sua conhecida ligeireza nos primeiros metros, auxiliar seu companheiro Airone.

AIRONE — Veloz e bem preparado. Na grama, onde já conquistou bonito triunfo, será o maior adversario de Guatambu, podendo, sem surpresa, superá-lo.

GUATAMBU — Perdeu uma corrida incrivel para Lentejoula há dias. Embora seja mau largador, pode reabilitar-se.

CHARLOTE — Parece ter encontrado agora sua melhor forma. Ganhou bem em duas oportunidades na grama, assinalando tempo recomendavel. Tem partidarios, sendo bem lembrada, ao menos para o placê.

CATÃO — Anda bem e aprecia a distancia, tendo uma vitoria sobre Livorno em 1.609 metros. E' o melhor azar da competição.

4.º PAREO — 1.609 MTS. — ÀS 15,30 HORAS

FAKIR — Ganhou facil e ainda não está em sua verdadeira turma. Pode repetir, pois a tanto o credencia o tempo de 103" 4/10 assinalado domingo. Melhora na areia.

"V" — Escoltou Juçapé na areia e compete agora em pista de grama, de sua predileção. E' uma das forças.

DARIK — Após boas atuações fracassou feiamente, entrando em setimo para Adall e "V". Ademais, foi constatada a presença de substancia quimica em sua saliva, por ocasião de sua vitoria. Não gostamos.

DRAGA — Correu a contento domingo ultimo e lucrou muito com o aumento do percurso. Ademais, aprecia a relva, onde já brilhou.

PEROLA DE OFIR — Trabalhou bem e seus ultimos compromissos não devem ser levados em conta, pois enfrentou adversarios do naipe de Hiron, Cravador e Mordaça, superiores em classe a todos os integrantes desta turma.

ARTUELIA — Seu retrospecto a condena. Não está no pareo.

5.º PAREO — 2.000 MTS. — ÀS 16,10 HORAS

HIRON — Apesar de ser um animal doentio tem muita "chance". Sua "passada" foi muito boa, devendo estar com os primeiros no final.

INCLITO — Sua ultima corrida não valeu. Assim mesmo, achamos dificil superar Hiron, seu irmão proprio. Reforça, no entanto, sua pule.

BALLET — Vem de vitoria, mas nesta companhia pouco pode pretender. Serve apenas como reforço da pule numero um.

JUPITER — O novo "Rei da Raia Paulista" conserva o bom estado demonstrado por ocasião de sua vitoria sobre Guaraz. Apesar de ter sido fraca a marca cronometrica registrada, o descendente de Bosphore vai à luta como favorito e, segundo os seus responsaveis, deve corresponder.

GALANTEIO — Tem revelado ojeriza pela pista de grama. Na areia, pode aspirar um placê.

6.º PAREO — 1.609 MTS. — ÀS 16,50 HORAS

INCAUTO — Reapareceu regularmente este Formasterus mas, por ser um animal baleado, por certo há de sentir a dureza da grama. Na areia seria competidor de primeira grandeza.

HORSA — Reaparece em turma forte, mas tem figurado grama.

VAGABOND — Suas melhores corridas foram na areia; na grama deve ser dos ultimos.

ISLEVI — Tem ganho de "queixo torto" este gaucho cuidado pelo F. V. Navarro. Está na "conta" e sendo bem empenhado deve figurar.

ESTANHADO — Reaparece após ter corrido na Gavea sem o menor exito. A turma, entretanto, agrada, devendo ser visto como bom azar.

EVA — Dizem que sua vitoria foi duvidosa. Assim mesmo, dada a facilidade com que levou a melho sobre Handful e Incauto, pode figurar.

IUCATAN — Nada tem demonstrado de util e, na distancia, pouco fará.

QUINA — Sua ultima corrida foi suspeita, tendo sido "puxada" pelo Osorio. Se for empenhada, deve reabilitar-se.

TAQUARI — Este tambem esteve envolvido no "caso" Eva. Dirigido novamente pelo Greme Jr. não cremos em suas possibilidades.

VOLTA GRANDE — Trabalha sempre bem, mas não confirma os exercicios. Apareceu uma vez na grama, podendo agora obter um placê.

POLVORIM — Não está no pareo.

CADETE EUGENIO — Ganhou facilmente de Quina, Handful, Sampaulina e outros. E' francamente das "tacadas", mas tem obrigação de chegar perto, embora em grama seca produza menos.

7.º PAREO — 1.500 MTS. — ÀS 17,30 HORAS

BASCA — Vai competir em pista de seu inteiro agrado, onde, aliás, tem registrado boas "performances". E', ademais, bastante veloz, constituindo a distancia, algo alentada, serio obice às suas pretensões. Não cremos.

JABORANDI — Vem de escoltar Hiron, mantendo o estado dessa boa atuação. Aprecia qualquer terreno e a distancia está dentro de suas possibilidades. E' trunfo.

EDACELERA — Livre de sua balda, tem corrido com regularidade, em turmas fortes. Trabalhou 1.800 em 122" e deve ser vista como otimo azar.

LACRAU — Fracassou domingo ultimo, no pareo levantado por Cabo Negro, mas essa corrida não deve ser muito considerada por ter-se realizado na areia. Na grama, esse filho de Luminar corre muito mais.

UBATANA — Decaiu de estado em suas ultimas atuações não têm convencido. Azar.

DELGADA — Corria muito no final da prova levantada por Cabo Negro. Na grama ou na areia, deve chegar com eles.

TAPAJU — Favorito domingo ultimo, fracassou lamentavelmente, entrando em quarto, sem impressionar. Seus responsaveis, inscrevendo-o novamente, demonstraram esperar sua reabilitação.

8.º PAREO — 1.400 MTS. — ÀS 18,10 HORAS

ISLECLE — Competindo dia 18 de março passado, não foi devidamente empenhada. Tendo descansado 15 dias, pode "ir" sem susto.

PINHAL — Nada demonstrou de util. Dificil.

ARDILOSA — Tem atuado com regularidade. E' mais dificil, entretanto, sua tarefa, dada a presença de adversarios como Orvalho, Bien Guapa, Borrachudo e Pagode, que nos parecem superiores à ex-Belgica.

HELICE — Muito jogada domingo, fracassou. Nas mãos de J. Alves, que a entende bem, pode fazer boa figura.

BIEN GUAPA — Ganhou facil e ainda é competidora de meritos.

GUAÇU — Irregularissimo, não inspirando a menor confiança.

ORVALHO — Vem de um bom segundo para Galpapa, mas sempre produziu menos na grama.

VIRGINIA — Olho nesta que, segundo soubemos, não disputou por ocasião de seu ultimo compromisso. Aprecia a distancia, e já figurou na grama.

PAGODE — Anda muito bem o tordilho do Nicolau. Vem de um bom segundo para Islevi e se o Pierre não lhe bater exageradamente, pode até ganhar.

BORRACHUDO — Seu treinador o considera em otima forma, e em condições de ganhar. De fato, apesar de ser esse descendente de Montijo meio "estropiado", já figurou em companhia mais forte do que esta, sempre largando mal.

DIAMANTINO — Pelo que tem corrido, não está no pareo.

Através do binóculo

escreve FULVIO PICCAZIO

Não é de hoje que no turfe existem os maus elementos. Sua presença sempre foi notada, principalmente entre os profissionais, e sempre o será, queremos crer, já que é tarefa quase ciclopica extirpar-se de vez um mal cujas raizes são muito mais profundas do que se possa imaginar. Quem se proponha a eliminar completamente as irregularidades que empanam o brilhantismo do esporte das rédeas, depara logo com uma série de obstaculos, de dificil transposição, entre os quais avulta a intima inclinação do homem para trilhar o caminho que a honestidade e a correção repudiam. Varios profissionais há, que tão logo firmem pé na profissão, já se entregam às orgias da desonestidade, seduzidos pelos multiplos atrativos da facil fortuna.

Já que não se pode confiar, exclusive algumas raras exceções, na insegurança do carater de nossos profissionais, portadores de defeitos de formação, incumbe, pois, ao Jockey-Club, promover enérgica e severa fiscalização repressiva, de forma a suprir uma lacuna aberta pela ogeriza que a generalidade do nossos profissionais de turfe tem às atuações corretas e decentes. Isto todos o sabem, e imediatamente apontam a Comissão de Corridas como o orgão que reprime o crime no turfe, aplicando as penalidades exigidas por determinadas ocorrencias. Inegavelmente, assim o tem sido. O orgão técnico, após a remodelação sofrida, tem agido de forma a não deixar dúvidas quanto ao seu proposito de bem defender os interesses do grande publico apostador, procurando mover tenaz combate aos infratores. Estariamos sendo injustos, não confessassemos estarem os senhores comissarios imbuidos desse salutar espirito, qual o de combater por todas as formas possiveis aqueles que procuram, visando ganhos ilicitos, deturpar as finalidades do turfe.

Ocorre porem, que as atividades do orgão técnico não se tem feito sentir a altura das necessidades. Em que pese a boa vontade dos integrantes da Comissão de Corridas, organiza-se presentemente uma quadrilha que já fez desfilar os seus primeiros golpes, impunemente, promovendo "molezas", que tem vingado.

A Comissão de Corridas, presa do elogiavel proposito de não tomar qualquer atitude que se traduza em injustiça, tem se atido ao que vê em carreiras e ainda aos ditames do Codigo de Corridas, para punir. Mas os safados, os parasitas do turfe, cuja unica preocupação é contornar os regulamentos da sociedade, tem levado a melhor, evidenciando que os promotores da lisura de nossas reuniões turfisticas tem que mudar sua tática, extendendo sua ação fóra do campo em que tem mantido a fiscalização e amparando suas resoluções em elementos que, embora possam parecer precários, tem muito valor. A presente situação assim o exige.

Campeia a audacia e profissionais há que com a maior sem-cerimonia declinam a autoria de algumas torsões da regularidade das carreiras, junto aos elementos da imprensa, confessando-se responsaveis por "molezas" e golpes do mesmo jaez. Ainda recentemente um "entraineur" declarou, tomado de falsas iras, que o joquei não havia disputado com seu pensionista. Este, inscrito novamente esta semana, teve a sua direção entregue ao mesmo piloto!?

Dentre as atribuições da Comissão de Corridas, esta é a parte mais complexa e espinhosa, não há a negar. Ocorre porem, que a manutenção da regularidade nas carreiras cabe unicamente ao orgão técnico, daí ser licito esperar-se que os seus membros devam dar cabal cumprimento a tal tarefa, não poupando esforços no sentido de, senão eliminar, o que é muito dificil, ao menos amenizar os afeitos dos quitos malignos que existem no turfe paulista, aplicando sem parcimonia e com severidade, penalidades que evitem a proliferação das irregularidades.

Jocosa nossa favorita do G. P. "Outono"

Informes do JORNAL DE NOTICIAS para os oito páreos desta tarde no Hipódromo Brasileiro — Montarias provaveis

RIO, 8 (Especial para o JORNAL DE NOTICIAS) — Na reunião que deverá ser realizada na Gavea, na tarde de amanhã, domingo, faz parte o Grande Premio Outono" em 1.600 metros e com a dotação de duzentos mil cruzeiros.

Eis os nossos informes:

1.o PAREO — 1.300 MTS.
Retorna em bom estado a Arari, que esteve em temporada em Correas. A dupla com Aquila é bem apontada, pois tem exercicios dos mais animadores, ficando Itatiaia para o suplemento.

2.o PAREO — 1.000 MTS.
Está em percurso a jeito o Olympus que terá o nosso voto para o principal posto, com Policara para a dupla, enquanto Galarin ficará para a reserva.

3.o PAREO — 1.00 MTS.
Ostentando forma soberba e em percurso muito a jeito, não teve a perder Serra Negra, que deverá ser pilotada pelo Rigoni. Nuvem poderá surpreender e formar a dupla. Cajaibavara o suplemento.

4.o PAREO — 1.500 MTS.
Tem corrido com muita regularidade o Umoristico, que favorecido no peso, deverá ser o ganhador, devendo ter em Fleur Blanche a opositora mais categorizada. Dos demais La Pluma e Laturno poderão surpreender.

5.o PAREO — 1.200 MTS.
Imaruhy adiantou-se algo e defenderá o nosso palpite para o posto de honra, com Gasconha para a dupla, devendo ser Tajara a diferença principal.

6.o PAREO — 1.600 MTS.
Pareo numeroso e dificil, onde será Leste o nosso escolhido para o principal posto, enquanto que Cumberland ficará para a dupla. Não devem ser desprezados Helas, Alvor, Zodiaco e Pracinha.

7.o PAREO — 1.600 MTS.
Deverá oferecer lances de grande interesse o pareo basico da tarde. Nossa preferencia é favoravel a Jocosa, que voltou a antiga forma. Dupla 14 Com campeador, que tem o percurso favoravel. La Fleche, Toropi e o estreante Carvel são os melhores azares.

8.o PAREO — 1.300 MTS.
Não tem para quem perder o Lover's Moon. Vamos indicá-lo. Dupla 13 com Palina, que está entre adversarios camaradas. Retang e Curupay são azares viaveis.

MONTARIAS PROVAVEIS
São as seguintes as montarias provaveis:

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — As 13,50 horas.
Ks.
1 Arari, J. Tinoco 56
2 Itatiaia, O. Ulloa 56
3 Aquila, D. Ferreira 56
(4 Alpina, S. Ferreira 56
4)
(5 Jurujuba, A. Barbosa ... 56

2.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — As 14,20 horas.
Ks.
(1 Olympus, J. Tinoco 52
1)
(2 Cricaré, I. Pinheiro 50
(3 Policara, X. X. 52
2) 4 Lingote, X. X. 50
(6 Flim, X. X. 48
(6 Galarin, S. Ferreira 54
3) 7 Graudélia, A. Ribas 48
(8 Comendador, L. Mezaros . 58
(9 Lenita, P. Tavares 50
4)10 Mayling, X. X. 50
(11 Drácula, C. Neto 50

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,50 horas.
Ks.
1 Serra Negra, L. Rigoni .. 55
2 Altamisa, J. Mesquita ... 55
3)
(4 Ijanla, J. Portilho 51
(5 Nuvem, L. Mezaros 55
4)
(6 Mutisia, A. Rosa 55

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 15,20 horas.
As 15,20 horas.
Kh.
(1 Umoristico, I. Pinheiro . 54
1)
(» Dona Sofia, C. Mereno .. 56
(2 Laturno, A. Torres 58
2)
(3 Rey Brujo, A. Portilho ... 55
(4 Fleur Blanche, E. Castilho 56
3)
(5 Puritana, J. Tinoco 52
(6 La Pluma, J. Mesquita . 56
4) 7 Péniche, V. de Andrade . 52
(8 Perlino, duvidoso correr . 54

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,55 horas.
Ks.
(1 Anne Boleyn, F. Irigoyen 54
1)
(2 Camapuan, G. Costa 54
(3 Imaruhy, D. Ferreira ... 54
2)
(4 Gold Mary, X. X. 54
(5 Tajara, A. Araujo 54
3)
(6 Home Fleet (*) S. Ferreira 54
(7 Gasconha, E. Castillo ... 54
4)
(8 Oliza, L. Rigoni 54

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,30 horas.
Ks.
(1 Pracinha, L. Rigoni 54
1) » Leste, X. X. 52
(» Caxambú, J. Mesquita ... 60
(2 Helas, D. Ferreira 56
2) 3 Idealista, L. Mezaros 54
(4 Abdin, A. Ribas 54
(5 Zodiaco, S. Ferreira 54
(6 Luetzow, X. X. 52
3)
(7 Galhardo, P. Coelho .. 50
(8 Fogo Bravo, X. X. 51
(9 Cumberland, F. Irigoyen 51
(10 Alvor, I. Pinheiro 54
4)
(11 Pepito, X. X. 48
(» Cavador, D. Moreira 54

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 200.000,00 — Grande Premio "Outono (Classico) — 1.a prova da Triplice Coroa — As 17,05 hs.
(1 Jocosa, L. Rigoni 53
(» Don Navarro, A. Araujo . 55
1)
(» Irrequieto, J. Portilho .. 55
(2 Attacker, G. Costa 55
(3 La Fleche, O. Ulloa 53
(4 Guarimau, L. Mezaros .. 55
2)
(5 Carcel, C. Neto 55
(6 Falindor, N. Linhares 55
(7 Campeador, R. Urbina ... 55
(8 Toropi, A. Ribas 55
3)
(9 Torpedo, E. Castillo 55
(10 Impávido, D. Ferreira ... 55
(11 Nacar, M. L'Ollierou 55
(12 Miraplara, E. Silva 53
4)
(13 Irresistivel, J. Mesquita . 55
(» Invictus, S. Ferreira 55

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — V Handicap Especial — As 17,40 horas.
Ks.
(1 Lover's Moon, F. Irigoyen 54
1)
(2 Mustafá, P. Coelho 48
(3 Retang, L. Rigoni 51
2)
(4 Velho Rico, J. Portilho . 50
(5 Palina, M. L'Ollierou ... 51
3) 6 Albardão, S. Ferreira ... 49
(7 York, C. Moreno 50
(8 Curupay, E. Castillo 52
4) 9 La Pluma, J. Mesquita . 50
(10 Jutlandia, X. X. 49

HIPÓDROMO BRASILEIRO

Foram os seguintes os resultados dos oito pareos corrdo ontem na Gavea:

1.o pareo — em 1.o, Ocol, em 2.o, Miralda, rateios, vencedor, Cr$ 44,00, dupla, 14 Cr$ 108,00, placês: Cr$ 22,00 e Cr$ 28,00.

2.o pareo — em 1.o Mandi, em 2.o, Zanzibar, rateios, vencedor, Cr$ 28,00, dupla, 22-26. Não correram: My Love, Glado, placês: não teve.

E 3.o pareo — em 1.o Londrina, em 2.o Hanibal, em 3.o Guararape, rateios, vencedor Cr$ 43,00, dupla 44, Cr$ 39,00, placês: Cr$ 15,00, 22,00 e 28,00.

4.o pareo — em 1.o Lipari, em 2.o, Botafogo, rateios, vencedor, Cr$ 51,00, dupla, 11, Cr$ 74,00; placês, Cr$ 27,00 e Cr$ 21,00.

5.o pareo — em 1.o Mariano, em 2.o Impacto, rateios, vencedor, Cr$ 68,00, dupla, 21, Cr$ 65,00, placês, Cr$ 55,00 e Cr$ 43,00. Não correu, Rochester.

6.o pareo — em 1.o Algariada, em 2.o Loire, em 3.o Viscondessa, rateios, vencedor Cr$ 54,00, dupla, 13, Cr$ 30,00, placês, Cr$ 13,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 16,00. Não correram Lira e Noiva.

7.o pareo — em 1.o F.B.N., em 2.o Vavluna, em 3.o Acalina, rateios, vencedor, Cr$ 34,00, dupla 24 Cr$ 96,00, placês, Cr$ 36,00, 43,00 e 69,00. Não correu Media Luna.

8.o pareo — em 1.o Grisu, em 2.o Guinéo, em 3.o Alecrim, rateios, vencedor, Cr$ 27,00, dupla 24 Cr$ 40,00, places Cr$ 19,00, 61,00 e Cr$ 24,00.

PALPITES DA GÁVEA

Arari	Aquila	(13) ..	Itatiaia
Olympus	Policara	(12) ..	Galarim
S. Negra	Nuvem	(14) ..	Cajaiba
Umoristico ..	F. Blanche	(13) .	La Pluma
Imaruhy	Gosconha	(24) ..	Tajara
Leste	Cumberland	(14) ..	Helas
Jocosa	Campeador	(14) ..	La Fleche
L. Moon	Palina	(13) ..	Retang

Será disputado hoje em Paris o G. P. "Presidente da República"

PARIS, 8 (AFP) — Amanhã, domingo, será disputado no hipodromo de Auteuil o «Grande Premio Presidente da Republica». Essa importante prova «steeple chase» é colocada sob o patrocinio do presidente Auriol, e geralmente o chefe de Estado assiste a tal competição, salvo motivo de força maior. Será corrida em 4.500 metros, eriçados dos mais altos obstaculos. O premio ao vencedor será de 2 milhões de francos. Estão inscritos 16 animais, sendo favorito «Rameau», vencedor da prova em 1948 e que ganhou há 15 dias o classico «Murat». Seu mais serio adversario será «Matheo», tambem favorito e vencedor da prova em 1949.

PALPITES
CIDADE JARDIM

Doti	Boneca	(13) ..	Ibis
May Flower ..	Ball	(12) ..	Dequinha
Guatambu ...	Airone	(12) ..	Catão
V	Fakir	(12) ..	Draga
Jupiter	Hiron	(12) ..	Galanteio
Quina	Eva	(23) ..	Islevi
Jaborandi	Delgada	(24) ..	Tapajú
Bien Guapa ..	Borrachudo	(24) ..	Orvalho

Sugestão
para a acumulada
DOTI
GUATAMBÚ
"V"
JUPITER

Box — Turfe — Esporte
— Tudo no —
JORNAL DE NOTICIAS

Montarias oficiais para hoje em Cidade Jardim

1.o PAREO — Premio "L" — às 14 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — Dist. 1.400 metros:
Ks. C.
1 Boneca, L. Urbina . 54 27
" Egito, J. Alves 56 27
2 Beduina, P. Vaz 54 40
(3 Doti, J. Carvalho . . . 54 25
3)
(4 Ibis, G. Greme Jr. 54 30
(5 Libica, (*) E. Garcia 54 80
4)
(6 Fanopy, M. Carvalho . 54 50
(*) ex-Indiscreta.

2.o PAREO — Premio "A" — às 14,30 horas — Cr$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — 1.750,00 — Dist. 900 metros:
Ks. C.
1 May Flower, Gonzalez 55 20
(2 Ball, E. Garcia 55 25
2)
(3 Dequinha, P. Vaz . . . 55 30
(4 Poente, R. Olguin . .. 55 60
3)
(5 Mangabeira, J. Carv. 55 35
(6 Brenta, G. Greme Jr. 55 100
4)
(7 Framboise, L. Osorio . 55 100

3.o PAREO — Premio "H" — às 15 horas — Cr$ 40.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — Dist. 1.500 metros:
Ks. C.
1 T. Imperial, Gonzalez 55 27
" Airone, L. Osorio 55 27
2 Guatambu, P. Vaz .. 55 25
3 Charlotte, R. Pacheco 55 60
4 Catão, N. Pereira . .. 55 40

4.o PAREO — Premio "M" — às 15,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — Dist. 1.609 metros:
Ks. C.
1 Fakir, N. Pereira 56 30
2 V, P. Vaz 54 25
(3 Darik, M. Signoretti . 56 30
3)
(4 Draga, F. Mauzzan 54 35
(5 P. de Ofir, L. Osorio 54 60
4)
(6 Artuélia, D. Garcia . 54 80

5.o PAREO — Premio "Antonio Prado" — Cr$ 80.000,00 — 20.000,00 — 8.000,00 e 5% ao criador do vencedor — às 16,10 horas — Dist. 2.000 metros:
Ks. C.
1 Hiron, P. Vaz 57 20
" Inclito, E. Garcia . .. 53 20
" Ballet, A. Nobrega . 55 20
2 Jupiter, L. Gonzalez . 57 15
3 Galanteio, R. Pacheco 53 30
4 Adail, R. Olguin . .. 57 100

6.o PAREO — Premio "R" "U" — às 16,50 horas — Cr$ 20.000,00 — 7.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.609 metros:
Ks. C.
(1 Incauto, L. Gonzalez . 58 35
1) 2 Horsa, M. Signoretti 54 80
(3 Vagabond, L. Osorio 58 100
(4 Islevi, R. Corrêa . . 58 35
2) 5 Estanhado, R. Benitez 58 100
(6 Eva, P. Vaz 56 30
(7 Iucatan, A. Lucca .. 54 100
3) 8 Quina, J. P. Sousa . 54 30
(9 Taquari, G. Gr. Jr. . 58 40
(10 Volta Grande, C. Bini 54 40
4)11 Polvorim, A. Nappo . 54 100
(12 Cad. Eugenio, J. Carv. 56 50

7.o PAREO — Premio "Y" — às 17,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — Dist. 1.500 metros:
Ks. C.
1 Basca, J. Carvalho .. 54 60
(2 Jaborandi, J. P. Sousa 58 30
2)
(3 Edacelera, E. Garcia . 56 35
(4 Lacrau, R. Olguin . 56 60
3)
(5 Ubatana, P. Vaz 56 40
(6 Delgada, M. Signoretti 58 35
4)
(7 Tapaju, L. Gonzalez . 58 40

8.o PAREO — Premio "Q" "T" — às 18,10 horas — Cr$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.400 metros:
Ks. C.
(1 Islecle, A. Lucca . . 58 60
1)
(2 Pinhal, P. Mauzzan . 54 80
(3 Ardilosa, R. Olguin . 56 40
2) 4 Helice, J. Alves . . . 56 40
(5 Bien Guapa, M. Vallim 52 80
(6 Guaçu, R. Pacheco . 54 80
3) 7 Orvalho, C. Bini . . . 52 35
(8 Virginia, J. Carvalho . 56 60
(9 Pagode, P. Vaz . . . 52 35
4)10 Borrachudo, A. Neri. 56 30
(11 Diamantino, J. P. S. 56 60

Sugestão acumulada
(CIDADE JARDIM)
1.º Páreo — 13
3.º Páreo — 12
5.º Páreo — 12
8.º Páreo — 24

Amy levantou a melhor prova de ontem

Hydra, Igela, Invencivel, Isleda, Caluba, Jacui e Princezinha os demais ganhadores — Resultados gerais dos 8 páreos realizados em Cidade Jardim

Oito carreiras foram ontem realizadas em Pinheiros, destacando-se o handicap Imprensa, onde Amy registrou facil vitoria, sobre Tauá na dupla.

Eis os resultados gerais:

1.º pareo — 1,300 metros
Hydra (3) — J. Carvalho 56 ks. 1.o; Estrellita (2) — J. Alves 53 ks. 2.o; Queen Black (4) — A. Nobrega 56 ks. 3.o — Chegaram a seguir: Madrugadora e Jaty; Tempo: 85"4/10 — Diferenças: — Um corpo e dois corpos, Vencedor, Cr$ 16,00 — Dupla (23) Cr$ 34,00 — Placês: Cr$ 12,00 e Cr$ 16,00 — Apostas: Cr$ 425.890,00 — Cuidador: E. Campozana.

2.º pareo — 1,600 metros
Igela (1) — E. Garcia 53 ks. 1.o; Romid (3) — L. Osorio 55 ks. 2.o; Carol (5) — E. Vieira 55 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Rujvo e Bohemia. Tempo: 103"6/10 — Diferenças: Quatro corpos e três corpos. Vencedor, Cr$ 13,00 — Dupla (13) Cr$ 45,00. Placês: Cr$ 12,00 e Cr$ 25,00 — Apostas: Cr$ 507.720,00 — Cuidador: — A. Pezza.

3.º pareo — 1.400 metros
Invencivel (4) — L. Osorio 55 ks. 1.o; Acafim (2) — L. Gonzalez 55 ks. 2.o; Basofia (5) — C. Bini 53 ks. 3.o; Chegaram a seguir: — Juriti, Guapiruvu, Estenografo e B.M.V. — Tempo: 91"8/10 — Diferenças: Dois corpos e três corpos. Vencedor, Cr$ 80,00 — Dupla (23) Cr$ 56,00 — Placês: Cr$ 48,00 e Cr$ 22,00 — Apostas: Cr$ ...... 626.800,00 — Cuidador: — J. Martins.

4.º pareo — 1,000 metros
Isleda (6) — E. Vieira 54 ks. 1.o; Halifax III (1) — B. Benitez 56 ks. 1.o; Islean (3) — J. P. Souza 54 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Druzila, Vig, Impia, Barbaréo, Douradinho e Albanez. Tempo: — 63"8/10 — Diferenças: Dois corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 24,00 — Dupla (23) Cr$ 49,00 — Placês: Cr$ 13,00 — Cr$ 16,00 e Cr$ 19,00 — Apostas: — Cr$ ... 614.520,00 — Cuidador: R. Oliveira F.º.

5.º pareo — 1,300 metros
Caluba (2) — L. Gonzalez 56 ks. 1.o; Gume (1) — L. Osorio 56 ks. 2.o; Hamlet (5) — R. Olguin 58 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Frechal, Altita, Hanover e Kid Glove. Tempo: — 83"9/10 — Diferenças: Um corpo e três corpos. Vencedor, Cr$ 17,00 — Dupla (12) Cr$ 22,00 — Placês: Cr$ 12,00 e Cr$ 14,00 — Apostas: Cr$ 811.520,00 — Cuidador: — S. Biscala.

6.º pareo — 1.500 metros
Jacuí (1) — P. J Vaz 56 ks. 1.o; Vibor (4) — R. Corrêa 59 ks. 2.o; Entusiasmo (5) — R. Olguin 52 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Cometa, Denodado, Sing-Sing, Igapó e Siroco. Tempo: — 98" — Diferenças: — Dois corpos e um corpo, Vencedor, Cr$ 14,00 — Apostas: Cr$ 914.880,00 — Cuidador: — W. P. Mendes.

7.º pareo — 1.800 metros
Amy (3) — L. Gonzalez 58 ks. 1.o; Tauá (2) — R. Pacheco 51 1/2 ks. 2.o; Sagramor (5) — P. Vaz 58 ks. 3.º — Chegaram a seguir: — Guizo, Dernah, Francofilo, Literal e Careful. Tempo: — 117"2/10 — Diferenças: — Três corpos e dois cavalos. Vencedor, Cr$ 15,00 — Dupla (23) Cr$ 86,00 — Placês: — Cr$ 13,00 e Cr$ 41,00. Apostas: — Cr$ 791.250,00 — Cuidador: — M. Branco.

8.º pareo — 1.300 metros
Princezinha (7) — J. P. Souza 54 ks. 1.o Cigano (6) — W. Raymundo 55 1|2 ks. 2.o; Islecha (2) — E. Vieira 52 1|2 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Carolina, Pinga-Pinga, Afeto, Helepole e Solemar. Não correu: — Dionéa. Tempo: — 86"6|10 — Diferenças: — Três corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 35,00 — Dupla (34) Cr$ .. 123,00 — Placês: Cr$ 22,00 — Cr$ 50,00 e Cr$ 55,00 — Apostas: — Cr$ 783.860,00. Cuidador: — F. Biernascky.

Total de apostas: — Cr$ 5.476.440,00 — Concursos: — Cr$ 149.415,00 — Total geral: — Cr$ 5.625.855,00 — Portões: — Cr$ 26.050,00.

ISTO SE REPETE?

Por que será que ela não o quer? É natural... Pois êle se esqueceu de que uma barba mal feita ou por fazer, desagrada!

USE GILLETTE
SIM, GILLETTE AZUL!

Veja como é bom andar sempre bem barbeado. Faça a barba diàriamente. Mas com um aparêlho Gillette de precisão e lâminas Gillette Azul. É mais fácil, rápido e econômico.

BEM BARBEADO? MUITO COTADO!

(6312)

Com a generalização da prática do diagnóstico precoce nos aproximaremos da solução do problema da cura do CANCER. (Prof. Antonio Candido de Camargo).
Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer, à Alameda Barão de Limeira, 540, 2.º andar, Fone 51-1408, ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

A CIVILIZAÇÃO CRISTÃ, FATOR PRIMORDIAL NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMBUCI

Uma iniciativa particular, a fundação da pequena Capela de Nossa Senhora da Gloria, dá origem ao bairro — Um historico largo, cheio de versões... A Avenida dos Misterios é um centro de dinamismo e de trabalho

Nesta histórica — Matriz de São Joaquim do Cambuci — que é um simbolo da nossa tradição cristã, repousa toda a esperança na formação moral da juventude brasileira.

Foi, sem duvida, a civilização cristã o fator primordial na formação e desenvolvimento do Cambuci. Em torno de uma iniciativa particular, projetada pela inteligencia fulgurante de dois homens publicos, girou a fundação de um bairro que seria mais tarde fecundo e prospero. Foram eles Climaco Barbosa e Justo Azambuja os idealizadores dessa nobre iniciativa, cujos primeiros marcos se edificaram no ano de 1833, quando foram os mesmos devidamente autorizados por Dom Lino Deodato de Carvalho, então Bispo de São Paulo. As obras dessa Capela — sob a evocação de Nossa Senhora da Gloria — por motivos ignorados, ficaram paralisadas cerca de dez anos. Somente em 1893, as referidas obras eram concluidas pela Excelentissima Senhora Dona Eulalia de Assumpção, ao mesmo tempo auxiliada pelo seu filho, sr. Ismael Dias da Silva — foram estas as primeiras declarações que nos prestou, atenciosamente, o reverendissimo Monsenhor João Pedro Tucenig, o qual, há cerca de vinte anos, vem com devotamento e profícuo trabalho, dirigindo de maneira eficiente, a atual matriz de São Joaquim do Cambuci.

Continuando, disse-nos o rev. monsenhor que "por decreto de 25 de março de 1895, Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti, criou canonicamente a paroquia do Cambuci." Desde então, a matriz começa a funcionar provisoriamente na Igreja de Nossa Senhora da Gloria, de propriedade particular da familia Eulalia de Assumpção e Silva.

Porem, só em abril de 1896, o Bispo de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, benzeu solenemente a primeira pedra do novo templo; no entanto, não se efetuou o prosseguimento das obras, mais tarde, então, a benemerita familia Assumpção fez doação da Igreja de Nossa Senhora da Gloria à Mitra do Arcebispado de São Paulo, à qual ficou definitivamente Matriz paroquial. São estes os dados historicos que se acham nos seus arquivos.

Muitos anos depois, por ocasião da revolta de 1924, a Igreja de São Joaquim do Cambuci ficou seriamente danificada, daí o serviço religioso passou a ser ministrado na capela de Nossa Senhora de Lourdes, que ficava contigua.

Só após dois anos de constantes trabalhos, graças a varios donativos do sr. Ismael Dias da Silva, o governo de São Paulo, a generosidade de fieis e os constantes esforços do vigario de então, conego dr. Francisco de Assis Barros, o templo foi completamente restaurado, porem só em 8 de agosto de 1926, as portas da Matriz de São Joaquim abriam-se à veneração dos seus devotos.

Desde sua fundação, até os dias atuais a Matriz já contou com dez vigarios, os quais prestaram relevantes serviços. Foi porem o reverendissimo monsenhor João Pedro Tucenig que, graças ao seu esforço particular, vem contribuindo, não só para a sua conservação, como, principalmente, para mais difundir a fé, entre todos os cristãos. Alem disto novas obras de grande vulto foram por ele realizadas. Entre elas, destaca-se a Escola Paroquial "São Luiz", onde as crianças recebem os primeiros ensinamentos.

Da fundação da então capela de Nossa Senhora da Gloria, surgiram os primeiros incentivos à edificação de um bairro, que seria mais tarde o prospero CAMBUCI. Vê-se, pois, que os seus fundamentos se baseiam nessa Civilização Cristã.

A influencia benfazeja exercida pela Igreja no desenvolvimento do bairro, contribuiu, assim, para o fortalecimento das nossas tradições.

LARGO HISTORICO, LARGO DE TANTAS VERSÕES... SENHOR DE TANTOS DESTINOS!

Nesse largo, onde hoje se centraliza um verdadeiro podério comercial, funda-se a tradição historica do BAIRRO. Foi aí, sem duvida, que se estabelecia um novo nucleo nas adjacencias da Capital, composto de alguns idealizadores, forjados, menos por uma tendencia preestabelecida de desenvolvimento urbano, no entanto, como nos diz a historia, premidos pela falta de espaço eram forçados pela difusão constante no perimetro da cidade, a traçar novos rumos, em busca de maior amplitude. Assim, num espansionismo constante, iam surgindo cada dia, novas ramificações, em pontos mais afastados, donde resultaria depois, tambem, um novo nucleo. Este por sua vez, tangido por forças dinamicas e construtivas, moldadas pelo idealismo de uma civilização em franco progresso, anexava-se, desde logo, à parte central da cidade.

Desse expansionismo constante formou-se a grande metropole paulista. E' todavia, sobre este largo que contribuiu outrora para o progresso de S. Paulo — e ainda hoje tem o seu reconhecido valor — que pretendemos fazer alguma referencia.

Há cinquenta anos passados, ou não seja talvez preciso regredirmos tanto, poucas casas, sem forma simetrica — como muitas que ainda se conservam — o compunham. Hoje, porem, uma nova estetica lhe foi adaptada, as ruas que o cortam em toda a extensão ou que o circundam, já não apresentam o mesmo aspecto de impressões pouco recomendaveis; a terra solta era revolvida constantemente pela simples passagem de transeuntes, a poeira elevava-se em forma de nuvens, tangida pelo sopro das carruagens, das charretes, em fim, por todos os meios de transporte que, naquela epoca, não eram outros senão os de tração animal. Disto resultava uma unica vantagem: a estatistica dos desastres deveria ocupar resumido espaço.

Mas tudo se modificou sob os efeitos da inteligencia humana. E é justamente o que constata a atualidade desse movimento largo; em comparação com os seus primordios, ele hoje se esboça com um novo feitio — sem a terra solta, que se lançava impiedosamente sobre as vestes brancas usadas nos dias de calor — o que constituia, naquela epoca, um luxo da gente mais abastada.

Ele hoje se acha empolgado em suas novas vestes, como um escravo que houvesse quebrado os seus grilhões. Passou a ser o ponto preferido, onde, à noite, se concentram os jovens, muitos deles com a cabeça perdida num amor que ainda buscam. Aí, diante de suas preferidas, os sonhos da vespera nesses adolescentes, tomam formas concretas na fertil imaginação. E este largo de tantos confidentes, ouviu quantas historias desesperadas de amor, confissões de tantos sonhos desfeitos, declamação de poemas, palavras meigas, puras, singelas... ele adormece assim, nesse embalo doce! Desperta-o no dia seguinte a marcha de seu porvir! Para o progresso, para a luta!

Esboça-se um novo panorama, contempla-se este seu precioso valor: — Um largo comercialmente rico, circundado por inumeras lojas, das mais variadas especialidades, desde as de tecidos finos, calçados, armarinhos, ferragens, até os movimentados bares, restaurantes, drogarias, perfumarias, consultorios medicos, dentarios e estabelecimentos hospitalares modernos e eficazmente aparelhados. Concentra-se pois, em sua periferia, quase toda a atividade do bairro. Dá acesso, com varios destinos, à infinita quantidade de veiculos — que tão constantemente deixam o pedestre sobressaltado com os mais imprevidentes: cruzam-no, ainda aqueles arcaicos bondes que demandam a outros bairros alem, nos quais os paulistas, num sacrificio supremo na aurora de cada dia, quer nestes belas manhãs de abril ou envolto no manto das cerrações, ele vai, sempre com denodo e abnegação, encetar-se na luta quotidiana, em cujo labor repousa a segurança de seus ideais, mantem-se a nobreza do lar e edificam-se altivas e nobres as ambições de seu futuro.

A noite ele regressa, cansado, porem sempre persistente, suas esperanças incentivando-o sempre; preso ao coração a força do lar, que o faz invencivel!

E' justamente nestes modelos de carater humano que as gerações futuras hão de mirar-se. Que todos os louvores sejam dados a esses legitimos bandeirantes, que essa crise de incompreensões que ora infesta o solo patrio, seja renegado, que, pelo merito desses incessantes lutadores surja a "era de uma nova redenção", de menos prepotencia dos mais ricos, sobre os menos privilegiados". Largo historico, largo de tantas versões!... Senhor de tantos destinos!

A AVENIDA DOS MISTERIOS

Uma pagina inteira deveria ser dedicada a um dos recantos mais belos do bairro do Cambuci, pelo que de original apresenta no que diz respeito às versões supersticiosas, aos misterios e lendas criadas pela imaginação popular. Oriundas talvez, meramente de fantasias, não deixa de ter o seu valor expresso na originalidade do sentimento da raça brasileira. Que seja um mito criado em torno de algum motivo imaginario, devemos adicioná-lo aos já tantos correlacionados às nossas tradições historicas.

Antes de colher os dados indispensaveis a esta reportagem, confesso sinceramente que, até então, desconhecia por completo, tais versões, e ficaria mesmo perplexo diante das narrações feitas por um septuagenario residente naquelas imediações, se estas fossem veridicas. Já é habito porem que grassa há muitos anos nos anais da nossa historia mitologica. Mais inacreditavel achei, justamente, pelo local onde se consumara estes fatos, creio que inadaptavel às versões desse genero.

Trata-se pois, de uma das arterias mais movimentadas do Cambuci, sobre a qual não devem pendurar estas fantasticas suposições: A Avenida Lins de Vasconcelos.

Bem traçada, apresentando um conjunto harmonioso de construções modernas, deve ser posta à margem do mito, vista e admirada apenas, pelo aspecto do valor que transmite ao bairro. Para este, sim, devem-se voltar as nossas vistas na contemplação de sua pujança.

Partindo do proprio Largo do Cambuci, ela se estende numa vasta dimensão, até alcançar o bairro de Vila Mariana. Na sua quase totalidade residencial, com algumas fábricas, casas comerciais e, em maior numero, centros de assistencia medica e dentaria, alem de laboratorios, essa Avenida não deixa de ser um dos principais fatores que tanto tem concorrido para o desenvolvimento do laborioso bairro.

A CRUZ AZUL — E SUA IMPORTANCIA

Não se compreende a civilização de um povo, nem se pode incluí-lo entre os que mais incentivaram o progresso cientifico, se lhe faltarem justamente, os fatores primordiais. Mesmo assim, será avaliada a prosperidade de um bairro. Não só devemos pensar que todo o valor de uma grande Capital, como São Paulo, reside unicamente no nucleo central, não, devemos medi-lo, sim, através dos varios setores que o compõem, para saber-se com precisão o grau de seu adiantamento.

Esses fatores a que me refiro, são, sem duvida, as grandes obras de carater social, neste caso particularizado, refiro-me a um modelar nucleo de atividades cientificas que é a Cruz Azul, não só pelos inestimaveis serviços prestados ao bairro do Cambuci, como tambem por se tratar de uma obra que participa diretamente da grandeza de São Paulo.

Instalado em predio amplo e confortavel, o Hospital da Cruz Azul sob os auspicios de uma orientação perfeita e em moldes elaborados pela ciencia moderna — com aparelhamento excelente e adequado — concorre, de maneira eficiente, para o progresso de São Paulo.

UM CENTRO DE DINAMISMO E DE TRABALHO

Assim pode ser o bairro do Cambuci considerado, um centro de dinamismo e de trabalho, edificado pelo desvelo de tantas gerações.

Que a grandiosidade dessa obra continue forjando no espirito dos que se seguem, o amor e a constante preocupação do engrandecimento da patria. Mereça pois esta obra, edificada já há tantos anos, a constante colaboração dos que almejam a grandeza de São Paulo.

UM CINEMA MODELAR E' O ANSEIO DE TODOS

Consultando o pensamento dos moradores do bairro, auscultando-lhe os anseios, buscavamos na opinião de um e de outro — mercê de tanto trabalho já edificado — encontrar algo cuja solução não fora dada. E' preciso um trabalho persistente executado mesmo com desprendimento e boa vontade, obra do proprio ideal, para que se consiga externar, pela forma mais precisa, a resultante desse conjunto de vontades.

A despeito de tudo, não poderiam deixar de vir expressas nesta reportagem, as reivindicações dos moradores do Cambuci. Que a luz de uma nova iniciativa surja, doando ao prospero bairro, uma obra de necessidade urgente que é um cinema, à altura de seu proprio merecimento.

Não se pode conceber que falte justamente a um dos bairros mais progressistas de S. Paulo, um centro de diversões, nesse genero. Uma iniciativa há tempos surgia, a qual não passou apenas de simples pretensão.

Agora, é preciso pois, que esse empreendimento seja executado, posto em pratica, levado avante e concluido como resposta às reivindicações dos moradores do Cambuci, ficando assim, todos de parabens.

A fotografia acima fixa um aspecto do amplo e confortavel "Hospital da Cruz Azul", que tantos serviços admiráveis vem prestando ao bairro do Cambuci e mesmo a São Paulo.

O movimentado Lgo. do Cambuci, onde se centraliza quase todo o valor comercial do bairro, e que foi tambem, o primeiro nucleo de sua formação

LEIA HOJE E SEMPRE
Jornal — de — Noticias

Farmácia Mesquita Ltda.
Grande sortimento de produtos farmacêuticos, Perfumaria e Drogas dos melhores fabricantes
PREÇOS MÓDICOS
ENTREGAS A DOMICILIO
AV. LINS DE VASCONCELOS, 809
Fone: 7-0610 — S. PAULO

GUIA DE S. PAULO
RUAS, BONDES, TRENS E ÔNIBUS — CAPITAL E INTERIOR
PRAÇAS E AVENIDAS — TAXA DE SELO ESTADUAL E FEDERAL
TABELA PRICE, CORREIOS E RESPECTIVAS SECÇÕES
TARIFAS POSTAIS, ESCOLAS, TELEFONES, DE EMERGÊNCIA
ESTAÇÕES TÉRMICAS, PASSEIOS E DIVERSÕES
COMÉRCIO, LAVOURA INDÚSTRIA, INSTITUIÇÕES ETC.
GUIA DE S. PAULO — SEMPRE EM DIA — 1950 INTEIRAMENTE NOVO
FORMATO DE BOLSO — MILHARES DE INFORMAÇÕES ÚTEIS
TODAS AS NOVAS LINHAS E ITINERÁRIOS DE ÔNIBUS, BONDES E NOVOS HORÁRIOS DE TRENS
LEITURA RECREATIVA E ÚTIL NA NOVA SECÇÃO "PARA LER INSTRUINDO-SE"
À VENDA NAS BANCAS E COM TODOS OS JORNALEIROS
A METROPOLE EM SUAS MÃOS
7908

CHARUTARIA E BAZAR CORAÇÃO DE JESUS
MIUDEZAS EM GERAL
V. DE AUGUSTINIS
VENDE-SE E REVELA-SE FILMES
RUA CLIMACO BARBOSA, 43
Fone 2-2097 — S. PAULO

Farmácia Avanhandava
DE
CORRÊA, COSTA & CIA. LTDA.
Completo sortimento de perfumarias, drogas e especialidades farmaceuticas — Receituário aviado com o maximo escrupulo e prontidão
ENTREGA-SE A DOMICILIO
AVENIDA LINS DE VASCONCELOS N.º 1.252

LOJA EVERESTE
Aluminio — Louças nacionais e estrangeiras
Artigos para presentes — Novidades em geral
Materiais elétricos e tintas
Rafael Panariello
RUA LAVAPÉS N.º 646 — S. PAULO

Vendas de Radios a Vista e a Prazo
Casa de Radio Diomede
JOÃO DIOMEDE — Técnico
Consertos de qualquer marca de radio e radio-vitrola
Loja: PRAÇA DO CAMBUCI, 16 — Tel.: 3-6234
Resid.: R. MUNIZ DE SOUZA, 498 — Tel.: 7-8853
CAMBUCI * S. PAULO

INDUSTRIA DE MOVEIS E TAPEÇARIA SANTOS
Reformam-se moveis estofados e confecção de cortinas
Etamines de 1,30 de lg. em beige, desde Cr$ 16,00
Volles tipo Suisso de 1,40 de lg. desde Cr$ 35,00
AV. LINS DE VASCONCELOS, 197 - Tel.: 4-5807

CONFECÇÕES FINAS PARA HOMENS E SENHORAS
Alfaiataria SILVESTRE
AV. LINS DE VASCONCELOS, 87
CAMBUCI —:— S. PAULO

Escola de Corte e Costura 'Cambuci'
Aceitam-se alunas — Cursos: Diurno e noturno
PROFA. D. CONCEIÇÃO RUIZ
Rua Independência, 28 — Tel.: 2-6761

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA PAN-AMERICANA
ENSINO MODERNO RAPIDO E EFICIENTE
Aulas Diurnas e Noturnas para ambos os sexos
RUA DO LAVAPÉS, 1.113
(Ao lado do Grupo Escolar Oscar Thompson)
SÃO PAULO

CASA LUCILO
LOUÇAS, FERRAGENS — ARTIGOS DOMESTICOS E PRESENTES FINOS
FERRAMENTAS E MATERIAL ELETRICO EM GERAL
G. Veronesi & Filho Ltda.
PÇA. DO CAMBUCI, 27 - Fone, 3-7400 - S. Paulo

CURSOS ESPECIAIS DE MOTORISTAS PARA SENHORAS E SENHORITAS
CARTAS DE MOTORISTAS AMADORES, PROFISSIONAIS E REVALIDAÇÕES
Despachos junto à repartições publicas
Auto Escola "BRASIL"
COM NOVA DIREÇÃO
REGISTRADA NO D.S.T. SOB N.º 24
RUA LAVAPÉS, 1.045 CAMBUCI — TELEFONE 3-3205 SÃO PAULO

G. Valques
CIRURGIÃO-DENTISTA
CIRURGIA DA BOCA
Horas marcadas
AV. LINS DE VASCONCELOS, 1304 - S. Paulo

Auto Posto Baeder
BAEDER & CIA. LTDA.
GASOLINAS, OLEOS, ETC.
Av. Lins Vasconcelos, 1.330

Garage São Francisco Ltda.
Aberta Dia e Noite — Inscrição n.º 253.989
ACCESSÓRIOS — PNEUS — FERRAGENS
ESTADIA E LAVAGEM
GASOLINA, ÓLEO, PEÇAS PARA AUTOS
OFICINA MECANICA EM GERAL
RUA LAVAPÉS, 115 — Tel.: 6-1431 — S. Paulo

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S.A.
Matriz - Rua da Quitanda, 141 - São Paulo
Caixa Postal 259-A - End. Telegr. Banzuzo
Capital e Reservas: Cr$ 58.000.000,00
Operações iniciadas em 1.o de Outubro de 1943 - Carta Patente N.o 3.043 de 15/9/1943
FILIAL DO RIO DE JANEIRO: Rua da Candelaria, 4

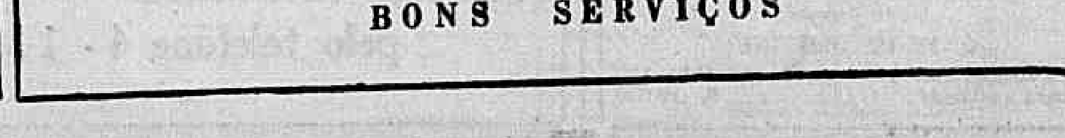
AGENCIAS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Avaré	Franca	Ipauçú	Patrocinio Paulista	Pompéia
Cerqueira Cesar	Gália	Leme	Pirajuí	Quintana
Conchas	Garça	Miguelópolis	Pres. Bernardes	Rancharia
Fartura	Herculandia	M. das Cruzes	São Caetano do Sul	Santos

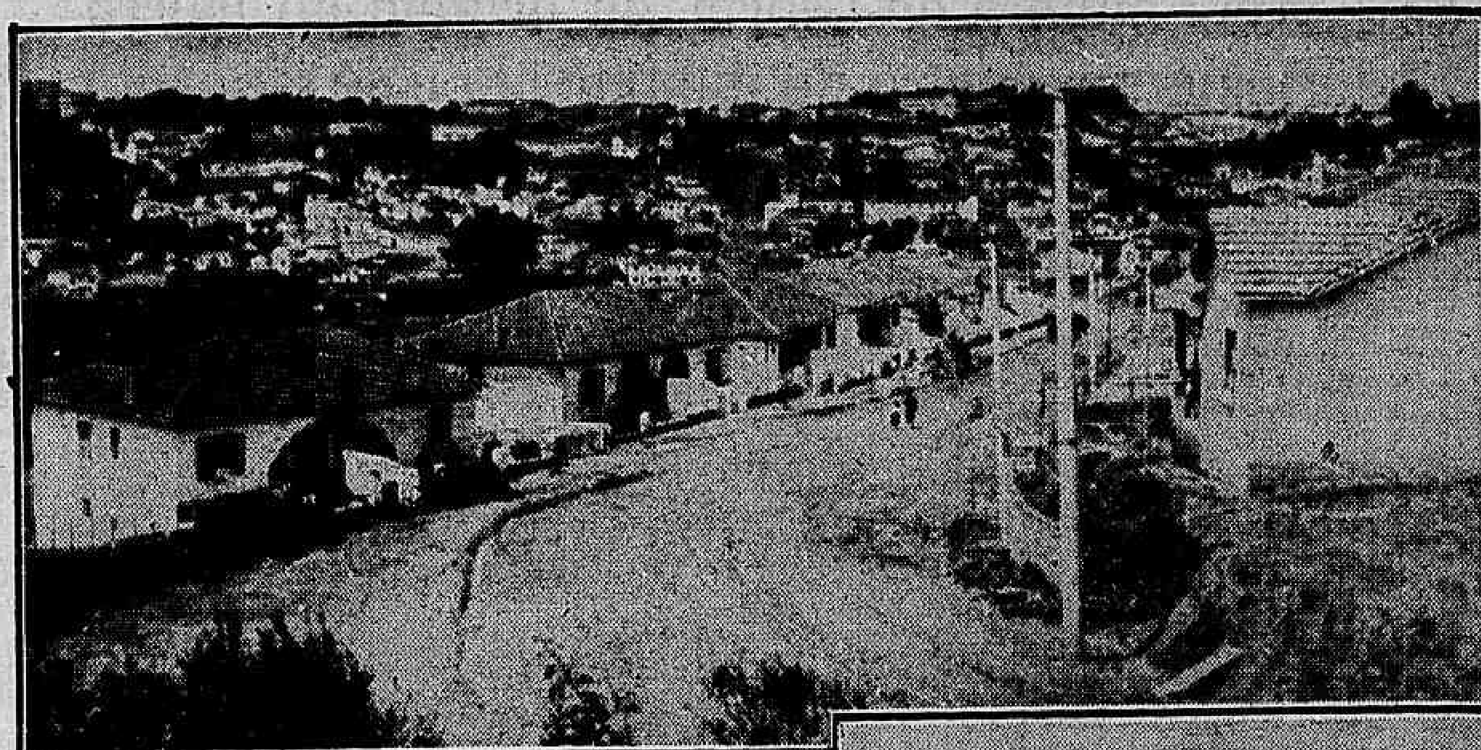
AGENCIAS URBANAS (S. Paulo)
Belém — Ipiranga — Jabaquara — Moóca — Penha
Pinheiros — Santo Amaro — Tucuruvi — 25 de Março (R. Sto. André, 80)

ESCRITORIOS
Guarulhos — Itapecerica da Serra — Pongaí — Suzano

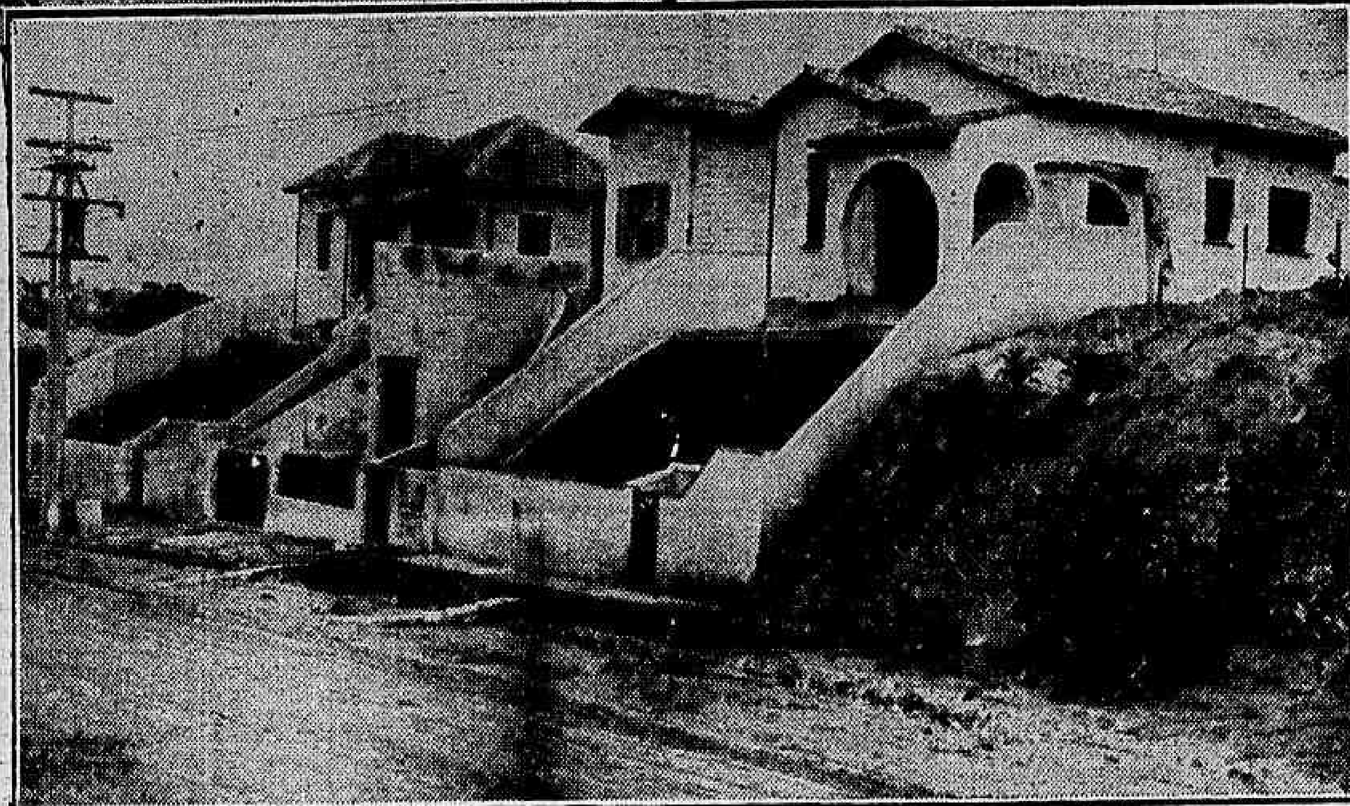
BONS SERVIÇOS



Um idealismo altivo e nobre que se torna obra de engrandecimento e de utilidade pública







Estas fotografias dão uma idéia do encantador — "JARDIM LUTFALLA" — cuja iniciativa se coroou de pleno êxito, porquanto, todos os que lá residem estão satisfeitos com sua casa própria. Tambem nestes lares, todas as familias se sentem felizes; para elas, acabaram-se as lamentações que ainda afligem tantas outras: o problema da moradia. A casa própria é um anseio na totalidade das familias, nestas, construidas recentemente pela "EMPREZA IMOBILIARIA LUTFALLA LTDA", alia-se o conforto a comodidade de aquisição.

Vive o povo paulista — referimo-nos justamente aos que residem na Capital — alheio a muitos aspetos de sua propria vida, e desconhecendo inumeros detalhes de uma das principais metropoles que é S. Paulo.

Talvez as horas agitadas que o envolve numa luta constante e incessante e as mais diversas preocupações que se acumulam ao seu pensamento, junto aos ideais que diariamente cortam novos rumos para o engradecimento de seu futuro, deixa-o indiferente à propria evolução do meio em que vive.

Todavia, é preciso que se faça uma campanha, senão, digamos, ministrando-lhe conhecimentos profundos, sobre todos os setores das atividades do povo paulista, pelo menos, de incentivo, de interesse e de amor pelo que de util se adicione ao engrandecimento da nossa terra. Assim pois, foi esta a iniciativa que, imprescindivel nos dias atuais, teve o JORNAL DE NOTICIAS, contribuindo na medida do possivel, para que no pensamento de cada paulista, acima de tudo, desperte a preocupação pelas coisas comuns.

E nos foi, justamente, confiada a missão de fazer chegar a todos, do mais proximo ao mais afastado habitante de São Paulo a verdadeira realidade dos grandes empreendimentos, no que diz respeito às constantes modificações que recebe esta dinamica e progressiva cidade. Assiste-nos pois, acima da exaltação perante tanta grandeza, o interesse de reproduzir fiel e justa essa realidade. Nem a todos, bem sabemos, é permitido o ensejo de compartilhar pessoalmente das constantes modificações sociais a que estão sujeitos os povos mais civilizados.

Daí, é preciso que haja uma fonte que os leve até o seu contato, façá-os conhecer e admirar a marcha vertiginosa que impulsiona os grandes centros. Para isto, seria preciso que um outro fator — justamente este plano de interesse comum que o JORNAL DE NOTICIAS vem empreendendo — entrasse tambem em contato com todos os pensamentos, formando-se, destarte, um conjunto, uma corrente por onde se dá todo o transcurso de uma epoca.

Criar-se-á então, uma fonte de atividade ampla, para se forjar uma mentalidade cada vez mais construtiva. Aos paulistas já cabem todos os méritos laboriosos, resta apenas que se faça essa campanha de maior incremento aos engrandecimentos de utilidade coletiva. Daí em diante, após germinar o interesse de sanar as deficiencias que se façam sentir, novas e grandes obras edificar-se-ão. Não queremos com isto dizer que os nossos cuidados ultrapassem os proprios limites da lógica, isto não, porem, por exemplo, que ao residente de um bairro cumpre o dever de zelar pelo seu proprio bairro.

Desse interesse nascerá sem duvida um conjunto de utilidades. Podeis encontrar nesta mesma reportagem, e no capitulo que se segue, um exemplo ilustrativo, quando o idealismo de uma iniciativa particular tornou-se obra de engrandecimento e de utilidade publica.

II

Foi na bela e consolarada tarde do dia 31 de março, que nos foi determinado visitar o bairro do CAMBUCI. Em nossa companhia achava-se justamente o reporter fotografico — à cuja responsabilidade mais se prendia a eficiencia desta reportagem do que nós mesmo — tal o valor comunicativo se presume que transmita os aspetos fotográficos.

Para isto foi justamente escolhida uma objetiva já laureada varias vezes por tantas fotografias admiraveis. Eram 13 horas apenas quando começamos os primeiros contatos em carater profissional com a vida e as coisas que integram o laborioso bairro do CAMBUCI. Após focalizarmos os primeiros objetivos e constatarmos de inicio obras de grande valor historico, então nos dirigimos a um outro local, levados apenas pela curiosidade de reporteres, porem, em busca de algo que viesse constatar o impulso gerado, pelas atividades modernas.

Dez minutos depois, atraves das principais artérias que contornam o bairro, de subito, para nossa admiração, logo em frente, em vastissima área, amplas e modernas residencias, exaltavam aquele esplendoroso recanto.

Numa placa aposta em lugar visivel, lia-se: "JARDIM LUTFALLA" — Empresa Imobiliaria Lutfalla. Começamos a contemplar aquela pujante obra, requinte de um esforço louvavel, onde o bom gosto, ao lado de um labor proficuo, realçava-se naquela arquitetura de formas modernas. Poder-se-ia, jamais pensar que, naquelas encostas virgens de outrora, viesse então, sobressair-se tão artistico panorama. Sim, disseram-nos que há dois anos passados lá havia apenas e terra abrupta, à qual, desde logo, devotou-se o idealismo construtivo de um homem.

Deixeis pois o vosso pensamento preso àquelas paragens, expressas como pretendemos tambem deixar, pela forma mais perceptivel. Vamos então, recompor o mesmo panorama, fazei tambem as vossas conjeturas, senti e idealizai os mesmos encantos que aqui pretendemos reproduzir.

Passamos a observar tudo minuciosamente, não pela simples curiosidade profissional, mas, como o faria, já não digo um visitante premeditado, um simples transeunte quedo na admiração daquele adoravel recanto. Enquanto isto, enquanto o fotógrafo fazia funcionar a sua camara, as conjeturavamos sobre aquele conjunto artistico: A natureza e a arte criadas pelo homem, bem expressas naquelas casas recem-construidas. Se os dias eram tão belos, e as noites... como seriam, então, as noites? de certo maravilhosas!

Para melhor trazermos o retrato daquele local, fomos ao encontro de um transeunte; gentilmente nos atende e põe-se ao dispor da nossa curiosidade. Devemos primeiro agradecer suas informações tão uteis, sem as quais não poderiamos fixar dados assim precisos. Pessoa dedicada, cujo nome, sr. José Sebastião Gonçalves, não o podiamos omitir, tal sua presteza.

Fomos aprofundando as nossas observações, e dirigimo-nos às primeiras casas onde, em uma delas, reside o nosso informante. Com sua permissão conhecemos os seus aposentos amplos, confortaveis e solidamente construidos. São casas na sua maioria térreas, apresentando um conjunto harmonioso. Todas providas de áreas ajardinadas, entrada para automoveis, alem de agradavel terraço, dão o traço caracteristico de conforto e beleza, internamente seus aposentos revestem-se de exceto material, e completas instalações sanitarias.

Este parque intitulado: "JARDIM LUTFALLA" — composto de quarenta e seis casas modernas, deve ser considerado como um dos lugares mais saudaveis não só do Cambuci, até mesmo de São Paulo.

Ruas traçadas em perfeitas formas simétricas, formam num contorno artistico de casas modernas, uma obra de desprendimento humano, por cujo valor, merece a exaltação de todos os paulistas. Ali o esforço se coroou de pleno exito, ante a magnifica obra que a alta compreensão de um cidadão — projetada pela luz de sua nobre inteligencia — doou ao progresso de São Paulo.

III

As várias familias que residem no "JARDIM LUTFALLA" sentem-se felizes em seus lares, não simplesmente pelo conforto que lhes proporciona a construção moderna, sólida e ampla, porem varios outros fatores essenciais à vida dos povos cultos, lá existem.

Desde os centros de instrução primaria, onde as crianças recebem as primeiras luzes do saber, aos colegios, para guiarem os passos da juventude, orientando-a de forma eficiente às grandes conquistas da inteligencia. Lá, tambem, as tradições catolicas não perecem, antes, avivam-se, quando, para o Divino Culto ao Senhor, majestosamente a Igreja de Santa Margarida, pelas suas santas portas diariamente abertas, dá ingresso a centenas de fieis.

Nessa mutua assistencia, ao cultivo da inteligencia e do espirito repousa todo o futuro de uma geração.

Dir-se-ia se a Prefeitura já houvesse ultimado os serviços de pavimentação das artérias que dão acesso ao "JARDIM LUTFALLA", que as nossas exigencias não ousariam encontrar deficiências. Que logo sejam sanadas estas que ainda existem; que a Prefeitura tambem coopere com a Empresa, a qual, no minimo prazo de dois anos, entregou às familias paulistas — quando mais se ressentiam pela falta de habitações — quarenta e seis casas modelares, sob as condições mais acessiveis. Haja pois, incentivo dos poderes publicos às nobres iniciativas particulares, cujo digno exemplo é este que acabamos de citar.

Se aqui déssemos por encerrada a nossa reportagem, uma missão teria sido cumprida: a significativa descoberta do "JARDIM LUTFALLA". Porem, o nosso historico estaria incompleto, imperfeito, se não houvéssemos prosseguido em nossa perspicacia, mas alem, até entrarmos em contato pessoal com o idealizador dessa grande obra social.

Assim o fizemos, e, tomando uma lista telefonica tiramos o endereço seguinte: EMPRESA IMOBILIARIA LUTFALLA — Rua Barão Paranapiacaba n.o 24, 1.o andar. Logo a identificamos — uma travessa da Praça da Sé. Tinhamos então nas mãos um novo objetivo, para onde, sem perca de tempo rumamos, embora já se anunciasse o fim daquela tarde.

Quinze minutos depois de havermos tomado o onibus quatorze — Lins de Vasconcelos — no seu ponto final, introduziamo-nos no Edificio onde se acha amplamente instalada aquela Organização. Logo com a nossa presença — à maneira dos demais escritorios — um funcionario veio atender-nos. A nossa identidade foi simples, apenas dois curiosos reporteres, a finalidade daquela visita tambem foi simples: queriamos falar com o dirigente da Empresa. O pouco tempo que dispunhamos nos fez esquecer de que deviamos ter primeiro averiguado o seu nome. Só depois vimos a perceber, e logo veremos porque.

Imediatamente fomos convidados a entrar, abre-se uma porta que dava acesso à Diretoria, e, logo veio ao nosso encontro um cavalheiro, fisionomia grave, porem jovial, que bem refletia o espirito empreendedor. Ao declinar o seu nome, não era mais um desconhecido. Há os que — como nós — desconhecem-lhe em pessoa, quando seu nome já tantas vezes fôra ouvido: Felipe Lutfalla.

Estavamos então diante, não só de um grande empreendedor de obras sociais, alem desta distinção cabem-lhe outras igualmente louvaveis. Basta dizer-se que Felipe Lutfalla é, antes de tudo, um apaixonado das artes, e como apaixonado, tambem um artista. Ama e cultiva a literatura, dedicando-se entre os seus varios ramos, à poesia, alem de trabalhos de grande conceito que vem empreendendo. Como poeta e como jornalista Felipe Lutfalla ocupa lugar de destaque nos nossos meios culturais. Suas obras, neste setor, merecem a mesma admiração do seu grande empreendimento social realizado no Cambuci.

Durante algum tempo privamos de sua agradavel companhia, quando, em polida conversa abordava os assuntos mais interessantes da atualidade. Inicialmente deixamos o nosso entrevistado interpretar sobre outro prisma o sentido da nossa visita. Falamos durante meia hora de arte, menos da verdadeira arte que motivara o nosso encontro. Daí, resolvemos confessar o nosso intuito: pormenores sobre o "JARDIM LUTFALLA". Entre outras coisas disse-nos que sua obra se coroou de inteiro exito, ante a procura dos que desejam possuir sua casa propria.

Por um preço sem visar lucros, e sob condições excepcionais, essas casas são vendidas. Segundo nos falou, há ainda um pequeno grupo, composto de casas bem confortaveis, às quais estão sendo ultimados os retoques para serem vendidas nas mesmas bases das anteriores, sempre com as melhores facilidades. Aos que querem possuir sua casa propria será esta, sem duvida, uma oportunidade sem precedentes.

E quem sabe se nos mesmos, mais tarde, não seremos vizinhos, para, na primeira oportunidade, receber os vossos agradecimentos por essa reportagem que os guiou, que os fez ir ao "JARDIM LUTFALLA", asseverando estas impressões.

Aqui ficam, pois, os nossos agradecimentos ao sr. Felipe Lutfalla, pela maneira gentil como nos acolheu, e os nossos sinceros parabens pela sua grandiosa obra.

A Natureza
PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA.
PRODUTOS VEGETAIS — EXTRATOS FLUIDOS TINTURAS — COMPLETO SORTIMENTO DE PLANTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Laboratório: AV. LINS DE VASCONCELOS, 755
Farmácia Distribuidora: R. DR. RODRIGO SILVA, 7
FONE, 2-5892 —:— S. PAULO

Distribuidora Nacional de Vidros
VIDROS «TRIPLEX» PARA AUTOMOVEIS COLOCAM-SE NA HORA
Espelhos, Cristais, Quadros, Molduras, Porta-retratos e artigos para presentes
Casa especializada em colocação de vidros em construções, vidraças, vitraux, vitrinas, clarabóias, etc.
VIESTI & VICENTE LTDA.
RUA BARAO DE JAGUARA, 1.097 (CAMBUCI)
FONE (recados) 2-7644 S. PAULO

Nosso Bazar
Perfumarias — Armarinhos — Brinquedos — Artigos escolares e para presentes — Miudezas em geral — Preços sem concorrência
AVENIDA LINS DE VASCONCELOS, 1.273

Veneroni, Manfredi & Cia.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
FLUIDO PARA FREIO "BREKE" — OLEO PARA AMORTECEDORES "BREKE" — POLIDOR "BREKE" PARA AUTOMOVEIS
"BREKTOX" INSETICIDA PARA LAVOURA
"DESPEJO" INSETICIDA DOMESTICA
INSETICIDA DESPEJO
RUA LAVAPÉS, 293
Tel.: 6-5467 — S. Paulo

Fabrica de Azulejos "Giannini"
PIZOS MARMORIZADOS
Azulejos coloridos e marmorizados
à base de amianto
Francisco Giannini
Fabrica e Escritório:
RUA BARÃO DE JAGUARA N.º 1.085
TELEFONE: 3-6593 —:— S. PAULO

CASA ICE BERG
PRODUTOS FABRICADOS:
Pó para Sorvete "ICE BERG"
Pó de Pudim "EREBO"
ARTIGOS EM GERAL PARA SORVETERIA
PRAÇA DO CAMBUCI, 21 — TELEFONE, 4-4723
SÃO PAULO ★ (BRASIL)

CASA DE MOVEIS OLIVEIRA
Salas de Jantar e Visita — Copas e Terraços — Dormitorios e peças avulsas — Congólios, Tapeçarias e Decorações — Confecções de Cortinas
Fabrica-se Reforma-se Colchões de qualquer tipo — Reforma-se Moveis Estofados — Concerta-se e Enverniza-se Moveis a domicilio — Compra-se e Troca-se Moveis usados
G. M. DE OLIVEIRA
Loja e escritorio: AV. LINS DE VASCONCELOS, 1.392
Inscrição n.o 227.024 S. PAULO

★ Oficina especializada para impressão de livros em geral:
TESES E AGRAVOS, CATÁLOGOS, IMPRESSOS COMERCIAIS, ETC., ETC.
SOCIEDADE IMPRESSORA BRASILEIRA
Brusco & Cia.
Rua Luiz Gama, 764 ★ Tel.: 3-7200
SÃO PAULO

CALÇADOS FINOS
Casa Marley
Av. Lins de Vasconcelos, 36
Telefone, 3-6972 — S. PAULO

RODELLA
Conserto e afinação de harmonicas e instrumentos musicais em geral
Estojos para instrumentos musicais em geral
R. DO LAVAPÉS, 216 - Fone 6-5515

Dr. Francisco dos Santos Pinto
Raios X — Cirurgia
Largo do Cambuci, 25
Telefone: 2-2294

CAXIAS
RESTAURANTE E PIZZARIA
Avenida Lins de Vasconcelos, 60
Agora em suas modernas e amplas instalações oferece ao distinto publico do Cambuci um perfeito serviço de restaurante e pizzaria. Esmerada fabricação de doces e salgados para festas. — Máxima distinção.
Faça suas encomendas pelo telefone 4-1351.

EMPRESA LUZ E FORÇA DE JUNDIAI S. A.

JUNDIAI' — INDAIATUBA E ROCINHA
Sede: S. PAULO — Rua Cel. Xavier de Toledo, 23 — Caixa Postal, 155-B

RELATORIO

Srs. Acionistas.

Cumprindo disposições da lei e estatutárias, temos o prazer de submeter à apreciação de Vv. Ss., o Balanço Geral e a demonstração da conta de Lucros e Perdas referentes ao exercicio encerrado em 31-12-1949. Esses documentos, já devidamente aprovados pelo Conselho Fiscal, evidenciam a situação da Empresa, cujas operações transcorreram de modo satisfatório.

Para qualsquér esclarecimentos, ficamos inteiramente à disposição dos Srs. Acionistas.

A DIRETORIA
Odilon E. A. Souza — W. L. Simpson — H. Mayes

São Paulo, 15 de fevereiro de 1950

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO	
IMOBILIZADO	
Propriedades e Instalações	13.593.164,70
COMPLEMENTAR	
Materiais em Depósito e em Transito	646.429,00
DISPONIVEL	
Dinheiro em Caixa e nos Bancos	1.016.705,20
REALIZAVEL	
em Curto Prazo	
Contas a Receber dos Consumidores	694.345,90
Devedores e Saldos Devedores em C|C.	77.496,20
Banco do Brasil S. A.	
Depósito do valor das cauções dos consumidores	654.048,10
a Longo Prazo	
Depósitos e Cauções	29.568,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Contas de Resultados Pendentes	94.643,90
Ações Caucionadas	15.000,00
Cr$	16.821.401,20

PASSIVO	
EXIGIVEL	
em Curto Prazo	
Credores e Saldos Credores em C|C.	9.844.515,40
Cauções dos Consumidores, em garantia dos fornecimentos	662.676,00
Contas a Pagar	102.963,40
Impostos e Cotas a Arrecadar	77.787,40
Contas Destinadas a Amparar Situações Indecisas	814.152,70
NAO EXIGIVEL	
Capital	
Valor de 15.000 ações a Cr$ 200,00 cada	3.000.000,00
Reservas Gerais	1.068.099,40
COMPLEMENTAR	
Lucros e Perdas	1.141.563,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Contas de Resultados Pendentes	94.643,90
Caução da Diretoria	15.000,00
Cr$	16.821.401,20

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCICIO DE 1|1|1949 A 31|12|1949

DESPESA		
DESPESAS		
da Produção e Compra de Energia	3.977.488,70	
da Transmissão	59.059,80	
da Distribuição	1.102.949,00	
da parte Comercial	917.742,20	
	6.057.239,70	
Gerais	1.356.630,80	
	7.413.870,50	
Impostos	495.694,50	
Imposto de Renda Pago na Fonte	120,00	
Juros de Créditos de Terceiros	758.288,80	8.667.973,80
SALDO		
dos exercicios anteriores	1.141.563,00	
deste exercicio	2.640.091,10	3.781.654,10
Cr$		12.449.627,90

RECEITA		
Saldo dos exercicios anteriores		1.141.563,00
RENDAS		
de Luz	5.005.129,90	
de Força	4.801.577,50	
de Calefação	898.140,10	
de Aluguels de Aparelhos	206.273,80	
Diversas	394.943,60	
Juros com Imposto de Renda Pago	2.000,00	11.308.064,90
Cr$		12.449.627,90

São Paulo, 8 de fevereiro de 1950

a) Odilon E. A. Souza, Presidente — a) W. L. Simpson, Diretor — a) H. Mayes, Diretor — a) F. Ravaglia, Contador C.R.C. Sp. 2.841

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da EMPRESA LUZ E FORÇA DE JUNDIAI S.A., tendo examinado e verificado a exatidão do Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1949, bem como as contas e demais atos da Diretoria, relativos ao exercicio findo, e encontrando tudo em boa ordem e perfeita regularidade, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pela Assembléia Geral.

São Paulo, 13 de fevereiro de 1950

a) Olavo de Azevedo Sodré — a) Armando de Souza Mursa — a) Humberto Whitaker Penteado

(7.978)

Reformas completas de quaisquer tipos de máquinas
Compra-se e vende-se máquinas de ocasião
VENDAS A PRAZO
Casa das Máquinas de Costura
ATENDE-SE A DOMICILIO
RUA LAVAPÉS, 1.108 —:— TEL.: 3-1745
S. PAULO

DR. MARIO PINTO DE MIRANDA
Cirurgião-Dentista
Cirurgia dos maxilares e clinica dentária
Especialista em pontes móveis e chapas anatomicas
Cons.: R. INDEPENDENCIA, 51 — Tel.: 2-8340

Tá...Tá...Tá...Tá... na hora
MOVEIS GALICCHIO
Está pondo móveis fóra
Aproveite a ocasião
que o ano é bom
R. Lavapés, 1.069|89 — Fone 3-7224

DEPÓSITO SÃO JOSÉ
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES
MADEIRAS, FERRAGENS, CAL,
CIMENTO, OLEO, TINTAS, TELHAS, etc.
BRASILIANO JOSÉ TALLONE
AV. LINS DE VASCONCELOS, 1409 — S. PAULO

Farmacia São Luiz
Fco. Resp. José P. de Carvalho
M. DA SILVA ROSA & CIA. LTDA.
Largo do Cambuci, 116
Tel.: 3-7429 — S. Paulo

Fogões Junker & Ruh
DE FAMA MUNDIAL
GÁS ENGARRAFADO E DE RUA — VENDAS: ATACADO E VAREJO — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Representantes e distribuidores:
COMERCIAL IMPORTADORA "NORTHER" LTDA.
Loja e Deposito: RUA CONSELHEIRO FURTADO, 828 — Fone: 3-1029 — (Esquina com rua da Gloria)
Encarregamo-nos de consertos, reformas e trocas de fogões
FACILITAMOS PAGAMENTOS

COLCHOARIA CAPITOLIO
FABRICA DE COLCHÕES — Reforma-se colchões a domicilio a preços vantajosos — COMPRA E VENDE TUDO QUANTO E' USADO — MOVEIS EM GERAL
Paschoal Rossi
Lustra Moveis a Domicilio — Vende-se Algodão, Paina e Marcela
RUA DA GLORIA, 789 — FONE. 6-4719 — S. PAULO



Farmacia São José do Lavapés
A SUA FARMACIA
ABERTA ATE' AS 23 HORAS
Rua do Lavapés, 48 — Fone 6-4355

FOGÕES A CARVÃO ESMALTADOS
DESDE Cr$ 450,00
JACOMINO & CIA.
IMPORTADORES
INDUSTRIA E COMÉRCIO
Rua da Gloria, 724 — Tel.: 6-5565
SÃO PAULO
TUBOS GALVANIZADOS DE ½ A 2 POLEGADAS

BAZAR NEYDE
Camisas — Gravatas — Cuecas — Meias — Pijamas — Cintos — Suspensorios — Perfumarias e artigos para presentes
FORRAM-SE BOTÕES
CONSERTAM-SE MEIAS
RUA DA GLORIA N.º 890/894

Bar Café e Pizzaria GLORIA
RUBENS B. CUPAIOLO
Variado sortimento de vinhos nacionais e estrangeiros. — Aceitam-se encomendas de salgados para festas em geral.
TODAS AS NOITES ESPECIAL PIZZA A NAPOLITANA
PRAÇA DO CAMBUCI, 11 — FONE: 3-9761 — S. PAULO

É UM PRAZER COMPRAR NO
EMPORIO SERTANEJO LTDA.
SECOS E MOLHADOS FINOS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS
RUA TAMANDARÉ, 9 — Fones: 6-4319 e 4-3005
End. Teleg. "Sertanejo" — S. PAULO

CARTAZES DE HOJE

CINEMAS

ALHAMBRA — 14 — "O pirata", Gene Kelly — "Tormento de uma gloria" (proib. 14 anos).
ART-PALACIO — 14 — "O monstro de um mundo perdido", Terry Moore (proib. 10 anos).
AVENIDA — 10 — "Dinheiro maldito", James Lydon — "Fronteiras sem lei".
BABILONIA — 13,30 — «O socio», Luiz Sandrini — «Maria Madalena».
BANDEIRANTES — 14,15 — "Caminhos do sul", Maria Della Costa (proib. 18 anos).
BRASIL — 13,10 — "Labios que escravizam", Robert Taylor — "Filho das trevas» — (proib. 14 a.).
BRAZ POLITEAMA — 13,30 — «O insociavel», Zachary Scott — «Uma mulher em meu passado» — (proib. 10 a.).
BROADWAY — 13 — "Sargento York", Gary Cooper.
CAMBUCI — 13,25 — «Transatlantico de luxo», George Brent — «As casadas enganam das 4 ás 6».
CANDELARIA — 13,30 — «O divorcio vem depois», Amedeo Nazzari — «Aconteceu no sertão» — (proib. 10 a.).
CAPITOLIO — 13,40 — Só á tarde — «As casadas enganam das 4 ás 6», Amanda Ledesma — A tarde e á noite» — «Venus da praia» — Só á noite — "De pecado em pecado", Esther Fernandes — (proib. 18 a.).
CLIMAX — 13,10 — "Tarde demais", Olivia de Havilland.
COLONIAL — 13,40 — «Até o céu tem limites», Allan Ladd — «Sete homens maus» — (proib. 10 a.).
CRUZEIRO — 14,15 — «Tarde demais», Olivia de Havilland — Só á tarde — «Agarre essa loura».
ESMERALDA — 13,10 — «Tarde demais», Olivia de Havilland.
ESTRELA — 13,40 — «Princesa das selvas», Dorothy Lamour — «Ninguem crê em mim» — (proib. 10 a.).
IDEAL — 13,50 — «Segredo de dom Juan», Gino Becchi — «Moeda falsa» — (proib. 10 a.).
IPIRANGA — 14 — "Tarde demais", Olivia de Havilland.
JUPITER — 13,50 — «Tarde demais», Olivia de Havilland — «Não sou culpado".
LUX — 13,40 — «Coração prisioneiro», James Mason — «Sedução de Marrocos».
MAJESTIC — 13,10 — «Tarde demais», Olivia de Havilland.
METRO — 14 — "A filha de Netuno", Esther Williams.
MODERNO — 19 — "Falam os sinos", Loreta Young.
NACIONAL — 14,10 — «Tarde demais», Olivia de Havilland.
OBERDAN — 14 — «Homem em fuga», Rex Harrison — «Veneno dos Borgia» — (proib. 10 a.).
ODEON (S. Azul) — 13,35 — Só á tarde — «Era somente amor», Dorothy Lamour — A tarde e á noite: "Labios que escravizam" — Só á noite — «De pecado em pecado», Esther Fernandes — (proib. 18 a.).
ODEON (S. Vermelha) — 14 — «Maria Madalena», Medea Navara.
OPERA — 14 — "Santo Antonio de Padua", Aldo Fabrizi.
PARAMOUNT — 13,10 — «Tarde demais», Olivia de Havilland.
PARATODOS — 14 — "Hotel clandestino", Simone Signoretti — (proib. 18 anos).
PAULISTA — 19 — "Maria Madalena", Medea Navara — "A bela Aili".
PEDRO II — 13,30 — «Estranha jornada», Paulo Kelly — «Campeão de regatas».
PIRATININGA — 13,10 — «Tarde demais», Olivia de Havilland.
RECREIO (Cidade) — 12,50 — «Nas garras do lobo», Ron Rondell — «O tunel da morte» — (proib. 10 a.).
RECREIO (Lapa) — 13,40 — «O divorcio vem depois», Amedeo Nazzari — «Menino dos cabelos verdes».
ROSARIO — 14 — "Tarde demais", Olivia de Havilland.
STA. CECILIA — 14 — «Santo Antonio de Padua», Aldo Fabrizi.
STA. HELENA — 13 — «O ultimo reduto», Humphrey Bogart — «Atormentada» — (proib. 14 a.).
S. BENTO — 14 — «Carnaval no fogo», film nac. c/ Oscarito e outros.
S. CAETANO — 13,50 — "Jesus de Nazaré", Adriana Lamarr — "Queijo suiço".
S. CARLOS — 19 — "Falam os sinos", Loreta Young.
S. JOSE' — 19 — "Falam os sinos", Loreta Young.
S. PAULO — «Transatlantico de luxo», George Brent — «Ninguem crê em mim» — (proib. 10 a.).
S. PEDRO — 13,30 — «Mosqueteiros do mal», William Holden — «Morrer de amor» — (proib. 10 a.).
UNIVERSO — 13 30 — "De pecado em pecado", Esther Fernandes — "Venus da praia" (proib. 18 anos).

TEATROS

BRASILEIRO DE COMEDIA — 21 — (Os filhos de Eduardo) pelo Grupo de Arte Dramatica — (Imp. 18 anos).
CULTURA ARTISTICA — 16 e 21 — (O fundo do poço) — Imp. 18 anos.
ROIAL — 16 - 20 e 22 — "A mulher do 24", Palmerim e sua Companhia (Imp 18 anos).
SANTANA — 20 e 22 — "No país da fantasia", Richiardi Jr.

CIRCOS

ARETHUZZA (Estação Carlos de Campos) — Palco e variedades com Tomé e Sinhô
GARCIA (R. da Moóca, esq. rua Glicerio) — 14 30, 17,30 e 20,45 horas.
PIOLIN (Rua Gal. Olimpio da Silveira) — 20,30 — "Comendador Ventura" e variedades.
GRAN HISPANO-AMERICAN CIRCUS (Rua Martinho Prado, esquina rua Augusta) — 14,30, 17,30 e 20,45 horas.
SEYSSEL (Largo da Polvora) — 21 — Palco e variedades com Henrique e Arrelia.

Todo cego que quiser aprender o alfabeto Braille e trabalhos manuais, poderá valer-se da Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos Sabendo de algum nesse caso, você poderá mandá-lo à Alameda Sarutaiá 350 — Telefone, 7-4434.

"Evite viajar como "pingente" A pessoa que viaja no estribo do bonde se expõe aos perigos dos acidentes de veiculos"
(Campanha Educativa de Transito — D S T.)

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA — FALAM OS SINOS c/ Loreta Young e Celeste Holm — Bandeirante da Tela 44 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

Rita SÃO JOÃO — GRITOS NA SERRA c/ Mark Stevens e Colen Gray — Bandeirante da Tela 43 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 — e 22 HORAS.

Rita CONSOLAÇÃO — FALAM OS SINOS c/ Loreta Young e Celeste Holm — Bandeirante da Tela 42 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

PHENIX — FALAM OS SINOS c/ Loreta Young e Celeste Holm — Bandeirante da — 20 e 22 HORAS. Tela 41 — NAC. — As 14 — 16 — 18

HOLLYWOOD — FALAM OS SINOS c/ Loreta Young — GRITOS NA SERRA — Band. da Tela 40 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

SABARÁ — CALIFORNIA c/ Ray Milland — CALCUTA' — Proib. 10 anos — Rod. Pres. Dutra — NAC. — Desde às 13,30 HORAS.

JARAGUÁ — SEGREDO DE DON JUAN c/ Gino Becchi — CASANOVA AVENTUREIRO — Proib. 10 anos — Reg. do Lagos Filmin. — NAC. — As 13,45 e 18,30 HORAS.

VOGUE — OBRIGADO DOUTOR, filme nacional c/ Anselmo Duarte — CASANOVA AVENTUREIRO — Proib. 10 anos — As 13,45 — 18 e 21 HORAS.

IP. PALACIO — FALAM OS SINOS c/ Loreta Young — LAURA — Jornal, 1 — NAC. — As 13,45 e 18,50 HORAS.

C. GOMES — FALAM OS SINOS c/ Loreta Young H ORFÃOS DO MAR — Documentario 34 NAC. — As 13,45 — 18 e 21 HORAS.

D. PEDRO I — PODEROSO MAC GURK c/ Wallace Beery — ALMAS ABANDONADAS — C. Jornal 328 — NAC. — As 13,30 e 19,15 HORAS.

STO. ANTONIO — FURACÃO DA VIDA c/ Richard Widmark — O DIABO NO COLEGIO — Proib. 10 a. — Cult. do Sisal no E. S. Paulo — NAC. — As 13,45 e 18,50 HORAS.

SAMMARONE — ESPIÕES c/ Louis Hayward — A VIDA INTIMA DE UMA MULHER — Proib. 10 anos — Not. da Semana 50x11 — NAC. — As 13,45 e 19 HS.

ROXY — TERRA DOS DEUSES c/ Paul Muni — ROSA DE TOQUIO — Proib. 14 anos — Not. da Semana 50x13 — NAC. — As 13,20 — 17,30 e 21,30 HORAS.

ASTORIA — CRIME EM PARIS c/ Louis Jouvet — A MULHER PERDIDA — Proib. 18 anos — J. da Tela 210 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

VITORIA — RELIQUIA MACABRA c/ H. Bogart — 2 AVENTUREIROS NO TEXAS — Proib. 10 anos — Not. da Semana 50x10 — NAC. — As 13 e 18,30 HORAS.

TUCURUVI — DOMINIO DOS BARBAROS c/ Henry Fonda — CRIME SUBMARINO — Proib. 10 anos — C. Jornal 323 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

IMPERIAL — FRA DIAVOLO c/ Gordo e Magro — HIENA DOS MARES — Esp. em Marcha 300 — NAC. — As 13,60 e 18,40 HORAS.

CATUMBI — O ESPADACHIM DE VENEZA c/ Rossano Brazzi — SEXO FORTE — Proib. 14 anos — Not. da Semana — NAC. — As 13,30 e 19 HORAS.

RIALTO — O CAÇULA DO BARULHO, filme nacional c/ Oscarito — FURIA INDOMITA — As 13,40 e 18,20 HORAS.

PAROQUIAL — AMOR E NOBREZA c/ Imperio Argentina — MASCARA DE SANGUE — Proib. 10 a. — Escotismo no Mar — NAC. — As 14 e 18,40 HS.

S. JORGE — ERAM 5 IRMÃOS c/ Anne Baxter — FORMOSA BANDIDA — Proib. 10 anos Noticias da Semana — NAC. — As 13,45 e 18,45 HORAS.

SÃO LUIZ — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott — CLANDESTINOS — Proib. 10 anos — Jornal da Tela — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PENHA — SIMBAD, O MARUJO c/ Douglas Fairbanks Jr. — APAIXONADOS — C. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

CALIFORNIA — CUESTA ABACHO c/ Carlos Gardel — ULTIMO REFUGIO — F. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

ALIANÇA — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott — MACUMBA — Atualidades em Revista 134 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PINHEIROS — DELINGER c/ Lawrence Tierney — ROBIN HOOD DE MONTEREY — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha 299 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

MARCONI — MONSIEUR VINCENT, CAPELÃO DAS GALERAS c/ Pierre Fresnay — VALSA DA NEVE — Atual. Campos — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PAULISTANO — HAMLET c/ Laurence Olivier — HOMEM EM FUGA — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — NAC. — As 14 e 19,15 HORAS.

(7988)



UM DRAMA CHEIO DE HUMANIDADE E TERNURA!



TURFE
A secção de do
JORNAL DE NOTICIAS
é das mais completas da Capital
JORNAL DE NOTICIAS

5.ª FEIRA — SABARÁ — VOGUE — JARAGUÁ
Cenas emocionantes, perigosas, e excitantes!
BLOQUEIO
Madeleine CARROLL
HENRY FONDA
no SABARÁ' HISTORIA de uma MULHER PERVERSA — DOLORES del RIO
UNITED ARTISTS
(8321)

UM DRAMA DE AMOR MAIS FORTE QUE AS PARAGENS AGRESTES da SICILIA, ONDE FOI VIVIDO!
AMEDEO Nazzari
MARIELLA Lotti · OTELLO Toso
MÁ É A CARNE
(MALACARNE)
DIST. POR EUROPA SUL AMERICA FILMES
AMANHÃ
BANDEIRANTES
ACOMP. NAC.
(8319)

ASPECTO PITORESCO DA DISTRIBUIÇÃO DE JORNAIS

Montanhas de papel se levantam todas as madrugadas na praça Antonio Prado

Aspectos da distribuição dos matutinos aos jornaleiros — Um negócio apressado e limpo que enaltece a classe dos vendedores de jornais — Trabalhadores humildes que não respeitam as intempéries para servir ao público



Varios aspectos da distribuição dos jornais na praça Antonio Prado

Um dos primeiros desejos do cidadão, ao levantar-se, é folhear o seu jornal e ficar a par de tudo o que ocorreu em sua cidade, no seu país e no mundo inteiro no dia anterior.

Mas o leitor que recebe o jornal ainda na cama, ou refestelado em confortavel poltrona após o café matinal, ignora o imenso sacrificio que a sua feitura e distribuição exige. Um dos aspectos da distribuição do jornal — o da entrega das folhas aos jornaleiros — é o que a reportagem focalizou à noite passada.

As 4 horas da madrugada, quando a cidade está emergida num silencio profundo e a população descansa das agitações, da vida atribulada do dia anterior, as rotativas estão girando a toda a velocidade e pelas suas bocas de aço desaguam rios de jornais impressos, cortados, dobrados, prontos para serem vendidos.

A saida da rotativa, os exemplares são separados pela propria maquina, em maços de 50, os quais amarrados e etiquetados são remetidos aos aeroportos, estações ferroviarias e rodoviarias. Geralmente, a primeira remessa é feita para o interior e exterior.

Porem o que há de pitoresco é a distribuição da remessa destinada à Capital. É palco dessa distribuição a velha praça Antonio Prado.

O CORRE-CORRE DOS JORNALEIROS

Sendo a rapidez, a caracteristica da feitura de um jornal, tal caracteristica o acompanha até o momento em que é entregue ao leitor.

Na praça Antonio Prado, entre 4 e 6 horas da manhã, verdadeiras montanhas são levantadas nos passeios com os exemplares do JORNAL DE NOTICIAS, do "Diario de São Paulo", "A Epoca", a "Folha da Manhã", o "Correio Paulistano", "O Dia", o "Jornal de São Paulo" e "O Estado de São Paulo".

A medida que os caminhões vão chegando, as montanhas vão aumentando, chegando a formar uma verdadeira cordilheira de papel. Centenas de jornaleiros, num corre-corre, de distribuidor a distribuidor, vão comprando determinado numero de exemplares de cada jornal, levando nos ombros pilhas enormes, em demanda dos seus pontos de venda.

Dos mais antigos jornaleiros de São Paulo, ali encontramos, logo as 4 horas da manhã, José Pedote e Francisco Recupero, que conversam com Angelo Amadio, o distribuidor do JORNAL DE NOTICIAS, que já estava de plantão, a espera do jornal.

A pouco e pouco foram chegando os demais jornaleiros: moços, meninos e velhos, todos acostumados àquela vida de vender noticias, anunciar manchetes, saltar em bondes e vender enfim, os jornais adquiridos.

O comercio ali é feito "à vista" e nunca ocorreu qualquer desinteligencia de carater financeiro. As caixinhas substituem com vantagem as maquinas registradoras e os proprios fregueses é que contam os exemplares e fazem as contas.

NO FRIO E NO CALOR, COM CHUVA OU SEM CHUVA

No frio e no calor, com chuva ou sem chuva, o espetaculo é o mesmo naquele ponto da cidade. Primeiro, a chegada dos jornais, a sua colocação em verdadeiras montanhas e, depois, a distribuição.

Poucos minutos após a entrega aos jornaleiros, no Brás, Santo Amaro, Jardim Paulista, Lapa, Ipiranga, Penna, em todos os bairros da cidade. A população que levantou para o trabalho, encontra o seu fornecedor apregoando os ultimos acontecimentos.

Desvalorizado o peso boliviano

LA PAZ, 8 (AFP) — O peso boliviano foi desvalorizado, segundo acaba de ser anunciado. A moeda deste país passou a ser cotada na proporção de 60 pesos por 1 dolar.

Presentes de noivado no valor de mais de 7 milhões de dólares

MADRID, 8 (U.P.) — Presentes de noivado no valor de mais de sete milhões de dólares, estão chegando à residencia do generalissimo Francisco Franco, chefe do governo Espanhol, cuja filha, Carmencita, de 23 anos de idade, contrairá nupcias na proxima segunda-feira, com o marquês de Villaverde, de vinte e seis anos de idade.

A cerimonia religiosa será realizada no Palácio "El Pardo" e segundo se anuncia, terá carater estritamente familiar. Todavia, espera-se o comparecimento de mais de 100 convidados.

Soube-se, também, que o primaz da Espanha, cardeal Enrique de Toledo, será o celebrante.

A cerimonia terá lugar ao meio-dia, sendo seguida por ligeiro almoço. A seguir, o casal rumará para o castelo situado na serra de Guadarrama, a vinte minutos de Madrid, onde passará o resto da lua de mel.

Mais tarde, possivelmente visitará Lisboa e as ilhas Canarias, a bordo do iate particular do generalissimo, "Azor".

Logo depois da lua de mel o casal irá a Roma, em peregrinação do Ano Santo.

Caiu em chamas uma Super Fortaleza

SAN ANTONIO (Texas), 8 (UP) — Uma super-fortaleza B-29 caiu em chamas nas proximidades da base aerea de Kelley. Os seis homens da tripulação conseguiram saltar de para-quedas. O avião efetuava um vôo de ensaio e levava a bordo apenas dois oficiais pilotos e quatro mecanicos civis. Segundo o comandante do aparelho, a diminuição total e rapida da potencia dos motores seria a causa do acidente.

Acôrdo entre a India e o Paquistão

NOVA DELHI, 8 (UP) — Foi assinado o acordo entre a India e o Paquistão, que estabelece a defesa das minorias religiosas — anunciam circulos autorizados desta capital.

Faleceu o neto do Kaiser Wilhelm

LONDRES, 8 (U.P.) — O principe Humberto, da Prussia, neto do kaiser Wilhelm, faleceu hoje em Windsor, no sudoeste da Africa — revelam despachos aqui recebidos.

"MALHAÇÃO DE JUDAS" — Certas tradições continuam resistindo à marcha do tempo e do progresso. A malhação de Judas é uma delas. São Paulo cresceu e os judas simbolicos desapareceram do centro. Nos bairros, porém, mormente nos bairros pobres, onde a garotada vive mais na rua do que em casa, inventando sempre novas peraltagens, a tradicional malhação dos bonecos de trapos continua viva. Tanto quanto o uso abusivo de jogos juninos, a malhação de Judas constitui, não raro, caso de policia. No Bom Retiro, onde se encontra grande parte da colonia israelita de S. Paulo, o espetáculo da malhação de Judas assume proporções deprimentes para uma cidade civilizada, como a nossa, e a Radio-Patrulha é chamada a intervir todos os anos. O sábado de Aleluia é um dia de inquietações para os judeus do Bom Retiro, onde os moleques lançam os bonecos de pano, em chamas, para o interior das casas, como a responsabilizar todos os judeus pela tragedia do Golgota. Ontem, ao meio-dia, em quase todos os bairros de S. Paulo, multidões de garotos, armados de paus e cabos de vassouras, incendiaram e despedaçaram centenas de bonecos simbolizando o infeliz Iscariotes, vingando um crime já resgatado, mantendo uma tradição execravel que incute no espirito infantil o culto pela vingança, condenado por todas as doutrinas cristãs. A malhação de Judas, especie de "farwestismo" religioso deve acabar com a ação policial pelos acidentes e atritos que provoca todos os anos, pelo seu infinito ridiculo e pelo aspecto de campo de batalha em que ficam transformadas as ruas de bairros. Antigamente, na vida monotona e austera dos vilarejos, tinha graça. Hoje o "sense of humour" encontra outros meios menos ruidosos para se manifestar. No clichê, flagrantes da arcaica malhação de Judas, fixados ao meio-dia de ontem, nos bairros paulistanos

Fogem espetacularmente dois ladrões dos xadrezes do novo predio do D.I.

Arrombaram o cadeado com ferramentas que levavam nos bolsos ao serem recolhidos à prisão — Amarraram longa mangueira à janela do xadrez e por ela desceram a um terreno baldio contiguo àquela repartição policial — Inquérito administrativo para apurar responsabilidades pela sensacional evasão — Ladrões-arrombadores, os fugitivos

Em horas da madrugada de Quinta-Feira Santa registrou-se a primeira evasão de presos dos xadrezes do novo edificio do Departamento de Investigações. Dois perigosos ladrões-arrombadores, momentos antes capturados pela ronda-noturna da mencionada divisão policial, são os autores da espetacular fuga. Ambos foram recolh'dos ao xadrez 7 depois de presos num bairro de arrabalde, provavelmente prestes a investir contra qualquer moradia ou estabelecimento comercial. Os funcionarios do Departamento de Investigações que os recolheram à cela, negligentemente, não os submeteram antes, à habitual revista.

Puderam, assim, os meliantes manter em seu poder as ferramentas apropriadas para arrombamentos que cons'go conduziam. E foi com o uso de pequeno estilete de ferro, utilizado à guisa de chave de fenda, que puderam os delinquentes abrir o cadeado da porta da prisão e completar, com exito absoluto, a arrojada empreitada.

A FUGA SENSACIONAL

Felix Miguel Isael e Glaudo Teles de Freitas são os fugitivos. Como dissemos, foram eles presos por agentes do D. I. que procediam à costumeira ronda da noite em bairros afastados.

Transportados para aquele orgão de policia, logo a seguir eram trancafiados no xadrez 7. Entretanto, por desleixo dos funcionarios, não foram desprovidos do material de assalto que tinham nos bolsos. Assim, depois de abrirem o cadeado da porta da prisão, alcançaram o quarto de repouso do carcereiro, instalado em pequeno corredor interno. Removeram gradil da janela dessa dependencia, em cujo interior encontraram longa mangueira que é utilizada para a limpeza do edificio. Uma das extremidades da mangueira amarraram-na ao gradil de uma das celas vagas e a outra atiraram-na para o lado de fora do edificio, deslisando, depois, silenciosamente, pelo enorme cano de borracha, para descer num terreno baldio contiguo ao D. I. onde está sendo erguido um arranha-céu. Daí para a liberdade, dois passos bastaram.

XADREZ AS MOSCAS

Seriam 8 horas da manhã, ao chegar o carcereiro à cela 7, para a inspeção habitual das celas. Qual, porém, não foi o espanto que experimentou ao ver o xadrez vazio, às moscas. O cadeado aberto pelos meliantes estava caido ao lado da porta e a mangueira, ainda amarrada aos varões que protegem a janela do xadrez, revelavam o meio de escape de que se valeram os evadidos.

Nada mais pôde fazer o carcereiro senão dar ciencia do havido ao delegado que se achava de plantão. A autoridade de serviço, sr. Raimundo de Menezes, logo cuidou de adotar as providencias que se impunham, comunicando-se, primeiramente, com o sr. João Carneiro da Fonte, diretor do Departamento de Investigações. A Policia Tecnica compareceu ao xadrez 7 e procedeu ao levantamento pericial do local.

Sobre a espetacular fuga foi instaurado rigoroso inquerito administrativo que deverá apontar os responsaveis pela evasão.

VEGETAÇÃO NO PLANETA MARTE

MOSCOU, 8 (AFP) — A emissora local anuncia que o astronomo sovietico Tikhov, membro correspondente da Academia de Ciencias da União Soviética, acaba de estabelecer provas de que existe vegetação no planeta Marte.

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

FATOS POLICIAIS

Tentou matar-se depois de atirar três vezes contra a jovem amante

Na tarde de ontem, às 17,30 horas, na habitação coletiva sita à rua Curubatuba, 6, bairro de Tucuruvi, registrou-se violenta cena de sangue. A policia, nas diligencias que realizou em seguida ao delito, não conseguiu apurar os motivos da cena sangrenta, pois os protagonistas da mesma foram internados no Hospital das Clinicas. A reportagem do JORNAL DE NOTICIAS, no plantão da 9.a Delegacia de Policia, soube que Alcina Martins da Silva, de 23 anos de idade, solteira, funcionária do Departamento de Intendencia da Força Publica, moradora naquele endereço, foi alvejada a tiros de revólver por um homem ainda não identificado, o qual, depois, procurou desertar da vida, desfechando um tiro na cabeça. Socorrido pela Assistência, o casal, daquele local seguiu para o Hospital das Clinicas, onde ficou internado. O homem estava em estado de coma e as possibilidades de que venha a sobreviver são minimas. Alcina Martins da Silva, atingida por três projetis, tambem se encontrava em condições precárias e não póde prestar qualquer esclarecimento sôbre a ocorrência. Parece ser êle amante de Alcina e os dois, àquela hora, teriam discutido por questões de ciumes.

DESPECHOU UM TIRO NA CABEÇA DO ANTAGONISTA — Na madrugada de ontem, às 4 horas, num barracão da rua dos Canarios, bairro de Indianopolis, onde reside, o operario Joaquim de Almeida, de 28 anos de idade, solteiro, foi ferido a tiro de revolver por José Mendes. Atingido na cabeça, Joaquim, depois dos socorros da Assistencia, deu entrada no Hospital das Clinicas. Tomando conhecimento da agressão, a autoridade de serviço na Central de Policia esteve naquele endereço, onde apurou que o agressor havia fugido, não obstante tivesse sido perseguido. Entretanto, conseguiu a autoridade policial saber que Joaquim de Almeida, há tempos foi amante de Deolinda de Camargo, dela se separando há dias. Passou a mulher a viver em companhia de José Mendes, e ontem, pela madrugada, encontrando-se, os dois homens mantiveram discussão. Pesada troca de insultos foi travada e José, durante a luta corporal que mantiveram, conseguiu desvencilhar-se do antagonista, quando o alvejou a tiro.

MORTO POR UM BONDE — Na av. Rangel Pestana, proximidades do largo da Concordia, ontem, às 18,30 horas, o soldado da Escola Tecnica de Aviação, José Benedito Cardoso, de 21 anos de idade, solteiro, viajando na entrevia do bonde 1.027, que seguia para o bairro da Penha, foi apanhado pelos balaustres do eletrico 1.027, que rodava em sentido contrario. Sofrendo graves ferimentos, o militar faleceu antes de ser socorrido pela Assistencia e seu corpo, por determinação da autoridade de plantão na 8.a delegacia, foi transportado para o necroterio do Araçá.

MOTOCICLETA APANHADA POR UM AUTO DE ALUGUEL — Na av. Brigadeiro Luiz Antonio, esquina da av. Paulista, ontem, às 16,45 horas, a motocicleta de chapa 1.023, guiada por Angelo Quadri, de 51 anos de idade, casado, domiciliado à rua Eça de Queiroz, 604, foi apanhada pelo auto de aluguel de chapa n.º 41.879, dirigido por Antonio da Cunha. Em consequencia, o motociclista recebeu graves ferimentos e deu entrada no Hospital das Clinicas.

MORREU AFOGADO — Ontem, às 18,30 horas, Antonio Scardoveli, de 38 anos de idade, casado, comerciante, domiciliado à rua Tte. Gelas, 132, passando por uma das margens do rio Tietê, trecho que corta a rua Caetano de Campos, bairro do Tatuapé, foi acometido de um mal subito, caindo às aguas do rio. Não sendo retirado a tempo, o comerciante morreu e seu corpo, retirado das aguas por uma turma de salvamento do Corpo de Bombeiros, foi transportado para o necroterio do Araçá. O plantão da 10.a Delegacia de Policia registrou a ocorrencia, iniciando inquerito.

"PINGENTES" ACIDENTADOS — Setsuo Toda, de 23 anos de idade, solteiro, domiciliado à rua Jaceguai, 45, e Paulo Fernandes Siscato, de 15 anos de idade, morador à rua Carlos Stein, 280, na rua da Liberdade, imediações do largo da Polvora, na tarde de ontem, às 13,30 horas, viajando na entrevia do bonde, 1.265, foram apanhados pelo autocaminhão de chapa numero 76.202, conduzido por Horacio Antonio Borba. Os "pingentes" foram socorridos pela Assistencia, sendo Paulo Fernandes Siscato, cujo estado era grave, internado no Hospital das Clinicas.

VITIMA DE GRAVE ACIDENTE — Ontem, às 15 horas, quando procedia a um conserto nas instalações eletricas da tinturaria sita à rua dos Timbiras, 514, tocou num fio de alta tensão o eletricista Angelo Quantia, de estado civil e idade ignorados, domiciliado à rua Aurora, 758, recebendo em consequencia forte descarga. Caindo do lugar onde se encontrava, o eletricista, alem das queimaduras, sofreu graves ferimentos pelo corpo, sendo por isso internado no Hospital das Clinicas.

AGREDIDO E GRAVEMENTE FERIDO — Na praça dos Esportes, na tarde de anteontem, às 16 horas, ...rino Rodrigues, de 31 de idade, casado, domiciliado à rua Eduardo Chaves, 158, foi agredido a socos e pontapés por Evelino Martins, recebendo ferimentos que determinaram sua internação no Hospital das Clinicas. Apurou a policia que motivos futeis provocaram a agressão.

ATROPELADOS NA CALÇADA — Na avenida do Bosque, ontem, às 18,30 horas, Antonio Larrubia Filho, de 20 anos de idade, solteiro, soldado da Aeronautica, domiciliado à rua Guararema, 468, e Tristão Nogueira, de 24 anos de idade, solteiro, pedreiro, residente à rua Portugalba, 337, quando na calçada fronteira ao predio n.o 1.116, foram atropelados pelo autocaminhão de chapa n.o 50.970, dirigido por Antonio Bufone, que não é motorista habilitado. Os dois passaram pelo posto da Assistencia, sendo Antonio Larrubia, em estado grave, internado no Hospital das Clinicas.

Investigações das atividades de Lattimore

WASHINGTON, 8 (UP) — Soube-se hoje que o Bureau Federal de Investigações iniciou importantes investigações em torno de todas as atividades de Owen Lattimore, diplomata norte-americano acusado pelo senador Josephe McCarthy de ser "o mais importante espião russo nos Estados Unidos".

O senador Bourke Sickenlooper, depois de se avistar com o promotor federal J. Howard McGrath, disse que o F. B.I. está "cuidando com carinho" das acusações levantadas pelopelo senador McCarthy.

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.

Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas)

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar, fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

COMBATE À TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos. Desse modo, grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e economico-sociais da humanidade, agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e da alimentação suficiente e sadia. Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina, exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam, nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença. Sob ponto de vista sanitário, portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa, em país como o Brasil de baixo indice econômico e no qual a doença se encontra em periodo de invasão, deve assentar na pratica extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose. O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença.

ESCANDALOSA EXPLORAÇÃO DOS TAXIMETROS — Há um ano, aproximadamente, determinou o diretor do Serviço do Transito, que fosse realizada rigorosa vistoria nos taximetros dos autos de praça de nossa Capital. Realizados os "comandos", diversos infratores foram autuados, pois os taximetros marcavam preços iguais ao dobro do que deveriam marcar. Durante algum tempo, os profissionais do volante, temendo que novas vistorias fossem realizadas, abandonaram os meios ilicitos de ganhar dinheiro, contentando-se com o registro do taximetro que já era razoavel. Porém, em virtude do esquecimento desse abuso, por parte do DST, a exploração nestes ultimos dias está atingindo o auge, sendo diarias as queixas contra os preços marcados nos taximetros. As reclamações são gerais e quase todas contra os taxis que fazem ponto de estacionamento no centro da cidade. Uma corrida, por mais curta que seja, nunca deixa de marcar 10, 12 cruzeiros e, se mais longa um pouco, então o preço se torna exorbitante. Há fregueses que afirmam existir taximetros que registrem 40 centavos em cada 50 metros percorridos pelo auto, quando o normal seria os 40 centavos por 100 metros. Urge, de qualquer forma, que o diretor do Serviço do Transito investigue o assunto, a fim de tomar as providencias que o caso requer, evitando dessa forma, esse novo sistema de explorar a população

Morreu o ator cinematográfico Walter Huston

HOLLYWOOD, 8 (AFP) — Walter Houston, ator do teatro e do cinema, mundialmente famoso, faleceu com a idade de 66 anos.

Depois de interpretar o filme "Furies", há seis semanas, deveria segunda-feira iniciar nova pelicula em Hollywood.

Sua interpretação ao lado de Humphrey Bogart, em seu ultimo filme, "Tesouro de Sierra Madre", valeu-lhe a famosa recompensa da Academia de Artes e Ciencias Cinematograficas de Hollywood ("Oscar"), como o melhor ator coadjuvante.

Walter Houston, que nasceu em Toronto, Ontario, iniciou sua carreira de ator percorrendo o Canadá com uma "troupe" de comediantes ambulantes. Depois de permanecer cinco anos no "tablado", abandonou o teatro, para tornar-se engenheiro. Algum tempo depois, contudo, voltou a ser ator.

O extinto conseguiu obter multes exitos no terreno do cinema, principalmente pelo seu trabalho em "Dodsworth", filme calcado na novela da Sinclair Lewis, em "Chuva", de Sommerset Maugham, em "Estrela do Norte", filme sobre a invasão em solo sovietico, rodado durante a ultima guerra, e em "Abraham Lincoln".

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 9 de Abril de 1950 ||N.° 1213

Contrariando as previsões dos responsaveis pelo abastecimento, faltou peixe na Sexta-Feira Santa

PARA ONDE FORAM AS 160 TONELADAS DO PRODUTO QUE SE ENCONTRAVAM NOS FRIGORÍFICOS DE SANTOS? — APENAS DOIS CAMINHÕES

As autoridades encarregadas do abastecimento de peixe à população durante a Semana Santa, principalmente na quinta e sexta-feiras, quando o consumo é maior, em declarações a este jornal afirmaram haver nos frigorificos de Santos, 160 toneladas do produto. Aguardava-se, alem disso, a chegada de 30 barcos que, na pior das hipoteses, deviam trazer 300 toneladas de peixe. As perspectivas, portanto, para o abastecimento de pescado à população eram das melhores, prevendo-se que desta vez iria quebrar-se uma tradição: a falta de peixe durante a Semana Santa.

Os leitores devem estar lembrados. Na mesma epoca, o ano passado, as autoridades responsaveis, garantiram à imprensa que ia haver abundancia de peixe. Carros frigorificos percorreriam os bairros mais distantes e levariam à porta das casas o produto.

Entretanto aconteceu o inverso. Não houve peixe em quantidade suficiente nem no Mercado Municipal, quanto mais para ser distribuido por meio de carros frigorificos.

E a população, mais uma vez, viu-se em serias dificuldades — especialmente as classes menos favorecidas — para prover a sua mesa.

DOIS CAMINHÕES APENAS

Na sexta-feira santa havia no Mercado Municipal muito pouco peixe miudo. Segundo informações colhidas por nossa reportagem, vieram de Santos apenas dois caminhões carregados de peixe, principalmente cação em grande quantidade e garopa, peixes grandes. Pescadinha, corvina, sardinha e outros peixes miudos só em pequena quantidade, insuficiente para atender aos pedidos e às necessidades. Para onde teriam ido as 160 toneladas que estavam nos frigorificos de Santos? E os 30 barcos não teriam pescado absolutamente nada?

POLVO E CAÇÃO

As 10 horas da manhã, encontrava-se no Mercado apenas polvo e cação, não havendo mais nenhuma especie de peixe. Apesar da grande procura o produto não era encontrado. O cação era disputado pelos compradores. Repetia-se assim a falta de pescado na Semana Santa. E as promessas de que havia peixe suficiente, que daria ao menos para cobrir às necessidades?

O assunto nos parece grave uma vez que está em jogo a afirmativa das autoridades responsaveis pelo abastecimento de peixe, a quem competira investigar as causas da ausencia do produto, quando maior era a procura do mesmo. É incompreensivel que até hoje, ainda não tenha sido encontrada uma formula para resolver uma situação que se repete anualmente. Acreditamos que nos anos anteriores, em que faltou peixe, as autoridades responsaveis tiveram tempo suficiente para estudar e eliminar os motivos da falta do produto, exatamente quando as necessidades são maiores. Alem disso é preciso levar em conta o decoro das autoridades competentes, decoro que exige uma explicação para o fato.

Herança fabulosa

MARTINEZ (California), 8 (U.P.) — Foi deixada ao garoto William Thornton White III (neto) uma herança de 9 milhões de dólares por sua avo Katherine Brown Irwine, viuva de James Irwine — considerado em sua época como um dos homens mais ricos do mundo.

As autoridades informaram que essa fabulosa herança será entregue para William — que agora conta 9 anos — quando completar seus vinte e um anos de idade.

NOVO CASO DE EUTANASIA

ALLENTOWN, (Pennsilvania), 8 (AFP) — Novo processo de eutanasia se verificou nos Estados Unidos, mas desta vez o juri foi menos clemente. Harold Mohr, que matou seu irmão, cego, que sofria de cancer incuravel, foi considerado culpado de homicidio voluntario.

No Estado de Pensilvania, a pena máxima prevista para tal crime é 12 anos de prisão.

Quando de anteriores processos semelhantes, o do dr. Herman Sander, que injetou ar nas veias de sua paciente, e o de Carol Ann Paight, que matou seu pai, canceroso, os veredictos foram absolutorios.

SEGUNDO CADERNO
6 PAGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

LITERATURA, CINEMA, MODAS, REPORTAGENS

SÃO PAULO — Domingo, 9 de Abril de 1950

Conversando com Jules Supervielle

"Devo tanto a Homero quanto à linha de navios da América do Sul", diz o poeta franco-uruguaio

LOUIS WIZNITZER

PARIS — Via «Air France» — A filosofia moderna é quase unanime em enviar-nos, afinal de contas, à poesia. Procuramos até aqui, ouvir os filósofos; desta vez, vamos escutar um poeta e dos maiores. De Jules Supervielle pode-se dizer que não tem senão amigos. Não somente Francis Miomandre ou Paul Fort, seus amigos de sempre, mas todos os escritores, todos os leitores estimam-no.

Tendo nascido em Montevidéu, como Lautreamont, Supervielle se manteve sempre fiel à America do Sul, aonde costuma ir, regularmente, passar alguns anos. Suas visões do pampa impressionaram-lhe os poemas, e não nos esqueceremos da peça «Bolivar», em que ele, revive as lutas pela emancipação das colonias hispano-americanas.

Amigo de Paulhan, Supervielle continua a ser uma das colunas mestras da NRF e foi justamente no gabinete de Paulhan que lhe pedi para conceder-me uma entrevista, o que ele, geralmente, costuma recusar. Explicou-me o horror que lhe causa falar da propria arte, mas acabou cedendo à minha insistencia e convidando-me para ir à sua casa. Ali, doce e pacifico, falou-me do Rio, por onde tem passado muitas vezes e onde encontrou Henri Michaux, de Ouro Preto, a velha cidade que admira.

A POESIA E O ARTESANATO

— Pensa que a poesia seja um artesanato, uma suprema habilidade, ou tenha um carater essencialmente espontaneo?

— Creio que prevalecem as duas coisas: há espontaneidade, primeiro; depois, o poeta não deve ter medo de modificar, transformar, polir o texto. Os grandes poetas que escreviam somente pela inspiração, como Rimbaud, deixaram originais, onde as rasuras são numerosas. Mesmo os surrealistas, pretendendo escrever automaticamente, retornavam ao primeiro fato, corrigindo a versão inicial. Alguns corrigiam os poemas, quando os tinham na mente, guardando-os de memoria, para só lançá-los no papel na versão definitiva. Essa correção mental nada tem de automatismo; é uma correção, como qualquer outra.

A OPINIÃO DE VALERY

— Mas a poesia pode ser, como queria Valéry, simples reunião de palavras, feita segundo uma técnica adquirida?

— Não me parece. É preciso, antes de tudo, que o autor seja um verdadeiro poeta e a sua inspiração o revele; em seguida, poderá ele dar uma forma premeditada a essa revelação.

O PAPEL DO POETA

— Julga ser o papel da poesia o de acalmar as paixões, de consolar, ou, ao contrario, o de proporcionar evasão e inquietar?

— Ainda nesse ponto, temos duas poesias face a face. Não se pode dizer que a poesia seja esta ou aquela: ela «é». Pessoalmente experimento a tendencia para escrever poemas que reconfortem e acalmem, mas essa paz não é mais do que o resultado de um conflito interior solucionado.

A POESIA — UMA DESCOBERTA

— Poesia é tambem uma descoberta. Que pretende o senhor descobrir nos seus poemas?

— As grandes semelhanças, por exemplo, de que está cheio o mundo. Como sabe, já Baudelaire falava em «correspondencias». Creio estarem o mundo espiritual e o mundo material estreitamente ligados, de tal forma que um exprime e dá ressonancia ao outro. Através do poeta é o mundo que fala. Tenho confiança no mundo, nas coisas que ele encerra e meu esforço é tentar fazer com que essas coisas tenham tambem confiança em mim, por sua vez, deixando-se apreender, sugerir, exprimir.

OS MESTRES DE SUPERVIELLE

Supervielle parece ter deixado um pouco sua reserva, desta vez, e abandonar-se, falando com tanto calor quanto doçura.

— Tenho vivido sempre obsessionado pela idéia de que as coisas cessam de existir no momento em que não pensamos nelas. A poesia, para mim, é a arte de não me privar de nada, de encher o mundo.

— Quais os mestres a que julga mais dever?

— Há tantos, que eu recearia esquecer alguns; os pintores, os arquitetos, os poetas, as nuvens, as arvores. Devo tanto a Homero quanto à linha de navios que partem para a America do Sul...

O ROMANTICO E O CLASSICO

— Acha que se deve abandonar o verso livre para fazer retornar a poesia a uma forma mais clássica?

— Pessoalmente, venho tendo a tendencia, há alguns anos, de retornar a uma forma severa, mas acho que se trata no caso de uma idade, de uma época. Há a idade romantica e a idade clássica. Estou nesta ultima. O escolho a evitar é o academismo; urge permanecer severo consigo mesmo.

— Não acha que o verso livre facilita mais a expressão?

— Ele permitiu introduzir-se na poesia muita gente que nela nada tinha que fazer. Mas há pessoas que sabem manejar o alexandrino e não são verdadeiros poetas. De maneira geral, eu diria que é o poema que exige sua forma e o assunto que determina o verso. Emprego, tambem com satisfação, o verso livre, o alexandrino ou o versete. O versete quando tenho um conceito pouco profundo a desenvolver, o verso livre quando narro e devo estar mais perto da prosa. Tudo isso é muito dificil de precisar, mas o poeta sente-o com exatidão; é uma questão de «metier», no sentido genuino da palavra. Não devemos, porém, rejeitar «a priori» e por motivos abstratos, um genero de versificação. Os gregos, os alemães, nós mesmos nos servimos, somos servidos por todas as formas possiveis e todas são boas nas mãos de um bom poeta.

A CRISE DA POESIA FRANCESA MODERNA

— Haverá, no momento, uma crise de poesia na França entre os jovens?

— Acho que sim. E há para isso muitas razões; mas acho que ela passará; já está começando, mesmo, a passar, e isso se percebe pela vontade, manifesta entre os jovens, de abandonar o surrealismo, a escrita espontanea para adstrir-se às disciplinas. Há, notadamente, três jovens poetas nos quais deposito a maior confiança: Lublin, Henri Thomas e Edith Boissonas. Possuem todos grande talento. Aliás, a França, é muito rica de sensibilidade e deve-se acreditar que a poesia renascerá.

AS ANTOLOGIAS

— Entre as antologias de poesia francesa, ultimamente aparecidas, qual lhe parece a melhor, a mais feliz?

— Disseram-me muito mal de Gide; não aprecio a de Maulnier; mas a de Arland é excelente, muito justa, inteligente e recomendo-a, particularmente.

A POESIA E A FILOSOFIA

Falamos, em seguida, de alguns escritores. Malcolm de Chazal, descoberto por Paulham, Supervielle não o aprecia, absolutamente. Lautreamont — diz ele — mesmo doente revelava uma extraordinaria riqueza, enquanto Chazal é cáustico, megalomano, pouco convincente. Será essa uma das poucas vezes em que Supervielle não se mostra da opinião de Paulham. Depois, falamos do existencialismo e Supervielle me diz que Sartre e Marleau — Ponty lhe repetiram sempre, serem seus poemas, dele Supervielle, frequentemente, a perfeita ilustração de teses existencialistas.

Heidegger pretende que a arte é descoberta no sentido de desven- Supervielle são justamente desvendar e de inventar. Os poemas de damentos do mundo, ao mesmo tempo que ensaios de fenomenologia. Falamos ainda de Bergson, que o meu interlocutor admira, extraordinariamente, como escritor, tanto quanto como pensador. «É o primeiro filósofo da arte moderna» — diz Supervielle. Mas acrescenta: «O poeta não deve ser um filósofo. Os poemas devem sugerir uma metafisica, fazer pensar, mas não ser conceitos rimados».

Supervielle acaba de publicar um livro de poemas com o titulo «1939-1944».

— Que tem em preparo atualmente? — pergunto-lhe.

— Sempre poemas, mas tambem uma coletanea de contos que sairá breve, editada por Gallimard. O senhor sabe que eu sempre gostei de contos. A Universidade de Edimburgo pediu-me, justamente, para escrevê-los a fim de servirem de livros de classe aos alunos escoceses que pretendem estudar a moderna literatura francesa. Aliás, meu «Voleur d'Enfants», que foi adaptado ao teatro na França e que o será no cinema, subirá à cena em Londres, representado por uma nova sociedade dramatica sob a direção de Elliot. Sinto-me muito orgulhoso com essas atenções dos ingleses à minha obra.

— Quais os titulos de alguns desses contos?

— Noé, Orfeu, Prometeu, O Chapeuzinho Vermelho, versões novas.

OS COMPROMISSOS DA ARTE

— Que pensa o senhor da poesia interessada?

— Toda a poesia é interessada;

(Conclui na pág. seguinte)

O 125.º aniversario do nascimento de Camilo

ALBANO ALVES

LISBOA (Por via aérea) — Comemorou-se, há pouco, o 125.º aniversário de nascimento do autor do "Amor de Perdição", a segunda figura, depois de Camões, que enobreceu as Letras portuguesas. Mais do que as Letras — a Lingua que começara a ser modelada pela palavra escrita de Fernão Lopes, no século XV, para depois, só mais tarde, no século XIX voltar a ser cinzelada por este grande obreiro da prosa portuguesa. Mais do que a exuberancia da sua fantasia — o romantismo, se o não sacudisse, bem podia ter-lhe comprometido a carreira — mais do que o poder comunicativo da sua emoção, Camilo foi sobretudo Camilo porque antes dele ninguem como ele soubera desbravar e articular a palavra escrita e depois dele tambem ninguem soube utilizá-la, enriquecê-la, trazer para o nosso lexico sob formas romanceadas e de leitura atraente, tanta coisa nova ou esquecida.

Camilo, prosador, foi incomparavel; Camilo, romancista, ainda está por ultrapassar em quantidade e qualidade; Camilo, o homem e o amoroso, não tem ainda par na literatura portuguesa; Camilo, esculturavel parece que tambem segue no caminho dianteiro de todas as infelicidades inenarraveis...

O AMOROSO DESVENTURADO

Os portugueses não deixaram esquecida a comemoração do dia em que um menino veio ao Mundo numa casa de certo ar humilde de Lisboa no ano de 1825 — e vem a propósito recordar que há 25 anos precisamente, a lapide onde se "aqui nasceu Camilo" foi arrancada da fachada de um prédio da [illegible] do Carmo e passou para outra dos arredores, na rua da Rosa, que fica no popular Bairro Alto... Camilo que sofria a dor pungente do seu nascimento ilegitimo, atormentava-se porque, tendo-se erguido, pelo valor da pena, ao convivio dos maiores do seu tempo, achava que os seus titulos só ficariam completos com a apresentação de uma certidão nobiliarquica. Isso justifica — quase esmolou a ridicula distinção pois, ele que tão bem caricaturou as pequenezas alheias, não soube furtar-se às proprias — que, tempos antes de morrer, o compensassem com o unico bem que lhe podia aliviar os desgostos da cegueira e das infelicidades sentimentais, o título de visconde de Correia Botelho.

Camilo foi um amoroso — e em amor foi infeliz. Não apenas porque era feio e bexigoso mas porque, não sendo simpatico, com o seu ar funebre, a sua predisposição avinagrada para sofrer de um verdadeiro complexo de inferioridade — não haveria nele razões que o levassem a dar felicidade às mulheres que mais amasse.

Não foi apenas o infortunio dos seus amores com Ana Placido, a escultural e inteligente esposa de Manuel Pinheiro que ele raptou, provocando um escandalo e um divorcio memoraveis. Camilo amou com insaciavel inconstancia e [illegible]gosidade. E amou muitas ao mesmo tempo, vencendo-as com versos e com os seus carinhos, irmãmente repartidos que se saiba: por uma costureirinha que teve por sua conta, no Candal e que havia de ser a protagonista do seu primeiro romance mais representativo, "Onde está a felicidade?"; por uma freirinha, Isabel Candida, cujas relações se haviam iniciado num abadessado de São Bento da Avé-Maria; por D. Eufrasia, dona de uma pensão nortenha; por Patricia Emilia que era, no seu dizer, "uma idealidade com o *quantum satis da forma*" e que também raptou; por quantas muitas outras "avulsas" ele amou e se deixou amar.

CAMILO E FANNY OWEN

Uma só, porém, ficou esquiva — e essa foi a que mais fez sangrar o seu coração: sangue de amor ferido e de remorsos. E essa foi uma menina de origem inglesa, pálida e pura, linda e sacrificada como se tingiam romanticamente todas as meninas dignas do seu tempo.

Camilo amou-a, fez-lhe sentir o seu amor. Mas Fanny Owen, que candidamente roubara o noivo a sua irmã Maria Owen, tinha o coração cheio do amor do amigo mais intimo de Camilo: José Augusto Pinto de Magalhães, um jovem "byroniano" que fazia versos e era estupendamente rico, ao ponto de sustentar o futuro romancista nos seus primeiros anos de penuria.

Dizem e parece provado que Fanny, apesar de tanta ingenuidade, entretivera uma certa amavel correspondência com um jovem espanhol que residia no Porto. E dizem, e isto não está provado, que Camilo depois de ter ajudado José Augusto a raptar Fanny — se ele era useiro e vezeiro na materia... — teria feito chegar às mãos do amigo, as cartas de Fanny para Fuentes. O dia escolhido teria sido o do casamento, quando Fanny, respeitada pelo cavalheiresco raptor, toda vestida de branco, se erguia aos pés de Deus.

Que diziam as cartas além do que foi revelado — é um mistério; que razões morais, de orgulho ou de exagerado romantismo levaram José Augusto a não tocar na espôsa — outro mistério.

Camilo, atacado, defendeu-se. Negou o ato hediondo de denunciante. E, entretanto, Fanny e José Augusto, abrigados sob o mesmo teto, sofriam todas as torturas de uma atitude inexplicavel, de um silêncio feroz. Fanny morria pouco depois, fragil e pura, como depois o medico o declarou; José Augusto, abismado no seu amor e no remorso da sua falsa duvida, sobreviveu-lhe dois horriveis meses — depois de mandar arrancar à morta, aquela que tanto amara e injustamente julgara, o coração que fez embalsamar e meter numa redoma que pôs no altar da capela do seu velho solar...

Quanto a Camilo — ficou para continuar a sofrer e a penar...

Este homem que tanto amou e sofreu pelo amor, que andou por capelas e conventos de batina e sem tonsura, no caminho da profissão e do sacerdocio, ao mesmo tempo que armava duelos por causa de artistas de teatro — não foi só um infeliz em vida. A morte continua a persegui-lo — mas, desta vez, menos por causa das pedras que atiram à sua qualidade de homem, do que por causa do monumento...

HISTORIA ANTIGA E MODERNA

Há cinquenta anos que se trabalha pelo seu monumento. Em 1926, uma comissão constituida pelos maiores das Letras de então, conseguiu arranjar umas centenas de milhares de escudos, mais do que necessários, para erguer o monumento. Aprovou-se a maqueta de Anjos Teixeira, e o presidente da Republica, na presença de todas as autoridades, foi lançar a primeira pedra — mas, de repente, quando tudo ia a caminho de estar pronto, aparece a comissão de estetica camararia e chama "mamarracho" ao monumento. O que equivalia a dizer que não podia ser posto ao cimo da Avenida da Liberdade, nos magnificos terrenos do Parque Eduardo VII...

O monumento recolheu a "Penates" e, depois, do lar paterno, a uma pequena mata ajardinada às portas de Lisboa, onde os domingueiros penduravam os casacos nas horas dos "pic-nics". De lá o foi arrancar mestre Aquilino Ribeiro, ultrajado com o ultraje feito àquele de quem por linha direta é hoje o representante como lidimo prosador. E anda agora, ele, elemento ativo do Centro de Estudos Camilianos, indo de Herodes a Pilatos, ansioso por dar pouso digno ao monumento. Viseu, se os deuses o ajudarem, será finalmente o cemitério do repouso da malfadada escultura. Muitas outras cidades, como o Porto, que foi a terra onde Camilo mais trabalhou e amou, ficarão à espera que os homens as desagravem de injustiça. Entretanto, Lisboa não ficará insensivel ao valor de Camilo. Não pagará a divida por inteiro mas paga-la-á às prestações. Antonio Duarte, um dos moços modernistas mais valorosos na escultura, concluiu já o seu "Camilo". De pé, envolto no variado traçado, ligeiramente meditativo e vencido, assim o visionou o moço artista. Está pronto — mas custou. Teve de ser emendado — porque a tal comissão de estética, pelos vistos anti-camiliana, não gostara das pregas do capote...

Se fosse vivo, muito se havia de rir aquele que mais fez rir com a sua galeria de "brasileiros" - aqueles bons e ingenuos portugueses que há um século passavam pelo Brasil, enchiam as algibeiras e regressavam à sua aldeia para fazer uma casa caiada com paisa.

(Conclui na pág. seguinte)

MANSARDA ACESA

PENTAGONO

— III —

JOSÉ GERALDO VIEIRA

Há no livro **Rumo Enxuto**, de Ruy Affonso Machado (edição da Livraria Martins Editora, 1950) alkai na pagina 17 cuja asserção «Eis aqui uma libra de alma daquele corpo que pesado vai» de certo modo explica o intuito de sua poesia como sentido de comunicação».

Vejamos, porém se tal comunicação se faz, e como. E até que ponto a confissão duma finalidade estética e ontológica é realizada.

Evidentemente o módulo de comunicação não é feito pelo processo reflexo, medular, espontaneo, já que predomina quase sempre o processo cerebral e mítico. Não chega a ser tal processo uma comunicabilidade sempre liturgica pois não há esoterismo hermético, e im um plano e uma essencia estética advindo de cultura e não sacrificando sensibilidade.

Como momentos plásticos e atitudes em face do mundo e do tempo, seus poemas significam no conjunto da obra uma clave poética com temas ora ascendentes, em sustenidos, ora descendentes, em bemóis. Assim é que o magnifico poema **Oportunidade** (pagina 25) excluindo talvez a explicação das duas ultimas linhas, é de rara beleza interna e externa, funcional e panoramica, e sua composição hibrida — materia e alma, paisagem e vida, comportamento órfico e presença critica — nos garante como momento poético a afirmação ascendente dum vocativo que tanto pode ser pagão ou mistico, mediterraneo ou tropical.

Outro poema de inspiração em rajada crescente, verdadeiro lance de estado de alma, é **Lanterna** que contém deveras o dom unanime de comover inteiriçamente, não por este ou aquele verso, mas pela massa léxica em rotação verbo-motora. Digo verbo-motora, porque não se trata de ênfase retórica nem circunstancial, mas de tunicidade plástica saturada de sinceridade subita.

O dom de compreensão empirica e certa, isto é, a possibilidade na poesia como instrumento nobre de definir e captar situações e criaturas, segredos e misterios, se revela no poema **Contingência Amarga**, talvez o mais belo e mais bem realizado. De fato muitos outros poemas de Ruy Afonso Machado têm efeito e presença de tôrso, de fragmento, ao passo que este é desde o patamar até à abside um transepto sonoro de musicalidade em função e tarefa liturgica.

Isso quanto à parte em sustenido dos seus poemas estudados até aqui. Uso esta imagem «poemas em sustenidos» para significar tons acima da vibração especifica e concreta, significando rapto e rasgo, asa e impeto.

Quanto aos poemas que chamarei de tons abaixados, isto é, onde a poesia não é vocativo nem surto, bailado ou irrealidade, nestes me parece que o poeta ainda permanece diferente, pois nem é existencialista como um dos heterônimos de Fernando Pessoa, e como todo o sentido poético de Sá Carneiro, de Duro e de Angelo Lima. Sua comunicação com realidades amargas, contingencias temporais, com toda a fenomenologia coêva, não se dá como comparticipação nem como lamentação. E isto não é uma afirmação gratuita minha. Seu comportamento poético, a caridade alérgica no assistir e absorver o mundo, ali estão manifestos de forma peremptória no poema que tem um titulo categoricamente concreto: **Pista**.

Diante dessa pista, correndo nela, ou marginalmente posto, o poeta não toma quaisquer atitudes proféticas, biblicas, religiosas, clinicas ou apáticas. Sabe o que aí se contém e o que aí passa. Especifica, registra, e se empenha em definir esse carrossel ou esse itinerário «alheio»:

«Há uma certa expressão fria
na máscara passiva do palco,
no rictus indiferente do carrasco,
no rosto fácil da prostituta,
na face desassombrada do suicida».

Isto posto, ou melhor, examinados os dois conteudos deste livro, entenderemos o título, **Rumo Enxuto**. Deveras rumo, mas enxuto, em tudo.

Enxuto no modo de evitar confluencias, telurismos, associações, retórica, imagens, transbordamentos, imbebições. Enxuto no modo da atmosfera ser clara, fibrilar, e não toldada por fumaças e neblinas de simbolos ou de esoterismos; enxuto no sentido do mundo ali estar linear, cromático, superficialmente livre de entulhos literarios, o que faz supor que este livro não foi apressado, teve muitas correções, procurou boa visibilidade para a rota e, como compromisso, teimou em ser uma vontade individual testemunhando fatos através duma sensibilidade esquisita.

E ponho neste adjetivo o sentido mais explicito do autor: ausencia de compromissos estéticos com escolas, mas não uma experiencia **fauvista** ou empirica. Pelo contrario: uma indole, como acima já prenunciei.

NOTAS LITERARIAS

HAROLD SMITH

A novela «Cimarron», da escritora norte-americana Edna Ferber, acaba de ser publicada em tradução brasileira de Nair Lacerda. E' esta a terceira novela de Edna Ferber a ser traduzida no Brasil. «Cimarron», escrita em 1930, trata da colonização do Territorio de Oklahoma (agora Estado de Oklahoma) nos fins do seculo passado, e descreve a vida dos pioneiros que se tornaram residentes daquele territorio do «sertão» norte-americano. Esse romance faz parte de uma serie de livros que Edna Ferber escreveu sobre a historia do oeste de seu país. O mais conhecido de seus livros é «Show Boat», escrito em 1926 e traduzido para o português sob o titulo de «Teatro Flutuante». Essa novela tornou-se particularmente famosa quando adaptada para uma das mais deliciosas comedias musicais jamais produzidas, com inesqueciveis melodias de Jerome Kern, apresentada depois em versão cinematografica, cujo titulo, no Brasil, foi «Magnolia».

*

Um livro que está sendo muito discutido nos Estados Unidos é «The Coming Defeat of Communism» (A Proxima Derrota do Comunismo), por James Burnham, publicado em fevereiro. O autor argumenta que já estamos em guerra com o comunismo, e que o primeiro passo para vencer essa guerra é nos darmos conta de que ela existe. Acredita o sr. Burnham que as politicas de «apaziguamento» e de «contenção» já provaram haver fracassado, e que devemos mudar nossos metodos para que o comunismo seja completamente derrotado. Segundo sua opinião, isso pode ser alcançado sem a guerra total, se levarmos a efeito uma ofensiva firme e determinada contra as fraquezas fundamentais do comunismo. Uma parte dessa ofensiva seria a disseminação agressiva da verdade, contradizendo as falsidades do comunismo, as quais são baseadas em conceitos filosoficos errôneos. A tese do sr. Burnham parece estar em intimo acordo com a nova politica de «diplomacia total», recentemente anunciada pelo secretario de Estado Acheson, dos Estados Unidos.

*

Uma das mais importantes novelas recentemente lançadas nos Estados Unidos é «The Sheltering Sky» (Céu Protetor), por Paul Bowles. Apesar de seus 38 anos de idade e de já ocupar, há muito, um lugar destacado entre a elite intelectual de Nova York, como compositor eminente e critico musical, é essa a primeira novela do sr. Bowles; demonstra ele, entretanto, qualidades nem sempre comuns aos estreantes. O livro trata da historia de um jovem — que muito se assemelha ao proprio autor — que, acompanhado da espôsa, viaja para a Africa do Norte, em busca de aventuras. Ali, estrangeiros numa civilização arabe que o autor descreve brilhantemente, o marido encontra a morte, enquanto a es-

(Conclui na 2.ª pagina)

TUPIS & GUARANIS

NUNES PEREIRA

De par com a figura de Darwin — sempre que pensarmos, por exemplo, no metodo classico da «macro-evolução» ou no processo atual da «micro-evolução» — defrontaremos as dos seus discipulos, tão dedicados no estimular-lhes o vigor e no difundir-lhes a claridade ao longo deste ou daquele dominio das ciencias naturais. Assim, quando nos interessamos pela origem e pela evolução da linguagem humana, ao lado do mestre, veremos um discipulo da estatura de Arthur Seichler, que lhe dedicou à celebre teoria toda uma obra de pesquisa e de discussão, ora estudando os fatos da lingua alemã, ora diferenciando a pessoa do filologo da do linguista. Por essa razão, tornou-se frequente citar os seus conceitos e as suas imagens, desde o velho Hovelacque até Cassirer, porque, na sua quase totalidade, são oriundos de um acendrado amor à botanica, essa garrida irmã da linguistica.

Para Arthur Seichler o linguista se assemelhava, nos seus estudos, ao botanico, dada a maneira por que caracterizava as plantas, abrangendo-lhes os orgãos, buscando as leis da sua estrutura e as do seu desenvolvimento. E, nesse afã, tanto se interessava pelas ervas daninhas como por uma roseira ou uma palmeira. O filologo, porém, contrariamente, se assemelhava a um horticultor, que elege tais e tais especies, por sua forma, colorido, perfume ou, enfim, por tudo o que nelas é decorativo ou util.

Passando pela Bahia, recentemente, adquirimos a obra de Frederico C. Edelweiss, com estudos de etnonimia e linguistica, subordinados ao titulo geral de «Tupis & Guaranis».

Essa obra pertence a uma valiosa serie de publicações do Museu da Bahia, instituição que se denuncia, pelos modos, de uma alta finalidade cultural, dessas que, desgraçadamente, rareiam nos demais Estados do Norte do país.

Lendo-a e relendo-a, com evidente surpresa e especial atenção, sentimos que, para classificar o seu autor, teriamos de recorrer à estranha, mas encantadora classificação de Arthur Seichler.

Nossa tentativa, entretanto, não nos satisfez, visto que Frederico C. Edelweiss se assemelha, ao mesmo tempo, a um botanico e a um horticultor daqueles dois idiomas indigenas, esgalhados de um tronco comum, tronco perdido no tempo imemorial. Não vimos aqui, portanto, discutir, de publico, a justeza dessa classificação e a oportunidade de aplicá-la ao erudito e fascinante mestre que é Frederico C. Edelweiss, mas referir alguns dos temas dos seus estudos, simples, modestas notas, ontem, e, hoje, incontestavelmente, lições magnificas.

Logo após a Introdução, da sua obra — além de declarar que não se considera um desbravador e sim um estudioso que comparou os seus achados com os achados dos que se lhe antecederam, durante vinte anos, através da historia, da etnologia e da linguistica indigenas — esclarece Frederico C. Edelweiss, de modo satisfatorio, porque adotou apenas dois sinais diacriticos, o trema e o acento circunflexo, numa grafia que distingue devidamente os principais valores foneticos, inclusive as semivogais, os sons africados e o «y» surdos.

Esse gesto nos deu uma excelente impressão do criterio orientador do plano, que é a espinha dorsal da referida obra.

Porque, realmente, o autor de «Tupis & Guaranis» evitou um escolho contra o qual se despedaçam aqueles que, dedicando-se à coleta de material linguistico entre as nossas tribos, recorrem ao emprego de sinais diacriticos, internacionalmente sancionados, sem a longa e necessaria pratica, a demorada e escrupulosa intimidade com os seus representantes — os indios.

E que isso é de capital importancia bem se compreenderá quando se saiba que, por exemplo, uma autoridade nessa materia, o etnologo Curt Nimuendaju, nos aconselhava a evitar o emprego dos diacriticos e a grafar os vocabulos e as locuções como nos fosse permitido, retê-los, por uma aguda e rigorosa audição, grudando à boca do indio, ao jeito do padre Antonio Vieira, um ouvido alerta e fidelissimo. Ao fim de tantas tentativas, com esse intuito, já intimo mesmo dos sinais internacionalmente sancionados, e sabendo-lhes do emprego, Curt Nimuendaju CRIOU os SEUS sinais diacriticos, impostos pela indole, pela estrutura e pela vida dos idiomas que versava. O padre Antonio Lemos Barbosa, que sugeriu a Frederico C. Edelweiss o emprego do acento circunflexo na grafia dos vocabulos tupis, deu-lhe a lição de mestre que recebemos, num plano mais largo, de Curt Nimuendaju. Daí explicarmos: «Conservamos, tanto quanto possivel, os valores que as letras têm em português. Para alguns uma simples explicação fixará o pormenor; os sinais diacriticos bastarão às necessidades outras».

Atendo-se a esse criterio, Frederico S. Edelweiss representou o valor liquido das vogais tupis I, U e Y, quando seguidas de outra vogal, por Î, Û e Ŷ. E, para que não lhe queiram atribuir inovação, cita o padre Montoya, «que já usara o acento circunflexo para este fim».

Seguindo essa impressão, vem outra mais, a que nos transmite ao referir-se à questão do plural dos gentilicos e adjetivos correlatos.

Eis aí um tema fascinador a que o autor em apreço se refere francamente revoltado, declarando-nos «não fazer côro com a leviandade daqueles isolados imitadores de estrangeirices, que hoje escrevem por aí: OS TUPI, OS BOTOCUDO (!?), OS COSTUMES TUPINAMBA'. Semelhante estropiamento do idioma nacional é tão inadmissivel quanto inutil, como alhures o deixamos evidenciado».

Não fazia côro, tambem, com essa gente, um Capistrano de Abreu, como se verá: Mas Curt Nimuendaju, que estamos citando, por ser ainda hoje, entre nós, indiscutivelmente, a maior autoridade em materia de idiomas indigenas, grafava: OS PARINTINTIN, OS TUKUNA, OS GAMELLA, OS RAMKO' KAMEKRA, OS SERENTE, etc., etc. E Herbert Baldus tinha igual criterio. E nós, à sombra dessas autoridades, grafamos: OS MURA, OS MAUE, OS UITOTO. Não temos à mão cartas de Curt Nimuendaju e nem notas tomadas durante as conversações que mantivemos tantas vezes; no entanto, temos e memoria que, tratando desse tema do plural dos gentilicos, Curt Nimuendaju nos afirmara que obedecia às lições dos seus velhos mestres, os pagés da horda Apapocuva-Guarani, tão orgulhosos do seu discipulo, como o lemos na LENDA DA CRIAÇÃO E DO JUIZO FINAL DO MUNDO. O nome das tribos e dos clãs era invariavel, para aqueles mestres.

Capistrano de Abreu ridicularizou esse emprego dos gentilicos, como Frederico Edelweiss, em sua obra sobre os Caxinauás. «Não se abriu, escreve, exceção para os nomes de tribos e deu-se até no Brasil o fato de, depois de acrescentar S para indicar plural, considerar o termo como singular e modificá-lo de novo; ainda hoje diz-se Goyanases, Goytacases, e já se disse Tupinambases e ainda se compram, vendem, exportam e comem ananases. Para os sabios ribeirinhos do Reno e do Danubio isto é L'ABOMINATION DE LA DESOLATION».

Linguistas alemães devem ter estabelecido, de certo, depois de justificada, a regra que levou sempre um Curt Nimuendaju ou um Herbert Baldus, lemães de origem, a escrever os gentilicos como o entenderam.

Desenvolvendo argumentos fundamentados na nossa historia, nas cronicas e relatos das missões jesuiticas, que REDUZIRAM a indiada para Deus e para a sua Economia imperialista; apoiando-se na autoridade de outros pesquisadores, Frederico C. Edelweiss reconstitui um panorama, movimentado e fiel, da luta pela hegemonia, em que se empenharam os defensores dos dialetos indigenas tupi e guarani. Propugnadores como Martius, Gonçalves

(Conclui na pág. seguinte)

O latim e o sonho

JAMIL ALMANSUR HADDAD

Spranger, caracterizando o seu «homem politico», afirma que «no ambito da estrutura psiquica puramente politica se atrofia o orgão da objetividade e da verdade». E ainda mais: «O efeito caracteristico desta degeneração constitutiva do sentido da verdade é o fato de que o retorico passa a envolver com a sua fronde a personalidade integra. Para finalmente concluir: «No mundo inteiro, ali onde o designio politico define a atitude, tanto entre os sofistas gregos da epoca classica, como entre os romanos, desde Cicero, entre os politicos e eclesiasticos, protestantes e jesuitas, entre os diplomatas dos tempos cortezãos e em geral nos povos latinos se antepõe o ideal da cultura juridica ao da filosofica».

A politização do homem brasileiro, no seculo XIX, realizou-se plenamente no sentido assinalado por Spranger. Seculo de Joaquim Nabuco para quem a politica era «uma pura arte de construção no vacuo: a base são as teses e não os fatos, o material as idéias e não os homens, a situação, o mundo e não o país, os habitantes, as gerações futuras e não as atuais», e que levaria um Gilberto Freyre a descobrir que «a ascenção do bacharel ou doutor afrancesado trouxe para a vida brasileira muita fuga da realidade de leis quase freudianas», bacharéis, como por sua vez assinala Gilberto Amado, cheios de uma «facil e inexaurivel erudição à margem do fatos e das coisas».

Esta evasão da realidade era, em grande parte, fruto da educação ministrada, de sentido floridamente jesuitico e ornado, e de que o curriculo do Colegio Pedro II pode dar idéia. Aí tinhamos, então, duas cadeiras de latim; uma de grego, uma de francês, inglês ou alemão; uma de filosofia racional e moral; uma de retorica e poetica; duas de historia e geografia; uma de matematicas elementares compreendendo aritmetica e algebra (até equações de segundo grau); duas de ciencias naturais, sendo uma de historia natural com as primeiras noções de zoologia, botanica, mineralogia e geologia e outra de elementos de fisicas e quimica, compreendendo os principios gerais e mais aplicaveis aos usos da vida. E o ensino ainda da arte do desenho, da musica e da... dança. Para a mulher, já era possivel o aprendizado de «crochê», filé, tricô, matiz, estufo, flores e obras de missangas.

O que primeiro chama a atenção é a hipertrofia do latim. Retorica e Poetica são de certo modo, prolongamento do latim. Latim é desapego à terra, é fuga violenta das realidades do chão, é o charco aprestado para a partida em direção de Shangri-la. Latim é lingua de igreja e não de casa, é idioma para conversar com Deus e não com os homens. Corredor estendido em busca do sobrenatural e não ancora presa no chão monotono e prosaico. E onde o estudo lirico do latim se hipertrofia, temos, como reverso da medalha, o desfalecimento do ensino das ciencias fisicas e naturais que pelo programa acima referido estava reduzido à «primeiras noções», à «principios gerais». As ciencias, sim, é que correspondem a uma preocupação veraz de adesão ao mundo e aos seus relativamente finitos problemas. Entre os idiomas, Ortega y

(Conclui na pág. seguinte)

Missão e revogação

Poema em prosa de RENÉ CHAR

Diante das precarias perspectivas da alquimia do deus destruido — inacabado na experiencia — eu vos olho formas dotadas de vida, singulares coisas, quaisquer coisas, e vos interrogo: "Comando ihtimo? Sumula do exterior?"

Exonera-se a terra das iletradas digressões.

Sol e noite em auro identico percorrem e negociam o espaço-espirito, a carne-muralha.

O coração evanesce...

Tua resposta, Conhecimento, não é mais a morte, universidade suspensiva.

(Partage Formel — 1948).

Tradução de Edgar Braga

BANDEIRANTES, HOMENS DE FIBRA

A EPOPÉIA DAS BANDEIRAS — A MIGRAÇÃO DO INDIGENA ERRONEAMENTE ATRIBUIDA AOS DESBRAVADORES DO SERTÃO — MOTIVOS QUE DERAM ORIGEM À VERSÃO

ALCIDES DE SIQUEIRA

Há tempos, em uma escola mista existente no arrabalde de Vila Tiberio, em Ribeirão Preto, uma professora leciónando aos seus alunos sobre o assunto que se prendia à fuga dos indigenas para a mataria densa de nossos sertões, atribuiu esse exodo das tribos que se encontravam radicada no planalto de Piratininga e nas vertentes dos rios que, a partir da Serra dos Cristais desaguam no Tietê, ao furor bélico dos "bandeirantes" que, na ansia de conseguir cativos escravos, promoviam verdadeiras hecatombes nas hordas de nossos irmãos selvagens do seculo XVII.

Na mesma ocasião, tivemos oportunidade de trocar ligeiras palavras com aquela educadora, fazendo-lhe sentir o erro em que, em parte incidira, atribuindo exclusivamente aos bandeirantes a migração indigena para os invios matagais de Goiás e Mato Grosso.

Mariano de Siqueira, velho professor de historia e um dos maiores apaixonados do estudo de nossa formação biológica e politica, que durante trinta anos lecionou no ginasio estadual de Ribeirão Preto, recebendo a estima inconfundivel de milhares de alunos, que até hoje guardam, satisfeitos, as magnificas lições de historia do Brasil que receberam do saudoso mestre, e que são testemunhos do carinho com que se focalizavam, em aulas memoraveis, as façanhas dos desbravadores do sertão brasileiro, que de São Paulo partiam para arrostar tudo, vadeando rios ou gastando as alpercatas de couro trançado nas estradas poeirentas, quando não sustentando lutas tremendas para dar à nossa Patria o vastissimo territorio que hoje nos pertence, Mariano de Siqueira teve oportunidade de desmentir a versão de barbaros que se atribuia aos nossos bandeirantes.

E' bem verdade que não poderiamos classificar como ungidos de santidade os bandeirantes, muito embora as "bandeiras" saissem de São Paulo benzidas solenemente, nos patios das igrejas tradicionais do passado, pelas sacras mãos dos priores dos conventos de S. Bento, Carmo e São Francisco. Eram homens que, para a sua epoca deviam, ao aventurarem-se pelo desconhecido, levar consigo a certeza de uma luta cruenta e a incerteza de um retorno triunfal. Um de nossos maiores escritores, Couto de Magalhães, narra com precisão a desumanidade de Antonio Pires de Campos, "o maior caçador de indios caiapós, que não se intimidava em dar ordens para um massacre geral das tribos, se seus chefes se recusassem à subserviencia que desejava." Mas, Antonio Pires de Campos, que formou uma das bandeiras — das ultimas realizadas — não pode representar e tão-pouco responsabilizar os restantes homens que a nossa historia consagrou, pelas maldades que posteriormente cometeu.

Não é tarefa facil julgarmos, a atitude e a ação dos homens que giraram em torno de acontecimentos memoraveis, após três seculos decorridos. No primitivismo de uma civilização, os bandeirantes tinham naturais percalços nas empreitadas que idealizaram e realizaram. Os sertões bravios de Mato Grosso, quase indomaveis em pleno seculo XX, quando a ciencia e o progresso avançaram milhares de anos, possibilitando acesso rápido por aviões e comunicações inter-rádios, eram em meados de 1756, quase que absolutamente intransponiveis, a não ser por uma vontade de ferro e uma tempera de aço, que não se vergava a coisa alguma e não conhecia obstaculos. Assim, as aventurosas arrancadas de Fernão Dias Pais Leme, Borba Gato, Siqueira Bueno e outros, alem da natureza selvagem e hostil, repleta de perigos, não podiam contar com o beneplacito de elementos heterogeneos que formavam os primitivos aldeamentos dos indios brasis, entregues a lutas tremendas entre as proprias tribos. Era natural e perfeitamente razoavel, que os verdadeiros donos das terras, bravios e incultos, não se sujeitassem, tacita e passivamente aos invasores, e daí os choques que se sucederam, onde nem empre os bandeirantes levavam a melhor na refrega, porque muitas vezes se vergaram ao peso tremendo do maior numero de homens valentes e decididos, que arremetiam ferozmente, utilizando as primitivas e mortiferas armas de suas flexas pontesgudas e bordunas temiveis, mal dando tempo a que as "bandeiras" se refizessem e se organizassem novamente para outras arrancadas.

Avançamos mais, até, em nossas apreciações, julgando que o avanço das civilizações pelo sertão brasileiro, trouxe ao indigena uma série de males que, até a afligia.

Num perlustrar pelo passado, verificarmos que os primeiros colonizadores do Brasil, encontraram em nossas praias, indigenas perfeitamente sadios e bem dispostos. Eram homens fortes, tostados pelo sol dos Trópicos e pelo diuturno contacto com as aguas do oceano, que não conheciam doenças e nem temiam os perigos da natureza. Hoje, em plena civilização, com todos os recursos da ciencia, verificamos que a malaria e a anquilostomiase, aliadas às picadas dos insetos ferozes, exercem absoluto dominio sobre as gerações indigenas que se sucederam e até agora vivem em nossas matas, fazendo-as padecer a ação aniquiladora de todos os suplicios. Se atualmente esse panorama se desdobra aos nossos olhos, apesar de todo o amparo que os governos dispensam ao selvicola, imaginemos o que não seriam esses homens, à epoca das penetrações bandeirantes... Não havia endemias e por isso, alem de uma saude de ferro, o nosso indigena era valente por natureza, tanto que não trepidava em bater-se em lutas titanicas, contra seus proprios irmãos de raça, se via seus dominios invadidos.

Portanto, não eram homens endemicos e frageis, os selvicolas que enfrentavam os bandeirantes. Se a ambição cegava aqueles que procuravam a pedraria e o oiro, nos reconcavos das serras misteriosas, ou no vau profundo dos rios, é bem verdade, tambem, que eles necessitavam energias de aço para conter a camarilha de escravos e mamelucos, portugueses degregados e indios capturados que faziam parte de suas "bandeiras", a fim de levar a bom termo suas empreitadas arrojadas. Uma obra fecunda e realizadora, como a que planejaram os paulistas, em "suas bandeiras", não pode e nem deve ficar à mercê de um juizo imperpeito. Empreitadas dessa natureza, não podiam ser levadas à frente por homens pusilanimes, razão por que a coragem e a indomavel força de vontade, deviam prevalecer sempre, para que fosse possivel aos bandeirantes enfrentar a onda sucessiva de perigos que lhes antolhava as marchas.

Que essa epopeia foi titanica e coberta de glorias, não resta a menor duvida. Tambem a veneração que se transmite de gerações a gerações, para a obra fecunda dos paulistas, dilatando as fronteiras da patria e atirando para trás, muito para trás, as delimitações do Tratado de Tordezilhas, para fixá-las, em novo e completo dominio, até os primeiros contrafortes da cordilheira dos Andes de um lado, rumo oeste, às planicies do Oiapoque, ao norte, e aos chacos das Missões ao sul, são coisas que apagam qualquer vestigio de barbarismo que houvessem, porventura, cometido.

Quando nos lembramos de que, a ambição dominando o mundo, fez com que todos os continentes se envolvessem na mais sangrenta e cruel das guerras a que o orbe assistiu, atonito, em plena metade do Seculo das Luzes; quando verificamos que milhões de seres perderam a vida, sem que houvesse possibilidade de separar crianças e mulheres dessa hecatombe terrivel, a fim de satisfazer o orgulho de homens que somente queriam e pretendiam a gloria de poder dominar politicamente o Universo, chegaremos à conclusão insofismavel de que, o morticinio que as "bandeiras" fizeram, numa epoca em que o mundo ainda dormia na sua ansia de progresso, é coisa verdadeiramente insignificante. Os bandeirantes, ao menos, segundo nos consta, tinham o sentimento de humanidade e de altruismo: não sacrificavam mulheres e nem crianças à sua ambição.

Num manuscrito de Mariano de Siqueira, pesquizador incorrigivel de tudo o que visasse honorificar a epopéia das "bandeiras", encontramos, em forma de um conto maravilhosamente estilizado, um exemplo frizante do espirito humanitario dos bandeirantes. Foi pena que o velho professor de Ribeirão Preto, não pudesse enfeixar em livro toda a coletanea de seus manuscritos sobre nossa historia e, principalmente, sôbre os bandeirantes. Em suas inumeras viagens pela Bahia, por Pernambuco, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e outros Estados, Mariano de Siqueira coligiu precioso manancial sobre a Historia do Brasil, que infelizmente se per-

(Conclui na pág. seguinte)

JORNAL DE NOTICIAS LITERARIAS

DOIS LIVROS SOBRE GOETHE

Depois das comemorações oficiais do centenário de Goethe recentemente festejado, surgem obras de autores brasileiros em torno do célebre autor do romantismo alemão. Duas delas merecem especial destaque. Uma "Goethe e a Elegia de Marienbad". Outra, "Alfeu e Aretusa". Aquela do escritor mineiro Cristiano Martins. Esta, da sra. Maria de Lourdes Teixeira, intelectual paulista.

O volume de Cristiano Martins é precedido por um lucido e penetrante ensaio sobre o famoso poema de Goethe, seguindo-se do texto original do poema a que se refere, e de sua tradução em lingua portuguesa. Trata-se de obra de grande interesse para os estudiosos dos problemas estéticos e, notadamente, para os admiradores do cantor do "Fausto".

"Alfeu e Aretusa", nome dado pela escritora por inspiração da simbologia clássico-romantica, constitui um bem feito estudo sobre as apaixonadas de Goethe, revelando-se Maria de Lourdes Teixeira admirável e seguramente informada a respeito da bibliografia goetheana bem como da vida do imortal poeta. Ao lado desse aspecto, cabe ressaltar tambem o conhecimento da escritora da obra do autor de "Wilhelm Meister".

Cumpre salientar o aspecto gráfico de ambos os volumes, distinguindo-se o de Maria de Lourdes Teixeira pelo seu material iconográfico. Cumpre louvar o bonito desenho que Darcy Penteado fez do perfil da inteligente ensaista, que agora estréia em livro.

CRITICA A MARIO QUINTANA

O poeta gaucho Mário Quintana foi «acusado» por um critico de empregar brasileirismos nas suas traduções.

Bem humorado, respondeu Quintana:

— Se nós brasileiros não usarmos os brasileirismos, quem os usará então?

COMO LER UM ROMANCE

Ler um romance é um passatempo que todos pensam saber praticar. Mas a coisa não é tão facil assim. Trata-se de verdadeira arte, com as suas regras, como o demonstra Walter Allen em seu livro «Reading a Novel», em que dá a análise de seis livros modernos «como devem ser lidos».

CINCO INFORMAÇÕES

✻ Péricles Eugênio da Silva Ramos vai traduzir, para uma nóvel editora paulista, quatro odes de Keats, o grande poeta inglês.

✻ Menotti del Picchia fará, brevemente, uma conferencia no «Clube de Poesia». Vai falar sobre a «Semana da Arte Moderna».

✻ Helena Silveira está escrevendo uma nova peça de teatro. Trata-se de uma farsa.

✻ Um grupo de poetas e escritores da nova geração pretende lançar uma revista. Tratará de poesia e prosa.

✻ José de Escobar Faria publicará o seu novo livro de poemas em duas edições. Uma popular e outra, em tiragem de luxo, para subscritores.

ÉRICO NO CINEMA

Mais um romance de Érico Verissimo vai ser transposto para o cinema: «O Resto é Silencio». Este livro já foi publicado nos Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Bélgica, Italia e Argentina. As edições portuguesas da obra de Érico Verissimo sofrem adaptações, de modo ao leitor lusitano compreender o português... do Brasil.

PROXIMOS LIVROS

Entre as edições anunciadas para breve, destacam-se as seguintes: «A Secreta Mentira», de Sherwood Anderson, um dos principais escritores norte-americanos; «Todo o Verdor Perecerá», do romancista argentino Eduardo Mallea, obra que foi traduzida por José Lins do Rêgo; «Catalina», o mais recente exito de Somerset Maugham; «O Céu é meu Destino», famoso livro de Thorton Wilder; «Tom Jones», de Fielding, uma obra-prima da literatura inglesa e «Contos e Novelas» de Voltaire.

DE SHAKESPEARE

Em «Coriolano» (cena terceira do segundo ato), de Shakespeare, encontra-se o pensamento a seguir reproduzido, e que merece ser meditado: «O que o costume quer se em tudo lhe obedecermos, é que a poeira dos antigos tempos permaneça invarrida, e que o montão do êrro cresça a tal altura que faça desaparecer a verdade».

TUPIS & GUARANIS

(Conclusão da pág. anterior)

Dias e Varnhagem, se põem a serviço do Tupi; os nossos vizinhos do Prata ficam ao lado do Guarani. E, no aceso da luta, entra um confusionista, Moisés Bertoni, que, no dizer de Frederico C. Edelweiss, «mostrando singular desconhecimento das cronicas antigas, deprecia-lhe o sentido, nega-lhe os fôros da legitimidade e até a sua existencia nas eras coloniais, em favor da hegemonia absoluta da denominação GUARANI».

No Brasil, afirma-o Frederico C. Edelweiss, não se levou em consideração esses excessos, e, consoante a nossa psicologia, alheia a essa distinção necessaria entre o tupi e o guarani, ainda há por aí muita gente hesitante no identificar os dois idiomas, apontando-lhes as caracteristicas diferenciadoras. E há mais: os que defendem «a idéia infeliz de substituir as palavras simples TUPI e GUARANI pela composta tupi-guarani...»

— «Etnologicamente temos, assim — elucida seguramente, ainda — as tribos tupi-guaranis, constituindo a familia tupi-guarani; a civilização e mesmo a linguistica tupi-guarani, reunindo num só conceito, as duas linguas gerais brasileira e paraguaia, por serem numerosas e lexicologicamente bem fixadas as suas divergencias coloniais; isto sem mencionar os dialetos modernos, alguns dos quais tão diferentes dos seus afins seis e setecentistas».

Chegando a conclusões identicas às de Enrique Gandia, historiador argentino, o autor de «Tupis & Guaranis» não acredita, porém, que todas as duvidas estejam dissipadas de roda a esse tema. Sente-se-lhe nas palavras, entretanto, que não cessarão suas pesquisas historicas, etnologicas e linguisticas, porque nem todos os documentos, que por aí devem existir, lhes cairam sob os olhos perquiridores. O que nos exibe, generosamente, à apreciação, já nos dá bem o ritmo e vitalidade do desenvolvimento historico que estudou, manuseando, com invulgar escrupulo, uma vasta documentação.

Avalie-se, daí, nessa obra, preciosissima pela sua finalidade cientifica e politica, como Frederico C. Edelweiss tratou os temas fascinadores dos seus estudos. E' lamentavel, porém, que este não seja o lugar adequado para que os apreciemos, minucia a minucia, como os escreveu ele, aqui e acolá, recorrendo a Gabriel Soares, a Fernão Cardim, a Hans Staden e a Lery, sem se afastar de Anchieta e de Nobrega, dos jesuitas que missionaram no Brasil e no Imperio teocratico do Paraguai e do Prata, e dos tupinologos, como Batista Caetano e Varnhagem, que, se estabeleceram, por vezes, confusões, visavam, intencionalmente, desfazer duvidas em redor de um dos maiores contribuintes da opulencia da lingua nacional — o Tupi.

Define, brilhantemente, Frederico C. Edelweiss, a posição de um moderno estudioso do Tupi — o paulista Plinio Ayrosa, que, como na Cidade do Salvador, o baiano a quem vamos ficar devendo tão fecundas lições — dirige um curso de Tupi na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. E chega a ser impiedoso, embora com a compostura que é a de um verdadeiro mestre.

Mas, cumpre-nos interromper o entusiasmo do nosso comentario às primeiras paginas e aos primeiros temas expostos e discutidos brilhante e seguramente por Frederico C. Edelweiss...

E' impossivel, contudo, deixarmos de fazer uma referencia ao capitulo V, até onde nos levou aqui o nosso folego: nele nos encontramos interessados ante uma questão que continua aberta — a que abrange a individualidade dos tupis e a sua projeção, de um lado, e a projeção e a essencia da lingua tupi, de outro lado.

Ainda nesse capitulo vamos encontrar a inter-relação do mito e da linguagem, pois Frederico C. Edelweiss divulga uma interpretação etimologica do nome Tupi e essa interpretação, devida a Varnhagen, coincide com os dados que nos oferecem dois herois da cultura, dos indios Tukuna, estudados por Curt Nimuendaju em BESUCH bei den TUKUNA-INDIANERN — Dyoi e Ipi, representantes do Bem e do Mal. Em Varnhagen, Ypi quer dizer «principio da geração» e Dyoi quer dizer «o pai dos Tukuna», segundo Curt Nimuendaju, que o estudou, como não o conseguiu um Tessmann, e nem mesmo o franciscano frei Fidelis.

Não são, entretanto, apenas esses valores que nos estão impondo a obra de Frederico C. Edelweiss: há inumeros outros, na exposição e discussão dos temas eleitos para estudo. Nenhum ultrapassa, contudo, o da intenção, o do esforço, o da dignidade com que se faz o maior, o mais lucido propugnador da hegemonia do Tupi, em choque com o seu rival — o Guarani.

Sente, na sua dedicação e na sua cultura, que Frederico C. Edelweiss, como Alexandre Herculano, em relação à lingua portuguesa, num momento da sua ação em prol da hegemonia do Tupi, tinha presente, no coração e no espirito, quanto lhe deve a lingua brasileira em sua origem e em sua evolução. (E. S. I.)

O LATIM E O SONHO

(Conclusão da pág. anterior)

Gasset, elege o alemão como lingua de verdade e a que agora podemos contrapor o latim, a lingua do sonho. A lingua amada do filosofo espanhol, posta facultativamente no curriculo, acabaria, não obstante o fenomeno Tobias Barreto, facultativa, o que vale dizer inoperante.

Na luta contra o latim, é o caso de lembrar a atitude do Barão de Macahubas que, por sua vez reivindicava um lugar mais amplo para as ciencias fisicas e naturais. Realmente, o Barão proclama: «Na revolução nova que projeto fazer no ensino da mocidade brasileira, entre os melhoramentos que pretendo introduzir, há de caber muita parte ao cultivo das ciencias naturais, dando-se a possivel extensão ao ensino dos fenomenos mais comuns da natureza, explicaveis pela fisica e pela quimica». E o reverso inexoravel da medalha: «O que direi to em vão, quanto sacrificio inutil, para meter um estudante na cabeça todas aquelas infinidade de regras, de medidas, incrementos, quantidade de silabas, etc., etc. Ainda aqui eu pediria que me esclarecessem sobre o auxilio que trás ao estudo nos cursos superiores o conhecimento da arte versificatoria latina com sua complicada nomenclatura de pés, etc.»

Mais tarde, todavia, o Barão ia ufanar-se da instituição dos outeiros, jogos florais, em que acabariam se distinguindo estudantes como Ruy e Castro Alves, e que tratavam decididamente de estimular as nascentes tendencias retoricas, ou sejam, anticientificas, ou na linha de Spranger, atrofiadoras da verdade, nos seus futuramente famosos alunos...

Se o curso secundario era assim virginalmente retorico, a retorica iria chegar ao esplendor definitivo na hora das aulas da Faculdade de Direito, verdadeira ante-sala do Parlamento, tanto que por 1551, reconhecia-se, consoante o historiador «a necessidade de separar-se as ciencias juridicas das ciencias sociais, dividindo o curso em duas secções. Os individuos que pretendem seguir a carreira da magistratura e da advocacia não precisam dos mesmos estudos que são necessarios aos que abraçam a carreira administrativa ou politica». Vontade, portanto, de deixar bem caracterizada a função da Faculdade como fabrica de politicos. E fabrica de sonho e irrealidade por conseguinte.

CONVERSANDO COM JULES

(Conclusão da pág. anterior)

interessada no mundo, no homem. Eu mesmo sou um poeta de circunstancia. O artista pode comprometer-se consigo mesmo. Desde a guerra, a poesia francesa humanizou-se. O poeta está alerta ante todas as circunstancias, todos os apelos. É um solitario, mas não um eradido. Rilke é um solitario, mas tem alguma coisa a dizer. (Sabe-se haver sido Rilke um dos mais ferventes admiradores e amigos de Supervielle). Encarar a vida e a morte de frente é tambem comprometer-se. Só o que há de falso são as evasões e os compromissos sem «parti-pris».

O ELOGIO DO PRECIOSISMO

Um dos assuntos que mais apaixonam Supervielle é o preciosismo. Vê nele uma maneira essencial do espirito humano. Explica-me que Upanishad, a Biblia, Gôngora, Shakespeare, etc., são jardins de preciosismo. O preciosismo é, na sua opinião, um processo de ampliação lirica.

Isso me faz pensar no que Bernard disse de Supervielle: «E um La Fontaine e eu nunca amei verdadeiramente La Fontaine».

— Pretende retornar ao Uruguai?

— Certamente; mas passei oito anos da ultima vez, desliguei-me da França e por ora permaneço aqui. Mas a saudade me fará retornar algum dia.

Supervielle dedica-me um livro que sobre ele escreveu Claude Roy e diz-me que nunca se arrependerá de haver concedido esta entrevista. (E.S.I.)

Concertos para a juventude

GIL RAYMOND

E' comum nos Estados Unidos as grandes e pequenas orquestras mostrarem seu especial interesse e carinho pela cultura musical da juventude, pela promoção de concertos especialmente dedicados aos iniciantes nas lides musicais, quer como participantes, quer como simples espectadores. Tais programas são organizados como uma serie complementar a suas apresentações regulares, durante as temporadas.

Naturalmente são cuidadosamente selecionadas peças de apurado gosto classico, de acordo sempre com a idade e o desenvolvimento cultural da assistencia a que são dedicados os concertos.

O Orquestra Sinfonica de Filadelfia, por exemplo, apresenta duas series de concertos: para jovens e crianças. Os dedicados aos jovens, de idade entre 13 e 25 anos, tiveram inicio em 1933; são incluidas em seu repertorio musicas leves, peças de bailados, e tomam parte nos programas, por vezes, jovens solistas e grupos de ballet, alem da propria orquestra.

Para as crianças, de idade abaixo de 13 anos, a orquestra executa peças mais simples, arranjos orquestrais de musicas essencialmente melodiosas, de frases simples, ilustrada por explicações convenientes. Alguns solistas infantis são, por vezes, admitidos.

A Orquestra Sinfonica de Cincinnati (Ohio), conduzida por Thor Johnson, tem tambem um programa de concertos especialmente dedicado a jovens e crianças.

Dentre as composições mais frequentemente escolhidas para esses programas destacam-se a «Suite Quebra-Nozes», de Tchaikovsky; «Pedro e o Lobo», de Prokofiev; a «Suite Peer Gynt», de Grieg; e a «Marcha Militar» e «Oitava Sinfonia», de Schubert.

Os diretores das referidas orquestras e de todas as demais que participam de programas identicos, se comprazem em ver as platéias repletas de jovens entusiastas, que ouvem com desmedida atenção as musicas apresentadas.

Alem das audições, as orquestras promovem concursos, de modo a excitar o talento imaginativo e a apreciação dos jovens, aproveitando-lhes o talento. A Orquestra Sinfonica de Louisville, (Kentucky), convidou cerca de oito mil crianças que compareceram com assiduidade a seus programas, a compor trabalhos para serem executados pela Orquestra e organizou concursos para a escolha de solistas entre elas.

Dois jovens artistas farão sua primeira aparição em publico junto à Orquestra Sinfonica de Portland, em Oregon, como cantor e solista, vencedores que foram do terceiro programa de audições de jovens artistas, patrocinado pela Orquestra.

A Orquestra Sinfo-Filarmonica de Nova York realiza um programa semelhante de estimulo aos jovens compositores e interpretes, oferecendo-lhes oportunidades de participarem, quer como autores, quer como interpretes, junto às apresentações da Orquestra. — (USIS) C.

O 125.º aniversario

(Conclusão da pág. anterior)

gens e andorinhas pintadas nas paredes...

Há cento e vinte e cinco anos, nascia Camilo Castelo Branco, o "torturado" de S. Miguel de Seide, onde pôs têrmo à existência em 1900, e onde se mantém, mais ou menos conservada e convertida em museu, a casa onde viveu e mais sofreu.

Tudo isto foi agora evocado em conferencias, artigos de jornais e de revistas. Faltou, naturalmente, às comemorações, a inauguração do monumento. Mas isso na verdade, é uma historia complicada que não vem agora a proposito. Se ele um dia vier — ficará, segundo está destinado, nos canteiros relvados da Avenida da Liberdade. Já lá está, e com bem menos razões, Pinheiro Chagas, o autor da "Morgadinha de Vale Flor".

Noutros lugares ensombrados, jogando "os quatro cantinhos", Garrett, Alexandre Herculano, Garret e Oliveira Martins.

(Copyright da IPA)

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante à noite em substituição e buzina. A D S T visa com isso evitar o barulho à noite, em beneficio do povo paulista que é merecedor de socego e tranquilidade durante o seu repouso.

(Campanha Educativa de Transito — D S T)

RESSOAM RISOS...

A ENTRADA PARA O CONVENTO — *Através do portão de grades, pode-se ver as meninas estudando ao ar livre. Ali sempre houve alunas, desde a Idade Média, ocasião em que o convento foi transformado em escola. Difere de outras escolas por achar-se situada numa ilha no centro de Chiemsee, um dos maiores lagos do Sul da Alemanha, rodeado pelos Alpes da Bavária.* (Foto Reuter Esse-Press).

(Conclusão da ultima pagina)

rante o ano; numa delas as meninas exibem pitorescos chales sobre os seus vestidos modernos, trazendo coroas de flores na cabeça. Eu as vi quando iam da escola para o jardim, através de uma avenida bordeada de tumbas em que dormem o seu sono eterno as religiosas que viveram e trabalharam na ilha.

E' muito frequente que as lições sejam ministradas ao ar livre, e assim se lhes ensina a apreciar a vida ativa e saudavel; quando necessario, ajudam nos trabalhos domesticos. Assim, por exemplo, se falta agua durante o verão, todas as alunas se dedicam a encher jarrões e outros recipientes com agua do lago Chiemsee.

Quantas meninas hão de sonhar com uma escola assim! Os campos que a rodeiam são formosissimos, a leste e a oeste; e dali se divisam, a distancias, os cumes cobertos de neve dos Alpes da Bavaria, a 5.500 ou 6.000 metros acima do nivel do mar. Enquanto acompanham as lições, acomodadas sobre a relva, nos dias de verão, podem ver os passarinhos e insetos voando sobre as aguas do lago. Trabalham, mas num mundo infantil, e rodeadas pelas belezas naturais.

XADREZ

Problemas

DAVID HJELLE

Mate em dois lances
Posição: 2D5-Rc2C1t1-1p4p1-C2pP3-c2r4-d1p1TP2--B1T2B2-b7

I. TAFFERNER

Mate em dois lances
Posição: 2B1bt2-pT6-2rP1c1T-2t5-P5Cb-B2PC1P1-2P2D2-5R2

CAMPEONATO UNIVERSITARIO PAULISTA DE XADREZ

A primeira rodada do grandioso Campeonato Universitario Paulista de Xadrez, patrocinado pela Federação Universitaria Paulista de Esportes, e supervisado pela FPX, realizado na séde do Clube de Xadrez de São Paulo, alcançou magnifico exito.

O certame máximo de xadrez estudantil paulista, que reune anualmente o que o Estado de São Paulo possue de mais representativo no esporte que consagrou o universitario Marcio Elisio de Freitas, foi bem disputado, demonstrando em todas as partidas, os enxadristas academicos, o elevado gráu de conhecimentos da "Arte de Caissa".

Nas 5 partidas disputadas na primeira rodada, os resultados foram estes:

1. — A.A.A. Pereira Barreto 5 vs. A.A.A. Fac. de Filosofia, 0.

2. — A.A.A. de Agosto, 5 vs. A.A.A. Eco., Fin. e Administração, 0.

3. — A.A.A. Horacio Lane, 4 e ½ vs. A. A. A. Visconde Cairu ½.

4. — A.A.A. Politécnica 4 vs. A.A.A. Horacio Berlink 1.

5. — A.A.A. XXV de Janeiro 3 e ½ vs. A.A.A. Eng. Industrial ½ ponto (faltando 1 tabuleiro).

A equipe campeã de 1949 da A.A.A. Osvaldo Cruz ficou "by".

O "CAFÉ" CONVIDA

O Departamento de Xadrez do Centro Associativo Fazenda Estadual leva ao conhecimento de todos os clubes de xadrez do Estado de São Paulo que se encontra devidamente organizado para aceitar jogos amistosos.

Outrossim, solicita a todos os clubes de xadrez, interessados neste movimento de intercambio, a fineza de dirigir-se nos seus ofcíios brevemente ao Departamento de Xadrez do "CAFÉ", mesmo que os encontros tenham se realizar nos meses seguintes, a fim que possa levar a bom termo o seu programa de atividades neste ano em curso.

O "Café" pede, em particular, a atenção dos clubes do interior do Estado, pois além do encontro de equipes, para maior brilhantismo, poderá se fazer acompanhar de um simultanista.

CLUBE DE XADREZ INDEPENDENTE

Este Clube convoca os seus associados para uma Assembléia Geral a ser realizada no dia 10 de abril, às 20 horas e 30, a fim da eleição da nova diretoria e do Conselho Deliberativo.

C. E. I. B. MACABI - UNIAO MELHORAMENTOS EM CAIEIRAS

Estes dois clubes combinaram um encontro a ser realizado brevemente.

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR DEL PLATA

O torneio em Mar del Plata, arduamente disputado, mostra depois da decima-quarta rodada a seguinte colocação:

	J	G	E	P	Susp.	Pts.
Gligoric	14	6	8	0	—	10
Rossetto	14	6	6	2	—	9
Pilnik	14	4	9	1	—	8 e ½
Guimard	14	5	6	2	1	8
Eliskases	14	3	10	1	—	8
Pirc	14	4	8	2	—	8
Trifunovic	14	4	8	8		8
Rossolimo	14	4	8	1	1	8
Bolbochán	14	2	11	1	—	7 e ½
Czerniak	14	5	4	4	1	7
Marini	14	2	9	3		6 e ½
Martin	14	4	5	5	—	6 e ½
Michel	14	2	9	3	—	6 e ½
Maderna	14	4	4	5	1	6
Freitas	14	2	5	7	—	4 e ½
Luckis	14	1	7	7	—	4 e ½
Castillo	14	1	6	7	—	4
Sanguinetti	14	2	3	9	—	3 e ½

E surpreendente o grande numero das partidas empatadas e pode-se observar nesta tabela exatamente o grau de combatibilidade de cada jogador, destacando-se o mestre Czerniak com maior numero de partidas ganhas proporcional a sua colocação. O Argentino Rossetto reagiu muito bem e tem boas probabilidades de defender a sua colocação no segundo lugar.

Faltam ainda quatro rodadas para terminar o certame.

SOLUÇAO DOS PROBLEMAS

Mate em dois lances de Davis Hjelle, 1. T2R, mate em dois lances de I. Tafferner, 1. C5D.

A LUTA ENTRE OS ARGENTINOS PILNIK E GUIMARD

PR — DEFESA FRANCESA

	Pilnik	Guimard
1.	P4R	P3R
2.	P4D	P4D
3.	C3BD	C3BR
4.	B5CR	B5CD
5.	P5R	P3TR
6.	B2D	BxC
7.	PxB	C5R
8.	B3D	CxB
9.	DxC	P4BD

Ultimamente essa forma da defesa francesa, a variante "Mac Couchon", não foi mais empregada em torneios dos mestres. A posição é perfeitamente teorica e considerada um jogo de empate.

10.	P4BR	C3B
11.	C3B	D4T
12.	B2R	PxP
13.	PxP	DxD
14.	RxD	B2D

Já foram trocadas as DD e ambos os jogadores preparam o final.

15.	TR1CD	C.T
16.	C1R	T1BD
17.	P3B	T2B
18.	C2B	R2R
19.	P4TD	TR1BD
20.	T3T	P3B

As pretas tem um pouco de iniciativa.

21.	C3R	PxP
22.	PBxP	T1B
23.	T1BR	TxT
24.	BxT	T1B
25.	B2R	T1B
26.	R1R	B1R
27.	T1D	T5B
28.	T2T	P3CD
29.	B5C	T5R
30.	R2R	T5B+

A exclusão da T preta a 5R era a ultima tentativa de conseguir alguma vantagem. As brancas venceram todos os perigos e a partida se encaminha para um empate.

31.	R3C	T1B
32.	T3T	B3C
33.	B2R	T1B
34.	B6T	T2B
35.	R2B	B5R
36.	R2R	R1D
37.	B3D!	BxB+
38.	RxB	R1B
39.	T2T	T2B
40.	P4B	C3B

Nesta altura foi declarado empate.
.eS

NOTAS LITERARIAS

(Conclusão da ultima pagina)

posa é levada à decadencia moral. O autor norte-americano, Tennessee Williams, disse desse livro: «de maneira muito emocionante, põe o leitor em intimo contato com um talento amadurecido e experimentado, de uma especie que eu já estava temendo só fosse encontrada, hoje em dia, entre os insurgentes novelistas da França, tais como Jean Genet, Albert Camus e Jean Paul Sartre».

✻

«Top of the World» (Cimo do Mundo), de Hans Ruesch, publicado em fevereiro nos Estados Unidos, é uma interessante novela sobre a vida entre os esquimós, nas regiões articas. Seu interesse é devido, em parte, à descrição cientifica e precisa dos costumes e do modo de viver de um povo primitivo; mas, sobretudo, nos dá uma historia palpitante das aventuras de uma familia de esquimós. Essa narrativa — que o autor apresenta muito bem — tambem defende a filosofia primitiva dos esquimós e o direito que lhes cabe de permanecer sendo o que são, e acusa os que tentam modificar as maneiras e a moral de um povo feliz que vive do modo que deseja. Esse livro é um feito brilhante de imaginação poetica.

•

«The Poetry and Prose of Walt Whitman» (Poesia e Prosa de Walt Whitman), é uma nova edição dos trabalhos de um dos maiores poetas dos Estados Unidos. Os trechos de prosa dessa edição incluem prefacios que Whitman escreveu para varias publicações de suas obras, e alguns de seus artigos e cartas. O livro trás uma introdução de Louis Untermeyer, que nos dá uma excelente biografia de Whitman, analisa as influencias que moldaram seu pensamento, e faz a critica de seus trabalhos. E' um esplendido compendio para um estudo completo de Whitman, pois tanto a prosa como a poesia são apresentadas de maneira que mostram o desenvolvimento do poeta e a continuidade de sua obra. Poucos poetas igualaram Walt Whitman em amplitude e beleza de inspiração, e no sentimento com que compreendeu a humanidade.

✻

Em «Social Thought in America» (O Pensamento Social nos Estados Unidos), o autor, Morton White, analisa as idéias norte-americanas que muito contribuiram para o moderno liberalismo. Foram eles: Oliver Wendell Holmes, o grande jurista que demonstrou que a lei precisa ter como base algo mais do que simples teoria legal; John Dewey, que acreditava na necessidade da educação ser ligada à experiencia; Thorsten Veblein, que trouxe nova visão para os problemas economicos; James Harvey Robinson, o brilhante historiador que acentuou os fenomenos sociais mais do que os politicos; e Charles Beard, que revelou a importancia dos motivos economicos na historia. Esses cinco homens introduziram novas idéias que são parte da base do pensamento liberal moderno. Opuseram-se ao conservantismo e ao formalismo, e demonstraram que a verdade não é algo de estavel, mas se modifica à medida que são adquiridos conhecimentos e que novas condições são criadas.

POESIA NOVA

REGISTROS E IMPRESSÕES

REYNALDO BAIRÃO

1 — Recebo de Portugal «33 Poesias», de Cabral do Nascimento (Edições dos Cadernos de Poesia, Lisboa, 1941), e fico a pensar no que este poeta me insinua.

Desejando a vida, acima de tudo, o autor de «Confidências» parece optar sempre pela fuga. Dando à sua poesia um carater paradoxal, ele escapa daquilo que sem saber mais deseja. Cabral do Nascimento, assim, se me afigura um monge perdido dentro de um convento que ele ama, mas que o prende desatinadamente. Porisso, este poeta, sedento da sua verdade, faz tudo para esquecer a sua condição e desejos, voltando-se para uma natureza que é sempre nova para ele.

Cabral do Nascimento não ambiciona o estágio. Prevalece, na sua mensagem, algo impressionista, o inconformismo, só atenuado ante as coisas nunca vistas por ele. Acho que é daí que surge a sua necessidade angustiante de estar em continua escapulida. Ainda que colocando a vida acima de si mesmo, não são as coisas simples de todo dia o que irão interessar aquele que canta:

**«Flutuantes imagens timidas,
Que receais o mundo e os homens,
Ficai em nós, mudas e moles:
Recordações indefinidas
De tudo aquilo que não fomos...**

A este poeta despertarão prazer incontido os objetos que lhe escaparam das mãos, através das horas, dos dias e dos anos. Só o presente o absorverá, fazendo dele um andarilho insatisfeito com o tempo e com a paisagem. O instante presente lhe dará frutos de um cinzento opaco que ele conhece mas que procura esquecer quando pode. O instante presente o oprime, mas ainda assim o prefere, já que o passado lhe traz prazeres juntados, inseperadamente, à pessoas e desejos agora mortos. Diz o poeta:

**«Nem novas ilusões nem perdidas
[esperanças:
Este momento é sempre este
[momento.
....
E de encontro ao silencio, as
[vozes morrem».**

Isto dizendo, parece que ouvimos uma prece que desce de um céu negro e acumulado de violados tumulos.

O poeta é um mágico. Ele sabe que:

**«Do menos farei mais, do nada
[farei tudo,
E de uma gota de agua, o mar».**

Ele, como pressentimos, não foge do conceito rimbaudiano de que cada poeta traz um deus dentro de si. Por analogia, ele tambem procura criar à sua imagem um mundo que seja bem melhor do que aquele que tem aos seus pés.

O poeta, entretanto, neste caso, é um insatisfeito. Aos elementos naturais ele exclama:

**«Nesta viagem comprida
Não sei que vento embalou
A minha barca perdida.
Nem saiba eu nunca na vida
De onde venho, aonde vou!».**

Já um grande sofrimento prevemos em sua vida cotidiana. Ele confessa:

**«Amo o silencio e as vozes que
[insinuam».**

porém, deste poder extraordinario de captação e revolta, só fica mesmo melancolia, vergonha, insatisfação e arrependimento de alguns atos que ele sabe que não praticou. Assim, Cabral do Nascimento lança o seu ultimo grito de desespero:

**«Que Deus ao meu encontro
Não mande mais ninguem!»...**

Sua maior desesperança é que alguem ainda o possa impedir de ser mais deus do que o proprio Deus...

Poesia profundamente metafisica, encontro pesquisas de ritmo as mais encomiásticas, neste pequeno livro. «Canção Eterna», «Nirvana», «Canção Esquecida», «Paraiso», e «Barcarola», são de uma discreta musicalidade, variando a métrica de acordo com a exigencia interior do poeta. «Solilóquio» possui, alem da intenção formal, uma tal plasticidade, que eu classificaria de néo-clássica, não fosse a preocupação que o poeta demonstra em desvendar o misterio indecifravel que é o sêr humano.

2 — Maria de Lourdes Teixeira, sobre quem escrevi há bem pouco tempo, faz a sua estréia (em livro) com um magnifico ensaio, intitulado: «Alfeu e Aretusa» (Livraria Martins Editora, São Paulo, fevereiro, 1950). Num estilo conciso, o que mais me chama a atenção neste volume é a objetividade e a confiança que a escritora em questão tem em si mesma. Sendo uma estudiosa do problema poético-psicológico, Maria de Lourdes Teixeira não se deixa levar por paixões, «parti-pris», nem mesmo destorce com intenções tudo aquilo que para ela é digno da maior atenção, minucia e honestidade, quanto ao tratamento. Maria de Lourdes Teixeira desconhece «tabus». Quando menos se espera, esta ensaista desvenda algo misterioso da personagem de que está tratando, sem adotar em seu metodo de estudo o menor silogismo, o menor parenteses, a mais diminuta tergiversação.

Maria de Lourdes Teixeira deseja demonstrar, neste ensaio, que as mulheres influiram mais na obra de Goethe do que se costuma supor. As tantas, a escritora estabelece um paralelo entre o autor dos «Sonetos a Orfeu» e o de «Werther», dizendo que para o primeiro as mulheres serviram de calor, «apenas como diante de sarças»; enquanto que para o segundo, elas tinham um significado muito maior, muito mais direto, quase que de ajuda de elaboração, de ponto-de-referencia para criações futuras. Não que para Goethe as mulheres amadas fossem meras cobaias. Mas, como muito bem conclui Maria de Lourdes Teixeira, elas representavam alem de amantes o papel de reveladoras da propria poesia. Ora, para Rilke, as mulheres foram sempre descanso, repouso, confidentes, mas nunca fontes de inspiração (com exceção, talvez, de Lou-Andreas Salomé). Para Goethe, as mulheres «foram personagens excelentes de seus dramas e romances, e razão humana dos seus poemas elegiacos».

Sem dar u maspecto didático ao seu livro, Maria de Lourdes Teixeira conseguiu que ele fosse um aglomerado de informações sobre o referido assunto. Não chegou, verdadeiramente, a esboçar com preteza a figura do criador de «Fausto», já que o seu trabalho ficou afeito às mulheres que o impressionaram em vida. Este homem, que tanto trabalhou, nem sempre foi o sadio que dele exigimos, pois o poeta que escreveu: «No principio escandalizei os homens pelos meus erros, depois pela minha gravidade. Como quer que me comportasse, sempre me encontrava sozinho» — nos assusta e enternece, mais pelos seus proprios erros e enganos que pela sua gloria de «genio universal». Ora, sob este aspecto, esperamos que Maria de Lourdes Teixeira volte a escrever sobre ele, tão acertadamente como fez desta vez.

3 — Vou à exposição de Maria Leontina Franco, na Galeria Domus, e saio assustado dali, com tamanha harmonia e unidade. Esta pintora me dá medo, tanto talento encontro nela, me entusiasmando, em ultima instancia, a consciencia e a perspicácia que ela possui.

Maria Leontina é, dentre os nossos pintores contemporaneos, um dos que mais conhece o seu «métier». Numa evolução que me assombra, ela vai deixando para trás um certo maneirismo que a estava prejudicando um pouco. Maria Leontina, outrossim, deixou a frieza de certos tons ásperos pelo quente das tonalidades equivalentes. Lembrando alguns expressionistas alemães da primeira hora, sua cor entretanto assumiu a sobriedade dos «fauvres» que não participaram da «batalha» propriamente.

Vejo em Maria Leontina uma visão errada das coisas que a cercam. Esta visão, porém, é forçadamente deformada, suas figuras se tornando mais alongadas do que antes. No entanto, ganharam em sintese o que perdiam em detalhe. No quadro numero 1, há um esboço do que estas mesmas figuras poderiam ter sido, numa paisagem menos agreste.

No quadro numero 4, as mesmas figuras se tornaram mais diáfanas, mais esboçadas, sem perda alguma para o conjunto, apenas delineado. Maria Leontina, assim, conseguiu maior firmeza, soltando livremente o seu picel. Desconheço quem trabalhe e pesquise mais, na pintura, do que ela. A sensação que tenho é que a procura da maior espontaneidade é o que mais preocupa esta pintora.

Maria Leontina consegue uma tal profundidade em seus quadros, como talvez poucas vezes se tenha obtido, aqui entre nós. «Duas figuras e planos», é um exemplo magnifico de extensão, de planos superpostos e de largueza conceptiva. Este quadro, de feitura sombria, em semitons, me fascina pelo tamanho da sala; a nitidez dos planos finais e dos intersticios se vê contrabalançada por uma atinada força em saber impingir misterio ao que foi «representado».

As naturezas mortas me parecem os melhores trabalhos de Maria Leontina. Certa distribuição de brancos dá ritmo à tela 19 e senso de luz à 23. Maria Leontina não se prende jamais ao «assunto», como se daí tivesse algo para tirar. Seus quadros não têm assunto, como a sua pintura não é fidedigna de catalogação.

4 — Recebo, agora, «Carta a minha filha em prantos», de José Geraldo Vieira, numa tiragem especial de vinte exemplares em papel «Vergé». E, alem da belissima edição, e de algumas das melhores ilustrações de Clovis Graciano, encontro neste livro do autor de «A Quadragésima Porta» motivos da mais alta poesia, do lirismo mais seco porém mais enternecedor — junção perfeita entre boa forma e despretencioso conteudo.

Para mim, «Carta a minha filha em prantos» é um poema em prosa poética e não um poema em prosa. Sem se amofinar em ser sintético, o que seria avêsso à sua personalidade, José Geraldo Vieira consegue resumir nestas 130 paginas toda a historia de sua vida, interpondo, em acalanto, três gerações, que mais acertadamente poderiam agir como jogo e floração da existencia em familia. Este romancista não pode perdoar a si mesmo a não utilização da sua experiencia que é enorme. Por essa razão, cada livro seu tem mais dele mesmo (como homem e como artista) do que propriamente de cotidianeidade e de personagens tirados à realidade ambiente.

Ora, nesta obra, José Geraldo leva esse seu conceito literario ao maximo, dando à narrativa um cunho de confissão e de constante justificativa. Sua filha está em prantos porque o seu noivo foi para a guerra. Ele, como pai, foi chamado para consolar uma dor que sente mais do que ninguem. Ele, porém, não sabe como atenuar o sofrimento de Rosa, dando conselhos, já que o momento não é oportuno para conjecturas, nem para postulados judicativos. Porisso, através da lembrança do passado, trata de justificar o S.O.S. que é preciso lançar...

Como sempre, José Geraldo não se estabelece comodamente num determinado ponto geografico. Apesar de ser o seu livro de interesse imediato, e mais local, notamos a três por dois que tudo aquilo poderia passar na Russia ou no Congo. Há, neste escritor, um poder tão universalizante de socializar fatos que, sem medo de errar, o podemos classificar como exceção entre os nossos romancistas. José Geraldo Vieira, na verdade, não conta uma historia, como qualquer um faria, mas translata para o seu proprio mundo a sua imagem acrescida no espelho (Rilke).

Disse que este livro narra a epopéia de três gerações coexistindo. «Uma emergindo do passado e prestes a voltar para ele. Outra, emergindo no presente, vinda dum passado menos remoto. E a ultima, emergindo do presente e indo para o futuro». A intenção do romancista é frisar bem que elas não surgiram «com as mãos vasias». Elas passaram, mas passando receberam e juntaram o valor da vida».

Considero numa posição bastante critica esta novela poética de José Geraldo Vieira. Não é um livro de mocidade, nem é o livro do escritor amadurecido. «A Ladeira da Memoria» viria a ser, mais tarde o ponto alto de sua conscientialização existencial. «Carta a minha filha em prantos» me parece uma especie de degráu para a humanização do artista, em prantos...

Março de 1950

Imprensa perigosa

ROSALVO DE SALLES

"A imprensa é o quarto poder do Estado", dizem por aí, tal o seu valor, tais os efeitos notaveis de suas campanhas, tal a sua influencia sobre o progresso e a vida da Nação; atribuem esta frase a Alcindo Guanabara, o grande jornalista carioca. A boa imprensa sugere, norteia, define e conduz a opinião publica; fiscaliza, critica, ajuiza a ação dos governos, no interesse do povo e do país. Ruy Barbosa já dizia: "A imprensa é o indice de cultura de um país". No Brasil formaram-se escolas de jornalistas, desde os tempos do 2.o Imperio; na Republica, tornaram-se notaveis as escolas de intelectuais da imprensa nas redações do "Correio da Manhã", do "O Paiz", do "Jornal do Comercio", do "Diario de Noticias", no Rio de Janeiro; em S. Paulo, o "Correio Paulistano", o "O Estado de S. Paulo" (antigo "Provincia de S. Paulo") se acham na vanguarda brilhante de combatentes; o "Jornal de Noticias" e o "Diario da Bahia" na capital da terra de Ruy; em Recife, o "Diario de Pernambuco" vem pontificando, há quase ou ha mais de um século. Nomes como os de Ruy Barbosa, Alcindo Guanabara, José Carlos Rodrigues, Edmundo Bittencourt, Julio de Mesquita, Aloisio de Carvalho, Sousa Dantas, Manuel Vitorino Pereira, Belarmino Barretto, Fausto Cardoso e muitos outros, não podem ser esquecidos quando se fala em campanhas de grande alcance social e que tiveram influencia nos destinos de nosso país.

Infelizmente no Brasil como tambem em outros países, se de um lado existe a grande imprensa que constrói, do outro lado tambem existe a imprensa nefasta que destrói; se nas trincheiras do dever, da honra e da dignidade, se bate uma maioria de jornais, pelo saneamento moral da nação, do lado contrario em trincheiras onde não há civismo, onde não existe respeito às autoridades constituidas ou atenção às leis da imprensa, uma minoria brada em esgares de imoralidade, pregando o crime, solapando os bons e tradicionais costumes das coletividades; e estas campanhas que fogem a todos os principios de construção são feitas através de um noticiario escabroso, acompanhado de "clichês" que "fazem corar um frade de pedra", noticiario que afeta os nossos brios de povo civilizado, descrições às quais não escapam as cênas mais intimas onde são estracalhados os nomes e a honra das vitimas, "clichês" que ensinam as minucias do crime, com exatidão deprimente. Devemos lamentar profundamente tal escola de jornalismo (se é que se deve chamar isto de jornalismo) e seria supérfluo dizer que os seus reflexos são prejudicialissimos às populações, dizendo mal de nossa mentalidade e de nossos hábitos, perante nós mesmo e perante o estrangeiro. Sómente um pasquim e nunca um jornal, desce às raias da baixa propaganda, desfiando historias escabrosas de adultérios, de assassinatos e roubos, pintando-lhes com côres carregadas os menores detalhes; assim ele avança com mais agilidade na bolsa do povo; é mais do que um salteador de estrada, é mais do que um criminoso: é a propria expressão do crime!

Nada há mais perigoso para as coletividades do que provocar a perversão dos costumes, nada pior do que causar a dissolução do carater! O jornal que desce ao pasquim com o salto traiçoeiro da hiena, quando escandaliza os seus leitores, publicando noticias sobre um caso de honra de uma familia, enlameia quem o lê, enlameia as suas vitimas, desvairando-as com a lama de suas colunas que trazem o odôr das sentinas; e fica o exemplo do fato escandaloso para as pessoas impressionaveis, para os deteriorados do sistema nervoso; fica o incentivo para os tarados, para as mocinhas romanescas e os maridos ciumentos!!... E a publicação explica e ensina como se deve fazer, como se deve agir em casos idênticos ou parecidos; é a escola aberta do crime. O pasquim é como o filme indecoroso que a censura deixou passar e que nós todos assistimos, com o sorriso nos lábios, acariciando a cabecinha de nossa filhinha ao lado; é como o filme de gangsters, a mais perfeita escola do crime que o Brasil tem tido... O pasquim é a biblia do crime, é a consagração sui generis da perdição!!...

Há individuos que se julgam jornalistas, sómente porque, sem respeito a si próprios e muito menos aos seus leitores, atacam os governos com linguagem de sargêta; esquecem-se de que todo o governo constituido, bem ou mal, vem sempre da vontade do povo; esquecem-se de que poderiam fazer a mesma critica ou apontar os erros dos que ocupam as curúis governamentais, sem o emprego de expressões da ralé, expressões que chocam a sensibilidade de quem os lê. Ainda há poucos dias, lemos em um jornal de um dos Estados do norte do país, uma descompostura a um governador, na qual as expressões "cinico", "ladrão" e "imoral", eram café pequeno; "Matou a esposa com uma facada no coração", Fugiu com a mulher do amigo", "A mariposa avançou nos cobres do velho", são titulos já consagrados em alguns jornais do Brasil; os "clichês" que acompanham estes titulos dão uma ilustração que se grava imediatamente no espirito das pessoas mais precavidas; tais jornais são procurados avidamente e por qualquer preço, pelas classes menos cultivadas onde melhor se adaptam os maus costumes.

DENISE DARCEL — "O Preço da Glori" apresenta a linda parisiense Denise Darcel, em seu primeiro filme em Hollywood. Denise foi uma popular cantora dos night-clubs e da Comédia francesa, em Paris. Pelo seu fisico escultural, foi ela coroada em 1945 com o titulo de "A Mais Bela Mulher da França".

E depois foi ainda considerada como "A mulher mais fotografada da França", tendo-se tornado ainda depois uma das mulheres mais invejadas de Hollywood ao ser escolhida para o unico papel feminino desse filme "O Preço da Gloria", cuja filmagem durou dois anos. Ela e Van Johnson respingam humor com seus qui-proquós nas linguas francesa e inglesa em várias cenas dessa produção da Metro-Goldwyn-Mayer. No elenco ainda estão Ricardo Montalban, John Hodiak, George Murphy, Marshall Thompson, Don Taylor, Bruce Cowling, James Witmore, Douglas Fowley, Leon Ames, Guy Anderson, Tomas Breen, Richard Jackel, Jim Arness, Scotty Beckett e Brest King. Aparecem ainda os "Screaming Eagles".

Curso de desenho

Edith Head, figurinista-chefe dos Estudios da Paramount, declarou recentemente que tão depressa termine o guarda-roupa do novo filme de Bing Crosby, "Mr. Music", dará um curso de desenhos de modelos cinematográficos, a convite da Universidade da California.

A famosa modista pretende apresentar aos seus alunos, para objeto de estudo, os trajes que ela criou para serem usados por Ruth Hussey, Nancy Olson, Peggy Lee e Dorothy Kirsten no filme "Mr. Music".

Ao que parece, os vestidos são de quatro categorias diversas: sofisticados, vaporosos, enigmáticos e provocantes.

Shapiro contra Sturges

Preston Sturges, acusado de plagiar o famoso William Shapiro, no filme "Unfaithful Yours", conseguiu provar que a aludida pelicula se serviu de um conto de sua própria autoria, "Unfinished Symphony", publicado em 1933.

Shapiro havia pedido "apenas" cento e cinquenta mil dólares de indenização.

CINEMA

Augusto Genina, um poeta do filme

A sensação do publico nos confrontos de atores, atrizes e diretores, coisa que já vem acontecendo há anos, e que persevera na luta contra o tempo e contra a inquieta ansia do novo que acompanha o cinema, mesmo que se trate de gente cujo natalicio se perca na noite dos tempos e continua dirigindo em virtude de conhecer profundamente a cirurgia cinematografica ou de comprovada vontade de sobreviver.

No confronto de Augusto Genina essa sensação se manifesta com maior intensidade; por longo espaço de tempo esse nome tem aparecido na tela e em artigos da imprensa. Genina conheceu o sucesso desde os seus primeiros filmes, quando era ainda quase um menino, tão jovem que quando foi apresentado a Ruggeri, interprete de um daqueles seus filmes, o grande ator após haver palestrado com ele por algum tempo, com ar distraido disse: "Bem, você agora vai desculpar... eu estou esperando o diretor..." devido ao aspecto juvenil, estudantil mesmo, de Genina que lhe pareceu ser tudo, menos o diretor do filme...

Os anos de trabalho, a experiencia de todos os generos, o contato com os ambientes mais diversos não venceram o fisico de Genina que parece haver feito um pacto com o diabo, tanto tudo nele é ardente, refrescante e vivo!... Seu mais recente filme, "Ceu Sobre o Pantano" (Cielo sulla Palude), que a Art-Films distribui, parece a obra de um diretor de vinte anos, pelo modernismo da forma e a candura de alguns dos seus personagens cujo cruo realismo de conduta é sempre coroado por uma aura de delicada poesia. E quando se conhece Genina a impressão dada pelo filme é confirmada: o seu fisico juvenil quase, jovial, a sua energia, o seu entusiasmo, o seu modo de agir, que o apresentam, subitamente como um homem experiente mas não acabado ou distinto, porem como um diretor desta nova era cinematografica, como, em outras palavras, uma força viva pronta a afrontar os riscos e os perigos das novas estradas.

Augusto Genina antes de se dedicar ao cinema estudava na Universidade de Roma o curso de Engenharia: surgiu no cinema como autor de um argumento intitulado "La polvere della vita". Daquela "polvere" esboçou a sua vida cinematografica, uma vida que se manifestou imediatamente prepotente e violenta; já em seu quarto filme Genina conhecia o grande sucesso internacional com "La signorina ciclone" (1916), que realizou com um arbumento seu e de Lucio D'Ambra e que antecipou na tela o aparecimento daqueles filmes ligeiros, fantasticos e sentimentais tão caros ao grande e inesquecivel Lubitsch.

Examinando a sua obra sucessiva nota-se os golpes mais audazes, as mais ardorosas inovações, os temas mais variados e dispares: a comedia irreal e irreverente, aventurosa, paradoxal (Il principe dell'impossibile, 1918, com Ruggero Ruggeri), o drama da alma (Os dois crucifixos, 1919, proibido pela censura), o grotesco (La maschera e il volto, 1920), o romance dannunziano (Femina, 1919), o grande afresco seiscentista (Addio, giovinezza, I tre sentimentali, 1922), o drama humano (Focore spento, 1922), o heroico (Il Corsaro, 1923), a comedia cintilante (L'ultimo Lord, que assinalou o nascimento de uma nova atriz, Carmen Boni).

Todos esses filmes pertencem ao primeiro periodo do intenso labor de Genina, na Italia da época do mudo, e são suficientes para definir a sua personalidade artistica formada e amadurecida de largo folego no tempo em que a cinematografia italiana era superior às demais sob todos os aspectos.

Em 1925, desfeita a ultima esperança de novas filmagens, fechados todos os estudios, o cinema italiano começou a enlanguescer; Genina vendo ser totalmente impossivel prosseguir em seu proprio país as suas atividades, emigrou para o estrangeiro onde em anos sucessivos teve ocasião de desenvolver uma obra intensa. Dirigiu em Joinville, em Noubabesl-berg, em Sempelhof na Rue Francfort e, se vem mantendo sempre o seu inconfundivel estilo, modificou, afinou a propria arte na observação atenta da expressão artistica sobretudo dos tedescos — daquela expressão para a qual, por se ter originado na Italia, o mesmo Genina havia contribuido largamente, o que no estrangeiro estava em vias de elaboração e aperfeiçoamento. Naquela epoca o nosso diretor produz obras que coroaram dignamente o ciclo do filme mudo que, especialmente quanto a Genina encerrou-se com "Quartier Latin" em 1928, canto de cisne da arte silenciosa ao surgir a arte do filme falado.

Em um artigo publicado na França em 1929 intitulado "O cinema é morto, viva o CinemaQ" que abriu caminho para uma seria polemica Genina colocou-se na Europa como um dos primeiros e maiores entusiastas do chamado "falado" e da futura afirmação disto seja no campo artistico quanto no campo industrial e dedicou-se imediatamente e com entusiasmo à obra realizando um dos primeiros filmes franceses munidos de faixa sonora, aquele "Prix de Beauté" (Miss Europa, 1930, com Louis Brooks) em cujo final aparece a primeira utilização da combinação visivo-sonora: a protagonista do drama, morta pelo amante em uma sala de projeção, jaz sobre a poltrona, enquanto na tela a sua imagem continua a viver e grita, em uma desesperada canção de amor, toda a sua paixão ao homem que lhe cortara a vida.

No mesmo ano ele dirigia, sempre em Paris, "Les Amours du Minuit", precursor do genero realista que tanta voga conheceu na França antes da ultima guerra; nesse filme, muito pouco falado, Genina serviu-se do "som" como meio para criar a atmosfera tenebrosa indispensavel ao drama e disso ficaram celebres algumas cenas na estação ferroviaria e toda a sequencia no local noturno do porto de Marselha.

Foram dez anos de trabalho intenso, ininterrupto, empreendido com ordem. A notoriedade de Genina ainda se fez mais ampla, a sua posição entre os mais atrevidos diretores da Europa se consolidou: Francis Carco, o romancista francês, confia-lhe a direção de um filme tirado de um cenario seu, "Paris Beguin" (1932) onde o mundo de Moulin Rouge e o da má vida francesa estavam habilmente intrincados, e que teve por interpretes Jean Gabin e Fernandel, os quais iniciaram assim triunfais carreiras de grandes atores cinematograficos, dramatico o primeiro, comico o segundo.

O primeiro filme rodado na Italia depois daqueles dez anos de ausencia, salvo breve parentese, foi "O esquadrão branco" (1936) que serviu para dar a medida exata dos dotes do diretor e a resolver, de um golpe, na consideração da critica e do publico, a sorte do cinema italiano. A velha e abusada fotogenia do deserto adquiriu ali um sabor surpreendente novo, a passada formula da "mise-en-scene" gigantesca caracteristica italiana do tempo de "Cabiria" e "La Nave" se atenua, os movimentos espetaculares de massa de "Cyrano de Bergorac" cede o posto aos protagonistas de uma vida mais "real"; o grandioso emerge com significado, o elemento decorativo faz-se meio de expressão. O filme constitui um triunfo; os franceses, com artigos assinados pelos maiores expoentes da literatura e da critica parisienses expressaram o desejo de que "Lo squadrone bianco", tirado do romance de Joseph Peyré, conhecesse na França uma vresão francesa, ambientado como o original, em pleno Sahara e não tivesse cantado o heroismo do principal.

No frenesi de demolição indiscriminada de quanto houvesse sido produzido na Italia naqueles anos dificeis, ninguem hesitou em fazer propaganda desses filmes, e dos dois sucessivos "Assedio dell'Alcazar" e "Bengasi" (1942) para condenar em bloco toda a obra de Genina sem considerar que não é com o metro das ideias e das tendencias fora do campo da arte que se mede a capacidade de um artista.

Com o recente "Ceu Sobre o Pantano" Genina mostra-se mais vivo e mais eficiente do que nunca; já precursor do neo-realismo, ele atua integralmente sem cair no imoralismo e sem ofender a sensibilidade estetica do espetador. Deste filme alguem escreveu com agudeza: "uma verdade essencial plasmada em seu trato com as cores da arte. A qual não imita neo-realistas, o cenario, mas o recria com harmonia exemplar e significativa. Desta interpretação o fenomeno artistico que repudia sempre a imitação esteril, porque a arte não reproduz o mal mas o comenta e o transfigura em sua verdade".

Concordamos plenamente com este juizo, tanto mais exato quando a arte de Genina é sobretudo a de um poeta. De um poeta que se recosta pensativo e amoroso à humanidade sofredora, perdôa as culpas com indulgencia, condena com humildade os erros, suscitando ao ensão e bondade.

Missões economicas italianas em Hollywood

Encontram-se de partida para os Estados Unidos, várias missões técnicas cinematográficas italianas, interessadas em estudar os diversos setores da economia nacional, notadamente o do cinema, a fim de melhor dar cumprimento à assistência que o govêrno pretende prestar à sétima arte no país.

As referidas missões terão o ensejo de ver e estudar "in loco", o funcionamento concreto e os métodos de produção dos norte-americanos.

Atividades da Paramount

A Paramount começou o ano muito bem. Pretende a famosa emprêsa rodar imediatamente cinco grandes filmes, a fim de reconquistar o tempo perdido. Entre eles, figura "Uma Tragédia Americana", baseado na célebre novela de Dreiser, que serviu de argumento ao filme.

A FILHA DE NETUNO — A Metro está apresentando a escultural Esther Williams, o galhardo Ricardo Montalban e o engraçadissimo Red Skelton, juntos na produção musical em tecnicolor — "A Filha de Netuno". Há uma gargalhada por minuto, e uma formosa canção a cada instante, desde que começa a se desenvolver a divertida trama. Esther está soberba como a dirigente de uma fábrica de trajes de banho. Ricardo Montalban encarna um impecável jogador de polo de origem sul-americana. E Red Skelton aparece mais cómico que nunca como o massagista com delirio de grandeza. Esses grandes astros são secundados por Betty Garret, Keenan Wynn e outros destacados comediantes. Xavier Cugat e sua orquestra proporcionam vivaz e alegre condimento musical. E falando de musica, teremos oportunidade de ouvir Esther Williams e Ricardo Montalban cantando a canção qeu tanto popularidade alcançou "Baby, It's Cold Outside" (Baby, faz frio lá fora). "A Filha de Netuno" fotografada em deslumbrante tecnicolor, é o entretenimento por excelência desta temporada de 1950. No clichê um cena do filme vendo-se Red Skelton e Ricardo Montalban.

SERRA DA AVENTURA — "Serra da Aventura" é o primeiro filme nacional tipo "Western", isto é com muita ação, brigas a valer, cavalos, tiros, indios e animais selvagens, mocinho, mocinha e bandidos. Mas tudo tipicamente brasileiro. E o espirito que prevalece nas sequências culminantes não é o mesmo que caracteriza as produções congeneres de Hollywood. Aqui, na medida do possivel, o eletrizante prefere ceder seu lugar ao humano. Mas um "humano" sempre mais satírico do que trágico. "Serra da Aventura", foi completamente rodado em exteriores, diante dos magnificos cenários naturais qeu são as serras do planalto central. Apenas 80% das sequências contêm dialogos. Os indios, os animais, as profundas cavernas que aparecem são autênticos. "Serra da Aventura" tem sua historia baseada em fatos originais e veridicos, embora nomes, locais e situações sejam ficticios. Artemisio Mota, (Alexandre Alencastre) conhecido arqueologo brasileiro, aventura-se pelos sertões à procura de certas cavernas pré-históricas. Sua expedição é muito reduzida: Mario, seu assistente, (Milton Carvalho); Elisa, sua sobrinha, (Zaquia Jorge) a qual une uma pequena curiosidade cientifica a um grande espirito de aventura e a uma maior paixão pelo assistente! Cortiça, o guia, (Maximo Puglisi) uma figura de sertanejo impressionantemente humana e José, um criadinho preto, (Pato Preto). Em São Luis dos Confins, ultimo arraial à beira da mata virgem, a expedição faz ponto no armazem de seu João, (Manoel Rocha) a fim de contratar os homens necessários para seguir. Mas, para surpresa de todos menos Cortiça, não há argumento nem promessa capaz de convencer aqueles sertanejos. Ninguem consegue entender o que seja um "espeleólogo". Será um espião, um feiticeiro ou um devastador das riquezas da terra? É a classica desconfiança do homem simples que certas vezes pôs em maus lençois até Peter Wilehem Lund, o maior entre os antropólogos que fizeram do Brasil seu campo de pesquisas. Assim, audaciosamente, a expedição segue acompanhada apenas por três tipos suspeitos, (Zé do Bambo, Antonio Gonçalves e Celso Camargo). E, dali por diante, tudo acontece. No clichê uma cena do filme.

Coisas esquisitas acontecem em Hollywood

F. J.

Muita coisa esquisita está acontecendo em Hollywood. Os «tipos determinados», por exemplo, tão em moda durante longos anos, pertencem hojo a um passado que aparece mais longinquo do que realmente é.

Os «fans» do cinema norte-americano, homens e mulheres de todas as idades, não se cansam de expressar o desejo de verem os seus idolos interpretando papeis os mais variados possiveis. E como os responsaveis pela produção de Hollywood outra coisa não visam senão atender ao publico, têm sido continuas as mudanças dos «tipos» dos astros e «estrelas» da tela.

Tomemos, como exemplo, o caso de Betty Hutton, a turbulenta loura que há algum tempo atrás interpretou um papel dramatico no filme «Nem tudo é ilusão», pouco depois viveu o papel central da engraçadissima comedia «Brasa viva» (ainda inédita para o nosso publico), e que agora está estreando como dançarina em «Let's Dance», um musical, em tecnicolor, interpretado por Fred Astaire. Neste filme, Betty, que já vimos como cantora, comediante, ingênua e atriz dramatica, executa cinco numeros de bailado.

— «Meu papel em «Let's Dance» foge por completo ao meu estilo, o que me estimula a provar que estou à altura de desempenhá-lo. Acho que as mudanças de genero são uma necessidade para os atores, livrando-os do perigo da estandardização. Estou certa de que nossos fãs não se cansarão se variarmos de vez em quando. Uma transformação artistica equivale à uma apólice de seguro contra o fracasso de bilheteria...»

Um outro exemplo de «mudança benéfica» é o de Clifton Webb, que a bem dizer iniciou uma nova carreira artistica quando mudou de genero e viveu na tela um engraçadissimo papel em «Ama seca por acaso», depois de ter sido ator dramatico em «Laura» e «O fio da navalha».

Anne Baxter, por sua vez, que foi agraciada com um «Oscar» em virtude de uma brilhante interpretação dramatica, estreia agora no genero musical em «You're my Everything», um filme de Dan Dailey.

Não há, certamente, um «tipo determinado» para John Lund, o simpatico louro que fez seu «debut» cinematografico ao lado de Olivia de Havilland em «Só resta uma lágrima». Nestes ultimos meses, desempenhou ele papeis comicos em «A dança dos milhões» e «A amiga da onça», estando agora às voltas com uma interpretação altamente dramatica em «The Lie», ao lado de Barbara Stanwyck. Como os fãs não ignoram, John tem aparecido como romantico em inumeros filmes.

O novato Montgomery Clift está destinado a ser conhecido como um ator de multiplas personalidades, tais as mudanças continuas que vem operando em sua carreira artistica. Foi um soldado norte-americano, em «Uma voz na tormenta», um «cow-boy» em «Rio vermelho» e um reles caça-dotes em «Tarde demais». Em seus dois proximos filmes, será romantico num, e comediante noutro.

Até mesmo a «rainha da beleza» da tela, a sedutora Hedy Lamarr, depois de ter sido a estrela do dramha biblico «Sansão e Dalila», está fazendo sua estreia no genero «western», na produção tecnicor «Cooper Canyon».

Como se vê, dentro em pouco não mais saberemos se Bing Grosby é «crooner», Bob Hope comico ou Fred Astaire bailarino...

COMBATE À TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos. Desse modo, grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e econômico-sociais da humanidade agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e da alimentação suficiente e sadia. Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina, exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença. Sob ponto de vista sanitário portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa em pais como o Brasil de baixo indice economico e no qual a doença se encontra em periodo de intensão deve assentar na prática extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose. O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença.

CINEMA FRANCES EM 1950

RENÉ JEANNE

Qual é a tendencia do Cinema Francês? Que influências sofre atualmente? Perguntas estas que se fazem no começo de cada ano e de cada temporada e às quais talvez se possa responder no limiar de 1950 com bastante precisão afirmando-se que o cinema francês não está hoje ubmetido a nenhuma regra, a nenhuma inspiração, a nenhum movimento intelectual, estético ou doutrinal. Fiel a si mesmo, é o que sempre — para seu maior bem moral, senão para sua maior prosperidade financeira — uma obra de franco-atiradores: não há, em 1950, uma Escola cinematografica francesa.

Isto, de resto, não agrada a determinada gente que, depois de ter elevado um pedestal à «Escola neo-realista italiana», gostaria tambem de erguer um pedestal à irmã francesa mais nova..

Ninguem poderá negar que saem dos estudios franceses alguns filmes realistas. E por que havia o cinema francês de renunciar a uma de suas mais certas e antigas tradições? Quando em 1912, Louis Feuillade passeava as personagens de seu "Fantomas" por entre os tonéis do Mercado dos Vinhos, não era já tão audaciosamente realista como Sica passeando seu "Ladrão de bicicletas", através das ruas de Roma? E, de resto, não foi um francês, Louis Delluc quem já em 1926, apostrofava seus camaradas "metteurs-em-scene" nestes têrmos veementes: "Por que não passeiam vocês, por que não olham em tôrno? Reparem!... A rua, o metro, os onibus estão cheios de milhares de dramas, de milhares de comédias originais e fortes que desafiam vosso talento, ó gente de talento!" Não é, pois de estranhar, que no melhor da produção francesa figurem filmes como "Antoine et Antoinette", de Jacques Becker ou «Le Point du Jour», de Louis Daquin, como «Quai des Orfèvres», de H. G. Clouzot, ou «Manèges», de Yves Allégret. Tambem os autores destes filmes vieram para a rua como Rossellini. Não esquivaram ao campo de sua objetiva o «cavaleiro que passa», nem deixaram de aproveitar os cenarios naturais que a vida lhes dava; mas da rua, do transeunte, das paredes reais, das verdadeiras portas e da verdadeira calçada, jamais fizeram eles a condição da sua obra, nem jamais viram ai uma solução de facilidade — essa solução foi-lhes imposta pelas circunstancias — e, sobretudo, jamais repudiaram a intervenção da imaginação em sua obra, a despeito de certas correntes que os rodeava. E a melhor prova de que nunca fizeram desse realismo rigoroso a lei imperiosa da sua atividade é que, após um «Diable au Corps», Claude Autant Lara não hesitou em realizar um «Occupé-toi d'Amelie», que está o mais longe possivel do realismo, e que, após o «Quai des Orfèvres», Glouzot ofereceu aos «écrans» uma «Manon», de que bem se pode dizer que, apesar de suas durezas e vulgaridades, derrubou, em numerosas cenas, as barreiras do realismo e do cotidiano. Esperemos agora por essa «Miquette et sa Mère» que, salvo um milagre, só poderá depender do realismo nos limites em que um romance da Condessa de Ségur se pode relacionar com Champfleury. Quem poderia conceber Zola, depois de «Nana» ou de «Pot-Bouille», escrevendo «Le Petit Bob»?

Eis, ao que parece, o que caracteriza melhor as relações do cinema francês com o Realismo, relações de tal liberdade que não se pode falar, razoavelmente, de uma Escola. E isso é tão verdade que em parte alguma como em França os autores estão tão intimamente ligados com o materialismo criado por sua imaginação... E quem diz «imaginação» diz «evasão» para fora do real», «Fantasias»... Um realizador que não é senão realizador limita-se às vezes a não ser senão «testemunha», mas não um autor que se fez realizador... Como exemplo, basta citar a ação de um Jeanson, dum Cocteau que, forçando, como René Clair, as portas dos estudios, desmentem, à força de imaginação, a teoria do «filme-documento». À força de imaginação, e à força de fantasia: os dois elementos a que, já antes de 1900, o cinema francês havia obedecido, graças a Georges Méliès que, depois de se terem afastado delas, um após outro, os melhores de seus servidores, se apossaram novamente dos «écrans» durante os anos negros por que facilitavam a evasão do que era o sonho de cada qual e mascaravam, com maior ou menor transparencia, certas verdades perigosas. Seria, decerto, desejavel que os sendeiros desse duplo dominio — Imaginação e Fantasia — fossem menos desdenhaveis, pois que não é ousado pensar que, se há uma verdade cinematografica, é aí que ela se oculta, e não na reprodução brutal da vida, reprodução que, com muito raras exceções, está tão afastada da verdadeira vida como uma interpretação que se basela na imaginação e na fantasia, pois que limita arbitrariamente sua escolha — essa «escolha na verdade» que é toda a obra — obra de arte — ao que há de menos belo, de mais desolador nas mais baixas realidades. E isso sem contrapartida.

Não se pode pôr em duvida que há atualmente nos estudios franceses um movimento ofensivo dos «imaginativos» contra os que «testemunham» descarnadamente, como prova o anuncio, lado a lado de um filme de Jean Cocteau, «Orphée», de um filme de René Clair, «La Beauté du Diable» e de um de Abel Gance «La Divine Tragédie», para não citar senão três mestres.

Ai estão, sem duvida, as manifestações mais significativas da atividade do Cinema Francês durante o ano de 1950, atividade de que se poderia dizer, a considerar-se a sua fisionomia, que se caracteriza por uma resistencia — talvez inconsciente — ao contágio de um neo-realismo que choca pelo que tem exagerado e arbitrário, e pela intervenção de elementos intelectualmente criador, o mais importante e o mais pessoal de quantos compõem um filme: duplo fenomeno onde se exprime a unica vontade de encontrar a fórmula — propria do genio francês — capaz de promover, com felicidade, essa aliança da carpa e do coelho que é, na elaboração de um filme, a união harmoniosa da imaginação e da observação, a dose do «espetaculo» e do «documento».

A nova mania de Bob Hope é pescar: mal terminou o seu papel em «O Gostosão», o comediante narigudo integrou uma expedição de pesca que saiu em direção às aguas mexicanas de Guaymas...

///

CHAMAS DE PAIXÃO (In due si sofre meglio) — Comedia romantica com Didi Montano (celebre cantora lirica), Carlos Ninchi e Carlo Campanini — Prod. Manenti, dirigida por Nunzio Malasomma.

VENENO DO PECADO (L'Argine) — Drama com Gino Cervi, Luisa Ferida e Rubi d'Alma — Baseado no romance de Rino Alessi — Prod. Scalera, dirigido por Corrado D'Errico.

Gino Cervi e Vittorio De Sica, os principais atores de "O Erro de Estar Vivo", deliciosa comédia italiana que deverá ser posta em exibição dentro em breve. No clichê uma cena do filme.

Entrevistando Olivia De Havilland

NELITA A. ROCHA

Por meio de um telefonema dado às nove horas da noite, Mr. Eddie Schellhorn, o homem que controla a publicidade dos estudios da Paramount, em Hollywood, avisou-me que no dia seguinte eu poderia procurar Olivia de Havilland em seu camarim. A hora marcada, lá estava eu, com um pouco de sono e em jejum. Não tardou muito a que eu ouvisse um barulho de pés precipitadamente arrastados sobre o assoalho; e Olivia apareceu, oferecendo-me uma das torradas com geleia que trazia num prato.

Em cena, a protagonista de "Tarde Demais" (The Heiress), caminha com a agilidade, com a elegancia ditada pela estrita etiqueta dos estudios; mas uma vez que sai do "set" ela se abandona a uma debilidade toda sua, que consiste em arrastar os pés.

E' um modo de repousar, como qualquer outro. Mulher de contrastes, Olivia de Havilland vive com um abandono diametralmente oposto à intensidade com que interpreta os seus papeis, mesmo quando eles são insignificantes. Na intimidade, é de fato impossivel surpreender-lhe um gesto que denuncie a interprete de um tão vasto repertorio de filmes excepcionais.

Sentadas em suas vastas poltronas, pusemo-nos a conversar sobre as ocupações, sobre as aspirações da "estrela".

— "A cena foi sempre um motivo de grande preocupação para mim — disse Olivia. Procurei sempre viver os meus papeis, e isto pelo motivo simples de que não me considero bastante artista para os interpretar sem os sentir. Não me seria possivel simular um estado de alma que não sinto. Não me resta pois outro remedio senão aplicar-me com todas as minhas forças à tarefa de me compenetrar da feição, do carater da figura que vou representar."

Nesta altura, a criada apareceu com mais torradas, café, creme, frutas... e duas xicaras. Não pude conter um suspiro de alivio...

Após insistir para que eu aceitasse algo, Olivia continuou:

— "As minhas interpretações, que mais agradam aos criticos e ao publico, têm sido, na sua maioria, de tipos sombrios e dramáticos que me obrigaram, muitos deles, a periodos de trabalho intensissimo. E como compensação dessa forçada concentração durante as minhas horas de trabalho, permito-me o doce prazer de viver sem artificialismos fora de cena.

Os meus gostos e aspirações — acrescentou — inclinam-se sempre para os papeis leves da comedia, mas enquanto o publico aplaudir filmes como "Só Resta Uma Lágrima", "Na Cova das Serpentes" e "Tarde Demais", não terei outro remedio senão continuar com eles. Agradam-me porem muitos as comedias, cuja filmagem representa sempre uma quadra de ferias para mim."

E Olivia de Havilland não precisa me convencer da sinceridade dessa predileção, pois toda Hollywood sabe que poucas atrizes há tão engraçadas como a protagonista de "Tarde Demais", quando fora de cena. E' coisa notória que todos, homens ou mulheres, atores ou operarios, disputam o prazer de trabalhar ao lado de Olivia por motivo do ambiente de bem-estar e contentamento que ela parece criar à volta de si, em todos os "sets" em que atua.

A estrela que é detentora de um "Oscar" da Academia confessa que depois de tantos anos de vida extremamente ativa nos estudios, ainda não conseguiu resolver o problema da sua vida artistica.

— "Não tenho ilusões a respeito da minha arte — diz com a maior franqueza. Passei toda a minha vida planejando a minha carreira artistica, mas desde o primeiro momento vi logo que me seria impossivel fingir os meus papeis, "representar", como vulgarmente se diz. Aliás, não creio que nenhum grande ator de cinema ou de teatro "represente". Se fizer tal, estará perdido, na minha opinião.

A criada voltou para apanhar a bandeja e os restos do lanche. Mas não tinha restos... Em compensação, ela viu estampado no meu rosto o melhor de todos os sorrisos...

Sem interromper o fio do seu pensamento, miss De Havilland prosseguiu:

— "A minha fórmula consiste em sentir os papeis e interpretá-los como se eles fizessem parte da minha propria vida. Não nego a existencia de certos recursos proprios do oficio, porque, afinal de contas, há sempre uma parte que pertence à tecnica da profissão, com os seus numerosos truques. Mas o segredo do exito está em saber ocultar com arte esses truques.

Neste momento estou trabalhando em "Tarde Demais", num dos papeis mais dramaticos que me foram entregues m toda a minha vida. Não quero lhe roubar o interesse do filme, contando-lhe o entrecho, mas não hesito em afirmar que é uma das peliculas mais interessantes produzidas por Hollywood nestes ultimos anos. William Wyler, que a está produzindo para a Paramount, incorporou ao "cast" dois admiraveis atores, Sir Ralph Richardson e Montgomery Clift. Tenho a certeza de que um e outro vão causar grande sensação."

E com esta frase, que é ainda um traço do bom coração da artista, ela me deixou para atender ao seu diretor.

Interessante é que só agora, depois de tantos anos, é que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Olivia de Havilland. Mas, a verdade é que nunca é tarde demais para intrevistar a intérprete de "Tarde Demais"...

Bisbilhotices de Hollywood

Após completar seu trabalho em «Caminhos sem fim», Alan Ladd «posou» para a capa de um livro de aventuras comicas, destinadas às crianças; tão grande foi o exito do livro, que o simpatico ator assinou contrato para aparecer em mais cinco capas...

///

O comediante Billy De Wolfe, que se encontra em Carmel convalescendo de uma enfermidade que o conservou preso ao leito por vinte dias, tão depressa fique bom percorrerá varias cidades norte-americanas, fazendo propaganda do seu mais recente filme, «Brotinho infernal»...

///

O fabuloso guarda-roupa constituido quase exclusivamente de saias e blusas de um novo tecido francês, trazido de Paris por Barbara Stanwyck, será usado no novo filme dessa «estrela» intitulado «The Furies»...

///

Nos intervalos das filmagens de «O bom velhinho», Barry Fitzgerald deu algumas lições de golf à estrela do filme, Ann Blyth, sob o olhar vigilante de Bing Crosby, que é tecnico no assunto...

///

Donna Reed apresenta vinte vestidos diferentes em «Caminhos sem fim», coisa que causará inveja a muita artista de Hollywood...

///

Marjorie Garland, a unica mulher que faz parte do conjunto musical «Merry Mares», a aparecer breve no filme «Mr. Music», é prima da cantora Judy Garland...

///

Por exigencia do seu papel em «After Midnight», Wanda Hendrix teve que aprender a falar italiano, no que foi ajudada pelo seu galã, Alan Ladd, que conhece algo do idioma de Dante...

///

A loura Marie Wilson acaba de realizar uma «tournée» de 35 mil milhas, fazendo aparições pessoais em beneficio da publicidade do seu filme, «A amiga da onça»...

///

Quem foi que disse que os casamentos de Hollywood duram pouco? Ray Milland, o protagonista de «Cooper Canyon», festejou a semana passada o 18.o aniversario do seu feliz matrimonio com muitos doces e bebidas para os convidados... e por falar em Ray, vocês sabiam que ele é doidinho por um jogo de gin-rummy (especie de «Buraco»)?...

///

O diretor William Dieterle necessitou de 200 crianças para aparecerem numa cena filmada in location numa rua de Napoles, para o filme «A September Affair», interpretado por Joan Fontaine e Joseph Cotten; a tarefa, diga-se de passagem, não foi das mais dificeis. Pouco depois de instaladas as cameras cinematograficas, no meio da rua, surgiram crianças de todos os cantos...

Novas estreias de filmes italianos

OS ULTIMOS DIAS DE POMPÉIA (Gli ultimi giorni di Pompei) — Outro epico sobre a destruição da cidade da orgia e do prazer — Com Micheline Presle, Georges Marchal, Adriana Benetti, Jaque Catelain e Marcel Herran — Inspirado no romance de E. Bullwer-Lytton — Produção Universalia — Dirigida por Marcel L'Herbier.

O GUARANI (Guarany) — Cinematografização romanceada de um episodio da vida do compositor brasileiro Carlos Gomes — Com Antonio Vilar, Mariella Lotti, Gianna Maria Canale e Maria da Gloria — Prod. Universalia — Direção de Riccardo Freda — Prod. 1949.

AO DIABO A FAMA! (Al Diavolo la Celebrità!) — Comedia diabolica com Ferruccio Tagliavini, Mischa Auer, Marcel Cerdan e Miss America (Marilyn Bufferd) — Prod. Scalera — Direção de Mario Monicelli e Steno — Prod. 1950.

ANTONIO DE PADUA — (Antonio di Padova) — A vida do famoso santo com Aldo Fiorelli, Silvana Pampini e Aldo Fabrizzi — Prod. Oro-Film, dirigida por Pietro Francisci. — Prod. 1949.

CAPITÃO TEMPESTADE (Capitan Tempesta) — e O LEÃO DE DAMASCO (Il Leone di Damasco) — Dois filmes de sequencia baseados nos romances de Emilio Salgari — Com Doris Duranti, Adriano Rimoldi, Carla Candiani e Carlo Ninchi — Direção de Corrado D'Errico — Prod. Scalera.

A CORTESA (La Peccatrice) — Drama realista com Paola Barbara, Vittorio De Sica, Fosco Giachetti e Gino Cervi — Prod. Difu — Direção de Amleto Palermi.

A FREIRA DE MONZA (La Monaca di Monza) — Drama catolico com Paola Barbara e Rossano Brazzi — Prod. Acif dirigida por R. Pacini — Prod. 1949.

UM GARIBALDINO NO CONVENTO - (Um garibaldino al Convento) — Classico do cinema sobre o "Risorgimento" italiano — Carlo del Poggio, Maria Mercader, Leonardo Cortese — Prod. Tirrenia — Direção de Vittorio De Sica.

A VOZ DO TEU CORAÇÃO (Una voce nel tuo Cuore) — Musical com Vittorio Gassman, Fiorella Carmen Forti, Constance Dowling, Gigli, Gino Becchi e outros — Prod. 1949 da Scalera — Direção e cenario de Alberto d'Aversa.

TRÊS DIAS DE AMOR (La Mura di Malapaga) — Drama passional com Jean Gabin e Isa Miranda (premiada no Festival de Cannes por sua interpretação neste filme) — Prod. Encl — Dirigida por René Clément (tambem premiado como o melhor diretor no Festival de Cannes de 1949) — As agencias telegraficas transmitiram errado o titulo do filme — Deram-lhe a tradução da versão francesa: "Alem das Grades". Para o Brasil o primitivo titulo foi conservado.

LUDIBRIADA (Ressurrezione) — Cenarização da novela de Leão Tolstoi "Ressurreição" — Interpretes: Doris Duranti e Claudio Gora — Produção Scalera, dirigida por Flavio Calzavara.

KEAN, GENIO E LOUCURA (Kean Genio e Sregolatezza) — Baseado na peça de Alexandre Dumas, com Rossano Brazzi, Mariella Lotti, Germana Paolieri — Prod. Scalera Direção de Guido Brignone.

DESEMBARCA UM MARINHEIRO (E' sbarcato un marinaio) — Comedia sobre a vida e as vicissitudes dos marinheiros de todos os tempos — Com Amedeo Nazzari e Doris Duranti — Prod. Manenti — Direção de Piero Ballerini.

O FUTURO REI DA ESPANHA

"O primeiro passo para a Restauração", foi como os monarquistas espanhois comentaram a chegada do filho de D. Juan de Borbon y Battenberg, que foi educar-se no país de seu pai — O neto de Alfonso XIII, Juan Carlos de Borbon y Borbon, Principe das Asturias, de 11 anos, é tratado de Alteza pelos realistas, e para os intimos é apenas Juanito

PIERO SAPORITI

MADRID — A dez milhas de Madrid, em região deserta do campo, há uma vila fechada por altos portões, chamada "Las Jarillas". À sua entrada, pobremente protegidos do sol ardente por chapéus tricorneos de couro, postam-se dois guardas-civis armados com fuzis-metralhadoras encarregados de importante tarefa: guardar a vida de Juan Carlos de Borbon y Borbon, principe das Asturias, de onze anos, o menino que um dia será o rei da Espanha.

Quando Franco apresentou sua Lei de Sucessão, declarava que a Espanha era um reinado, e a Nação aprovou essa lei no plebiscito realizado no verão de 1947.

Praticamente todos os espanhois concordaram com a lei, alguns devido à fidelidade à antiga tradição monarquista, outros por verem nela uma porta aberta que permitirá ao ditador uma possivel retirada sem derramamento de sangue ou grandes dificuldades. Uma saida tempestuosa de Franco, sentiram muitos espanhois, poderia vir a ser a centelha de uma segunda edição da Guerra Civil espanhola, que ainda subsiste como um pesadelo no subconsciente do povo, constituindo a chave para muitos problemas politicos espanhois, de outra forma inexplicaveis.

ESPERANDO...

Porém, se a Lei de Franco estabeleceu o reinado, não providenciou a escolha de um rei ou regente. Ao contrario, designava 13 membros de um "Conselho do Reino", que, um dia, decidirá da Sucessão. Até essa epoca, neste singular reino sem rei, os presuntivos herdeiros devem esperar pacientemente que o ditador se digne esclarecer o assunto.

Até agora, apareceram quatro "delfins" que aspiram ao trono dos Bourbons no hoje deserto palacio real de Madrid. O primeiro é Don Xavier, o nono dos 17 filhos do duque de Parma e da infanta Maria Antonio de Braganza; foi indicado como lider dos Carlistas pelo ultimo decendente de Don Carlos — Don Alfonso Carlos — morto aos 82 anos, sem deixar herdeiros diretos.

O seguinte é Carlos de Habsburg, filho de Branca de Castela, a irmã de Carlos VII — engenheiro da Força Aérea Alemã que, desde a ultima guerra, vive em Barcelona rodeado de uma pequena côrte e beneficiado por uma doação do Estado Espanhol, enquanto tenta desesperadamente aprender castelhano a fim de ocultar seu forte sotaque gutural germanico.

A seguir temos Alfonso de Bourbon, de doze anos, filho de Don Jaime — o primogenito de Alfonso XIII, surdo-mudo. Dom Jaime renunciou sua primogenitura em favor de seu irmão, Don Juan.

SEGREDO

Finalmente, há Juan de Borbon y Battenberg, o segundo filho de Alfonso XIII, com maior probabilidades, não apenas por serem mais consistentes seus direitos, mas porque conta com um forte grupo de proselitos na Espanha, cujos chefes são os duques de Sotomayor e Alba.

Franco tem consciencia da força do herdeiro e encara mais seriamente o conde de Barcelona — nome adotado por Don Juan em seu exilio dourado, em Estoril, Espanha, e sob o qual toma parte em corridas aquáticas, no leme de seu iate "Saltillo".

A 25 de agosto de 1948, o "Saltillo" levou o Pretendente a um encontro secreto no Atlantico, fora das aguas territoriais espanholas, além da costa de Bilbão. Aguardava-o outro pequeno barco, o "Azor". Ao pisar no "Azor", o conde de Barcelona foi saudado por Franco com todas as honras militares. Ninguem presenciou a conferencia dos dois homens, realizada no camarote principal do iate do ditador; outrossim, ninguem sabe com certeza o que ficou estabelecido entre o Pretendente e o ditador.

Contudo, pouco tempo depois, anunciou-se oficialmente que o filho mais velho de Don Juan viria à Espanha para ser educado no pais de seu pai.

"O primeiro passo para a Restauração", comentaram os monarquistas, escovando seus uniformes, há muito guardados e dobrados cuidadosamente.

"Um movimento inteligente para uma possivel e segura retirada em caso de perigo", concluiu o homem da rua.

Em 12 de novembro ultimo, Juan Carlos de Borbon y Borbon, principe das Asturias, de onze anos, tratado de "Alteza" pelos monarquistas, forma empregada por Franco quando se lhe dirige, ou simplesmente "Juanito" para os intimos, procedente de Lisboa, cruzou por ferrovia a fronteira castelhana-portuguesa. O comboio foi detido em campo aberto antes de alcançar Madrid, e a policia viu-se obrigada a reprimir um verdadeiro assalto de jornalistas. Depois, em automovel fechado, Juanito dirigiu-se a "Las Jarillas". Aí, pela primeira vez, sentiu a sensação de dormir sob os céus estrelados de Castela.

No dia seguinte, iniciava nova vida. Juntamente com cinco meninos de sua idade, todos filhos da aristocracia espanhola, Juan Carlos, sob a tutela de José Garrido — sacerdote e professor de ginastica — iniciou uma preparação intensiva para os exames de admissão a um estabelecimento de ensino publico. Na segunda semana de junho, no Instituto de San Izidro, em Madrid, onde, 20 anos antes, se bacharelava seu pai, Juan Carlos enfrentou brilhantemente as bancas examinadoras.

MADRUGADOR

Levanta-se todas as manhãs às sete horas — horario surpreendente — para proceder a um verdadeiro ritual que consiste em hastear a bandeira no balcão da vila, seguido de um rapido café e hora e meia de ginastica e desportes.

A seguir, os 6 rapazinhos estudam num aposento do primeiro andar, adaptado para quarto de estudos. Aí, até o almoço, estudam historia e geografia, alternados com literatura e gramatica espanhola. No periodo da tarde, discretamente seguidos por uma patrulha civil, passeiam com o professor, que lhes dá uma lição de historia natural no arido terreno da velha Castela. À noite, Juan Carlos joga xadrez com o capelão de seu pequeno "palacio".

Domingo é o seu grande dia; os amiguinhos não podem brincar com o real companheiro ou chamá-lo de Juanito, devendo se lhe dirigir cerimoniosamente com o titulo de "Alteza". De Madrid, de Burgos, de Salamanca, chegam à vila automoveis empoeirados, trazendo senhoras ostentando vistosos chapéus, cavalheiros de calça listada e colarinhos engomados, enluvada a mão esquerda, e jovens com bigodes duros de tanta pomada. São todos monarquistas que vieram saudar o neto de seu rei.

O duque de Sotomayor ou o conde de Fontanar recebe os hospedes à entrada da vila, introduzindo-os com uma reverencia cerimoniosa. Entram, olham ao redor, e, então, avistando Don Juanito, inclinam-se e beijam a real mãozinha. As damas idosas derramam artisticamente uma lagrima ou duas. Trocam-se algumas palavras. Don Juanito aceita a homenagem e murmura algumas frases convencionais; indubitavelmente, está aprendendo a portar-se como verdadeiro rei. (Reuter Esse Press).

Aprendendo o Braille, cego muito poderá fazer Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pro-Biblioteca e Alfabetização para Cegos, Alameda Sarutaia 350 — Telefone 7-4434

Política — Exterior — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

BANDEIRANTES, HOMENS DE FIBRA

(Conclusão da pág. anterior)

deu no caos da papelada que foi atirada impiedosamente fora, após sua morte.

O fato que narramos a seguir, constitui nossa homenagem postuma àquele velho amigo a quem veneramos profundamente, ligados que a ele fomos por laços de sangue e de reconhecimento. "Dormitava o acampamento de Fernão Dias Pais Leme, localizado junto às barrancas do rio das Piabas, confluente do rio Grande. Após dias e dias de marcha estafante pelo sertão afora, aqueles homens suarentos e cansados, barbas hirsutas e cabeleiras alongadas, que lhes caiam sobre a nuca forte, haviam tido ordens de acampar para a instalação, naquele local, de um novo posto avançado, que seria o marco de uma cidade futura. Um rancho de quatro faces, coberto de folhas de juriti e cercado de uma paliçada de farpas ponteagudas de cabreuva, servia de quartel-general ao chefe da coluna. Cerca de duzentos homens, corpulentos e sadios, estirados em esteiras de tabóca trançada ou recostados em cupins, aproveitando a maciez do capim gordura que lhes servia de leito, dormitavam calmamente. Alguns, braços cruzados em apoio para as cabeças, fitavam as estrelas do ceu, que luziam tremulantes, como pequeninos brilhantes a flutuar, já lapidados, na amplidão sem fim, de uma cor plumbea onde o seu destaque fulgurava mais ainda. Quantos relembravam, com saudade, a esposa e os filhos pequenos, que haviam ficado lá atrás, bem longe, no planalto de Piratininga, aguardando, esperançosos, o seu regresso festivo? Outros, ainda, agrupados no redor das "mariquinhas" onde em chaleiras fervia a agua do mate, contavam suas façanhas, e comentavam as possibilidades de sua volta, que ansiavam para breve, levando o ouro que haviam colhido na marcha percorrida e que haveria de lhes servir de proteção para o futuro de sua prole. Eram esses homens, os bandeirantes de Fernão Dias, agrupados ao comando de Raposo Tavares que, no rancho que lhe servia de abrigo, naquela noite linda e estrelada, não tinha um instante de sossego, pois, constantemente aproximava-se das trilhas que rodeavam o acampamento, à procura ou espera de alguem. De fato, João de Camargo Pena, um de seus lugares-tenentes, havia saido logo ao cair da tarde, rumo à cordilheira que se divisava ao longe, a fim de verificar o novo roteiro a ser seguido pela coluna em sua marcha pelo sertão das Goiazes e delimitar o percurso a ser feito, acobertado de surpresas. Junto ao velho e experimentado guia, que servira anteriormente em outras "bandeiras", achavam-se homens tambem acostumados a varejar as matas e cortar as aguas que aparecessem na caminhada, gente habituada a caminhar leguas e leguas, recurvada ao peso das mochilas enrodilhadas de couro cru, onde às vezes três arrobas de mantimentos se acumulavam para a continuação da viagem, numa demonstração de força fisica que invejaria a muitos atletas de nossos dias. Eram dessa tempera os paulistas de outrora, que deram ao Brasil a fartura que hoje pode ser disfrutada..." João de Camargo Pena estava retardado em seu regresso ao acampamento e isso preocupava seriamente a Raposo Tavares, habituado à pontualidade infalivel de seus comandados. Daí o seu desassossego e o nervosismo que transparecia nos gestos, ao estalar fortemente as juntas dos dedos das mãos, demonstração conhecida de impaciencia ou de colera que raramente manifestava.

Dez horas da noite calma e linda!... Algumas fogueiras ainda crepitavam, agitadas pelo vento da planicie. As aguas do rio das Piabas marulhavam suavemente nas encostas das barrancas e na orla da mata, arrulhos de jurutis aconchegadas ao ninho quente davam ao ambiente o tom mistico e agradavel de paz e descanso.

Nos quadrantes do acampamento, vigias enrodilhados em ponchos de lã, apoiados nos bacamartes de boca de sino, percorriam a escuridão das matas vizinhas ou o trilhar esbranquiçado do campo que se distendia à sua frente, à procura de alguem que estava demorando. Nisso, do lado das margens contrarias do rio, um estalar de tabócas denunciou a presença de estranhos. Poderia ser a onça traiçoeira, farejando a caça... Era possivel que tambem fosse o tapir à procura da agua para dessedentar-se ou quem sabe uma capivara, rondando a margem para espojar-se no lodo. Os guardas, atentos, não perdiam um só movimento desse barulho, quando ouviram, nitidamente, o choro de crianças. Seus braços peludos ajustaram os ponches, seus olhos de lince focalizaram-se para as margens contrarias quando se ouviu, nitidamente, o pio do inhambu, que era o sinal combinado com João de Camargo Pena. Raposo Tavares, que tambem ouvira de seu rancho o sinal convencional, imediatamente se dirigiu para a barranca do rio e, pasmo, mal pôde acreditar no quadro que as areias brancas da outra margem, iluminadas pelo palor da lua já em plena ascenção e pelo faiscar das estrelas lhe apresentavam à vista arguta. João de Camargo Pena e seus companheiros, vinham vadeando o rio com agua pelo joelho, carregando pequeninos volumes embrulhados em mantas ou agasalhados sob os gibões... Eram criancinhas que choravam mansamente, dando idéia de balidos de pequeninas ovelhas recem-nascidas. Em fila, caminhando silenciosamente tambem, varias mulheres nuas, cabelos pretos caindo sobre as costas tostadas e sobre os seios flacidos, seguiam aqueles homens rudes, docemente, sem protestos. Era incrivel aquilo. O acampamento todo, como que movido por mola invisivel, instantes depois se aglomerava ao redor de Raposo Tavares que, sem saber que providencias tomar de imediato, ouvia o relato que lhe fazia Camargo Pena, enquanto as criancinhas indigenas se aconchegavam agora aos seios maternos, sugando avidamente o leite nutritivo. As indias, indiferentes ao seu destino, somente se preocupavam com seus rebentos, alheias ao bulicio que se lhes fazia ao derredor. Acenderam-se novamente as fogueiras. Ofereceram comida aos recem-chegados e bebida forte aos bravos que se encontravam encharcados de agua da travessia pelo rio. Raposo Tavares levou o seu guia para a tenda-chefe, a fim de melhor se inteirar do acontecido, recomendando, antes, aos seus homens, que dessem o maximo de conforto às mulheres e criancinhas indias, sem que ordenasse, tambem, o reforço da vigilancia, temeroso de que os indigenas procurassem reaver suas esposas e filhos.

E Camargo Pena relatou que, três leguas após o seu avanço pelo sertão, ao atingir um capoeirão que dava inicio à cordilheira que procurava, "ouvia, espaçada, mas, nitidamente, o piar da coruja, sinal indicativo da presença do indio à espreita, entocalado no cipoal ou nas furnas cobertas de limo, ou então suspenso e perfeitamente escondido na galharia dos grandes ipês, cobertos de flores amarelo-vivo. Deu ordens rapidas a seus companheiros, para que estivessem atentos e evitassem atirar, a não ser que fossem atacados primeiramente. Nada aconteceu, dentro de um espaço de tempo relativamente longo, e por isso continuaram os homens a sua caminhada, até que, chegando a uma clareira da mata densa e escura, observaram indicios evidentes da permanencia do indigena. Fogueiras recem-apagadas e restos de mandioca assada, algumas cabaças contendo agua, um arco e duas ou três ponteagudas flexas significavam que, pelo menos dez ou doze indios ali haviam permanecido. Pesquisando cuidadosamente, pôde Camargo Pena notar que, para o intrincado da mata, onde o cipoal se misturava às farpas afiadas do tobocal, perfeitamente disfarçado pela macéga, um tunel se estendia, cêrca de cem braças alem, em direção a outra clareira, mais ampla, onde uma taba se erguia, batida de sol, de um sol abrasador que escaldava a terra vermelha, dando-lhe reflexos de incendio. Agindo com cuidado, fez com que seus homens contornassem aquele tunel e atingissem a moradia dos indios pelos flancos, receoso, naturalmente, de um ataque traiçoeiro. Como não encontrassem resistencia alguma, aprofundaram-se mais ainda, até que, já dentro do cercado tomaram conhecimento do que havia acontecido." Encostado ao tronco carcomido de uma fogueira gigante, um jovem indigena, de porte atletico, gravemente ferido e com o craneo quase espatifado, de onde saia aos poucos a massa encefalica, arquejava nos ultimos estertores da morte. Camargo Pena ordenou que o mameluco que lhe servia de interprete, procurasse conhecer daquele homem semi-morto, o que houvera anteriormente, e, com esforço sobrehumano, narrou o selvicola que a sua taba fôra atacada por indios de outra tribo, que haviam massacrado todos os homens validos. Quase que balbuciando, numa prece talvez aos homens brancos, que vira pela primeira e unica vez, apontava com o braço quase paralizado para um rondel de pedras oblongas que se estendia ao longe e dizia, no seu linguajar cansado: ulamã, ulamã, curiamã... mulheres, crianças... E assim, tendo por alcova o chão batido de sol, da terra vermelha, forte, e por testemunho de sua morte aquele punhado de homens suarentos, vestidos de gibão de couro e largos chapelões que lhes cobriam as melenas negras, que caiam em cachos que se grudavam ao suor pegajoso, morria um brasileiro valente, que defendera a sua taba até o ultimo instante de suas forças. Camargo Pena benzeu-se com o sinal da Cruz e seus companheiros o imitaram. Depois, trataram de conhecer a verdadeira extensão da catastrofe. A cem metros, mais ou menos, a terra pisada, os galhos partidos e o sangue espadanado pelos troncos das arvores frondosas, eram atestados frisantes de um combate mortal: trinta corpos bronzeados, dos quais apenas três traziam marcações de tucum enrodilhadas nos braços fortes, o que indicava pertencerem a outra tribo. Ali, naquele amontoado de corpos inertes, ficara liquidada uma taba indigena. Não havia tempo para que, num gesto de piedade cristã, fossem enterrados os corpos. Por isso, Camargo Pena, conhecedor que era do modo de agir dos indigenas, tratou de socorrer, imediatamente, as mulheres e crianças, que sabiamente haviam sido escondidas com a previsão inata do indio, aos horrores do combate. Seguindo o oitão que dava para o rondel das pedras, foi se aproximando cautelosamente do local indicado pelo indigena e, a cerca de vinte metros do grotão, choros e lamentações de crianças e mulheres chegaram aos ouvidos atentos dos bandeirantes. Na profundeza das tocas, agarradas umas às outras, em choros convulsos e levando aconchegandos fortemente aos seios os filhos pequeninos, duas dezenas de mulheres, atonitas, sem defesa alguma, aguardavam a chegada daqueles homens fortes de barbas hirsutas, tez acobreada pelo sol e porte varonil. Não fizeram o minimo gesto de revolta. Interpeladas pelo interprete, disseram que ali se encontravam há dois dias, mal alimentadas, esperando que seus companheiros as viessem buscar. Não se lamentaram, tambem, quando tiveram noticias que seus pais ou maridos haviam perecido em combate. O fatalismo inato do indigena, manifestava-se no rosto cansado das mulheres, que pareciam conformadas com o destino.

* * *

Enquanto se aqueciam ao redor das fogueiras novamente alimentadas e se reconfortavam com o aipim quente e cheiroso, os chefes discutiam o seu destino. Lembrou Camargo Pena a necessidade de colocá-las ao abrigo imediato de novas surpresas, fazendo-as recolher ao aldeamento que ficara atrás, às margens do Rio Grande, onde as primeiras familias dos desbravadores se haviam localizado na formação dos postos de manutenção da coluna. Esse alvitre foi aceito. No dia seguinte, quando ainda dormitavam os passaros nos ninhos feitos em braços de arvoredos, ao raiar da madrugada esplendorosa, quando nuvens, como serenos vagalhões dos ares, com grinaldas de espuma se desfiavam pelo infinito azul, que se enflorava ao sol, a comitiva das mulheres indigenas, protegidas por cinco grupos bandeirantes destemidos, rumava pelos campos orvalhados e longos, em busca talvez da felicidade, no seio de familias cristãs. Os guardas desse agrupamento de mulheres e crianças, acostumados às mais árduas tarefas e a enfrentar os duros perigos de uma travessia pelos sertões, não se envergonhavam em carregar aos braços fortes as pequeninas criancinhas indias que, confiantes lhes sorriam. Não pareciam homens energicos e habituados ao convivio truculento da selva: eram corações humanitarios que se dobravam, satisfeitos, ante o gesto nobre e sublime de proteger os fracos e desamparados. Na vila, após demorada marcha, quando recebiam os afetos das familias que lá haviam ficado, esses homens não se pejavam em confessar que, durante a longa travessia, haviam prestado todos os auxilios, materiais e fisicos, às pobres vitimas indenes de uma chacina entre irmãos da mesma raça.

Os bandeirantes eram homens valentes e destemidos, mas, tambem sabiam ser humanos, profundamente humanos, quando as circunstancias a isso os obrigavam.

* * *

Este, em resumo, sem os detalhes e as filigranas do magnifico original que temos em mãos, de Mariano de Siqueira, um dos trabalhos que velho professor de Historia do Brasil, do Ginasio do Estado de Ribeirão Preto produziu, visando o reerguimento moral dos bandeirantes, no tocante às atrocidades que lhes atribuiram pessoas menos avisadas, no que, aliás, nada mais fez do que alargar-se ao espirito arguto de Alcantara Machado, que tambem em preciosos manuscritos se tornou defensor e apologista dos heroismos humanos dos nossos gloriosos homens do passado historico, que disseminaram pelos sertões e campos de nossa terra, as primeiras formações das grandes cidades do nosso tempo.

RADIOS "BEL" 1949
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!
RÁDIOS DE PILHA E ACUMULADOR
Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
a partir de Cr$ 100,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORES
BELMIRO DIAS S/A
COMERCIAL E IMPORTADORA
RUA 24 DE MAIO N.º 229 • FONE 4-6871
4437

Radio Clube de Birigui S/A.
ZYR-8 — na frequência de 1.580 kcs.
— A EMISSÔRA MODERNA —
A emissora que serve um dos maiores centros agricolas do Estado.
BIRIGUI — Estado de São Paulo — NOB.
(810)

Os efeitos negativos da imigração

(Conclusão)

pécie, improdutiva e parasitária, que os governos estrangeiros em regra nos querem impingir.

O Brasil precisa de agricultores, mas, sobretudo, de agricultores que venham cooperar como assalariados na expansão de nossa riqueza agricola organizada; essa que dispõe de mercados internos e externos garantidos e, cuja produção alcança preços remuneradores ou, pelo menos, capazes de manter nos periodos criticos a permanencia da atividade rural. Agricultores ou proletários agricolas que nos queiram impôr condições acima daquelas que lhes podemos oferecer, não nos interessam. E é condenável a imprudência dos governos que suprem as deficiências de nosso meio, concedendo aos imigrantes compensações nunca asseguradas aos nacionais. Mesmo porque, a despeito dessas compensações, é frequente os imigrantes abandonarem a agricultura pela mesma razão que os nacionais a têm abandonado.

Os jornais da Capital Federal, de 25 e 26 de Janeiro, noticiaram e comentaram que «grandes grupos de imigrantes estiveram no palácio do governo do Rio Grande do Sul, protestando contra a natureza do trabalho que lhes foi dado e contra os salários, que não lhes permitem manter uma vida decente e confortável. Esses imigrantes — diz o «Diário Carioca» de 26 de Janeiro último — vieram do interior daquele Estado, o que significa terem abandonado suas tarefas para essa manifestação de desagrado. São de origem checa e estabeleceram estas condições: ou lhes dão um trabalho bem remunerado ou voltam para a Europa».

Estas exigências — aliás perfeitamente dentro da legitimidade dos direitos humanos — confirmam as declarações do ministro Jorge Latour, então presidente do Conselho Nacional de Imigração, publicadas no «Diário de São Paulo» de 11 de fevereiro de 1949, «julgando difícil o recrutamento de agricultores europeus em grande escala, devido ao baixo salário do homem do campo brasileiro e à diferença de tipo de vida em relação às condições dominantes na Europa».

Não é por falta de boa vontade que o proprietário agricola brasileiro paga ordenados e salários deficientes aos seus empregados e colonos. Em parte é porque lhes dá umas tantas vantagens que suprem a deficiência, e, em parte porque a renda de sua produção não permite mais alto nivel de estipêndio. Se isto fosse possivel com regularidade não teria havido êxodo dos campos nas proporções em que esse fenômeno de pequenos proprietários, todos às voltas com o estado de miséria a que a política inflacionária da ditadura, infelizmente continuada pelo atual govêrno, reduziu a agricultura. O custo da vida subiu barbaramente, mas os produtos agricolas, praticamente, foram os unicos tabelados. Ainda que seus preços tivessem subido no mercado de consumo, através do cambio negro, essa alta somente beneficiou os ardilosos intermediários e, quando foi possivel um relativo reajustamento, o encarecimento geral das coisas já havia absorvido qualquer margem de lucros agricolas. Mas voltemos à imigração, porque este assunto de preços da produção rural dá margem para extensas e minuciosas considerações.

Em Goiás, como todos sabem, o governador Coimbra Bueno promoveu uma série de medidas, culminadas numa conferência de imigração, com o objeto de interessar organizações estrangeiras na colonização daquele Estado.

Duas organizações italianas, a Cooperativa Italiana de Técnicos em Agricultura, conhecida por CITAG, e a «Exploração Agricola e Industrial Giacinto Casaluce» mandaram para lá seus técnicos, que estudaram as várias regiões goianas e traçaram planos. Um desses técnicos, o agronomo Augusto Imásio, da CITAG, depois de inumeros reconhecimentos por avião, aterrou em local onde supôs ter encontrado a Canaan de seus patricios, para usarmos a expressão do agronomo brasileiro José Pacheco Pimenta, diretor da Estação Experimental da Fundação Brasil Central. «Era — diz êste agronomo — uma fazenda de criação com boa aguada, em cerrados de segunda, no distrito de Montevideu, lugarejo próximo de Rio Verde. Mostramos-lhe os inconvenientes da tentativa de colonização, em terrenos tão inferiores aos nossos em qualidade e mais distanciados dos centros consumidores. Não era necessário ser técnico para pôr em duvida a empresa que ousavam levantar. Mas, alguns italianos haviam dominado Tripoli e Juba. Nada de mais, pois, do que repetir nos confins de Goiaz a odisséia dos camisas pretas. A técnica italiana era trabalhar em terrenos esgotados, porém, já desbravados. Na Conferência de Goiania ficou deliberada a possibilidade de instalação dessa cooperativa. As cotas em dinheiro que receberam os imigrantes não são do nosso conhecimento, mas podemos afiançar terem sido vultosos os gastos com sua vinda e adquiridas as terras pelo governo de Goiás. Acompanhando o prof. José Veríssimo, do Conselho Nacional de Geografia, — continua a falar o agronomo Pimenta — visitamos a CITAG e êle poderá testemunhar a agricultura de quintal que, então, vinha sendo realizada. Esperavam as máquinas e a divisão dos lotes. Eram, portanto, problemas internos da Cooperativa e não cabe nenhuma culpa ao governo brasileiro pelo fracasso que está acontecendo aos italianos».

Esta citação, extraída de uma carta do referido agronomo, publicada no «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro de 27-1-50, confirma integralmente o nosso prognóstico, feito em apartes e observações, perante o governador Coimbra Bueno e o ministro Jorge Latour, por ocasião do encerramento da Conferência Imigratória de Goiaz, realizada em São Paulo, na sede desta mesma Sociedade Rural Brasileira. Advertimos aquele governador de que não era possivel nenhum sucesso numa colonização em ponto extremamente distanciado dos grandes mercados consumidores nacionais. O alto custo de produção, oriundo da pobreza da terra e da careza dos fertilizantes, somado ao custo elevadíssimo da mecanização motorizada e dos transportes em tão grandes distancias, não podia dar a nenhum produto goiano capacidade de concorrência nos mercados nacionais e estrangeiros, com lucro para os produtores. Tudo que ali se fizesse não passaria de mera aventura, que só aos ingenuos poderia impressionar. Ao argumento desse governador de que era preciso povoar Goiaz a qualquer preço, sob pena de incidirmos em sanções internacionais, recordamos que nenhuma organização política internacional tem autoridade moral para nos obrigar a um povoamento precipitado com massas estrangeiras, mesmo porque nenhum pais do mundo tem sua população uniformemente distribuida por todos os seus Estados, provincias ou departamentos. A densidade demográfica de 12 circunscrições políticas norte-americanas, oscila entre 0,0 e 4,2 por km2, sendo que três — Alaska, Nevada e Wyoming vão de 0,0 a 1 habitante por km2; outras três Montana, Arizona e Novo Mexico, não abrigam mais do que 1,4 a 1,6 habitantes por km2.; os seis estados restantes, desses 12, têm: Idaho e Utah, 2,4 e 2,5 habitantes por km2; South Dakota e North Dakotá, 3,2 e 3,5; Colorado e Oregon, 4,1 e 4,3 habitantes por km2. Se fosse de interesse mundial que os paises de baixa densidade demografica abrissem as suas fronteiras, o Canadá e a Austrália ainda estariam à nossa frente, pois o primeiro tem apenas 1,8 habitantes por km2, e a segunda menos de um habitante por km2.

São as condições agro-geológicas, topográficas e climáticas de um país que determina a dispersão ou concentração de suas populações, e, dentro dessa base ecológica, aliada a outros fatores de riqueza, é que se demonstra a eficiencia economica. Contrariar esses fatores naturais é perder tempo, salvo casos especialíssimos, em que o domínio da natureza pode ser compensado sem sacrifício das populações. Mas, ainda assim, a regra é o aproveitamento das condições naturais favoraveis, reservando-se para a arte humana o serviço suplementar de adaptação e melhoria. É por isso que, em muitos paises, vemos regiões com altissima densidade demográfica e regiões quase despovoadas. A China, que é o mais expressivo exemplo de concentração humana, tem um indice demográfico médio de 58 habitantes por km2. Mas algumas de suas regiões chegam a ter milhares de habitantes por km2., ao lado de outras, como a Mongólia, com 0,6 habitantes por km2. E assim acontece com todos os paises.

Mas o ponto essencial a ser levado em consideração no Brasil é que os preços de venda da produção agricola não correspondem às exigencias do custo de produção e muito menos do custo de um padrão de vida decente e confortavel para o agricultor e para o trabalhador rural. Os produtos da cidade, necessarios à populações agrárias, estão cada vez mais caros e sua qualidade deixa muito a desejar, quando não é de uma inferioridade notoriamente abusiva, ao passo que os preços dos produtos agricolas, salvo os do café e os do algodão, estão em evidente declinio, despertando reclamações que afloram diariamente na imprensa. Mesmo as exceções — café e algodão — não constituem vantagem para os respectivos agricultores, porque as secas do ano passado prejudicaram as floradas cafeeiras, reduzindo sua produção neste ano, e as chuvas da estação presente afetaram fortemente a proxima colheita algodoeira.

Salvo para zonas privilegiadas por um conjunto de condições favoraveis, não há no Brasil nenhum produto agricola verdadeiramente compensador. O drama da agricultura brasileira é bastante conhecido e sua solução não depende de providencias unilaterais. Mesmo que se conseguissem correntes imigratorias de agricultores, o destino destes, como já tem acontecido, segundo exemplo atrás citados, seria o insucesso economico nas atividades por conta propria ou a insatisfação de salarios no regime de colonato agricola. Não se pode exigir dos fazendeiros melhoria de salarios, porquanto eles já estão pagando o maximo de suas possibilidades, a despeito da exiguidade das safras em perspectiva.

Mas a realidade é que os imigrantes chegados não são agricultores no sentido em que os necessitamos. E já estão fazendo exigencias que não podemos admitir sem quebra de nossa autoridade política. É o caso, por exemplo, de um novo estatuto patronal agricola para os imigrantes italianos, que, certamente, provocará a reclamação de um estatuto agricola patronal para cada uma das demais nacionalidades. Dentro em pouco estaremos convertidos em China, onde cada nacionalidade reivindicava o direito a foro proprio, subordinado à sua embaixada ou consulado. Já temos uma legislação que assegura aos colonos de qualquer nacionalidade as necessarias garantias. O que não se pode admitir, pois seria inqualificavel injustiça, é um regime de superioridade dos estrangeiros sobre os nacionais, e cuja possibilidade toma incremento com a errônea convicção de que necessitamos muito dos imigrantes.

É um erro pensar que com imigração vamos povoar os claros dos nossos sertões. Isso não aconteceu nem na America do Norte, nem na Argentina, nem na Austrália. Dezenove Estados norte-americanos têm menos de 10 habitantes por km2. Das 14 provincias argentinas, 11 têm menos de 10 habitantes por km2., das quais 6 tem menos de 3 habitantes por km2., duas têm menos de 4, e três têm mais de cinco e menos de 10 habitantes por km2. Acima de 10 habitantes por km2, apenas há duas provincias com 11 e fração e uma com 23 habitantes por km2. Em compensação a Capital portenha está comprimida com 12.215 habitantes por km2. O aumento da imigração agrava a densidade urbana e cria problemas de alta gravidade social e política.

Infelizmente os nossos estadistas, congressistas, jornalistas e altos funcionarios publicos que promovem, aplaudem e executam a politica e os serviços imigratorios, estão revelando uma espantosa ingenuidade. Já não falamos nos interessados diretos da coisa.

Nossa industria tambem é extremamente precária e subordinada à insegurança do mercado interno, desde que no externo ela é incapaz de concorrer em tempos normais, para dar-se o luxo de fazer grandes importações de operarios. Ela conseguirá quando muito, ir jogando no desemprego os nacionais que retirou da agricultura no seu periodo áureo da guerra, já viciados na vida de cidade, e substituindo-os por estrangeiros mais instruidos e educados para a industria. Nem por isso, contudo, o seu maquinario contemporaneo de Matusalém nos dará produtos melhores e mais baratos.

Todos os planos em execução para povoamento de nossos sertões com imigrantes estrangeiros seriam verdadeiros atos de loucura se não houvesse trás deles muita ingenuidade e muito interesse inconfessavel. Nossa historia está ponteada de experiencias a esse respeito, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. A despeito do relativo progresso de algumas colonias, essas experiencias deram largos motivos ao descredito do Brasil como pais de imigração. Já era tempo de se fazer um estudo meticuloso da historia da imigração no Brasil, coordenar a historiografia existente, verificar os insucessos de cada caso, e instituir um estatuto imigratorio rigido, a fim de evitar tantos empreendimentos audaciosos e mal sucedidos, que acabam dificultando ou interrompendo a imigração util para as atividades economicas legitimamente necessitadas dela.

Deixemos o sertão para os nossos patricios, que sempre souberam aproveitá-lo com oportunidade e segurança. As «marchas para oeste» não passam de espetaculos politicos, economicamente inconsequentes e extremamente caros para o tesouro publico.

Demais, sempre foram os nossos patricios, pela iniciativa patronal e a cooperação assalariada, os verdadeiros pioneiros de todas as zonas realmente susceptiveis de serem povoadas e exploradas economicamente.

Todas as regiões agricolas paulistas, inclusive as mais recentes — Noroeste, Alta Sorocabana e Alta Paulista — foram conquistas do elemento nacional. O saudoso Afonso Arinos, numa conferencia pronunciada em Belo Horizonte sobre a «Unidade da Pátria» descreve, de sua experiencia visual, o que foi a obra ciclópica da abertura da Noroeste: «uma cooperação fraternal de brasileiros de quase todos os Estados. Abertas as fazendas, as cidades surgiram como relampago, acompanhando a estrada de ferro. E se a estrada de ferro incentivou a multiplicação de propriedades rurais, não devemos esquecer que muitas propriedades, ou muitas grandes fazendas de café, antecederam de alguns decenios o projeto e a inauguração da estrada. A Fazenda da Faca, por exemplo, celebre propriedade do saudoso paulista Joaquim Corrêa de Toledo Piza e Almeida (Joaquinzinho Piza) começou a ser aberta em 1888, pelo então jovem capivariano Domingos Teixeira Nogueira, chefiando uma vintena de caboclos paulistas e bugres mansos da região. E por falar em nomes, não podemos esquecer Carlos Leoncio de Magalhães, pioneiro da zona Araraquarense, o Bento de Abreu Sampaio Vidal, pioneiro da Alta Paulista, para só falar nos que plantaram milhões de cafeeiros, como desbravadores das regiões mais novas.

O norte do Paraná, hoje tão falado, já possui cafezais de quase meio seculo, plantados por brasileiros, e ninguem desconhece que o primeiro milhão de cafeeiros ali formados nos primeiros anos deste seculo, foi o do cel. Antonio Barbosa Ferraz Junior, que vendeu suas fazendas de Ribeirão Preto para criar no Paraná um grande estabelecimento agricola, que o Principe de Gales, quando o visitou em 1931, dicilmente acreditou tivesse sido obra de uma só geração. E tudo se fez, desde a derrubada das matas até à formação dos cafezais, com a cooperação exclusiva de brasileiros. Os colonos estrangeiros, introduzidos mais tarde, e que tambem prestaram excelentes serviços, já encontraram obra feita e não tiveram outro compromisso que o serviço de trato e conservação.

Paralelamente com o cel. Barbosa, que tambem ali construiu a primeira estrada de ferro, ainda existente, e a primeira usina eletrica de força e luz, inumeros outros pioneiros nacionais abriram excelentes fazendas e fizeram do norte do Paraná a merecida propaganda.

Nenhuma colonia estrangeira conseguiu fazer progredir regiões desprezadas por brasileiros. Aponta-se, às vezes, o litoral sul de São Paulo, como obra do esforço japonês. Não é exato. Todas as cidades e povoações paulistas do litoral sul foram obra exclusiva de brasileiros, que ali plantaram extensos bananais e fizeram outras culturas sem nenhuma proteção oficial, quer educativa, quer economica, quer financeira, quer sanitaria. Os japoneses, que possuem na verdade uma excelente cultura agronomica, criaram bem depois interessantes conjuntos de pequenos estabelecimentos agricolas, especialmente para cultura do chá. Mas não fizeram grande novidade, porque essa cultura, por volta de 1877, já constituia a principal atividade agrária paulista, mais tarde abandonada pelo advento de outras mais lucrativas, entre as quais o café. Aliás, os paulistas sempre acharam que o meio adequado para o chá é o planalto e não o litoral. Por isso fizeram essas culturas no planalto. Os japoneses estão agora se convencendo de que os nossos antepassados tinham razão. O chá do planalto tem muito melhor sabor que o do litoral.

Entretanto, os japoneses tiveram sucesso comercial com o chá no litoral devido à sua organização cooperativista, com educação profissional e assistencia tecnica e bancaria. Já vinham organizados do Japão, com 98% de agricultores, e todos os profissionais suplementares necessarios. Nas vizinhanças deles, o brasileiro trabalhava isolado, desassistido e abandonado. Nossos governos, a esse respeito, foram de uma inépcia digna de citação.

Ainda hoje, domina certas esferas da mentalidade oficial brasileira a suposição de que o simples jacto de uma colonia estrangeira numa zona despovoada promove o seu progresso. Se assim fosse, os Estados Unidos, a Australia, o Canadá, a Argentina e as colonias europeias da Africa não teriam regiões deserticas e improdutivas.

Deixando-se convencer pelos governos de paises premidos pelos seus problemas demograficos, os governos brasileiros dão triste amostra de sua cultura economica e politica, recebendo os problemas insoluveis de outros paises para maior agravação dos nossos.

Imigração não é uma fonte de milagres e o seu incremento deve obedecer a cuidados excepcionais, dentro de rigorosos limites e normas, sem perder de vista os nossos interesses economicos, sociais, étnicos, civicos e politicos. Deixá-la ao alvedrio de burocratas ingenuos e da politica social estrangeira, é sempre um erro de consequencias deploraveis, alem de constituirem um crime de alta traição à Pátria.

OBRAS CONSULTADAS

1) — «O Estado de São Paulo» de 19-2-1950, pág. 3, «Problemas da Reconstrução Européia».
2) — William Vogt — «Road to Survival», N. York, 1948.
3) — Carlos Nestor Macial — «Italianización de la Argentina», B. A. — 1933.
4) — Ricardo Rojas — «La Restauración Nacionalista», Buenos Aires, em 1917.
5) — Dr. Renato Kehl — «Sexo e Civilização», Rio de Janeiro, em 1933.
6) — Horacio Zorraquin Becu — «El Problema del Extranjero», B. Aires, 1945.
7) — Theodore Gomperz — «Les penseurs de la Grèce» — Paris, 1910.
8) — Edward R. Lewis — «América, Nation of confusion. A study of our Immigration problems» — Nova York, 1928.

O julgamento das virgens tolas

Um curioso tribunal de jovens para julgamento de moças envolvidas em "diz-que-diz-que" — A presença de espirito de Martine — Uma tradição que mudou...

ARTHUR WINSTON

Foi na epoca do Carnaval, quando todas as regras da sociedade são abandonadas publicamente, que visitamos a velha senhora Archambaud, em Arles. Madame Archambaud gostava de conversar, e apesar de que para muitos ela parecia ser uma velha solteirona, na verdade era generosa, e atras das suas maneiras asperas havia uma personalidade simpatica e agradavel. Alem do mais, sabia como entreter as suas visitas. Enquanto estavamos tomando o café a porta abriu-se repentinamente, ouvimos algo pesado cair no chão, e o ar ficou repleto com uma densa nuvem de pé e de penas.

Entre tossies e espirros que se seguiram, ouvimos madame Archambaud gritar em tons furiosos. "Um tardoulo. Oh! sempre esses patifes".

Pouco a pouco as cinzas e as penas iam descendo e conseguimos nos ver um ao outro de novo. Vi, com muito espanto, então, que Nanon, que tinha vindo visitar Madame Archambaud comigo, estava sorrindo alegremente.

— "Então acha que isso é engraçado?" — resmungou a velha senhora para Nanon.

— "Sim" — disse Nanon — "Isso me deixa contente. Mostra que ainda não se esqueceram de como comemorar o velho Carnaval".

— "Bem, isso é verdade" — disse Madame — "mas não o fazem como costumavamos fazê-lo antigamente". E começou então a nos contar sobre o velho costume, conhecido como o julgamento das virgens tolas.

"Tornara-se um costume durante a epoca de Carnaval, quando todas as regras aceitas eram abolidas, que a juventude das aldeias formasse por si um tribunal. Perante essa corte dos jovens eram trazidos todos os casos das senhoritas cujas condutas tinham causado um "diz-que-diz-que" na aldeia durante o ano que passara. Todo caso era ouvido e julgado. O tribunal absolvia ou condenava. No caso de uma condenação, formava-se uma procissão que ia até a casa da tal virgem tola. Um batia à sua porta com o chifre de um boi, enquanto que outro cantava uma musica composta para a ocasião, repreendendo a menina".

"Aliás, isso é um costume que parece ter sido abandonado" — disse Nanon quando Madame tinha acabado de falar.

"Talvez não totalmente" — disse Madame Archambaud com uma risada — "Vocês ouviram ja de Martine os Chateauneuf-de-Gadagne? Ela ouviu que haveria um tribunal e, sabendo que iria ser julgada, tomou a ofensiva. Tudo isso causou um grande disturbio". Riu ao lembrar-se da historia. Pareceu-nos ser algo de interessante e pedimos para que continuasse.

"Martine é uma moça esperta, muito bonita e viva" — contou Madame — "E enquanto todos se estavam preparando para o baile de mascaras, ela foi de casa em casa e, batendo furiosamente na porta de todos, conseguiu pregar-lhes um grande susto. As outras moças pensaram que eram elas que tinham sido julgadas e tinham até medo de sair à rua mais tarde".

"Talvez, se é que o costume esta de fato desaparecendo, isso quer dizer que as pessoas estão ficando um pouco mais indulgentes do que eram e menos descorteses" — sugeri eu — "Não tentam perseguir mais o individuo dentro dos seus limites morais no grupo".

"E é exatamente isso que é máu" — disse Nanon — "Daqui a pouco cada um vai criar uma indiferença tal, que o sentimento da coletividade que unia a população de uma aldeia vai tender desaparecer completamente. Só havera individuos isolados, sem relação alguma com o todo. Aqui em Arles, não temos mais nada que marque os laços de uma vida coletiva a não ser uma coisa como o tardoulo, esse acumulo de cinzas e penas que as crianças jogam nas casas das pessoas velhas e mal humoradas".

"Você pode ser gentil" — protestou Madame Archambaud — "Quanto a mim, considero isso uma piada sem graça".

"Bem, Madame Archambaud" — disse Nanon — "Isso é uma manifestação util da juventude contra a velhice. Sabe, essas crianças, sem mesmo o saber, estão defendendo uma civilização que ja quase não existe" — E continuou — "Se o tardoulo desaparecer tambem não restara mais nada para unir a aldeia. Serão estranhos um ao outro, somente se preocupando com a sua propria vida".

"Sim" — disse Madame pensativa — "uma vida assim não seria possivel".

Todos concordamos; mas é assim que as tradições vão morrendo, que as civilizações mudam e que os costumes velhos variam junto com as estações. Mesmo em Provença, onde as tradições são tão fortes, o povo não é imune à mudança. (IPA).

CRONICA

Pascôa, substantivo feminino, singular; festa solene celebrada anualmente pelos judeus no 14.º dia da 1.a lua de seu ano religioso, em memoria de uma dupla passagem: 1) A do Anjo que exterminando todos os primogênitos dos egipcios, e poupando os filhos dos israelitas, forçou o Faraó a dar liberdade ao povo de Deus; 2) a do povo de Israel, fugindo do Egito para o deserto, ou melhor da escravidão para a liberdade. E' porque esta cerimonia chama-se em hebreu: Pesakh ou Passah, que significa: poupar, passar poupando e passar.

De Passah, os gregos fizeram Paskha, que deu origem a Pascoa.

Na Escritura Sagrada, o nome de Pascoa é dado ainda ao cordeiro que os judeus imolavam para celebrar esta festa; daí as palavras de São Paulo: "O Cristo, nossa Pascoa foi imolado". Esta frase do apostolo, explica que se chama Pascoa a festa instituida em memoria da ressurreição de Jesus Cristo (a menos que não seja para lembrar a ultima ceia, que os Apostolos fizeram com o Divino Mestre).

A fixação da data para a festa da Pascoa não deixa de ser bastante complicada. Depois da reforma gregoriana, a igreja catolica celebra esta festa o domingo depois do 14.º dia da lua de Março, ou melhor, o domingo depois da lua cheia, e como ele cai invarivelmente entre o dia 8 de Março e o 5 de Abril, a festa oscila entre 22 de Março e 25 de Abril.

E portanto dsta festa, que dependem para os catolicos, todas as outras festas moveis do ano.

A festa cristã da Pascoa é destinada a lembrar a ressurreição de Jesus Cristo. O estabelecimento da festa pascal remonta mesmo às origens do cristianismo. Depois do 4.º Conselho de Latrão, em 1215, foi ordenado a todos os fiéis tendo a idade da razão, de comungar ao menos uma vez por ano, pelo tempo da Pascoa. A festa da Pascoa dos gregos ortodoxos, por vezes coincide com a festa dos latinos, por vezes cai duas ou três semanas depois, pois os mesmos não admitem a reforma gregoriana.

CLAUDIA

Correio do Coração



ANITA (São Paulo)

Seu pretendente tem razão. O lugar de uma mulher é no lar, sobretudo quando uma larga situação financeira o permite. Não é pelo motivo muito simples, de você ter toda vida trabalhado, e gasto largamente que exita em dar uma resposta ao rapaz que lhe pede em casamento. Quando se ama verdadeiramente, as questões de dinheiro passam para segundo plano. Antes de tudo deixe falar o seu coração. Ele somente, será o melhor guia, o mais esclarecido e imparcial que poderá orientá-la nesta situação embaraçosa.

NOTA — Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — Rua Florencio de Abreu, 164.



Conjunto para praia composto de enorme saia em tecido de algodão branco, soutien-gorge e echarpe em surah azul.

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

61 — Existem certas tendencias hereditarias a formar CANCER. Não se deve por isso ser fatalista. E' apenas uma razão para alertar-se e dar mais atenção ao sinais de alarme.

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 1405 ou na Exposição do Can-540 — 2.o andar — Fone: 51-cer (Galeria Prestes Maia).

Pat'on combina uma saia em jersey cinza muito claro, abotoada de um lado, com fino sweater em tricôt rosa.

Congresso Internacional de Lavanderias

A Sociedade de Tecnicos em Lavanderia e Estabelecimentos do Ramo está organizando importante Exposição de Lavanderias, Limpezas a Seco e Atividades Correlatas, que deverá ser realizado de 28 de setembro a 7 de outubro deste ano. A exposição será patrocinada pela Instituição dos Donos de Lavanderia na Grã-Bretanha, a Associação de Pesquisas de Lavanderias Britanicas e a Federação Nacional de Tintureiros e Limpadores.

Trata-se da primeira exposição desta serie a ser realizada depois da guerra, decorrido um periodo de doze anos desde a ultima mostra. Pela primeira vez a exposição será localizada no Grand Hall de Olympia, onde serão instaladas caldeiras a vapor a fim de que sejam demonstradas as condições reais de trabalho.

Amplos entendimentos já foram concertados para o alojamento e a comodidade dos visitantes do exterior, e proximamente será enviado material impresso às pessoas do ultramar que se dedicam ao ramo, as quais se espera tenham oportunidade de visitar a exposição. Está sendo tambem organizada uma comissão mista de hospitalidade composta de representantes das citadas associações e dos organizadores da mostra, que coordenarão as providencias para a recepção aos visitantes da exposição e do Congresso Internacional de Lavanderias, a realizar-se em Londres na mesma ocasião.

Quase todo o espaço disponivel para a exposição já foi reservado, quer por firmas produtoras de maquinas de lavanderia e limpeza a seco, quer por firmas fornecedoras de artigos como amido, sabão, substancias quimicas, etc. A exposição será, sem duvida, a mais representativa de quantas já foram realizadas no genero.

Campanha para maior economia

Em consequencia da desvalorização da libra, Hollywood iniciou nova campanha a favor de economia mais intensa.

Os principais pontos da aludida campanha podem ser assim resumidos: a) eliminação de todo o pessoal não produtivo; b) maior apuração na cenarização dos argumentos, evitando, em consequencia, desperdicio de tempo e de pelicula virgem.

FEIRA DE VAIDADES

ROUPAS DE INTERIOR

Artigo inédito de JEANDINE



A esquerda: Pijama executado em dois tecidos diferentes; blusa em seda branca e calças em lã preta.
A direita: "Robe de chambre" muito elegante em pesado tecido estampado

Os apartamentos enfim, tornando-se mais faceis, após todas as privações da guerra e do após guerra, fizeram voltar a moda novamente os trajes de interior. As mulheres se sentem felizes de poder passar algumas horas à noite a ler, na doçura de um "home" reencontrado. Quanto a lingerie, existem mil detalhes encantadores para transformá-la em verdadeira tentação às mulheres.

Quando escolherem seus trajes de interior, é preciso pensar, antes de tudo em sua utilidade. As jovens modernas, são quase sempre obrigadas a "por a mão na massa"; se quizerem ser razoaveis não escolherão certamente certos desabilés vaporosos, sem duvida alguma encantadores, mas que usados na cozinha não resistirão seguramente a preparação de duas ou três refeições. Pode-se vencer o obstáculo escolhendo um tecido lavavel. Mas o problema de passá-lo a ferro, subsistirá se o modelo escolhido fôr muito complicado.

Duas linhas gerais se opõe: a "robe de chambre" poderá ser ajustada com um redingote e presa a cintura por cinto. Poderá ser tambem ao contrario vaga e larga, para aquelas que não gostam de roupas incomodas; será certamente uma vestimenta ideal, mas que não terá, é preciso reconhecer, a graça esbelta do outro modelo.

Em um e outro caso, a escolha do tecido tem uma importancia capital. A "robe de chambre" deve ser sempre longa, porque mesmo em um interior bastante quente, no fim de algum tempo a imobilidade faz-nos sentir a necessidade de estarmos bem agasalhadas. Os veludos de lã, tecidos "double face", as flanelas, constituirão de preferência os tecidos por excelencia para este genero de agasalhos. Certas mulheres preferem o tecido de uma só côr, e com o avesso do mesmo fazem os revers, bolsos e punhos. Outras, ao contrário escolherão um desses tecidos em largas listas ou originais ramagens, que sós darão todo chic ao conjunto. Se optarem pelo modelo de linhas retas, é preciso escolher tecidos mais classicos. O mais simples será certamente escolher-se um tecido de côr unica, ou mesmo escura, e enfeitá-lo com bolsos ou viéses em tecido mais claro e contrastante.

No caso da "robe" ajustada na cintura, pode-se prever, como diziamos há pouco, a grande ou pequena gola, feita com o avesso do tecido, grandes bolsos ou ao contrário, um conjunto simples que encontrará todo seu encanto em originais detalhes. Neste caso a "robe" de interior será muito mais lingerie, se ornarmos, por exemplo, seu lado — blusa e saia — de um festão cujo bordado contrastará com o fundo. A gola poderá ser substituida por um capuz, que protegerá a cabeça nos dias muito frios, evitando resfriados e nevralgias.

Algumas mulheres ainda, gostam muito dos pijamas para a casa. Elas são certamente menos numerosas que antigamente... bem entendido, elas escolhem-nos em lã, e ainda ai, duas linhas novamente se opõe. Uma delas se resume em uma blusa ajustada na cintura, cuja basque curta é mais larga. As golas são muito largas, à Danton, e as mangas curtas ou compridas são guarnecidas de punhos. A forma "saco" poderá ser sintetizada por um casaco curto à chinesa, aberto dos dois lados, com uma gola direita e que lembram tambem as blusas à marinheiro.

Enfim, outras mulheres ainda tem sua predileção pelos "robes de chambre" meio curtas, e que descem um pouco abaixo dos joelhos, usados com uma calça de pijama; é esta certamente a solução que adotarão as mais frilorentas.

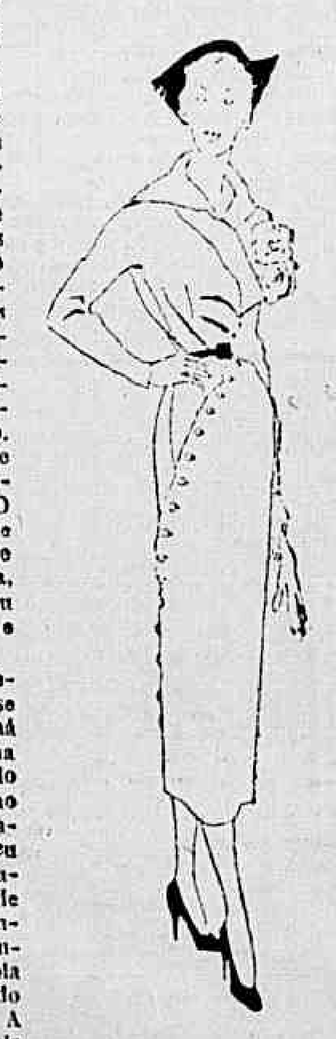
A lingerie tambem está em plena evolução. A anagua sem duvida nenhuma ainda não disse sua ultima palavra, e não o dirá tão já, pois as mulheres apreciam-na muito quanto a seu lado prático, para não deixar de continuar-lhe fiél. Mas como gostam de mudanças continuas, juntarão as anaguas, um corpinho muito gracioso que completará o conjunto, dando-lhe uma idéia de perfeita combinação. A vantagem destas duas peças, é que quando usarmos uma blusa transparente, com saia muito pesada em dias quentes, poderemos suprimir esta meia combinação; e ao contrário, se a blusa é muito espessa e a saia leve, faremos a operação inversa.

A mousseline tem a grande preferencia nesta estação. Como a mulher afeta, com seus cabelos curtos, ar de rapazinho, tenta corrigir esta tendencia, bem entendido, por um cuidado extremamente feminino na escolha de seus adornos e lingeries.

Com a mousseline voltaram os franzidos, babados, festões, etc. Estes enfeites não seduzirão, certamente, as mulheres que devem passar sua lingerie, porque exigirão muito trabalho e cuidado. Mas muitas vezes estas formas de aparencia refinada continuam praticas. A renda bem entendido, é o complemento desta feminidade. Utiliza-se muitos entremeios, ou rendas contornando babados.

Para a noite, encontramos a linha princeza e a linha vaga. Esta ultima dá ocasião a modelos muito finos, muito jovens. Notamos particularmente uma camisola de noite cuja pala quadrada deixava escapar largas mangas presas nos punhos, terminando por golinha muito estreita contornada de rendinhas. Desta pala ornada de entremeios, parte longa camisola muito franzida, muito larga e vaga, envolvendo o corpo.

O cetim bem entendido, não perdeu nenhum de seus direitos. E' usado para noite combinado com rendas, para o dia, acompanhado como corpete as anaguas. E' preciso dispensarmos uma atenção toda especial a nossa lingerie. E para sublinhar a linha do busto o estilo Império não perde sua voga, no campo das camisolas de dormir. Elas são muitas vezes inspiradas em vestido de noite e têm, todas as costas decobertas; outras têm como principal encanto o decote bateau, que deixa a linha dos ombros nua, e que parece ter a grande preferencia feminina.



Modelinho muito moderno, que deverá ser executado em tecido pesado ou lanzinha leve. Note-se toda a linha de abotoados da saia.

Lotes de terrenos de plano aprovado

Um dos beneficios de comprar lotes de terrenos de plano aprovado é o de estarem garantidos os espaços livres destinados às praças, jardins e play-ground. Na zona rural, aqueles espaços serão de dez por cento da area total arruada. Até há tem pouco tempo, era privilegio das familias ricas viverem em bairros ajardinados. Hoje em dia, graças ao urbanismo, isto é uma realidade para o pobre.

Alem das areas referidas, há restrições especiais (artigo 775 do Código de Obras) quanto à ocupação dos lotes, no sentido de assegurar o perfeito arejamento das quadras e não haver adensamento de população. Na frente das casas, existirão pequenos jardins e nos fundos a area suficiente para a horta, tão necessaria às familias proletarias.

Os olhos sentir-se-ão repousados na paisagem rural assim arborizada e o espirito e os musculos cansados recuperarão mais facilmente as forças despendidas no ganha-pão diario. As crianças crescerão mais sadias e mais alegres.

E' de toda a conveniencia verificar, antes de comprar terrenos loteados, se os mesmos pertencem a plano aprovado pela Prefeitura. Os arruamentos clandestinos são de pessimos resultados. O pequeno comprador se arrisca a ficar com terreno inconstruivel e inaproveitavel.

Coopere na urbanização de São Paulo, rejeitando os lotes de terrenos não pertencentes a arruamentos aprovados pela Prefeitura.

A MODA LONDRINA

VICTORIA CHAPPELLE

LONDRES — Em todas as estações, importantes casas atacadistas londrinas de confecção convidam a imprensa e os compradores para ver as coleções de modas para mulheres menos esbeltas, que não se incluem implicitamente na categoria de senhoras idosas. Somente nos ultimos anos os modelistas destes trajes abriram mão de muitas das "normas" em uso e que resultavam em criações invariavelmente sombrias, geralmente disformes, incidindo muitas vezes em ambos os casos. Jamais entravam nas confecções as cores vivas, os padrões trançados, novidades ou amplos estampados. Hoje em dia estas idéias estão extintas, mortas que foram por casas como a Roecliffe & Chapman, Dorothy Walker, Dorothy Rose, e Linda Leigh, que dispensam estudo cuidadoso às cores, feitios e cortes. O resultado são roupas esbeltas que, acompanhando de perto a moda, nada deixam a desejar quanto à elegancia.

Poucas pessoas, por exemplo, percebem que embora as cores escuras possam aparentemente reduzir centimetros do corpo, o mesmo podem fazer as tonalidades azul pastel, suave, ou ainda côr-de-rosa, principalmente na atmosfera pouco clara em que as mulheres britanicas usualmente vivem. Decorre daí, tambem, que embora um estampado pequeno não torne maior uma figura corpulenta, dá no entanto aparência de fatuidade a uma senhora, enquanto que um estampado arrojado, mas cuidadosamente escolhido, pode emprestar-lhe um ar verdadeiramente esbelto. Os padrões trançados, naturalmente, só não assentam quando usados erroneamente. Sob os cuidados de um hábil modelista, especializado neste tipo de confecção, um grupo de padrões trançados é inserido na frente de uma saia lisa, conseguindo-se um efeito de uniformidade e ao mesmo tempo que liberdade de movimentos a quem o usa. O mesmo pode dizer-se das guarnições. Dorothy Rose apresentou um vestido na presente estação com uma linha diagonal de guarnições através da saia e, alegando ser importante que este tipo de vestido jamais pareça estático, fez ver que as guarnições produzem efeito de movimento.

Durante anos a fio as mulheres corpulentas evitaram as golas enfáticas, com bordados e adornos coloridos, mas hoje todas as casas que estudaram o assunto são de parecer que, com habilidade, tudo isso pode servir de ajuda. Uma dobra larga, devidamente guarnecida e acabada com um adorno de renda branca é vista na gola de um vestido de lã azul-marinho, com idênticos adornos nos bolsos dos quadris. As dobras ajudam a disfarçar a linha do busto, enquanto que os bolsos são colocados no angulo exato para desviar a atenção dos quadris. Igualmente, num vestido de lã azul com jaqueta, destaca-se a gola azul com bolas brancas, bem assim os punhos e bolsos da jaqueta solta, com o resultado de que o tamanho do busto e a linha dos quadris aparentemente se atenuam.

O decote "V" foi imposto durante muitos anos à mulheres que não tinham a esbeltez de corpo que desejavam e que, em obediência aos falsos mestres, o usavam sem adornos. Hoje, porém, o decote "V" é disfarçado por meio de um colar ou de uma sobrepeliz. Alguns modelistas o ignoram completamente, dizendo que um decote quadrado produz o mesmo efeito de atenuar a largura entre os ombros. Mangas três quartos — estreitas, largas, com punhos arregaçados, embora o comprimento. — — cinco ou oito centimetros acima do pulso — seja ainda mais atraente. Algo com que as mulheres não devem transigir é o comprimento da saia. A moda diz o que quer, mas o melhor comprimento para ela, já que deve equilibrar a largura tanto acima como abaixo da cintura, deve condicionar-se rigorosamente à sua altura, geralmente a 32 centimetros do chão.



Gracioso vestido d'aprésmodi em gabardine clara ornado de recortes e botões.

Vestido em piqué branco, enriquecido de bordados.



Este vestido de tarde é concebido na combinação de lã ocre e preta. A saia muito ampla, guarnecida de dois bolsos, se abre na frente sobre um largo drapé de lã clara.

Recreação instrutiva para as crianças

Alguns museus de Londres adotaram uma nova especie de jogo para despertar o interesse das crianças pelos locais historicos da cidade. A iniciativa, que consiste de excursões pela Capital britanica, alcançou grande exito no ultimo Natal.

Do Geffrye Museum, no East End londrino, por exemplo, saitam crianças individualmente e aos pares, em expedições de descoberta de edificios famosos. Os itinerarios foram traçados em mapas por professores que estão preparando uma serie de guias para a infancia. Estes guias são entregues incompletos aos jovens exploradores que os terminam preenchendo os espaços em branco. As crianças que partem do Monumento (a torre alta e esguia que rememora o Grande Incendio de Londres em 1666) têm que responder a 15 perguntas. Ilustram tambem os livros com desenho de objetos vistos nas igrejas e em casas famosas.

São a seguintes as instruções para a visita à catedral de São Paulo: "Pôr-se a caminho das casas dos conegos em Amen Court. Há na entrada aviso de que o local é "privado". Penetrar, portanto, furtivamente, para ver as casas de tijolo do seculo XVII onde moram os conegos da catedral".

A arta, Molly Harrison, diretora de Museu e autora da idéia, diz que "a expedição ensina as crianças a olharem as coisas de maneira diferente — sem o enfado. Tudo indica que a experiencia deu bons resultados e que as crianças, tendo oportunidade, estão prontas a tomar parte numa recreação util que lhes ensina alguma coisa."

"Bibliotéca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca, a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação telefonar para 51-3613. Endereço: Largo Padre Péricles 185.



Lapela imaginada por Rochas e que poderá mesmo ser chamada uma pala, tal o seu tamanho e linhas. O adorno de botão ai não se faz ausente.

FORNO E FOGAO

OVOS DUROS «AU GRATIN»

Cozinhar alguns ovos, tirar-lhes a casca e cortá-los no sentido do comprimento. Retirar as gemas e preparar com elas um recheio, da seguinte forma: misturar com as mesmas, rodelas de cebolinha, salsa, algumas fatias de tomate, sal, pimenta, uma peleta de manteiga e levar ao fogo por alguns minutos. Dispor as claras cozidas em um prato que possa ir ao forno, recheá-las com recheio preparado, polvilhar com farinha de pão, algumas pelotinhas de manteiga e levar ao forno para dourar.

OVOS À MARIAZINHA

Quebrar alguns ovos separando as claras das gemas, mas com muito cuidado para que as ultimas fiquem perfeitas. Bater em seguida as claras que devem ser misturadas com algumas colheres de sopa de migalhas de pão. (o numero das mesmas depende da quantidade de claras, a mistura resultante deverá ser mais ou menos consistente) algum tempero verde e uma pitadinha de sal. Em uma forma pirex untada com manteiga, colocar as claras, fazendo nelas algumas cavidades as quais serão preenchidas pelas gemas. Levar ao forno durante 10 minutos e servir em seguida.

OVOS COLORIDOS

Com gelatina e calda de frutas, em proporções variaveis, segundo o gosto da leitora, prepara-se ao fogo uma geléia bastante homogenea. De outro lado, retirar clara e gema de alguns ovos, utilizando-se do seguinte processo: fazer um buraco em cada extremidade do ovo e com a ajuda da pressão atmosférica esvaziar as cascas recolhendo o conteudo em um prato. Colocar as cascas vazias em pequenos vasos (que se utilisam comumente para comer-se ovos quentes) e enchê-las com geleia preparada, deixando esfriar ou levando mesmo à geladeira. Algumas horas depois quebrar as cascas e obtem-se assim, belos ovos coloridos que alem de serem saborosos, serão uma alegria para os olhos.

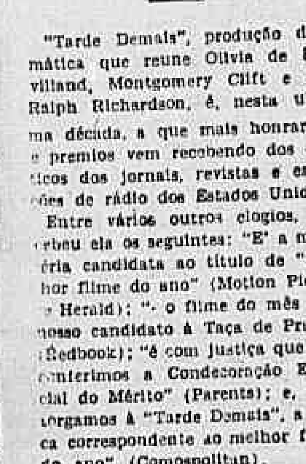


Tailleur em lã preta, de linhas impecáveis e sobrias. A cintura é muito acentuada e sublinhada por uma dupla linha de rozinhas executadas em veludo e soutache.

Os premios recebidos por "Tarde Demais"

"Tarde Demais", produção dramática que reune Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Sir Ralph Richardson, é, nesta ultima década, a que mais honrarias e premios vem recebendo dos criticos dos jornais, revistas e estações de rádio dos Estados Unidos.

Entre vários outros elogios, recebeu ela os seguintes: "E' a mais séria candidata ao titulo de "melhor filme do ano" (Motion Picture Herald); "- o filme do mês e o nosso candidato à Taça de Prata" (Redbook); "é com justiça que lhe conferimos a Condecoração Especial do Mérito" (Parents); e, "outorgamos à "Tarde Demais", a placa correspondente ao melhor filme do ano" (Comospolitan).



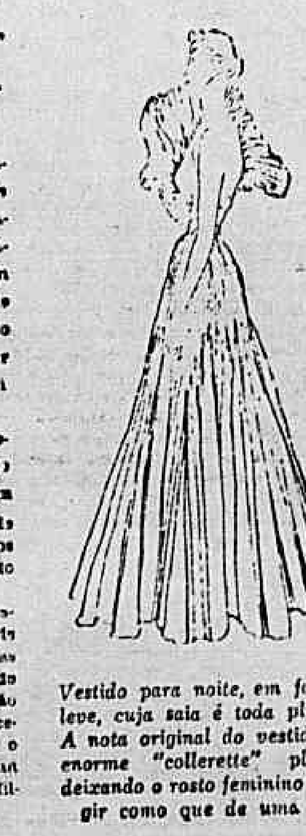
Blusa de Schiaparelli em jersey de seda.

Como surge um ator

Quando Don Steele, locutor radiofônico que conta 23 anos de idade, se dispôs a fazer uma rápida visita aos estudios da Paramount, por certo não tinha em mente a idéia de que iria sair de lá levando no bolso um contrato para figurar em "A September Affair", uma produção de Hal Wallis.

Steele reside em Clifton, no Estado de New Jersey. Aproveitando suas ferias, foi a Hollywood em companhia de alguns amigos, onde conseguiu passes para visitar os principais estudios da Capital do Cinema.

Foi visto por Paul Nathan, "descobridor de talentos" a serviço de Wallis, que se interessou pelas possibilidades cinematográficas do rapaz. Um teste foi feito, e tão bem feito, que Nathan logo recebeu a incumbencia de preparar o rapaz para atuar ao lado de Joan Fontaine e Joseph Cotten, no filme acima citado.



Vestido para noite, em fazenda leve, cuja saia é toda plissada. A nota original do vestido é a enorme "collerette" plissada, deixando o rosto feminino emergir como que de uma flôr.

Magnifico "show de sky aquatico" nas aguas serenas da represa de Jurubatuba, no Estoril

Está conquistando adeptos em São Paulo, o esporte aquatico predileto dos americanos — Uma aula de "skiagem" para os leitores do JORNAL DE NOTICIAS — "Bicudo", "Geléia", "Pé de Ouro" e Terezinha, os pioneiros do "sky" na Paulicéa

Reportagem de JOEL MOREIRA JOR.

Fotos de BRAULIO IORIO

Transportado inicialmente para o mar sereno da baía da Guanabara, o "sky aquatico", esporte predileto de grande numero de norte-americanos e europeus, está agora se desenvolvendo em São Paulo, na superficie das aguas calmas da represa de Jurubatuba, no Estoril.

Ali, aos sabados e domingos, um grupo de paulistas, amantes do novo e sensacional esporte, faz toda a sorte de piruetas, puxados por possantes lanchas que cortam a represa em todas as direções.

A sensação para quem pratica o "sky aquatico" é agradabilissima e, para os que assistem àquele "show" à tona d'agua, é empolgante.

DANÇANDO A 80 QUILOMETROS A HORA

Alfredo, o "Bicudo"; Arlindo, o "Pé de Ouro"; Odilon, o "Geleia" e Terezinha, naquela manhã de sol abrazador e céu azul, preparavam-se para o passeio sobre o salão imenso de Jurubatuba.

Com a chegada da reportagem do "Jornal de Noticias", o grupinho ficou entusiasmado e disposto a um "farol" para a reportagem que nos dispunhamos a fazer.

A lancha ronca a toda a força, as cordas esticam e os quatro bailarinos aquaticos deslizam, deixando na superficie uma estrada efemera, limitada por dois cordões de espumas brancas.

São verdadeiramente "cracks" aqueles skyiadores. Controlam as pranchas de madeira como se estivessem calçando um sapato comum, proprio de quem vai passear. E eles passearam durante h o r a s, dando agua na boca daqueles que os assistam nas voltas sem fim.

COMO SE APRENDE A SKYAR

O "sky aquatico" pela sensação que oferece, apaixona.

Primeiramente, o candidato deve saber nadar, porque as quedas no inicio, são frequentes e podem, muitas vezes, ser fatais.

Para adquirir equilibrio, o esportista precisa inicialmente praticar sobre o "aquaplano", uma prancha de madeira de metro e pouco, por 60 centimetros de largura.

Sai-se de dentro da agua, segurando a corda e a prancha numa das pontas, e ajoelhado sobre a mesma. Depois de percorrer alguns metros, quando a lancha já atingiu determinada velocidade, então o "aquaplanista", vai levantando o corpo aos poucos, até ficar de pé sobre a prancha.

O resto, é só controlar o peso do corpo nas curvas, a fim de conseguir equilibrio e evitar que seja atirado longe.

Depois que o candidato se torna "catedratico" em aquaplano, então vai iniciar o treinamento no "sky".

A maior dificuldade que há, para que se aprenda a skyar satisfatoriamente, é o controle das duas pranchas que, com a velocidade, procuram se bifurcar, fazendo o skyador cair. Isso, entretanto, é conseguido com algum tempo de treinamento. E' questão de pratica que pode ser adquirida com facilidade.

TOMBOS EM PROFUSAO

Se o leitor for fã desse esporte, e quiser praticá-lo, necessitará, ainda antes de saber nadar, adquirir uma força de vontade extraordinaria para não desanimar com a profusão de tombos a que estará sujeito no inicio da carreira de skyador.

O "Bicudo", de tanto cair, afinou o rosto, e seus labios hoje estão como se fossem um bico de arara. O "Pé de Ouro", tem os pés tão pesados e grandes, que nem mesmo aquelas duas enormes pranchas não lhe aguentam o peso, submergindo. O "Geléia", tem suas gorduras tão moles, que seu corpo tremia tanto quando exposto ao vento, que ele perdia logo o equilibrio e era atirado às ondas.

Assim, de acordo com a conformação fisica de cada um de nós, se apresenta uma dificuldade para a pratica do "sky-aquatico".

Mas, bast aser persistente, para que, depois de 60 ou 70 tombos, se adquira controle perfeito das pranchas e se dance suavemente sobre as aguas, causando até mesmo inveja aos outros.



O "sky aquatico", esporte até há pouco tempo desconhecido em São Paulo, vem conquistando cada vez maior numero de adeptos. No clichê, aspectos colhidos pela objetiva do JORNAL DE NOTICIAS, vendo-se no alto e aos lados a dupla formada por "Bicudo" e "Pé de Ouro" quando oferecia verdadeiro "show" aquatico nas águas mansas da represa de Jurubatuba, no Estoril. No centro, os "cracks" do novo esporte, quando em palestra com o reporter

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 9 de Abril de 1950 || N.º 1213

RESSOAM RISOS INFANTIS NA ILHA DO SILENCIO

Serenas monjas dirigem uma escola em Frauenworth, pitoresca ilha situada em um dos maiores lagos do sul da Alemanha - A história do edificio começa no século VIII, época na qual foi construido para convento

H. J. BENZING

FRANKFORT — Ouvem-se os ecos dos risos infantis nesta ilha situada no centro de um dos grandes lagos do sul da Alemanha — uma ilha que foi um antigo convento. Hoje em dia, as monjas instruem 200 jovens, não somente em leitura, linguagem e aritmetica, mais ainda em economia domestica e desportos.

O lago, algumas vezes chamado Bayriches Meer, mas geralmente conhecido como de Chiemsee, é o maior da Bavaria e acha-se situado a 487 metros acima do nivel do mar. Suas aguas são claras e placidas e nelas não faltam as carpas para quem deseje pescar. As monjas são excelentes remadoras, e são elas proprias que levam e trazem de bote as alunas, das bordas do lago à ilha de Frauenworth. Se as monjas que fundaram o convento no seculo 8, ou as que ali ensinavam quando se transformou em colegio vissem como se apresenta hoje, ficariam surpreendidas.

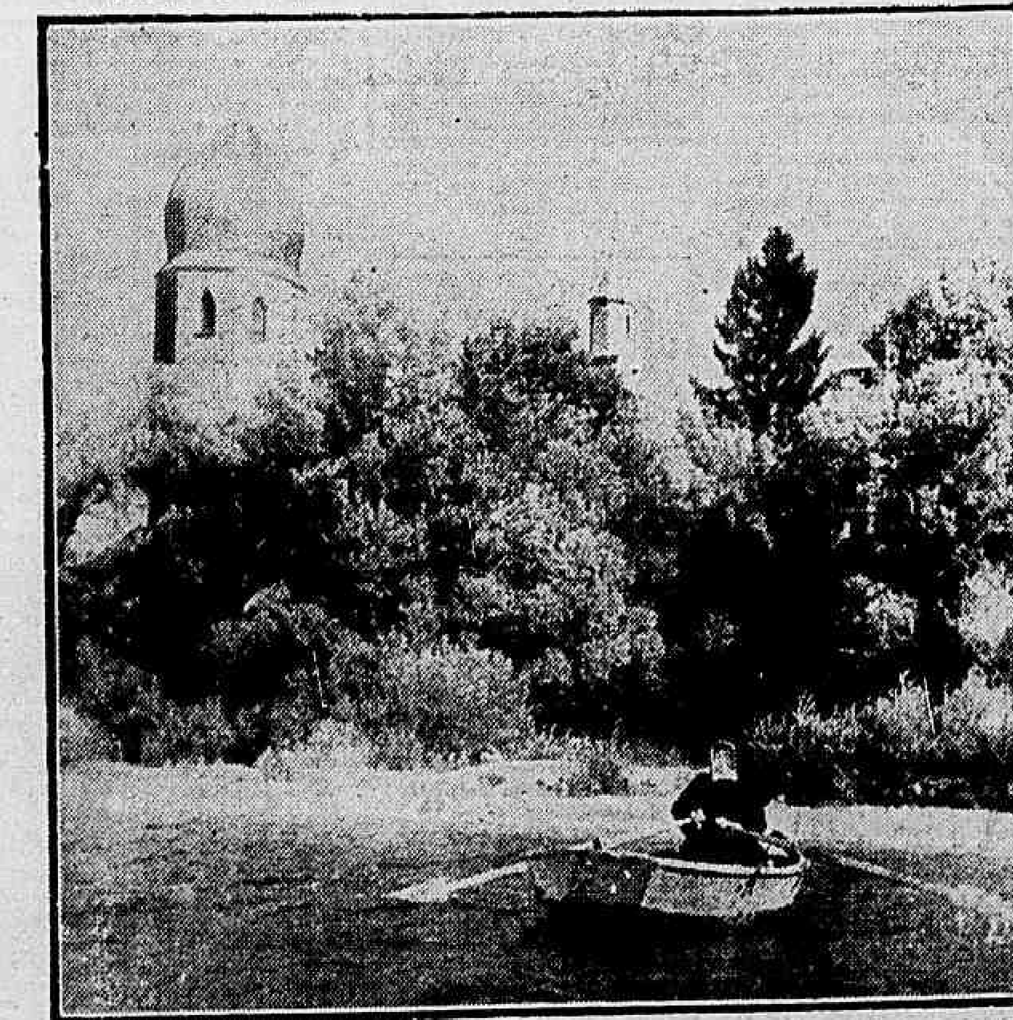
Os pés das monjas que vão e vêm na capela concorreram para modelar a forma abaulada das pedras das escadas de entrada, em que às vezes durante o dia, se reunem as pequenitas, com as suas tranças e aventais.

Nesta interessante escola insular, as alunas divertem-se bastante. Há varias festas du-

(Conclui na 2.ª pagina)



DESPORTOS MODERNOS NUMA ESCOLA MEDIEVAL (Foto Reuter Esse-Press).



PARA A ESCOLA, DE BOTE — Muitas das monjas que lecionam em Frauenchiemsee são péritas na arte de remar, como se verifica pela fotografia. Não somente trazem as alunas de bote, mas ainda o empregam para visitar as partes distantes da ilha. (Foto Reuter Esse-Press).

O milagre da reconstrução da Italia

Admirável o esforço do povo italiano — Na Italia não há mais vestigios dos danos causados pela guerra — Como um jornalista estrangeiro viu a Italia logo depois da guerra e a viu de novo na paz

T. ORDA

— III —

(Conclusão)

Das seis pontes de Florença, somente se salvou, miraculosamente, a mais velha, a "Ponte Vecchio" construida por um dos dois famosos arquitetos italianos — Taddeo Gaddi ou Neri di Fioravanti. Qual deles foi o construtor, os sabios não puderam verificar.

As pontes de Florença, que os alemães destruiram sem piedade e sem nenhuma necessidade militar, somente para se vingar do povo italiano, estão sendo reconstruidas com todo o esplendor. Enquanto a construção de uma nova ponte não oferece nenhuma dificuldade — a reconstrução da "Ponte de Santa Trinidade" será uma das mais dificeis obras. As estatuas representando as estações do ano, as quais, duas de cada lado enfeitavam esta ponte, foram retiradas do fundo do rio Arno. Somente uma, a que representava a primavera — uma mulher com um jarro cheio de flores — perdera a cabeça. Provavelmente, as ondas do rio levaram-na, ou a cabeça ficou enterrada no lodo, tão fundo, que apesar de intensivas procuras não foi possivel encontrá-la.

Um dos arquitetos, mostrando a estatua sem cabeça, disse: "E' melhor por a estatua sem a cabeça na ponte, como ela esta, para que, com este defeito, mostre no mundo o defeito espiritual dos homens, que destroem as obras de arte!"

E' preciso acrescentar, que os criticos não acham estas estatuas muito bonitas. São obras de arte da epoca antiga na Italia.

A reconstrução da "Ponte de Santa Trinidade" os italianos iniciaram com grande energia e dedicação. O professor A. Vené, principal conservador de obras de arte em Florença, achava que a ponte podia ser reconstruida conforme o modelo antigo. Esta ponte foi algumas vezes parcialmente destruida pelas enchentes do rio Arno.

A "Ponte de Santa Trinidade", que era o orgulho da cidade de Florença, foi construida no ano de 1569 por Bartolomeo Ammanati. Não é, porem, a mais velha ponte de Florença. Dizem que Bartolomeo foi ajudado na construção da ponte pelo famoso Michelangelo, que morreu alguns anos antes da inauguração da ponte. A ponte foi destruida pelos alemães no dia 3 de agosto de 1944, juntamente com todas as casas antigas na margem do rio, desde a "Ponte Vecchio", a famosa galeria que liga o "Uffizi" com o museu "Pitti".

Quando, depois da guerra, voltamos da primeira viagem à Italia, um dos meus conhecidos italianos em Paris logo me perguntou, com grande ansiedade, sobre a sorte de duas obras de arte, caras ao coração não só de cada italiano mas tambem de cada homem de cultura: a Catedral de Milão e a igreja de Santo Antonio, de Padua.

Felizmente, ambas as igrejas ficaram intactas. Precisava ver o contentamento de meu amigo depois de saber disso!

Quantas fotografias feitas e quantos artigos escreveram os jornais sobre a conquista pelo exercito polonês do famoso convento de "Monte Cassino", que foi totalmente destruido pelos alemães durante os combates!

Quem viu, depois da guerra, as ruinas do convento, não reconheceria agora o lugar. Alguns monges, com a ajuda da população trabalharam sem parar, com grande entusiasmo, na reconstrução do convento.

Este amor dos italianos à conservação das obras de arte, não vem de interesse de atrair os turistas, mas nasce do amor à patria e do orgulho nacional que é a prova de grande civilização e cultura humana.

Sofreu tambem muito Napoles. Queimou-se a parte de velha cidade as instalações do porto.

Napoles reconstruiu-se tão ligeiro como Florença e outras cidades italianas.

A maior preocupação da Italia, pais do sol, de canções e de flores, é a super-população. Este pais, desde muitos anos, sofre a tragedia do desemprego. Embora trabalhem todas as fabricas, cresça a industria e a produção da agricultura seja maior do que antes da guerra — a Italia tem muitos homens sem emprego, porque não tem no pais serviço para eles. Por isso, todos os anos muitos italianos têm que deixar a patria, a procura de trabalho no estrangeiro.

Os italianos estão emigrando para a França e alem do oceano, onde eles são tão bons trabalhadores como na propria patria.

Depois de visitar Veneza, que não sofreu durante a guerra, mas que foi muito visitada pelos numerosos utristas militares e politicos nos ultimos tempos, fomos a Trieste, a famosa cidade e porto, com grande industria de navios submarinos e aviões.

Trieste, que não pertence nem à Iugoslavia, nem à Italia, tem um governador aliado. Apesar de sua sorte não estar ainda decidida, o povo trabalha lá tanto como na Italia.

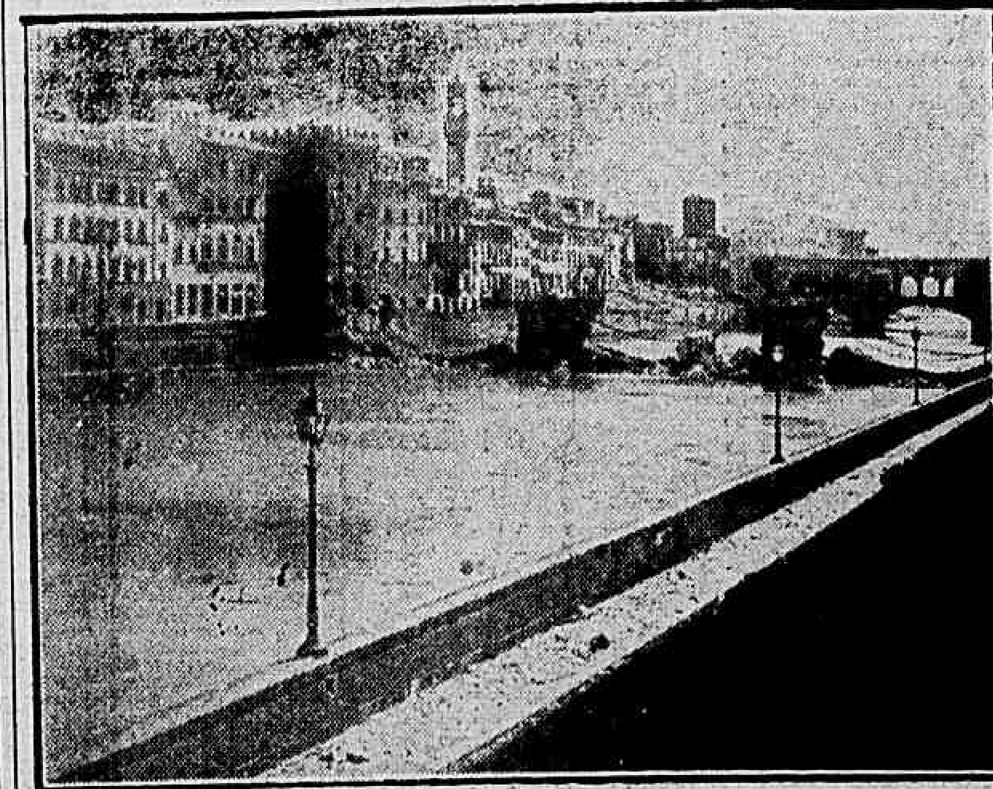
Recordamos como antes da guerra, no ano 1939, os italianos começaram à se preparar para a exposição mundial, que devia ser aberta no ano de 1942, em Roma, nos terrenos situados ao lado da estrada que liga a Capital com a praia de Ostia, à beira-mar. Ja haviam sido construidos diversos edificios para a exposição, entre eles a magnifica torre principal.

Um dos nossos amigos italianos nos disse que, por enquanto, eles não podiam se preparar para a projetada exposição, porque o pais estava se reerguendo da guerra e primeiro precisavam apagar todos os vestigios dos danos sofridos.

A isto lhe respondemos: — "Agora toda a Italia é como uma grande exposição, que mostra como trabalham os homens dedicados à ardua tarefa de reconstrução de suas cidades, suas vilas, seus campos... (IPA).



FLORENÇA — Um dos monumentos de arte da cidade (Foto IPA)



O 8.º exército ao entrar em Florença encontrou apenas uma ponte — Sta. Trindade — sobre o Arno, intacta, que se vê ao fundo. Vê-se em primeiro plano uma das 5 pontes que foram completamente destruidas.

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil". Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros. Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica. Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro, para combatê-la depois. Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja. Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca. Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando alguma coisa. Lembre-se que só a união dos esforços de todos poderá sustar a marcha veloz, tremenda, implacavel, dessa doença. Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose, inscrevendo-se como socio, à rua Barão de Paranapiacaba, 73, 3.º and., salas, 37 e 38 — fone 3-0434 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

Doenças do sexo e glandulares Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL. CRIANÇAS ATRAZADAS E ANORMAIS, TIROIDE (bocio, papo). ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º moderno por HORMONIOS. **PROF. HILIO DE LACERDA**

Av. São João, 536 — 2.º andar — Fone 4-2295

N.º 708

Com a generalização da prática do diagnóstico precoce nos aproximaremos da solução do problema da cura do CANCER (Prof. Antonio Candido de Camargo)

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Alameda Barão de Limeira, 540, 2.º andar, Fone 51-1408, ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

Precisa de empregados?

Técnicos, mecânicos, comerciários e domésticos recem-chegados da Europa são encontrados através dos anuncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Noticias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168.

(333)